07

da pag 292 passa a 295 por erro e na pag. 301 e 302 estão rep. a mesma

# HISTORIA DO FUTURO.

## LIVRO ANTEPRIMEYRO

PROLOGOMENO A TODA A HISTORIA do Futuro, em que ſe declara o fim, & ſe provaõ os fundamentos della.

*Materia, Verdade, & Utilidades da Hiſtoria do Futuro.*

ESCRITO PELO PADRE

ANTONIO VIEYRA

da Companhia de JESUS, Prègador de S. Mageſtade.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

*Com todas as licenças neceſſarias.* Anno de 1718.

*Censura do M R. P. M. Fr. Joseph de Sousa, Qualificador do S. Officio.*

## ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Illustrissima li o livro intitulado: Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro; & logo me quiz parecer, que no seu titulo se dava implicação; porque se a historia he huma narrativa do que jà foy, como se pòde historiar, o que ainda está por vir? Mas taõ agudo foy, & tam perspicaz o entendimento do seu Author, que dentro dos espessos rebuços das mesmas profecias, pode bruxulear os futuros; & porque desta sorte intellectualmēte os vio, historicamente os escreve. Descreveo o futuro em historia, porque era jà passado do seu discurso para o seu juizo, o que ainda he futuro para os nossos olhos.

A Aguia dos Euangelistas escreveo

os ſinaes que haõ de preceder ao Juizo final, que eſtá ainda por vir, como hiſtoria de couſa, que jà na realidade paſſou. (1) E eſta Aguia dos Eſcritores tambem eſcreveo como hiſtoria do paſſado, o que he ainda futuro. Aquella deſcreveo, o que previo por divina revelação; & eſta o que penetrou o ſeu entendimento agudo nas profecias ſagradas.

(1) *Sol factus eſt niger tamquam ſaccus cilicinus: & luna tota facta eſt ſicut ſanguis: & ſtellæ de Cælo ceciderunt ſuper terram, &c.* Apocal. 6. verſ. 12.

He o Author deſte livro o muytas vezes grande Padre Antonio Vieyra da Sagrada Companhia de JESUS, taõ conhecido pelo ſeu nome, como venerado pelos ſeus eſcritos; mas antes neſte volume mais conhecido pelos ſeus eſcritos, do que pelo ſeu nome; pois naõ eſcreveo o ſeu nome em eſte volume. Talvez formaria deſte livro o ſeu Author o meſmo conceyto, que formou do dos ſeus Epigrammas Marcial, (2) que a poucas regras, que neſte livro ſe leſſem, ſe conheceria por obra do grande *Vieyra*; aſſim como os primeyros Epigrammas daquelle livro deraõ a conhecer, que o ſeu Author era o inſigne Marcial.

(2) *Quid titulum poſcis? Verſus duo, tres vè leguntur, Clamabunt omnes, te, liber, eſſe meum.* Mart. lib. 2. Epigram. 3.

Judi-

Judiciosamente disse Santo Ambrosio, que a penna, & a lingua daõ a conhecer o entendimento do seu Author. (3) A generosa penna deste volume na gentil clareza do mais elevado estylo, a consonancia sonora da mais pulida linguagem, bem mostraõ, que saõ partos daquelle grande talento singularmente unico no estylo da lingua, & mais da penna. Sendo a lingua, & a penna instrumentos cõmuns para fallar, & escrever; a elegancia do concerto, & fermosura do ornato, os singulariza em alguns, com preferencia aos mais, como Cassiodoro advertio. (4) A lingua, & a penna deste admiravel Heroe forão taõ elegantes no concerto, & taõ fermosas no ornato, que singularmente unicas na idea, na proposiçaõ, no discurso, ambas lográraõ inaccessivel fortuna; huma venturosamente equivocada, & outra gloriosamente convertida; porque a lingua quando fallava, era huma bem aparada penna, que velozmente escrevia. (5) E a penna quando escrevia, se era de prata em a pureza do estylo, to-

(3) *Mentem hominis calamus, & lingua pandit.* Ambr. tom. 5 epist. 29.

(4) *Loqui nobis communiter datum est: solus ornatus est, qui discernit indoctos.* Cassiodor in præfat. lib. 1. Var.

(5) *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* Psalm. 44. vers. 2.

cava muyta liga de ouro em a fineza dos conceytos (6)

(6) *Pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi ejus in pallore auri.* Psalm 67 vers 14.

He o que se mostra nestes seus escritos, que nada envejosos de outros quaesquer, nelles se excedeo a si mesmo o seu Author, fazendo-os precioso cofre da fina prata de seu engenho, & do finissimo ouro do seu discurso. Acha-se nelles, em cada palavra huma mina, em cada regra hum thesouro: hum thesouro taõ precioso, huma mina taõ abundante, que (como disse o Seneca dos escritos de outro Orador tambem insigne) (7.) ficarà perdidoso de tanta riqueza, o que naõ ler cada palavra com a mayor attençaõ, cada regra com particular reflexo.

(7) *Nulla pars est, quæ non sua virtute constet: nihil, in quo auditor sine damno aliud egerit.* Senec. in prolog. ad lib. 3. declam.

Descubrio o seu engenho as minas, & thesouros preciosissimos, que no campo das profecias estavaõ escondidos havia tantos seculos; & sem escondellos outra vez, como havia feyto o homem da Parabola, (8) liberalmente no los offerece descubertos; antes, como Doutissimo Escritor, nos promette neste livro, & nos manifestou em outros sete o antigo das profe-

(8) *Simile est Regnũ Cælorum thesauro abscondito in agro: quem, qui invenit homo, abscondit.* Math. 13. vers. 44.

cias,

cias, que gloriosamente enriqueceo com as suas novas interpretações. (9)

Para o verdadeyro conhecimento dos futuros ensina o Author deste livro, (10) que saõ necessarias duas luzes, huma como primeyra, & outra como segunda. A primeyra luz, que saõ as mesmas profecias; a segunda os Apostolos, os Santos Padres, os sacros Interpretes, & Expositores das Escrituras Sagradas, a quem Christo chamou luzes. (11) E eu accrescentára por terceyra luz, a deste grande Escritor, pois ajudada da primeyra, & da segunda luz, claramente alumiou, o que estava tam escuro no tenebroso chaos da sua futuriçaõ.

Terceyra luz lhe chamo, tomando a ordem da conta por descenso, & contando das profecias para as suas interpretações; porque voltada a ordem, & contadas as luzes por ascenso, das interpretações para as profecias, vem a ser primeyra esta grande luz; & com mayor razaõ para nòs; pois para o conhecimento dos futuros, he a primeyra, que nos illumina, & a que nos alu-

(9) *Omnis scriba doctus in Regno Cælorum similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Ibi vers. 52.

(10) §. 171.

(11) *Vos estis lux mundi.* Matth. vers. 14.

mea de mais perto. Luz, que se atè agora a avareza de alguns a escondia aos mais, agora a liberalidade do prelo ha de propagalla a todos. (12)

(12) *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus.* Matth ibi vers.15.

Largas fortunas em dilatados seculos promette a Portugal neste livro o seu Author. Suspeyto se podia presumir, por natural, senaõ fora taõ notorio o seu desinteresse, & tam alhea de qualquer soborno a verdadeyra lizura do seu entendimento. Alèm do que tam promptamente desfaz antes as difficuldades, que podem occorrer depois, que nem antes, nem depois poderáõ ter lugar as duvidas; & todo parece fica livre para os creditos de taõ constantes promessas, & facilitado para esperanças de taõ gloriosas ditas.

Aquella Aguia de que trata Ezechiel de proporcionada grandeza no corpo à da suas azas, tam bem pròvida em as pennas, como variada em as cores, com altos voos se remontou ao Libano, & delle desentranhou a medulla do Cedro, & com as mais tenras folhas de seus ramos, a transportou à

terra

terra de Chanaan, & a poz, ou diſpoz em huma Cidade mercantil. (13) Daqui ſe ſeguio, que a vinha daquella regiaõ deſorte ſe propagou, & creſceo, que por largos eſpaços ſe dilatou. (14) Eſta Aguia Portugueza com as grandes azas de ſeu elevado diſcurſo, voou ao alto Libano das Eſcrituras Sagradas, & dellas deſentranhou a medulla, & as mais ſelectas folhas do Cedro das profecias, & na noſſa regiaõ as tranſportou á famoſa Lisboa, ſe Corte de Portugal pelo ſolio das ſuas Mageſtades, Emporio do Mundo pelo trato de ſeus cõmercios. O que agora ſe ſegue he eſperarmos, que ſe propague, & creſça a Monarchia atè que chegue a ſer o ſeu dominio Imperial, ſegundo o que nos promette neſte volume o ſeu Author.

Tudo ſaõ conſtantes fortunas, & glorioſas proſperidades as que neſte livro nos promette. Sey, que diſgraças foraõ, (porque a perda da vida, & a diviſaõ do ſeu Imperio) as que prometteo Daniel a Balthaſar quando lhe interpretou a eſcritura, que na parede

de

(13) *Aquila grandis magnarum alarum, longa membrorum ductu, plena plumis, & varietate, venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri Sũmitatem frondium ejus avulſit, & tranſportavit eam in terram Chanaan, in urbe negotiatorum poſuit eam.* Ezech. 17. verſ. 3.

(14) *Cumque germinaſſet, crevit in vineam latiorem.* Ibi verſ. 6.

de ſeu palacio lhe appareceo; & com tudo, por premio da ſua interpreta- çaõ, logo foy acclamado por terceyro Miniſtro em aquelle Imperio. (15) Sey tambem, que ferteis abundancias, depois de muy infecundas eſterilida- des prometteo Joſeph a Faraò, quan- do lhe explicou o ſonho das vacas, & o das eſpigas. E Faraò em premio da ſua interpretaçaõ, com as mais creſci- das honras o fez adorar em toda a ter- ra do Egpyto por ſeu Vice-Rey. (16)

Eſte grande Interprete das noſſas venturas, ſem alguma liga de diſgra- ças, pelo ſeu eſtado, pela ſua modeſ- tia, & pelo ſeu retiro, muyto de ante- maõ tinha regeytado em vida qual- quer premio, com que quizeſſem ga- lardoar o trabalho immenſo, & can- çado eſtudo das ſuas interpretaçoens. Mas o a que elle ſe negou por modeſ- to, & comedido, devemos nòs conce- derlhe agradecidos, & affectuoſos. El- Rey Achab aborrecia ao Profeta Mi- cheas, porque ſempre lhe predizia diſ- graças. (17) E hum Heroe, que tudo o que nos promette ſaõ venturas, quã-

to

(15) *Prædicatum eſt de eo, quòd haberet poteſtatem tertius in Regno ſuo.* Dan. cap. 5 verſ. 30.

(16) *Fecit eum aſcendere ſuper currum ſuum ſecundum, clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent, & præpoſitum eſſe ſcirent univerſæ terræ Ægypti.* Geneſ. 41. verſ. 43.

(17) *Ego odi eum, quia non prophetat mihi bonũ, ſed malũ, Michæas filius Jemla.* Lib. 3. Reg. cap. 22. verſ. 8.

to nos prediz ſaõ exaltações, juſto he que ande ſempre nas noſſas memorias para o reſpeyto da noſſa veneraçaõ, & nos noſſos corações para a fineza do noſſo amor.

Em concluſaõ, a obra deſte livro, ainda quando incompleta, he tam perfeyta, que ſendo a ultima, que ſahe a luz, depois das muytas de ſeu Author, devia ſer a primeyra; tal he a ſua excellencia, que entre todas ſobre ſahe com relevancia. A arvore quando já na decrepita velhice produz os ſeus frutos pecos: & ſendo gerado na velhice do Author eſte volume, ſahio mais ſazonado, & ſaboroſo, do que ſe fora filho da ſua mocidade: como a luz da candea, que entaõ reſplandece mais, quando ſe quer extinguir. Bem pòde dizer de taõ fecundo talento, o que da Roma diſſe Caſſiodoro; (18) que ſempre ſubio, nunca bayxou, nunca ſe diminuhio, ſempre creſceo: como os circulos da agua quando lhe lançaõ a pedra, mais creſcem, quanto mais ſe propagaõ, atè que o ultimo vẽ a ſer entre os mais o mayor.

(18) *Tot annis continuis ſimul ſplendet claritate virtutis, & quamvis rara ſit gloria, non agnoſcitur in tam longo ſtẽmate variata, ſeculis ſuis producit nobilis vena primarios, neſcit inde aliquid naſci mediocre.* Caſſiod. lib. 7. Epiſt. 7.

Bem

Bem ſey, que a noſſa ſede achará pequena a eſta fonte, quando quizera que foſſe mais creſcido eſte volume; mas ſe he pequeno o volume, he muyto grande o livro: ſe he pequena a fonte, ſaõ tam puras, & criſtalinas as ſuas aguas, que mataõ mais a ſede eſtas poucas, do que outras muytas; pois juntando nella, como na de Apollo, a fermoſura de Venus com a ſabedoria de Minerva, ſegundo já do Seneca eſcreveo Lipſio, (19) tanto deleytam pelo ſabio, como recreaõ pelo criſtalino; tanto elevaõ por eloquentes, como ſuſpendem por diſcretas.

Naõ ha que notar a brevidade deſte livro, (a quem a negligente incuria o fez pequeno, quando o cuydadoſo eſtudo de ſeu Author o havia feyto grande) mas antes neſta pequenhez, perplexo o diſcurſo em equilibrio não ſabe diſcernir, qual nelle he mais para admirar, ſe a brevidade das regras, em que ſe clauſûla, ſe a grandeza dos conceytos, em que ſe dilata; como já dos doze Profetas diſſe Saõ Jeronymo. (20)

(19) *In ipſa brevitate, & ſtricto dicendi genere, apta et beata quadam copia, fundit verba, & ſi non effundit, fluit: non rapitur amni ſimilis, torrenti diſſimilis, cum impetu, ſed ſine perturbatione ſe ferens: ut felices arbores, quarum præcipuus dos eſt fructum ferre, flores, & folia tamen habentes; ſic iſte, quem fructus cauſa legimus, & colimus, oblectationem adfert pariter, & Venerem cum Minerva jungit.* Lipſ. in Manuduct. lib. 1. cap 8.

(20) *Si brevitas habetur contemptui, contemnatur Abacas, Sophonias, & alij duodecim Prophetæ, in quibus tam mira, & tam grandia ſunt, quæ feruntur, ut neſcias, utrum brevitatem ſermonum in illis admirari debeat, an magnitudinem ſenſuum.* D. Her. tom. 9. Procem in Epiſt. Pauli ad Philemonem.

E ſe

E ſe (juſtamente) inſiſtir o noſſo deſejo em querer mais obras deſte grande Author, para ter mais que aprender, & que admirar; ſete volumes nos deyxou eſcritos, que ſaõ os que neſte nos promette, em que largamente poderáõ ſatisfazerſe os noſſos deſejos, & accenderſe as noſſas eſperanças. Todos, eſpero eu, os faça ſahir a luz o meſmo nobiliſſimo zelo, que dá luz a eſte, como jà a deo a outros mais. Se com a impreſſaõ deſte faz divulgar a promeſſa, que elle contem, de ſe abrirem nos outros às noſſas eſperanças as portas das profecias, que eſtaõ ha tantos ſeculos fechadas; jà ſe obriga a entregarnos em aquelles livros a chave dos Profetas, para abrirmos as portas de noſſas fortunas. Quando naõ ouvera outro motivo para operação taõ conveniente, ſobra, o de que nam padeça Portugal o lamentavel opprobrio de Jeruſalem, (21) vẽdo que outrem logre a pertença, que ſó a elle toca por herança; & ſejam eſſas obras de taõ heroico ſugeyto, as que eſtampadas, glorioſamente por todo

(21) *Hæreditas noſtra verſa eſt ad alienos.* Thren. 5. verſ. 2.

todo o Mundo nos acreditẽ; (22) & as que fação creſcer a fama immortal de tão ſoberano Author. (23)

Finalmente nada ſe acha neſte livro que encontre a noſſa Fé, & bons coſtumes, & aſſim he muytas vezes digno de imprimirſe. Eſte he o meu parecer, *ſalvo ſemper meliori, &c.* Cõvento de N. Senhora do Carmo 29. de Julho de 1709.

*Frey Joſeph de Souſa.*

(22) *Parte tamen meliore mei ſuper alta perennis Alta ferar, nomenque erit indelebile noſtrum.* Ovid. lib. 5. Metam. in fin.

(23) *Non ſolet ingenijs ſumma nocere dies. Famaque poſt cineres maior venit.* Sulmonenſ. lib 4. de Ponto Eleg. 16.

Cenſu-

## *Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Elias, Qualificador do Santo Officio.*

MAndame V. Illustrissima, que veja este livro intitulado, Materia, Verdade, & Utilidades da Historia do Futuro, & que informe com o meu parecer. E se em alguma occasiaõ foy licito a hũ subdito desattender aos imperios de seu Prelado, & faltar aos preceytos de hũ Tribunal tão Santo, a quem he devida toda a obediencia, & com juramento estabelecida, & firmada; parece que só agora o fora, & sem a minima controversia; porque, que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, sendo o livro do Padre Vieyra, & por seu a todas as luzes superiormente elevado? Que hey de ver, ou rever, que hey de dizer, ou informar, se tudo quanto contèm saõ admirações, & assombros, suspensões, &

pas-

paſmos, & aonde todo o diſcurſo hẽ curto,& todo o parecer limitado? Que hey de ver,& rever,dizer,& informar, ſendo as obras do Padre Vieyra tam ſingulares em tudo, que naõ ha nellas palavra, que não ſeja genuina, explicativa, & propria, & ainda naõ ſendo uſada, baſta o valerſe della para ſer tida por norma aquella palavra?

Que heyde ver, & rever; ou que hey de dizer, & informar, achando-ſe neſta, como em as ſuas obras, todas as figuras da Rhetorica taõ proprias,que parecẽ naturaes as taes figuras, occultando-as com engenho em fórma, que naõ parecem filhas da arte, que elegantemente pratica, & com ſuperior relevancia? Que hey de ver, & rever, dizer,ou informar, lendo neſte livro as profecias mais agudas, as Theologias mais fundas, as Mathematicas mais certas, & as mais ſciencias em que toca, taõ doutamente ponderadas, que parece profeſſor de todas? & o que mais he, que fallando em qualquer arte, ou liberal, ou ſervil, de tal ſorte, & com tal propriedade falla, como ſe a exer-

exercèra, & com tal brevidade, & clareza, que o percebe o douto, & entendido; & o ignorante, & menos discreto. Que hey de ver, & rever, ou que hey de dizer, & informar, ſendo o Author deſte livro o Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, como o appellida ſua Religiaõ Sagrada, entre outros honroſos titulos, com que para alivio da noſſa ſaudade nos fez patẽte a effigie deſte varaõ eſclarecido? E finalmente, q̃ hey de ver, & rever, dizer, ou informar, ſẽdo as obras do Padre Vieyra viſtas, & approvadas pelos mayores talentos do Reyno? & baſta ſerem ſuas, para virem qualificadas; & confeſſando todos he eſte digniſſimo Author entre os mais tam ſingular, & unico, como a Aguia entre as aves, como o Sol entre os Planetas, como o Ouro entre os metaes, como a Roſa entre as flores, como a Palma entre as arvores, & como o Balſamo entre os aromas.

Como Aguia entre as aves; porque ſe eſta com os ſeus voos ſe aligeyra a todas ellas, deyxando-as vizinhas da terra, ao meſmo paſſo que ſe apro-

xima ao Ceo; o Padre Vieyra escrevendo como todos, escreveo como nenhum; porque de tal sorte se sublimou nos seus discursos, que deyxou muyto rasteyros todos os discursos dos outros. Elias Cretense citado por Lorino diz ha hũs homẽs, que parece o não foraõ pelo modo com que andavaõ entre os mais: *Dij appellantur homines, qui non humano modo ambulaverunt*. O Padre Vieyra parece não escreveo como homem, & agora muyto mais em materias do Futuro, sendo algũas dellas só reservadas á superior intelligencia. Tam alto, & tam fundo era o seu entendimento, que ruminou os segredos mais occultos, & impenetraveis aos nossos juizos.

In Psalm. 81. vers. 1.

Como Sol entre os Planetas; porque se he Sol, porque he só, & unico: o Padre Vieyra he taõ singular, & unico, que atè agora naõ sabemos haja outro, que o iguale nas prendas, & virtudes. Podeloha haver, que a Deos nada he impossivel; mas ainda nos não consta, que esteja entre causas produzido. O Sol entra em muytas casas, &

signos;

ſignos; & em mais tem já entrado o Padre Vieyra; porque jà ſaõ mais os ſeus eſcritos; & agora neſte nos promette mais ſete livros, & parece eſtou vendo na ſua maõ aquellas ſette eſtrellas, que em outra diviſou o Evangeliſta Aguia no livro das ſuas profecias: *Et habeat in manu ſua ſtellas ſeptem.* Porque ſe pelas meſmas ſe entendem os Doutores, tambem os ſete livros, ſaõ luzidiſſimas eſtrellas deſte animado Ceo.

Apocal. 1.

Silveyr. hîc num. 521.

Como o Ouro; porque ſe eſte he o mais eſtimado entre todos os metaes, que gera, & cria o Sol; a ſabedoria do Padre Vieyra clama, brada, & dà vozes em toda a terra: *Nunquid non ſapientia clamat, & dat voces*, dizendo he eſte livro, o fruto dos ſeus eſtudos, o ouro mais ſubido, a pedra mais precioſa, & a prata mais alva, & fina: *Melior eſt fructus meus auro, & lapide pretioſo, & argento electo.* E ſe a ſubſtancia do homem he o preço do ouro: *Subſtantia hominis erit auri pretium*; que homem de mayor ſubſtãcia, nem mais apreciavel que o Padre Vieyra? E

Prov. cap. 7. verſ. 1.

verſ. 18.

Cap. 12. verſ. 22.

agora eſta ſua obra de ouro maciſſo toda, & ornada com a mais precioſa pedraria, qual he a ſua eloquencia, & ſingular contextura: *Auri ſolidum, ornatum omni lapide pretioſo.*

Como a Roſa entre as flores; porque ſe a eſta deu a natureza a coroa, ſceptro, & purpura: ao Padre Antonio Vieyra deraõ, & daõ todos a primazia, & já parece a tinha, quando no bautiſmo lhe impuzeraõ o nome de Antonio na Sè de Lisboa; porque eſte ſoberano nome he o meſmo que *Altiſonans*, o qual de alto ſoa, ou o que vive, & mora em cima, *ſurſum tenens*; & o Padre Antonio Vieyra no fallar, no dividir, no ornar, & diſcorrer naõ parece que viveo com-noſco ao meſmo paſſo que o viamos todos; porque eſcrevendo entre nòs meſmos, ſoa muyto lá do alto nos ſeus eſcritos, *altiſonans*; & fallando na noſſa propria lingua, parece he lá de cima eſta ſua hiſtoria, *ſurſum tenens*.

Eccleſ. 14. verſ. 18

Como Palma entre as arvores, naõ ſó exaltada em Cadès, Portugal, Roma, Italia, Caſtella, & França; mas em toda

em toda a Orbicular redondeza, lendo-se em toda a parte as suas obras com aquella veneraçaõ, & respeyto devido ao seu singular talento; & confessando uniformemente todos, leva, & levou a palma a todos os Prégadores do universo. Como a palma queria Job multiplicar os seus dias: *Sicut palma multiplicabo dies meos*; & à semelhança de palma eternizará nos bronzes da immortalidade o seu nome o grande Padre Vieyra sempre crescido, & agora por esta obra superiormente exaltado.

Job 29. vers. 18.

Como Balsamo entre os aromas; porque se o perfeytissimo he mais ponderavel, & fragrante, como diz Bercorio: *Optimum quod grave est pondere, & fragrans odore*; que sugeyto de mayor ponderação que o Padre Vieyra, naõ só para os nossos invictissimos Monarquas mandando-o a differentes partes da Europa a tratar os negocios mais arduos, & importantes a esta Coroa; mas pertendendo a sua companhia com persuasoẽs, & rogos todos aquelles Principes, que tiveraõ

Verbo Balsamum.

a fortuna de o ver, de o ouvir, & de o tratar? O Balſamo purifica os corpos, & os conſerva incorruptos ainda depois de falecidos, & defuntos; & o Padre Vieyra livrou da corrupção a alma de muytos, & ainda eſtaõ fazendo os ſeus eſcritos os meſmos effeytos pelo abrazado, & fervoroſo eſpirito com que falla em todos. Ha huma eſpecie de Balſamo, cõfórme Dioſcorides, junto a Babylonia em o lugar aonde ſe vem, & eſtão ſete fontes; & ſomos nòs tam venturoſos, que ſem andar tam dilatado caminho nos offerece agora o Author ſete perennes fontes, em ſete precioſos livros, com que eſpecialmente ſe ha de fertilizar Portugal, de quem vaticina eſte quinto, & novo Emporio, & Imperio do Mundo.

Se pois (Illuſtriſſimo Senhor) he o Padre Vieyra entre os mais Eſcritores, como a Aguia entre as aves; como o Sol entre os aſtros, como o Ouro entre os metaes; como a Roſa entre as flores; como a Palma entre as arvores; & como o Balſamo entre os aromas; que hey de ver, & rever; ou que hey de dizer,

zer, & informar? E ainda ſendo eſtas razoens taõ ponderaveis, tenho outra mais ſuperior, & creſcida, & he o ſahir eſte livro da ſepultura do eſquecimento pelo incanſavel trabalho de hũ ſugeyto em toda a ſciencia peregrino; & baſtava ſahir das ſuas mãos, para vir mais que qualificado o livro. Aſſim o dirá, & confeſſarà V. Illuſtriſſima, & toda a Monarquia Portugueza, & com mais elegãcia do que o eſcreve, & deſcreve o toſco da minha penna; que por iſſo ſendo a ſemelhança cauſa do amor, ama eſte talento no Padre Vieyra huma ſua ſemelhança.

Mas ainda que por tantos, & tam grandes fundamentos era agora deſculpavel a minha deſobediencia, & a hum Prelado de tanto reſpeyto; direy, mas pouco, & o que me permittem as anguſtias do tempo, porque faço eſcrupulo em deter na minha maõ os papeis do Santo Officio pelo prejuizo que cauſo, & poſſo cauſar em naõ deyxar gozar aos meus naturaes as riquezas deſte theſouro, & as ſuavidades, & dilicias deſte paraiſo. Digo

pois, que ſendo o Padre Vieyra ſingular, ſó, & unico Oraculo dos Prégadores do Mundo todo, aſſombro do univerſo pela valentia dos ſeus eſcritos, que tudo agora fica ſendo menos, & que he muyto mais o preſente livro Anteprimeyro, & os que nos promette a ſua generoſidade, com que ha de correſponder ao noſſo deſejo; porque atè agora eſcreveo o que era, & o que tinha ſido; mas agora o que ha de ſer. Atè agora diſſe o que era publico, & manifeſto; agora o occulto, & eſcondido, & por eſſa razaõ ſe atè agora grande, agora mayor; ſe atè agora ſabio, agora ſapientiſſimo; porque por eſta obra ſe eleva, ſe aventaja, & ſe ſublima a ſi proprio o Padre Vieyra.

Falla Deos com Salamaõ, & lhe diz as ſeguintes palavras quando com elle falla: *Dedi cor tibi ſapiens. & intelligens, in tantum ut nullus ante te ſimilis, nec poſt te ſurrecturus ſit.* Fizte ſabio, & de tal ſorte ſciente, que antes de ti naõ ouve outro ſemelhante, nem o ha de haver depois de ti. Com tudo leyo no meſmo livro, que vindo a Rainha Sabbá

3. Reg. 3. verſ. 12.

bá ver a Salamaõ, & estudando muytas, & muytas vezes por naquelle livro animado achára muyto mais do que tinha ouvido: *Veni, vidi, & probavi, quòd media pars mihi nuntiata non fuit.* Porque rompeo dizendo: He mayor a tua sabedoria, saõ mayores as tuas obras, que o rumor que corria das tuas resoluções, & sentenças: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.* Se Deos tinha dito que Samalaõ era o mayor sabio que havia, & o mayor sabio que havia de haver; que podia encontrar a Rainha Sabbá, que diminuisse aquelle Oraculo soberano, para nos persuadir, que tudo o de antes he menos, & o de agora mais? Acaso podia crescer Salamaõ nos olhos dos homens em que todos perdem, do que nos olhos de Deos em que lucraõ todos? Parece que não, & parece que sim. Parece que não; porque os olhos de Deos saõ muyto poderosos; & por isso bastou hum levantar de olhos para remediar as turbas: *Cum sublevasset JESUS oculos, & vidisset, dixit ad Philippum: Unde ememus panes,*

Ibidem cap. 10.

Joan. cap. 6.

ut

*ut manducent hi?* & huma só vista de o-
lhos para remediar a Pedro: *Respexit Dominus Petrum. Respicere namque est miserere*, disse Beda. Parece q̃ sim, pelas circunstancias que concorrem, & podem concorrer, como as que experimentou esta Rainha; porque lhe disse Salamaõ quanto quiz saber, & quanto quiz perguntar: *Docuit eam Salomon omnia verba, quæ proposuerat*, o presente, o passado, & o futuro, sem haver cousa que lhe não dissesse, por naõ haver cousa excogitavel, que se escondesse a Salamaõ: *Non fuit sermo, qui regem latere posset.* Disse-lhe verdades; mas verdades occultas, escondidas, & enterradas ainda no abysmo do naõ ser, & no estado da futuriçaõ metidas: *Declaravit ei veritates occultas illarum quæstionum quæ proposuerat*, disse o Abulense. E se Salamaõ revelou materias occultas, & escondidas, atè entaõ naõ sabidas, nem penetradas; por isso não podendo crescer a sua sabedoria mais nos olhos do Mundo, do que tinha avultado nos olhos de Deos, affirma esta Rainha, he mayor, & as suas obras

Luc. cap. 22. vers. 61.

Abulens. hic.

obras, que tudo que atè aquelle tempo tinha ouvido, & o rumor que andava espalhado: *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

E se o Author desta obra nella, & nos sete livros, de que este he exordio, & anteprimeyro, nos diz verdades, mas verdades occultas, & escondidas; verdades não sabidas, nẽ penetradas; verdades futuras, & naõ existentes, nem passadas; que hey de dizer, senão que sendo muyto grande, & como outro Salamaõ dos nossos tempos, o mais sabio de todos os homens, *Sapientior cunctis hominibus*, agora não só he sabio, mas sapientissimo; agora não só he sciente, mas scientissimo; porque agora he mayor a sua sabedoria, do que o rumor que anda pelo Mundo todo della? *Maior est sapientia tua, & opera tua, quàm rumor, quem audivi.*

Ibidem cap. 4.

Na materia deste livro nos diz o Author que veremos na Historia do Futuro, & do novo, & quinto Imperio, leys novas, governos novos, costumes novos, gentes novas, conselhos, & resoluções novas, tempos novos, & esta-

eſtados novos, emprezas, & façanhas novas, conquiſtas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas; & naõ ſó novas, porque ſaõ futuras, mas porque naõ terão ſemelhança com ellas nenhuma das paſſadas: mas não me admiro, que ſendo os tempos novos a quem faz o Ceo, & os ſeus planetas, & a cuja diſpoſição ſe compoem, & attẽperaõ, que tudo o mais ſeja novo; porque jà lá diſſe o Euangeliſta Profeta, que quem eſtava ſentado no trono fazia tudo de novo: *Et dixit qui ſedebat in throno: Ecce nova facio omnia*. Mas ſe tinha viſto novo Ceo, & nova terra: *Et vidi Cælum novum, & terram novã*, conſequentemente parece havia ſer tudo novo, leys novas, coſtumes novos, & tudo o mais novo, & noviſſimo; porque ſendo novo o Ceo, *Cælum novum*, & ſendo nova a terra, *terram novam*, parece he conſequencia de ſer tudo novo: *Ecce nova facio omnia*; que aquella palavra, *omnia*, tudo comprehẽde, & abraça, ſem deyxar de fóra couſa algũa que não ſeja nova, & noviſſima em eſta profecia do Euãgeliſta Aguia.

Apocal. 21.

Muy-

Muytas ſaõ as utilidades, que o Author nos apõta neſte livro, & muytas mais encontrarà o leytor na ſua liçaõ, taõ ſingular, & tam maravilhoſa he eſta obra, em tudo filha do Padre Vieyra, que tendo-a eu na maõ pouco mais de vinte, & quatro horas, nenhũas permitti ao ſomno por me entreter, & aproveytar dellas. Não tem o livro couſa nenhuma que encontre noſſa fé, & bõs coſtumes, antes merecedor, & digno de que com a brevidade poſſivel ſaya a publico, para que todos ſe aproveytem das grandes utilidades de que eſtá cheyo, fertil, abundante, & rico. Carmo de Lisboa 2. de Agoſto de 1709.

*Fr. Antonio de S. Elias.*

LICEN-

# LICENÇAS do Santo Officio.

VIstas as informações, pode-ſe imprimir o livro de que faz menção eſta petiçaõ, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 6. de Agoſto de 1709.

*Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Frey Encarnaçaõ. Barreto.*

## Do Ordinario.

POde-ſe imprimir o livro de que faz mençaõ eſta petiçaõ, & depois de impreſſo torne para ſe conferir, & ſem iſſo não correrá. Lisboa 19. de Agoſto de 1709.

*M. Biſpo de Tagaſte.*

LICEN-

# LICENÇA do Paço.

## SENHOR.

MAndame V. Mageſtade, que veja eſte livro do Padre Antonio Vieyra da eſclarecida Companhia de JESUS, que intitulou Hiſtoria do Futuro, & pudera affirmar a V. Mageſtade ſem receyo, que para o futuro não verà o Mundo ſemelhante hiſtoria; as obras deſte inſigne Heroe levaõ no ſeu nome a mais ſegura approvação, & procurar darlhe outra, ou ſeria temeridade, ou ignorancia; o que neceſſita de approvaçaõ, pòde conter erro; & ſuppor erros neſte Varaõ illuſtre, ſe os não arguir a ignorancia, ſó o pòde fazer a temeridade. De Julio Ceſar diſſe profundamente Suetonio, que para triunfar baſtava apparecer, porque a noticia do ſeu nome na Campanha era a primeyra voz, que rompia nos vivas da vitoria: & quem poderà duvidar, que os eſcri-

tos

tos do Padre Antonio Vieyra basta só sahi-
rem a publico com o seu nome, para que ca-
da folha seja huma bandeyra, que arvòre a
fama em beneficio do seu applauso, ou hum
estandarte, que tremòle a inveja em obse-
quio do seu triunfo?

Muytos Historiadores tem visto o Mun-
do; mas nenhum sem falta na empreza da
sua historia: escreveo Herodoto a dos E-
gypcios, Thimeo Siculo a dos Gregos, Mi-
cheo a dos Tartaros, Cardiano a dos Mace-
donios, Livio a dos Romanos, & Volusio a
de diversos Imperios; mas não com tanta
fortuna, que faltasse quem dissesse, que Vo-
lusio na confusaõ com que se explicára, cor-
rompéra a natureza da historia; que Livio
na superfluidade das palavras desprezára os
preceytos da Oração, que Cardiano na pro-
pensaõ para a lisonja diminuira a estimaçaõ
a obra; que Micheo na ligeyreza com que
escrevèra, deyxára a curiosidade sem noti-
cia; que Thimeo Siculo na affectaçaõ da
fraze adulterára a pureza da narraçaõ; &
que Herodoto na incoherencia dos succes-
sos fizera duvidosa a fé dos seus escritos Po-
rèm no grande Padre Antonio Vieyra he
tal a felicidade, que assim nesse, como nos
mais

mais papeis ſeus, ſe acha ſempre proporção ſem repugnancia, que não teve Herodoto; fraze ſem affectação que não teve Thimeo Siculo; inteyreza ſem falta, que não teve Micheo; liberdade ſem liſonja, que não teve Cardiano, abundancia ſem ſuperfluidade, que não teve Livio; facilidade ſem confuſaõ, que não teve Voluſio; & diſcrição com gravidade, que elle ſó teve.

Eſcrever o paſſado pòde-o fazer o eſtudo, narrar o preſente facilita-ſe com o trabalho, mas dar noticia do Futuro, ſem illuſtração ſuperior naõ cabe na esfera do entendimento humano; bem moſtra a elevação deſta obra, que ao Author della quiz fazer eſta graça, quem o he de todas, pois aqui ſe lem ao meſmo tempo os melhores dictames para o exercicio das virtudes, & as mais ſeguras regras para a conſervaçaõ, & augmento das Monarquias; aqui ſe enſina a confiar a eſperança ſem incredulidade, & ſofrer a paciencia ſem deſconfiança, & a deſprezar a conſtancia os golpes das adverſidades, moſtrando-ſe, que o temor das adverſidades balda o merecimento das conſtancia, & que a covardia da deſconfiança eſteriliza os frutos da paciencia, & que a ce-

gueyra da incredulidade embarga os logros da esperança; aqui se mostra, que a fé nas escrituras he o melhor exercito para a conquista das emprezas, que a confiança nas divinas promessas, he que estende as balizas das Monarquias, & que com a resignaçaõ na vontade de Deos, assim como não ha Mundo, que senaõ despreze, tambem naõ ha Imperio, que se naõ conquiste Portugal, Senhor, he o mais interessado, em que saya a luz a Historia deste livro, pois nas futuras felicidades, que sem escandalo da fé, lhe profetiza a razaõ, começaráõ jà desde agora a ensayarse os corações Portuguezes, para mostrarem depois nas emprezas do valor os effeytos da fidelidade; & assim me parece dignissima esta obra, de que V. Magestade permitta licença, que se dè á estampa, tanto pelas referidas razões, & não conter cousa ao Real serviço de V. Magestade, como tambem, porque testemunhem as Naçoens Estrangeyras, á custa da sua racional inveja, a nossa justa vaidade; este he o meu parecer. Convento de Palmela 29 de Abril de 1710.

*D. Joseph Pereyra de la Cerda, Prior mòr da Ordem de Santiago.*

Que

QUe possa imprimirse vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Outubro de 1717.

*Duque P. Andrade. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.*

## LICENÇAS.

VIsto estar confórme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

*Fr. R. de Lencastre. Portocarrero. Carneyro.*

POde correr, visto estar confórme ao original. Lisboa Occidental 14. de Março de 1718.

*Cardoso.*

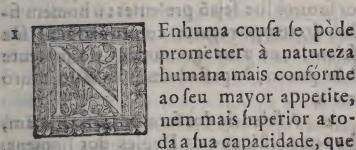
TAxaõ este livro em doze tostões. Lisboa Occidental 15. de Março de 1718.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.*

# ERRATAS.

| Erratas. | Emendas. |
| --- | --- |
| pag. 45. lin. 19. ao vara, | a vara |
| ibid. lin. 22. *decorem* | *laborem* |
| pag. 52. lin. 21. que vemos | que não vemos |
| pag 92. lin. 5. comjecturas | conjecturas |
| pag. 121. lin. 14. *redime* | *redimeris* |
| pag. 173. lin. 2. 50. | 5. |
| pag. 213. lin. 6. *adjicendi* | *aajiciendi* |
| pag. 242. lin. 8 *executienda* | *excutienda* |
| pag. 276. lin. 2. *Mandagoræ* | *Mandragoræ* |
| pag. 308. lin. 3. os gorupezes | aos gorupezes |

# CAPITULO I.

## *DECLARA-SE A PRIMEYRA PARTE do titulo desta historia, & quam propria he da curiosidade humana a sua materia.*

1 Enhuma cousa se pòde prometter à natureza humana mais confórme ao seu mayor appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, & successos futuros; & isto he o que offerece a Portugal, à Europa, & ao Mundo esta nova, & nunca ouvida historia. As outras historias contaõ as cousas passadas; esta promette dizer as que estaõ por vir: as outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que vio o Mundo; esta intenta manifestar ao Mundo aquelles segredos occultos, & escurissimos que naõ chega a penetrar o entendimento. Le-

vanta-ſe eſte aſſumpto ſobre toda a esfera da capacidade humana, porque Deos que he a fonte de toda a ſabedoria, poſto que repartio os theſouros della tão liberalmente com os homens, & muyto mais com o primeyro, ſempre reſervou para ſi a ſciencia dos futuros, como regalia propria da Divindade; como Deos por natureza ſeja eterno, he excellencia glorioſa naõ tanto de ſua ſabedoria, quanto de ſua eternidade, que todos os futuros lhe ſejaõ preſentes: o homem filho do tempo reparte com o meſmo a ſua ſciencia, ou a ſua ignorancia: do preſente ſabe pouco, do paſſado menos, & do futuro nada.

2 A ſciencia dos futuros, diſſe Platam, he a que diſtingue os Deoſes dos homens, & daqui lhes veyo ſem duvida aquelle antiquiſſimo appetite de ſerem como Deoſes: aos primeyros homens, a quem Deos tinha infundido todas as ſciencias, nenhũa lhes faltava ſenão a dos futuros, & eſta lhes prometteo o Demonio com a divindade quando lhes diſſe: *Eritis ſicut Dij ſcientes bonum, & malum.* Mas ainda que experimentáraõ o engano, naõ perdèraõ o appetite: eſta foy a herança que nos ficou do Paraiſo, eſte o fruto

Geneſ. cap. 3. verſ. 3.

fruto daquella arvore fatal bem vedado, & mal appetecido, mas por isso mais appetecido, porque vedado. Como he inclinação natural no homem appetecer o prohibido, & anelar ao negado, sempre o appetite, & curiosidade humana está batẽdo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muytas cousas das que saõ, & affectando impaciente a sciencia das que haõ de ser. Por este meyo veyo o Demonio a conseguir que o homem lhe desse falsamente a Divindade, que o mesmo Demonio com igual falsidade lhe tinha promettido; & senão pergunto: Quem foy o que introduzio no mundo sem algum medo, mas antes com applauso, a adoraçaõ do Demonio? Quem fez que fosse taõ frequentado, & consultado o Idolo de Apollo em Delphos? o de Jupiter em Babylonia? o de Juno em Carthago? o de Venus no Egypto? o de Daphne em Antiochia? o de Orpheo em Lesbo? o de Fauno em Italia? o de Hercules em Hespanha? & infinitos outros em muytas partes? Não ha duvida que o desejo insaciavel que os homens sempre tiveraõ de saber os futuros, & a falsa opiniaõ dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas estatuas, foraõ os que todo este

culto lhe grangeáraõ : ſendo certo que ſe Deos vindo ao Mũdo não emmudecèra ( como emmudeceo ) os Oraculos da gentilidade; grãde parte do que hoje he fé, fora ainda idolatria. Taõ mal ſofrèraõ os homens, que Deos reſervaſſe para ſi a ſciencia dos futuros, que chegáraõ a dar às pedras a Divindade propria de Deos, ſó porque Deos fizera propria da Divindade eſta ſciencia: antes queriaõ hũa eſtatua que lhes diſſeſſe os futuros, que hum Deos que lhos encobria.

3 Mas que direy das ſciencias, ou ignorancias das artes, ou ſuperſtiçoens que os homens inventáraõ deſde a terra atè o Ceo levados deſte appetite? Sobre os quatro Elementos aſſentáraõ quatro artes de adevinhar os futuros, que tomáraõ os nomes dos ſeus proprios ſugeytos. Agromancia que enſina a adevinhar pelas couſas da terra, a Hidromancia pelas da agua, a Arcomancia pelas do ar, & a Piromancia pelas do fogo; Taõ cegos ſeus Authores no appetite vaõ daquella curioſidade, que tendo-ſe perdido na terra os veſtigios de tantas couſas paſſadas, cuydáraõ que na agua, no ar, & no fogo os podiaõ achar das futuras. No meſmo homem deſcobriraõ os homens dous livros

ſempre

ſempre abertos, & patentes, em que leſſem, ou ſoletraſſem eſta ſciencia. A Phiſonomia nas feyçoens do roſto, a Chiromancia nas rayas da mão: em hum mappa tão pequeno, taõ plano, & taõ liſo como a palma da mão de hum homem, inventáraõ os Chiromantes não ſó linhas, & caracteres diſtinctos, ſenão montes levantados, & divididos, & alli deſcripta a ordem, & ſucceſſaõ da vida, & caſos della; os annos, as doenças, & os perigos, os caſamentos, as guerras, as dignidades, & todos os outros futuros proſperos, ou adverſos; arte certamente merecedora de ſer verdadeyra, pois punha a noſſa fortuna nas noſſas mãos. Deyxo a Aſtrologia judiciaria tão celebrada no naſcimento dos Principes, em que os Genethliacos ſobre o fundamento de huma ſó hora, ou inſtante da vida levantão ou figura, ou teſtemunhos a todos os ſucceſſos della. Nem quero fallar na triſte, & funeſta Nicromancia, que frequentando os cemeterios, & ſepulturas no mais eſcuro, & ſecreto da noyte invoca com deprecaçoens, & conjuros as almas dos mortos, para ſaber os futuros dos vivos.

4 A eſte fim excogitáraõ tantos generos de ſortilegios, como ſe na contingencia

da ſorte ſe houveſſe deachar a certeza; a eſte fim obſerváraõ os ſonhos, como ſe ſoubeſſe mais hum homem dormindo, do que ſabia acordado: a eſte ſentido conſultavaõ as entranhas palpitantes dos animaes, como ſe hum bruto morto podeſſe enſinar a tantos homẽs vivos: com o meſmo appetite pediaõ repoſtas ás fontes, aos rios, aos boſques, & ás penhas: com o meſmo inquiriaõ os cantos, & voos das aves, os mugidos dos animaes, as folhas, & movimentos das arvores: com o meſmo interpretáraõ os numeros, os nomes, & as letras, os dias, & os fumos, as ſombras, & as cores, & não havia couſa taõ bayxa, & taõ miuda por onde os homens naõ imaginaſſem, que podiaõ alcançar aquelle ſegredo, que Deos naõ quiz que elles ſoubeſſem. O ranger da porta, o eſtalar do vidro, o ſcintillar da candea, o topar do pè, o ſacudir dos ſapatos, tudo notavaõ como aviſos da Providencia, & temiaõ como preſagios do futuro. Fallo da cegueyra, & deſatino dos tempos paſſados, por naõ envergonhar a nobreza da noſſa Fè com a ſuperſtição dos preſentes.

5 Finalmente a inveſtigação deſte taõ appetecido ſegredo foy o eſtudo, & diſputa

 dos

dos mayores, & mais ſinalados Filoſofos, de Socrates, de Pitagoras, de Plataõ, de Ariſtoteles, & do eloquente Tullio nos livros mais ſublimes, & doutos de todas ſuas obras. Eſta era a Theologia famoſa dos Caldeos; eſte o grande myſterio dos Egypcios; eſta em Roma a Religiaõ dos Augures; eſta em Judea a ſeyta dos Pithoens, & Ariolos; eſta em Perſia a ſciencia, & profiſſaõ dos Magos; eſta em fim do Ceo atè o Inferno o mayor deſvelo dos Sabios, & mayor ancia, & tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, & dando trato às Eſtrellas para que digaõ o que naõ pódem; outros inquietando o Inferno, (como dizia Samuel) & tentando os meſmos Demonios, para que revelem o que naõ ſabem. Tanto foy em todas as idades do Mundo, & tanto he hoje na curioſidade humana o appetite de conhecer o futuro.

6 Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deſte deſejo, he conſiderar que enganados tão porfiadamente os homens pela falſidade, & mentira de todas eſtas artes, & ſeus miniſtros, naõ tenha baſtado nenhuma experiencia, nem haja de baſtar já para mais os deſenganar, & apartar delle.

Tacit. lib. 1. histor.

*Genus hominum potentibus infidum, ſpirantibus fallax, quod in civitate noſtra, & vetabitur ſemper, & retinebitur*: diſſe Tacito. O meſmo Saul, que deſterrou a Pithoniſa, a foy buſcar, & ſe ſervio de ſua má arte, & os meſmos que mais ſeveramente negaõ o credito às couſas pronoſticadas, folgão de ouvir, & ſaber que ſe pronoſticão; final certo, que não buſcão os homens os futuros, porque os achão, ſenão que vão ſempre apoz elles, porque os amão.

1. Reg. cap. 2. 8. verſ. 9 & 11.

7 Para ſatisfazer pois à mayor ancia deſte appetite, & para correr a cortina aos mayores, & mais occultos ſegredos deſte myſterio; pomos hoje no theatro do Mundo eſta noſſa hiſtoria, por iſſo chamada do futuro. Não eſcrevemos com Beroſo as antiguidades dos Aſſyrios, nem com Xenofonte a dos Perſas, nem com Herodoto as dos Egypcios, nem com Joſepho a dos Hebreos, nem com Curcio a dos Macedonios, nem com Tucidides a dos Gregos, nem com Livio a dos Romanos, nem com os Eſcritores Portuguezes as noſſas: mas eſcrevemos ſem Author, o que nenhum delles eſcrevèo, nem pode eſcrever: elles eſcrevèrão hiſtorias do paſſado para os futuros, nòs eſcrevemos a

do

do futuro para os presentes. Impossivel pintura parece antes dos originaes retratar as copias, mas isto he o que fará o pincel da nossa historia.

8 Assim forão retratos de Christo Abel, Isac, Joseph, David antes do Verbo ser homem. O que ignorou o Mundo antigo, o que não conheceo o moderno, & o que não alcança o presente, he o que se verà com admiraçaõ neste prodigioso Mappa descripto; cousas, & casos, que ainda lhes falta muyto para terem ser, quanto mais antiguidade.

9 A historia mais antiga começa no principio do Mundo; a mais estendida, & continuada acaba nos tempos em que foy escrita. Esta nossa começa no tempo em que se escreve, continûa por toda a duraçaõ do Mundo, & acaba com o fim delle: mede os tempos vindouros antes de virem, conta os successos futuros antes de succederem, & descreve feytos heroicos, & famosos antes da fama os publicar, & de serem feytos.

10 O tempo como o Mundo tem dous Emisferios, hum superior, & visivel, que he o passado, outro inferior, & invisivel, que he o futuro; no meyo de hum, & outro

Emisferio ficaõ os Horizontes do tempo, que ſaõ eſtes inſtantes do preſente que imos vivendo, onde o paſſado ſe termina, & o futuro começa; deſde eſte ponto toma ſeu principio a noſſa hiſtoria, a qual nos irá deſcobrindo as novas Regioens, & os novos habitadores deſte ſegundo Emisferio do tempo, que ſaõ os Antipodas do paſſado: oh que de couſas grandes, & raras haverá que ver neſte novo deſcobrimento!

11 Aquelles Hiſtoriadores que nomeamos, & foraõ os mais celebres do Mundo, eſcrevèrão os Imperios, as Republicas, as Leys, os conſelhos, as reſoluçoens, as conquiſtas, as batalhas, as vitorias, a grandeza, a opulencia, & felicidade, a mudança, a declinaçaõ, a ruina ou daquellas meſmas naçoens, ou de outras igualmente poderoſas, que com ellas contendiaõ. Nòs tambem havemos de fallar de Reynos, & de Imperios, de exercitos, & de vitorias, de ruinas de humas naçoens, & exaltaçoens de outras; mas de Imperios não já fundados, ſenão que ſe haõ de fundar; de vitorias naõ já vencidas, mas que ſe haõ de vencer; de naçoens naõ já domadas, & rendidas, ſenão que ſe haõ de render, & domar.

12 Haõ

12 Haõ-ſe de ler neſta hiſtoria para exaltação da Fé, para triunfo da Igreja, para gloria de Chriſto, para felicidade, & paz univerſal do Mundo altos conſelhos, animoſas reſoluçoens, religioſas emprezas, heroicas façanhas, maravilhoſas vitorias, portentoſas conquiſtas, eſtranhas, & eſpantoſas mudanças de eſtados; de tempos, de gentes, de coſtumes, de governos, de Leys; mas Leys novas, governos novos, coſtumes novos, gentes novas, tempos novos, eſtados novos; conſelhos, & reſoluçoens novas, emprezas, & façanhas novas, conquiſtas, vitorias, paz, triunfos, & felicidades novas, & não ſó novas, porque ſaõ futuras, mas porque naõ teráõ ſemelhança com ellas nenhuma das paſſadas. Ouvirà o Mundo o que nunca vio; lerá o que nunca ouvio, admirará o que nunca leo, & paſmará aſſombrado do que nunca imaginou: & ſe as hiſtorias daquelles Eſcritores, ſendo de couſas menores antigas, & paſſadas, ſe leraõ ſempre com goſto, & depois de ſabidas ſe tornáraõ a ler ſem faſtio, confiança nos fica para eſperar que naõ ſerá ingrato aos Leytores eſte noſſo trabalho, & que ſerá taõ deleytoſa ao goſto, & ao juizo a hiſtoria do futuro, quan-

to he estranho ao papel o assumpto, & nome della.

13 Mas porque naõ cuyde alguma curiosidade critica, que o nome do futuro não concorda, nem se ajusta bem com o titulo de historia, sayba que nos pareceo chamar assim a esta nossa escritura; porque sendo novo, & inaudito o argumento della, tambem lhe era devido nome novo, & naõ ouvido.

14 Escrevèo Moysés a historia do principio, & creaçaõ do Mundo ignorada atè aquelle tempo de quasi todos os homẽs: & com que espirito a escrevèo? Respondem todos os Padres, & DD. que com espirito de Profecia. Se já no Mundo houve hum Profeta do passado, porque naõ haverá hum historiador do futuro? Os Profetas naõ chamáraõ historia ás suas profecias, porque naõ guardão nellas estylo, nem leys de historias: naõ distinguem os tempos, não assinalaõ os lugares, não individuaõ as pessoas, naõ seguem a ordem dos casos, & dos successos, & quando tudo isto viraõ, & tudo disseraõ, he envolto em Metaforas, disfarçado em figuras, escurecido com Enigmas, & contado, ou cantado em frases proprias

A Lapid in commil. Scriptura cõment. in Pentath 5. vol. 2.

do

do eſpirito, & eſtylo profetico, mais accommodadas à mageſtade, & admiração dos myſterios, que à noticia, & intelligencia delles.

15 Do Profeta Iſaias, que fallou com mayor ordem, & mayor clareza, diſſeraõ Saõ Jeronymo, & Santo Agoſtinho, que mais eſcrevèra hiſtoria, que Profecia. A ſua Profecia he o Evangelho fechado; o Evangelho he a ſua Profecia aberta. E porque nòs em tudo o que eſcrevemos, determinamos obſervar religioſa, & pontualmente todas as leys da hiſtoria, ſeguindo, em eſtylo claro, & que todos poſſaõ perceber, a ordem, & ſucceſſaõ das couſas, não nua, & ſecamente, ſenaõ veſtidas, & acompanhadas das ſuas circunſtancias: & porque havemos de diſtinguir tempos, & annos, ſinalar Provincias, & Cidades, nomear naçoens, & ainda peſſoas, (quanto o ſofrer a materia) por iſſo ſem ambiçaõ, nem injuria de ambos os nomes chamamos a eſta narraçaõ hiſtoria, & hiſtoria do futuro.

Apud P. A Lapid in arg. Iſaíæ 5. cap. paref. 2. Ibi: Ut qui Iſaiã legunt, verſari ſe putẽt in Euangelijs.

16 Sòs, & ſolitariamente entramos nella (mais ainda que Noè no meyo do diluvio) ſem companheyro, nem guia, ſem Eſtrella, nem farol, ſem exemplar, nem

exem-

exemplo : o mar he immenſo , as ondas confuſas , as nuvens eſpeſſas , a noyte eſcuriſſima: mas eſperamos no Pay dos lumes, (a cuja gloria , & de ſeu Filho ſervimos ) tirará a ſalvamento a fragil barquilha : ella com mayor ventura q́ Argos , & nòs com mayor ouſadia que Tiphys. Antes de abrir as vélas ao vento,(oh façaDeos q̃ naõ ſeja tempeſtade!) em lugar da benevolẽcia q́ ſe coſtuma pedir aos Leytores,ſó lhes quero pedir juſtiça.He de direyto natural que ninguem ſeja condenado , ſem ſer ouvido ; iſto ſó deſeja , & pede a todos a nova hiſtoria do futuro com palavras não ſuas, mas de São Hieronymo: *Legant prius , & poſtea deſpiciant.* Leaõ primeyro , & depois condenem. Aſſim dizia aquelle grande Meſtre daIgreja defendendo a ſua verſaõ dos ſagrados livros entaõ perſeguida,& impugnada, hoje adorada, & de fé.

## CAPITULO II.

*Segunda parte do titulo deſta hiſtoria: convidaõ-ſe os Portuguezes à liçaõ della.*

17 NO capitulo paſſado fallámos com todo o mũdo;neſte ſó comPortugal:

gal: naquelle promettemos grandes futuros ao desejo; neste asseguramos breves desejos ao futuro: nem todos os futuros saõ para desejar, porque ha muytos futuros para temer. A' manhã serás comigo, disse Samuel a Saul, o Profeta ao Rey, o morto ao vivo. Oh que temeroso futuro! Cahio Saul desmayado, & fora melhor cahir em si, que aos pès do Profeta: mas era já a vespera do dia da morte, & quem busca o desengano tarde, naõ se desengana. Outros Reys houve, que por naõ temer os futuros, quizeraõ antes ignorallos.

1. Reg. cap. 27. vers. 19

*--------Cessant Oracula Delphis,*
*Sed siluit postquam Reges timuere futura,*
*Et superos vetuere loqui.--------*

Disse sem murmuraçaõ o Satyrico, que tapáraõ os Reys a boca aos Deoses, & naõ queriaõ consultar os Oraculos, por naõ temer os futuros prosperos, & adversos, os felices, & os infelices: todos fora felicidade antever, os felices para a esperança, & os infelices para a cautela.

18 O mayor serviço que pòde fazer hum Vassallo ao Rey, he revelarlhe os futuros; & senaõ ha entre nòs os vivos quem faça estas revelações, busque-se entre os sepultados, & acharse-ha: Saul achou a Samuel morto,

1. Reg. 28. 11.

Daniel 5.16.

morto, & Balthezar a Daniel vivo, porque hum matava os Profetas, outro premiava as profecias. Declarou Daniel a Balthezar a escritura fatal da parede, annuncioulhe intrepidamente, que naquella mesma noyte havia de perder a vida, & o Imperio: & que lhe importou a Daniel esta taõ triste interpretaçaõ? No mesmo ponto, diz o Texto, mandou Balthezar, que o vestissem de purpura, & que lhe dessem o anel Real, & que fosse reconhecido por Tetrarcha de todo o Imperio dos Assyrios, que era fazello hum dos quatro supremos Ministros, ou Governadores da Monarquia. Sò isto fez Balthezar nos instantes, que lhe restáraõ de vida; & premiado assim o Profeta, cumprio-se a profecia, & foy morto o Rey, digno só por esta acçaõ (senaõ foraõ as suas culpas sacrilegios) de que Deos lhe perdoára a vida. Se tanto val o conhecimento de hum futuro ainda que taõ infelice, se tanto premio se dá a huma profecia mortal, & que tira Imperios; que seria se os promettèra? Naõ faltou a este merecimento Dario Hidaspes Rey dos Persas, & dos Medos: succedeo vitorioso este Principe na coroa de Balthezar, & confirmou sempre a Daniel na mer-

Ibidem vers. 29

cè,

cè, & lugar em que elle o tinha posto; porque assim como profetizou que havia de perder o Imperio o Rey dos Assyrios, ajuntou tambem que o havia de ganhar o dos Persas, & Medos: *Divisum est Regnum à te, & dabitur Medis, & Persis.* Eu, Portugal, (com quem só fallo agora) nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua ingratidaõ; porque se me naõ contas com Daniel entre os vivos, eu me conto com Samuel entre os mortos; se nas letras que interpreto achára desgraças, (bem poderá ser que as tenhas) eu te dissera a mà fortuna sem receyo, assim como te digo a boa sem lisonja: mas he tal a tua estrella (benignidade de Deos comtigo deverà ser) que tudo o que leyo o de ti saõ grandezas, tudo o que descubro melhoras, tudo o que alcanço felicidades. Isto he o que deves esperar, & isto o que te espera; por isso em nome segundo, & mais declarado chamo a esta mesma escritura Esperanças de Portugal, & este he o cõmento breve de toda a Historia do Futuro.

Daniel. 5.28.

19 Mas vejo q̃ o mesmo nome de Esperãças de Portugal lhe poderá com razaõ suspender o gosto, assustar o desejo, & embaraçar os mesmos alvoroços em que o tenho

Prov. 13.12. metido com eſtas eſperanças. *Spes, quæ differtur, affligit animam.* Diſſe a verdade Divina, & o ſabe, & ſente bem a experiencia, & paciencia humana, ainda que ſeja muyto ſegura, muyto firme, & muyto bem fundada a eſperança, he hum tormento deſeſperado o eſperar.

20 Muyto ſeguras eraõ, & taõ ſeguras como a meſma palavra de Deos (que naõ pòde mentir, nem faltar) as promeſſas dos antigos Profetas: mas cauſava-ſe tanto o deſejo na paciencia de eſperar por ellas, que vinhaõ a ſer fabula do vulgo em Jeruſalem as eſperanças das profecias: aſſim conta eſta queyxa Iſaías no capitulo 28. que pelas ruas, & praças da Corte ſe andavaõ cantando por riſo as ſuas eſperanças, & que a volta, ou eſtribilho da cantiga, era:

*Expecta, reexpecta.*
*Expecta, reexpecta.*
Iſaías 28.13. *Modicum ibi.*
*Modicum ibi.*

Eſperavaõ, reeſperavão, & deſeſperavaõ aquelles homens, porque em muytas couſas das que lhe promettiaõ as profecias, primeyro ſe acabava a vida, do que chegaſſe a eſperança. Deyxáraõ os pays em teſtamen-

to as eſperanças aos filhos, os filhos aos netos, & nem eſtes, ſendo então as vidas mais compridas, chegavão a ver o cumprimento do que taõ longamente tinhão eſperado: as eſperanças da terra de Promiſſaõ deyxou-as Abraham a Iſac, Iſac a Jacob, & Jacob aos doze Patriarcas; mas todos elles morrèraõ, & foraõ ſepultados no Egypto: a quem ha de cobrir a terra do Egypto, que lhe importaõ as eſperanças da terra de Promiſſaõ? No cativeyro de Babylonia prégavão, & promettião os Profetas que Deos havia de levantar mão do caſtigo, & reſtituir o povo à ſua antiga liberdade; & ſe lhe perguntavão quando, reſpondião, & affirmavaõ conſtantemente, que dalli a ſetenta annos. Boa eſperança para hum cativo ainda que não foſſe muyto velho. De que me ſerve a eſperança da liberdade, ſe primeyro ſe ha de acabar a vida? O meſmo podem arguir os que hoje vivem com eſtas eſperanças, que eu lhas prometto: grandes ſaõ eſſas eſperanças de Portugal, mas quando ha de ver Portugal eſſas eſperanças?

Hier. 23. 10.

21 Ponto he eſte que depois ſe ha de tratar muyto de propoſito, & em que a noſſa hiſtoria ha de empregar todo o quinto livro;

vro; por agora ſó digo, que me não atreve-
ra eu a prometter eſperanças, ſenão foraõ eſ-
peranças breves. Deos na Ley eſcrita, como
notáraõ graves Authores, nunca promet-
teo o Ceo expreſſamente, porque o que ſe
não pòde dar logo, naõ ſe ha de prometter:
prometter o Ceo para ir eſperar por elle ao
Limbo, ſaõ promeſſas, em que por entaõ ſe
dá o contrario do que ſe promette: taes ſaõ
as eſperanças dilatadas, ſe nellas ſe promet-
te a vida, ſaõ morte; ſe nellas ſe promette o
goſto, ſaõ tormento; ſe nellas ſe promette o
Paraiſo, ſaõ Inferno.

Cõmuniter PP. & DD.

22 O Limbo chamava-ſe Inferno, &
porque? Porque era hum lugar, onde ſe eſ-
perava tantos annos pelo Paraiſo: naõ me
tenha a minha Patria por taõ cruel, que lhe
houveſſe de prometter martyrios cõ nome
de eſperanças. Para ſe avaliar a eſperança, ha
ſe de medir o futuro, & naõ he eſte o fururo
da minha hiſtoria.

23 Saõ Paulo, aquelle Filoſofo do ter-
ceyro Ceo, deſafiando todas as creaturas,
& entre ellas os tempos, dividio os futuros
em dous futuros: *Neque inſtantia, neque fu-
tura*. Hum futuro que eſtá longe, & outro
futuro que eſtá perto; hum futuro que ha de
vir,

Rom. 8. 38.

vir, & outro futuro, que já vem: hum futuro que muyto tempo ha de ser futuro: *Neque futura*; & outro futuro, que brevemente ha de ser presente: *Neque instantia.* Este segundo futuro he o da minha historia, & estas as breves, & deleytosas esperanças, que a Portugal offereço. Esperanças que haõ de ver os que vivem, ainda que naõ vivaõ muytos annos, mas viviráõ muytos annos os que as virem. *Lignum vitæ, desiderium veniens.* Disse no mesmo lugar allegado a mesma Verdade Divina: assim como ha esperanças que tardaõ, ha esperanças, que vem: as esperanças, que vem, saõ o pomo da arvore da vida: *Lignum vitæ, desiderium veniens.* A virtude maravilhosa daquelle pomo, era reparar, & acrescentar a vida, & remoçar aos que o comiaõ. As esperanças que tardaõ, tiraõ a vida, as esperanças que vem, naõ só naõ tiraõ a vida, mas acrescentaõ os dias, & os alentos della: *Spes, quæ differtur, affligit animam. Lignum vitæ, desiderium veniens.* Que vida haverá em Portugal taõ cansada, que idade taõ decrepita, que à vista do cumprimento destas esperanças naõ torne atraz os annos para lograr tanto bem? Vivey, vivey, Portuguezes, vòs os que mereceis viver

Prov. 13.12.

Ibidem 12.

neste venturoso seculo, esperay no Author de taõ estranhas promessas, que quem vos deu as esperanças, vos mostrará o cumprimento dellas.

24 Naõ he privilegio este de qualquer profecia, mas daquellas profecias de que se compoem esta historia: sim; porque saõ mais que profecias. Hum Profeta houve no Mundo mais que Profeta, que foy o grande Precursor de Christo; & porque razão mereceo a singularidade deste nome S. Joaõ entre todos os Profetas deste Mundo? Porque os outros Profetas promettèraõ a Christo futuro, mas naõ o viraõ, nem o mostráraõ presente: o Baptista prometteu-o futuro com a voz, & mostrou-o presente com o dedo: *Cecinit adfuturum, & adesse monstravit.* Se houve hum Profeta que foy mais que Profeta, porque naõ haverá tambem algumas profecias, que sejaõ mais que profecias? Assim espero eu que o sejaõ aquellas, em que se fundaõ as minhas esperanças, & que se nos promettem as felicidades futuras, tambem as haõ de mostrar presentes: agora as promettem com a voz, depois as mostraráõ com o dedo. Mas este grande assumpro fique para seu lugar. Sò digo que quando assim

Matth. 11.9.

ſim ſucceder, perderá eſta noſſa hiſtoria glorioſamẽte o nome, & que deyxará de ſer hiſtoria do futuro, porque o ſerá do preſente.

25 Mas perguntarme-ha por ventura algũa emulaçaõ eſtrangeyra, (que às naturaes naõ reſpondo) ſe o Imperio eſperado, como ſe diz no meſmo titulo, he do Mundo, as eſperanças porque naõ ſeráõ tambem do Mundo, ſenão ſó de Portugal? A razão (perdoe o meſmo Mundo) he eſta. Porque a melhor parte dos venturoſos futuros, que ſe eſperaõ, & a mais glorioſa delles ſerá naõ ſó propria da naçaõ Portugueza, ſenão unica, & ſingularmente ſua. Portugal ſerá o aſſumpto, Portugal o centro, Portugal o theatro, Portugal o principio, & fim deſtas maravilhas, & os inſtrumentos prodigioſos dellas os Portuguezes.

26 Vè agora, ò Patria minha, quam agradavel te deve ſer, & com quanto goſto deves aceytar a offerta que te faço deſta nova hiſtoria: & com que alvoroço, & alegria pede a razaõ, & amor natural, que leas, & conſideres nella os ſeus, & os teus futuros. O Grego lè com mayor goſto as hiſtorias de Grecia, o Romano as de Roma, & o Barbaro as da ſua nação; porque lem feytos

 ſeus,

ſeus, & de ſeus antepaſſados. E Portugal que com novidade inaudita lerá neſta hiſtoria os ſeus, & os dos ſeus vindouros, com quanto mayor goſto, & contentamento, com quanto mayor applauſo, & alvoroço ſerá razão que o faça? Portentoſas foraõ antigamente aquellas façanhas, ò Portuguezes, com que deſcobriſtes novos mares, & novas terras, & déſtes a conhecer o Mundo ao meſmo Mundo: aſſim como lieis entaõ aquellas voſſas hiſtorias, lede agora eſta minha, que tambem he toda voſſa. Vòs deſcobriſtes ao Mundo o que elle era, & eu vos deſcubro a vòs o que haveis de ſer. Em nada he ſegundo, & menor eſte meu deſcobrimento, ſenaõ mayor em tudo: mayor cabo, mayor eſperança, mayor Imperio. Naquelles ditoſos tempos (mas menos ditoſos, que os futuros) nenhuma couſa ſe lia no Mundo ſenaõ as navegaçoens, & conquiſtas de Portuguezes: eſta hiſtoria era o ſilencio de todas as hiſtorias. Os inimigos liaõ nella ſuas ruinas, os emulos ſuas envejas, & ſó Portugal ſuas glorias. Tal he a hiſtoria, Portuguezes, que vos preſento, & por iſſo na lingua voſſa: ſe ſe ha de reſtituir o Mundo á ſua primitiva inteyreza, & natural fermoſura,

naõ

naõ ſe poderá concertar hum corpo taõ grande, ſem dor, nem ſentimento dos membros, que eſtaõ fóra de ſeu lugar : alguns gemidos ſe haõ de ouvir entre voſſos applauſos, mas tambem eſtes fazem armonia. Se ſaõ dos inimigos, para os inimigos ſerá a dor para os emulos a enveja, para os amigos, & companheyros o goſto, & para vòs entaõ a gloria, & entre tanto as eſperanças.

## CAPITULO III.

*Terceyra parte do titulo, & diviſaõ de toda a hiſtoria.*

27 O Que encerra a terceyra parte do titulo deſta hiſtoria ſó ſe pòde declarar inteyramente com o diſcurſo de toda ella; porque toda ſe emprega em provar a eſperança de hum novo Imperio, ao qual pelas razoens, que ſe veráõ a ſeu tempo, chamamos quinto. Entretanto para que a materia de huma vez ſe comprehenda; & ſayba o Leytor em ſumma o que lhe promettemos, porey brevemente aqui ſua diviſaõ. Divide-ſe a hiſtoria do futuro em ſete partes, ou livros. No primeyro ſe

moſtra,

moſtra, que ha de haver no Mundo hum novo Imperio: no ſegundo, que Imperio ha de ſer: no terceyro ſuas grandezas, & felicidades: no quarto os meyos porque ſe ha de introduzir: no quinto em que terra: no ſexto em que tempo: no ſeptimo, em que peſſoa. Eſtas ſete couſas ſaõ, as que ha de examinar, reſolver, & provar a nova hiſtoria, que eſcrevemos, do quinto Imperio do Mundo.

28 Mas porque eſta palavra, Mundo, nos ambicioſos titulos dos Imperios, & Emperadores coſtuma ter mayor eſtrondo na voz, que verdade na ſignificaçaõ, ſerá bem que digamos neſte lugar, o que o titulo da noſſa hiſtoria entende por Mundo. Os Faraòs do Egypto, & tambem os Ptolemeos, que lhe ſuccedèraõ, de tal maneyra mediaõ a eſtreyteza de ſuas terras pela arrogancia, & inchaçaõ de ſeus vaſtos penſamentos, que dominando ſómente aquella parte naõ grande da extrema Africa, que jàz entre os deſertos de Numidia, & os do mar vermelho, naõ duvidavaõ intitularſe Izés do Mundo. Eſſa foy a deſigualdade do nome que puzeraõ os Egypcios ao ſeu reſtaurador Joſeph: *Vocaverunt eum lingua Ægyp-*

Geneſ. 41.45.

*Ægypciaca Salvatorem Mundi.* Naõ lhe chamáraõ Salvador do Egypto, ſenaõ do Mundo, como ſe naõ houvera mais Mundo, que o Egypto. Imitavaõ a ſoberba de ſeu ſoberbo Nilo, que quando ſahe ao mar, ſe eſpraya em ſete bocas, como ſe foraõ ſete rios, ſendo hum ſó rio: aſſim era aquelle Imperio, & os demais chamados do Mundo, mayores ſempre nas vozes, que no corpo, & grandeza.

29 Do Imperio dos Aſſyrios temos nas Divinas letras huma Proviſaõ lançada aos tres capitulos do Profeta Daniel, & mandada expedir pelo grande Nabucodonoſor, cujo exordio he eſte: *Nabuchodonoſor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in univerſa terra.* Nabucodonoſor Rey a todos os povos, gentes, & linguas, que habitaõ em todo o Mundo. E o meſmo Daniel (que he mais) fallando a eſte Rey, & accõmodando-ſe aos eſtylos da ſua Corte, & aos titulos magnificos de ſua grandeza lhe diz aſſim no meſmo capitulo: *Tu Rex magnificatus es, & invaluiſti, & magnitudo tua pervenit uſque ad Cælum, & poteſtas tua uſque ad terminos univerſæ terræ.* Com tudo ſe lançarmos os compaſſos ás terras que obe-

Daniel. 3.

obedeciaõ a Nabucodonoſor, acharemos que da Aſia entaõ conhecida tinha huma boa parte, da Africa pouco, da Europa menos, & do reſto do Mundo nada: mas baſtavaõ eſtes tres retalhos da terra para a ſoberba de Nabucodonoſor reveſtir os titulos de ſeu Imperio com o nome eſtrondoſo de todo o Mundo taõ grande era a ſignificaçaõ dos nomes, & tanto menos o que ſignificavaõ.

30 Do Imperio de Aſſuero (que era o dos Perſas) diz o Texto ſagrado no primeyro capitulo da hiſtoria de Eſther, que ſe eſtendia da India atè a Ethiopia, obedecendo àquella Coroa 127. Provincias; eſta era a demarcaçaõ das terras, & eſtes os limites do Imperio, mas os titulos naõ tinhaõ limite; aſſim nos conſta por hum decreto de Dario, que ſe refere no ſexto capitulo de Daniel por eſtas pompoſas palavras ſemelhantes em tudo às de Nabuco: *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitans in univerſa terra, vobis multiplicetur.* E o meſmo Aſſuero por outro decreto no capitulo 13. de Eſther naõ duvidou firmar por ſua propria maõ, que tinha ſugeyto ao ſeu dominio o Orbe univerſo: *Cum univerſum*

Daniel. 6. 25.

Idem 13

*ſum Orbem meæ ditioni ſubjugaſſem.* De maneyra que os Reys Perſas por ſerem ſenhores de 127. Provincias, paſſáraõ Proviſoens, & decretos a todo o Mundo: mas quem deſenrolaſſe o Mappa do Mundo, & puzeſſe ſobre elle os pergaminhos deſtas Proviſoens, veria facilmente, que o Mundo ſem demaſiado encarecimento he cento & vinte & ſete vezes mayor que o Imperio Perſiano: taõ pouco ſe proporcionava a Geografia dos titulos com a medida dos Imperios.

31 Que direy do Imperio dos Romanos? Os termos, que lhe ſinalaõ ſeus Eſcritores, ſaõ as rayas do Mundo:

*Orbem jam totum Victor Romanus habebat.*
*Quà mare, quà terra, quà ſidus currit utrunq̃.*

Diſſe Petronio: & Cicero, que profeſſava mais verdade q̃ os Poetas: *Nulla gens eſt, quæ non aut ita ſubacta ſit ut vi extet, aut ita domata ut quieſcat, aut ita pacata ut victoria noſtra, Imperioque lætetur.* Tal era a opiniaõ, que Roma tinha de ſua grandeza, & tal o eſtylo que guardava em ſeus edictos: *Exiit edictum à Cæſare Auguſto* (diz Saõ Lucas) *ut deſcriberetur univerſus Orbis.* Mandou Auguſto Ceſar matricular, & aliſtar ſeu Imperio, & dizia o edicto: Aliſte ſe o Mun-

Petron. Cicer.

Luc. 2. 1.

o Mundo: mas ſe examinarmos eſte Mundo Romano atè onde ſe eſtendia, acharemos que pelo Oriente ſe fechava com o rio Tigres, pelo Occidente com o mar de Cadiz, pelo Meyo dia com o Nilo, & pelo Setentriaõ com o Danubio, & Rheno. Eſtes limites lhe preſcreveo Claudiano, ainda que lhe deu por margens os Orientes:

Claudian.

*Subdidit Oceanum ſuperis, & margine Cæli*
*Claudit opes, quantũ diſtant à Tigride Gades,*
*Inter ſe Tanais quantum Nilusq̃ relinquunt.*

Deyxo o Mogor, o China, o Tartaro, & outros Dominios barbaros do noſſo tempo, que com a meſma mageſtade de titulos ſe chamão Emperadores do Mundo, ſeguindo a antiquiſſima arrogancia da Aſia, em que o Mundo andou ſempre atado aos titulos da Monarchia.

32 O Mundo do noſſo promettido Imperio naõ he Mundo neſte ſentido: naõ prometto Mundos, nem Imperios titulares, nomes tão alheyos da modeſtia, como da verdade. Bem ſey que o Imperio de Alemanha (envelhecidas reliquias, & quaſi acabadas do Romano) em muytos textos de hum, & outro direyto, ſe chama Imperio do Mundo; mas tambem ſe ſabe que os textos podem

dar

dar titulos, mas não Imperios. No livro septimo examinaremos os fundamentos deste direyto; entretanto ainda que liberalmente lho concedamos, he certo, que os Imperios, & os Reynos não os dá, nem os defende a espada da justiça, senão a justiça da espada. A Abraham prometteo Deos as terras da Palestina, mas conquistou-as a espada de Josuè, & defendeo-as a de seus successores. Estes saõ os instrumentos humanos de que se serve (ainda quando obra divinamente) a providencia daquelle supremo Senhor, que o he do Mundo, & dos exercitos. Os que querem o ruido, & encher de algum modo o vasio destes grandes titulos, dizem que se entendem por Hyperbole, ou exageraçaõ, & por aquella figura que os Rhetoricos chamão Synedoche, em que se toma a parte pelo todo. O titulo desta historia naõ falla por Hyperboles, nem Synedoches, não chama a hum Pigmeo Gigante, nem a hum braço homem. O Mundo de que fallo he o Mundo, aquelle Mundo, & naquelle sentido em que disse São Joaõ: *Mundus per ipsum factus est, & Mũdus eum non cognovit.* O Mũdo que Deos creou, o Mundo que o não conheceo, & o Mundo que o ha de conhecer; quan-

Joan. 1. 10.

quando o não conheceo, negoulhe o dominio; quando o conhecer, darlhe-ha a posse: *Universum terrarum Orbem* (diz Ortelio) *Veteres in tres partes divisere, Africam, Europam, & Asiam, sed in inventa America, eam pro quarta parte nostra ætas adjecit quintam, quæ expectat sub meridionali cardine jacentem.* O Mundo que conhecèraõ os antigos se dividia em tres partes, Africa, Europa, Asia: depois que se descobrio a America, accrescentoulhe a nossa idade esta quarta parte, espera-se agora a quinta, que he aquella terra incognita, mas já reconhecida, que chamamos Austral. Este foy o Mundo passado, & este he o Mundo presente, & este será o Mundo futuro: & destes tres Mundos unidos se formará (que assim o formou Deos) hum Mundo inteyro. Este he o sugeyto da nossa historia, & este o Imperio que promettemos do Mundo. Tudo o que abraça o mar, tudo o que alumia o Sol, tudo o que cobre, & rodea o Sol, será sugeyto a este quinto Imperio; naõ por nome, ou titulo fantastico, como todos os que atègora se chamáraõ Imperios do Mundo; senão por dominio, & sugeyçaõ verdadeyra. Todos os Reynos se unirão em hũ sceptro, to-

Ortelio

das

dàs as cabeças obedeceriaõ a huma ſuprema cabeça, todas as coroas ſe rematáraõ em huma ſó diadema, & eſta ſerá a peanha da Cruz de Chriſto.

33 Reſolveo Auguſto com o Senado pôr limites á grandeza do Imperio Romano: duvîda Tacito, ſe foy filha eſta reſoluçaõ do receyo, ou da inveja: *Incertum metu, an per invidiam.* Temeo Ceſar (ſe foy receyo) que hum corpo taõ enormemente grande ſe pudeſſe animar com hum ſó eſpirito, não ſe pudeſſe governar com huma ſó cabeça, naõ ſe pudeſſe defender com hum ſó braço; ou não quiz (ſe foy inveja) que vieſſe depois outro Emperador mais venturoſo, que treſpaſſaſſe as balizas do que elle atè entaõ conquiſtára, & foſſe, ou ſe chamaſſe mayor que Auguſto. Tal foy, dizem, o penſamento de Alexandre, o qual vizinho á morte repartio em differentes Succeſſores o ſeu Imperio, para que nenhum lhe pudeſſe herdar o nome de Magno. Naõ he, nem poderá ſer aſſim no Imperio do Mundo, que promettemos, a paz lhe tirará o receyo, a uniaõ lhe desfará a inveja, & Deos, (que he fortuna ſem inconſtancia) lhe conſervará a grandeza.

Tacit.

34 Aqui acaba o titulo desta historia, & mais claramẽte do que o dissemos agora, o provaremos depois: entretanto se aos doutos occorrem instancias, & aos escrupulosos duvidas, damos por solução de todas a mão omnipotente: *Sciant, & recogitent, & intelligant, quia manus Domini fecit hoc.*

Isai.41. 20.

## CAPITULO IV.

*Utilidades da historia do futuro.*

§. I.

35 SE o fim desta escritura fora só a satisfação da curiosidade humana, & o gosto, ou lisonja daquelle appetite, com que a impaciencia do nosso desejo se adianta em querer saber as cousas futuras: & se as esperanças, que temos promettido, foraõ só flores sem outro fruto mais que o alvoroço, & alegria com que as felicidades grandes, & proprias se costumão esperar, certamente eu suspendèra logo a penna, & a lançára da mão, tendo este meu trabalho por inutil, impertinente, & ocioso, & por indigno, não só de o cõmunicar ao Mundo, mas

mas de gaſtar nelle o tempo, & o cuydado.

36 Mas ſe a hiſtoria das couſas paſſadas (a que os ſabios chamáraõ moſtra da vida) tem eſta, & tantas outras utilidades neceſſarias ao governo, & bem cõmum do genero humano, & ao particular de todos os homens; & ſe como tal empregáraõ nella ſua induſtria tantos ſugeytos em ſciencia, engenho, & juizo eminentes, como foraõ os que em todos os tempos immortalizáraõ a memoria delles com ſeus eſcritos; porque naõ ſerá igualmente util, & proveytoſa, & ainda com ventagem eſta noſſa hiſtoria do futuro, quanto he mais poderoſa, & efficaz para mover os animos dos homens a eſperança das couſas proprias, que a memoria das alheas?

37 Se em todos os livros Sagrados contarmos os Eſcritores de couſas paſſadas (como foraõ na Ley da graça os quatro Evangeliſtas, & na eſcrita Moyſés, Joſuè, Samuel, Eſdras, & alguns outros, cujos nomes ſe não ſabem com tão averiguada certeza) acharemos que ſaõ em muyto mayor numero os que eſcrevèrão das futuras: differença que de nenhum modo fizera Deos, que he o verdadeyro Author de todas as eſcrituras,

 (ſendo

(ſendo todas ellas, como diz Saõ Paulo, eſcritas para noſſa doutrina) ſenaõ fora igual, & ainda mayor a utilidade, que podemos, & devemos tirar do conhecimento das couſas futuras, que da noticia das paſſadas. E verdadeyramente que ſe os bens da ſciencia ſe colhem, & conhecem melhor pelos males da ignorancia, achará facilmente quem diſcorrer pelos ſucceſſos do Mundo deſde ſeu principio atè hoje, que foraõ muyto menos os damnos em que cahiraõ os homens por lhes faltar a noticia do paſſado, que aquelles, que cegamente ſe precipitáraõ pela ignorancia do futuro.

38 Em conſequencia deſta verdade, & em conſideração das couſas, que tenho diſpoſto eſcrever, digo (Leytor Chriſtão) que todos aquelles fins, que ſabemos teve a Providencia Divina em diverſos tempos, lugares, & nações para lhes revelar antecedentemente o ſucceſſo das couſas que eſtavão por vir, concorre com particular influxo neſta noſſa hiſtoria, & ſe achaõ juntos nella. Eſta he, não ſó a principal razão, mas a unica, & total, porque nos ſugeytamos ao trabalho de taõ moleſto genero de eſcritura, eſperando, que ſerá grato, & aceyto a Deos, a quem

a quem ſó pertendemos ſervir, & entendendo que foraõ vontade, inſpiraçaõ, & ainda força ſuave da meſma Providencia, os impulſos, que a iſto (não ſem alguma violencia) nos leváraõ, para que eſtes ſecretos de ſeu occulto juizo, & conſelho ſe deſcobriſſem, & publicaſſem ao Mundo, & em todo elle produziſſem proporcionadamente os effeytos de mudança, melhoria, & reformaçaõ a que ſaõ encaminhados, & dirigidos. A' meſma Mageſtade Divina humildemente proſtrados diante de ſeu infinito acatamento pedimos com todo o affecto de coraçaõ, agora que entramos na mayor importancia deſta materia, ſe ſirva de nos communicar aquella luz, graça, & eſpirito, que para negocio taõ arduo nos he neceſſario, conhecendo, & confeſſando que ſem aſſiſtencia deſte ſoberano auxilio, nem nòs ſaberemos explicar a outros o pouco que por mercè do Ceo temos alcançado, & conhecido, nem menos poderemos deſcobrir, & alcançar ao diante o muyto, que nos reſta por conhecer.

## §. II.

### *Primeyra Utilidade.*

39 O Primeyro motivo, & muy principal, porque Deos costuma revelar as cousas futuras ( ou sejaõ beneficios, ou castigos) muyto tempo antes de succederem, he para que conheçaõ clara, & firmemente os homens, que todas vem dispensadas por sua mão. Arma-se assim a sabedoria eterna contra a natureza humana sempre soberba, rebelde, & ingrata, ou porque se não levante a mayores com os beneficios Divinos, & se beyje as mãos a si mesma, como dizia Job; ou porque naõ attribua a cousas naturaes ( & muyto menos ao caso) os effeytos, que vem sentenciados como castigo por sua justiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por sua Providencia. Foraõ mostradas a Faraò em sonhos as sete espigas gradas, & as sete falidas: as sete vacas fracas, & as sete robustas: & logo ordenou a Providencia Divina, que estivesse em Egypto hum Joseph, ( posto que vendido, & desterrado) que lhe declarasse o myste-

Genes. 41. vers. 1.2.3.4

Ibidem vers. 12.

o myſterio dos ſete annos da fartura, & ſete de fome; para que conheceſſe o Barbaro, que Deos, & não o ſeu adorado Nilo, era o Author da abundancia, & da eſterilidade, & que a elle havia de agradecer no beneficio dos ſete annos o remedio dos quatorze: como na terra do Egypto não chove já mais, & ſe regaõ, & fertilizão os campos com as inundaçoens do rio Nilo, diſſe diſcretamente Plinio, que ſó os Egypcios não olhavão para o Ceo, porque não eſperavão de là o ſuſtento, como as outras nações.

40 Oh quantos Chriſtãos ha Egypcios, que nem eſperando, nem temendo, levantão os olhos ao Ceo, & em lugar de reverenciarem em todos os ſucceſſos a primeyra cauſa, ſó adoraõ as ſegundas! Por iſſo moſtra Deos a Faraò tantos annos antes, quaes hão de ſer os da fome, & quaes os da fartura; para que conheça a ignorante ſabedoria do Egypto, que os meyos da conſervaçaõ, ou ruina dos Reynos a mão omnipotente de Deos he, a que os diſtribue quando ſaõ, pois ſó elle os pòde determinar antes que ſejão.

41 Quiz a meſma Providencia, como aſſima diziamos, tirar o Imperio a Balthe-

zar, & dallo a Dario, mas appareceo primeyro a ſentença eſcrita no Paço de Babylonia, & houve logo hũ Daniel, (tambem cativo, & deſterrado) que interpretaſſe ao Rey os myſterios della, para que Balthezar, que perdia o Reyno, conheceſſe q̃ o perdia, porque Deos lho tirava; & para que Dario, que o havia de receber, entendeſſe, que o recebia, porque Deos lho dava. Deos he o que dá, & tira os Reynos, & os Imperios quando, & a quem he ſervido. E não baſtão, ſe Deos diſpoem outra couſa, nem as armas de Dario para os adquirir, nem o direyto, & herança de Balthezar para os conſervar; por iſſo quer a meſma Providencia Divina, que as ſentenças eſtejaõ eſcritas antes da execuçaõ, & que haja quem as interprete antes do ſucceſſo.

Daniel 5. 5. & 55.

42 Os futuros portentoſos do Mundo, & Portugal, de que ha de tratar a noſſa hiſtoria, muytos annos ha que eſtão ſonhados como os de Faraò, & eſcritos como os de Balthezar; mas não houve atègora nem Joſeph que interpretaſſe os ſonhos, nem Daniel, que conſtruiſſe as eſcrituras; & iſto he o que eu começo a fazer, (com a graça daquelle Senhor, que ſempre ſe ſerve de inſtru-

trumentos pequenos em cousas grandes) para que conheça o Mundo, & Portugal cõ os olhos sempre no Ceo, & em Deos, que tudo saõ effeytos de seu poder, & conselhos da sua Providencia: & para que naõ haja ignorancia tão cega, nem ambiçaõ tão presumida, que tire a Deos, o que he de Deos, por dar a Cesar, o que não he de Cesar, attribuindo à fortuna, ou industria humana, o que se deve só à disposiçaõ Divina.

43 Estylo foy este que sempre Deos usou com Portugal, receoso por ventura de que huma nação taõ amiga da honra, & da gloria lhe quizesse roubar a sua. Quem considerar o Reyno de Portugal no tempo passado, no presente, & no futuro: no passado o verá vencido, no presente resuscitado, & no futuro glorioso: & em todas estas tres differenças de tempos, & estylos lhe revelou, & mandou primeyro interpretar os favores, & as mercès tão notaveis, com que o determinava ennobrecer: na primeyra fazendo-o, na segunda restituindo o, na terceyra sublimando-o. Antes do nascimento de Portugal appareceo o mesmo Christo a ElRey (que ainda o não era) Dom Affonso Henriques, & lhe revelou como era servido

de

de o fazer Rey, & a Portugal Reyno; a victoria que lhe havia de dar em batalha tão duvidosa; & as armas de tanta gloria com que o queria singularizar entre todos os Reynos do Mundo. E o Embayxador, & interprete deste, & de outros futuros, que depois se virão cumpridos, foy aquelle velho desconhecido, & retirado do Mundo, o Ermitão do campo de Ourique; para q̃ conhecesse, & não pudesse negar Portugal, q̃ devia a Deos a victoria, & a Coroa, & que era todo seu desde seu nascimento. Antes da sua resurreyçaõ, que todos vimos tambem, foy revelado o successo della com todas suas circunstancias, não havendo quem ignorasse, ou quem não tivesse lido, que no anno de quarenta se havia de levantar em Portugal hum Rey novo, & que se havia de chamar Joaõ. E o interprete deste futuro, que parecia tão impossivel, & de tantos outros, que logo se cumprirão, & vão cumprindo, foy a nossa experiẽcia; para que conhecesse outra vez Portugal, que a Deos, & não a outrem devia a restituição da Coroa, que havia sessenta annos lhe cahira da cabeça, ou lhe fora arrancada della. Antes das glorias de Portugal, que he o tempo futuro, & muytos

centos

centos, & ainda milhares de annos antes, (como depois moſtraremos) tambem eſtá promettido eſte terceyro, & mais felice eſtado do noſſo Reyno, & promettidos juntamente os meyos, & inſtrumentos prodigioſos por onde ha de ſubir, & ſer levantado ao cume mais alto, & ſublime de toda a felicidade humana: & o interprete deſte ultimo, & glorioſo eſtado de Portugal já tenho dito quem he, & quam indigno de o ſer, & por iſſo muy proporcionado (ſegundo o eſtylo de Deos) para tão grande, & difficultoſa empreſa; paraque atè por eſta circunſtancia conheçaõ os Portuguezes, que a meſma mão omnipotente que ha vinte & quatro annos conſerva, & defende taõ conſtante, & victorioſamente o Reyno de Portugal, he a que o ha de levantar, & ſublimar ao eſtado feliciſſimo, & glorioſo, que lhe eſtá promettido.

44 Conſiderem agora os Portuguezes, & leaõ tudo o que daqui por diante formos eſcrevendo, com eſte preſuppoſto, & importantiſſima advertencia, que ſe algũa couſa lhe poderia retardar o cumprimento deſtas promeſſas, ſeria ſó o eſquecimento, ou deſconhecimento do ſoberano Author

dellas,

dellas, quando por nossa desgraça fossemos tão injuriosamente ingratos a Deos, que ou referissemos os beneficios passados, ou esperassemos os futuros de outra maõ, que a sua.

45 Prometteo Deos de livrar os filhos de Israel do cativeyro do Egypto, como tinha jurado aos seus mayores, & de os levar, & meter de posse da terra de Promissaõ; & posto que todos viraõ o cumprimento da primeyra promessa conseguindo milagrosamente a liberdade; & sacudiraõ sem sangue, nem golpe de espada a sugeyçaõ de taõ poderoso dominio, sendo com tudo mais de seis centos mil homens os que triunfáraõ de Faraò, & passáraõ da outra parte do mar vermelho; de todos elles não entràraõ na terra de Promissaõ, nem chegáraõ a lograr a felicidade, & descanço da segunda promessa, mais que Josuè, & Calef, dous daquelles aventureyros, que escolhidos pelos doze Tribos foraõ diante a explorar a terra. Raro exemplo de severidade na misericordia de Deos, mas bem merecido castigo; porque se buscarmos no Texto Sagrado as causas deste desvio, & dilaçaõ (a qual durou quarenta annos inteyros, sendo a distancia do caminho breve, & que se podia

vencer

vencer em poucos dias) acharemos que foraõ tres: agora nos servem as duas, depois diremos a terceyra. A primeyra causa foy atribuirem a liberdade do cativeyro a Moysés: assim o disseraõ no capitulo 32. do Exodo: *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit.* A segunda, & ainda mais ignorante (sobre impia, & blasfema) foy attribuirem a mesma liberdade ao Idolo, que de seu ouro tinhão fundido no deserto: assim o disseraõ tambem no mesmo capitulo, & o apregoáraõ impiamente a altas vozes: *Hi sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti.* Basta povo descortez, ingrato, & blasfemo, que Moysés, & o vosso Idolo foraõ os que vos livrárão do cativeyro do Egypto? Por certo que o não disse assim Deos ao mesmo Moysés, quando lhe deu o officio, & a vara, & o fez com tanta repugnancia sua instrumento de seus poderes: *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi, & sciens dolorẽ ejus descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram, quæ fluit lacte, & melle.* Vi, diz Deos, a afflição do meu povo, & ouvi os seus clamores, & porque

Exod. 32.

Exod. ibidem vers. 4.

Ibidem cap. 4. vers. 7. 8.

ſey com quam juſta razaõ ſe queyxaõ, deſci em peſſoa a livrallos das mãos dos Egypcios, & tirallos daquella terra para outra, que lhe hey de dar boa, eſpaçoſa, abundante, & chea de todos os regalos, & delicias. De maneyra que quem tirou os filhos de Iſrael do Egypto, foy Deos, & quem fez os portentos, & maravilhas foy Deos, & quem abrio o mar vermelho, & afogou nelle Faraò, & ſeus exercitos, foy Deos: & os que attribuem as obras de Deos, & os beneficios (de que ſó a elle ſe devem as graças) a Moyſés, & ao Idolo, naõ merecem ter vida, nem olhos para chegar a ver a terra de Promiſſaõ; ſendo muyto juſto, & muyto juſtificado caſtigo, que morraõ, & acabem todos antes de chegar o prazo das felicidades, & que pois taõ ingrata, & impiamente interpretáraõ o beneficio da primeyra promeſſa, ſejaõ privados de gozar a ſegunda. Eu naõ nego, que em bom ſentido ſe podia chamar Moyſés libertador do cativeyro, como tambem Deos pelo honrar lhe dava eſſe nome: mas nos homens, q̃ deviaõ dar a Deos toda a gloria, (pois toda era ſua) referirem-na a Moyſés, era deſcortezia; attribuirem-na ao Idolo, era blasfemia, & não a darem a Deos

toda

toda, era ingratidaõ ſumma.

46 Jà Deos, Portuguezes, nos livrou do cativeyro, já por mercè de Deos triunfamos de Faraò, & do poder de ſeus exercitos, já os vimos, não hũa, mas muytas vezes afogados no mar vermelho de ſeu proprio ſangue: imos caminhando pelo deſerto para a terra de Promiſſaõ, & pòde ſer que eſtejamos já muyto perto della, & do ultimo cumprimento das promettidas felicidades. Se ha algum taõ invejoſo dos bens da patria, & tão inimigo de ſi meſmo, que queyra retardar o curſo de tão proſpera, & felice jornada, & acabar infelicemente ainda antes de ver o fim deſejado della, negue a Deos, o que he de Deos, & attribua á liberdade as vitorias, & o cumprimento das primeyras promeſſas que temos viſto, ou a Moyſés, ou ao Idolo: quem refere a gloria dos bõs ſucceſſos ao ſeu valor, á ſua ſciencia militar, ao ſeu braço, ao ſeu talento, dá a gloria de Deos ao Idolo: por iſſo ſe vos eſcrevem aqui eſſa meſma liberdade, eſſas meſmas vitorias, & eſſes meſmos ſucceſſos, aſſim os que já ſe viraõ, como os que reſtaõ para ſe ver tantos annos antes revelados por Deos; para que conheça por noſſa confiſ-

ſaõ

ſaõ todo o Mundo, que ſaõ miſericordias ſuas, & naõ obras do noſſo poder; & para que nòs como effeytos da providencia, da bondade, & Omnipotencia Divina, a Deos ſó as refiramos todas, & a Deos ſó louvemos, & demos as graças. Os inimigos que mais temo a Portugal, ſaõ ſoberba, & ingratidão, vicios tão naturaes da proſpera fortuna, que como filhos da vibora juntamente naſcem della, & a corrompem. A humildade,& agradecimento, a deſconfiança de nòs, a confiança em Deos, & o zelo, & deſejo puriſſimo de ſua gloria, dandolha em tudo, & por tudo, ſempre ſaõ os meyos ſeguros que nos haõ de ſuſtentar, levar, & meter de poſſe daquellas ſegundas promeſſas. E eſte conhecimento taõ grato a Deos que aprendemos nas noticias de ſeus futuros, he o primeyro fruto, & utilidade que da liçaõ deſta noſſa hiſtoria ſe pòde tirar, tam importantemente para a vida, como para a viſta.

*Breve advertencia aos incredulos.*

47 MAs antes que paſſemos ás outras utilidades, que ficaráõ para

para os capitulos ſeguintes, juſto ſerá que fechemos eſte com a terceyra cauſa do caſtigo, que ponderavamos, a qual refere o Texto ſagrado no capitulo 14. dos Numeros, & póde ſer de grande exemplo para outra caſta de gente, que ſaõ os que a Eſcritura chama filhos da deſconfiança. Chegados os doze exploradores da terra de Promiſſaõ, concordàraõ todos na largueza, bondade, & fertilidade da terra, mas excepto Joſuè, & Calef, q̃ facilitáraõ a conquiſta, & animavão o povo a ella: os outros confórmemente inſtavaõ que era impoſſivel, aſſim pela fortaleza, & ſitio das Cidades, como pela valentia, forças, & corpulẽcias dos homẽs, que comparados com os Hebreos (diziaõ elles) pareciaõ Gigantes. Em fim prevaleceo o numero contra a razaõ, (como as mais vezes ſuccede) deliberou o povo eleger Capitaõ, & voltarſe com elle ao cativeyro do Egypto, não baſtando a experiencia de tantas victorias paſſadas, & de tantos ſucceſſos, & prodigios inauditos, & ſobre tudo as promeſſas Divinas taõ repetidamente inculcadas, de que Deos os havia de meter de poſſe daquella terra, para crerem, & confiarem, que aſſim havia de ſer. Eſta tão covarde in-

credulidade foy a ultima , ou a ultima da sem-razão , com que acabou de se apurar a paciencia Divina. E resoluto Deos a não sofrer mais tal gente , nem os perdoar , ou dissimular, como atè alli tinha feyto , resolveo que fosse executada nelles a sentença de sua propria incredulidade ; & pois criaõ, que Deos os não havia de meter de posse da terra de Promissaõ, que nenhum delles entrasse nella, nem a vissem, & que todos morressem primeyro,& fossem sepultados naquelle deserto : assim o disse , & assim se executou. As palavras da queyxa de Deos , & da sentença foraõ estas : *Usquequò detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis , quæ feci coram eis ? Vivo ego, ait Dominus : sicut locuti estis audiente me , sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis terram, superquam levavi manum meam ut habitare vos facerem.*

Num. cap. 14. vers. 11. 28. 29. 30.

48 Leam, & pezem bem estas palavras de Deos os incredulos, & desanimados ( vicios ambos , naõ sey se de pouco , se de máo coraçaõ ) & vejaõ o perigo , em que os pòde meter , ou tem metido a sua incredulidade : *Sicut locuti estis , sic faciam vobis.* Os que pela

pela experiencia do que tem visto crem o que está promettido, velohaõ, porque saõ dignos de o verem: os que naõ crem, ou naõ querem crer, a sua mesma incredulidade será a sua sentença, já que o naõ creraõ, naõ o veraõ: diz Santo Agostinho (cujas excellentes palavras adiante citaremos) que depois de cumprida huma parte das promessas, não crer, que se haõ de cumprir as outras, he naõ só pertinacia de incredulidade racional, senão crime de ingratidaõ grande contra o Divino Author dos mesmos beneficios: & a estes incredulos, & ingratos castiga justissimamente sua Providencia, com que não cheguem a ver, nem gozar, o que naõ querem crer de sua bondade: *Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis?*

49 Antes da experiencia das primeyras maravilhas, alguma desculpa parece que podia ter a incredulidade na fraqueza do receyo, & desconfiança humana: mas depois de cumpridas, & vistas com os olhos tantas cousas taõ grandes, taõ maravilhosas, & taõ raras, não crer ainda as que estaõ por vir, he rebeldia de ingratidaõ, & dureza da incredulidade, merecedoras ambas de

que Deos as castigue com se conformar com ellas: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem quizer saber (segundo o estylo ordinario da justiça, & Providencia Divina) se ha de chegar a ver as felicidades que debayxo de sua palavra aqui lhe promettemos, examine o seu coraçaõ, & consulte a sua fé: do nosso proprio coração nos corta Deos a sentença, & de nossas proprias palavras a fórma: *Ex ore tuo te judico.* Aos que crem, como ao Centuriaõ, diz Christo: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E aos que naõ crem como os Israelitas do deserto, diz Deos: *Sicut locuti estis, sic faciam vobis.* Quem cre, que se haõ de cumprir aquellas tão felices promessas, para elle será o vellas, & gozallas: *Sicut credidisti, fiat tibi.* E quem naõ crè que se haõ de cumprir, será tambem para elle não gozallas, nem vellas. He ley da liberalidade de Deos pagar a fé com a vista, por isso havemos de ver no Ceo os mysterios, que vemos na terra. E este estylo que Deos costuma guardar na gloria da outra vida, guarda tambem ordinariamente nas felicidades desta, quando as tem promettido: os que as crem, teraõ vida para as verem; os que as não crerem, morreráõ para que as não vejaõ: assim o sen-

Luc. 19. 22.

Matth. 9. 13.

tenciou

tenciou o meſmo Deos outra vez em ſemelhante caſo por boca do Profeta Habacuc: *Ecce qui incredulus eſt, non erit recta anima ejus in ſemetipſo, juſtus autem in fide ſua vivet.* O incredulo (diz Deos) nem terá a vida ſegura; & ao que crè, a ſua meſma fé lhe conſervarà a vida. Aſſim ſuccedeo, porque na guerra, que Nabucodonoſor fez a Jeruſalem, os que creraõ aos Profetas, com ElRey Iconias viverão; & os que não quizerão crer, com ElRey Sedecias perecèraõ; quem não crè, deſmerece a viſta, & para que não chegue a ver, tiralhe Deos a vida. Olhem por ſi os incredulos, & ſenão crem que havemos de ver, creaõ que naõ haõ de viver: *Si non credideritis, non permanebitis*: diz o Profeta Iſaías.

Habac. cap. 2. verſ 4.

## CAPITULO V.

### *Segunda Utilidade.*

50 A Segunda Utilidade deſta hiſtoria, & mais neceſſaria aos tempos proximos, & preſentes, he a paciencia, conſtancia, & conſolaçaõ nos trabalhos, perigos, & calamidades com que ha de ſer afflicto, & purificado o Mundo, antes

que chegue a esperada felicidade. Quando o lavrador quer plantar de novo em matta brava, mete primeyro o machado, corta, derruba, queyma, arranca, alimpa, cava, & depois planta, & semea. Quando o architecto quer fabricar de novo sobre edificio velho, & arruinado, tambem começa derrubando, desfazendo, arrazando, & arrancando atè os fundamentos, & depois sobre o novo alicerse levanta nova traça, & novo edificio: assim o faz, & fez sempre o Supremo Creador, & artifice do Mundo, quando quiz plantar, & edificar de novo. Assim o disse, & mandou notificar a todo o Mundo pelo Profeta Jeremias no Capitulo 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* O' gentes, ò Reys, ò Reynos, quanto arrancar, quanto destruir, quanto perder, quanto dissipar se verà em vossas terras, campos, & Cidades, antes que Deos vos replãte, & redeedifique, & se veja restaurado o universo? Maravilha he que ha muytos annos está promettida para esta ultima idade do Mundo por aquelle Supremo Monarca, que tem por assento o throno de todo elle: *Et dixit, qui sedebat*

Jerem. cap. 1. num. 1.

Apoc. 2. 5.

*bat in throno, ecce nova facio omnia.* E porque ninguem o duvidasse como cousa taõ nova, & desuzada, accrescenta logo o Evangelista Profeta: *Hæc verba fidelissima sunt, & vera.* Se deste trabalho, & castigo pòde tambem caber alguma parte a Portugal, & se he elle hum dos Reynos da Christandade, que merece ser muy renovado, & reformado, o mesmo Portugal o examine, & elle mesmo se se conhece o julgue, lembrando-lhe que está escrito que o juizo, & exemplo de Deos ha de começar por sua casa: *Judicium incipiet à domo Dei.* Mas, ou sejão para Portugal, ou para o resto do Mundo, ou para todos, (como he mais certo) nenhuma cousa poderáõ ter os homens de mayor consolação, alivio, nem remedio para o sofrimento, & constante firmeza de taõ fortes calamidades, do que a lição, & condiçaõ desta Historia do Futuro, não pelo que ella tem de nossa, mas pelas Escrituras originaes de que foy tirada. Este he o fim, diz S. Paulo, & o fruto muyto principal para que ellas se escreverâo: *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus.* A liçaõ das Escrituras, do conhe-

Rom. 15.4.

cimento, & fé das cousas futuras, he a que mais que tudo nos póde consolar nos trabalhos, porque a paciencia tem a sua consolaçaõ na esperança, a esperança tem o seu fundamento na fé, & a fé nas Escrituras.

51 Que mayor trabalho, ou perigo pòde sobrevir a hũa Republica, que verse cercada, & combatida por todas as partes de poderosissimos inimigos, só, & desemparada, & sem amigo, nem aliado, que a soccorra? Neste estado se viraõ muytas vezes no tempo de seu governo os Macabeos, de que Deos sempre os livrou com maravilhosas vitorias, & assistencias do Ceo, pelas quaes lhes não foy necessario valerem-se da confederação que naquelle tempo tinhão com os Romanos, & Esparciatas: & dando conta disto aos mesmos Esparciatas Jonathas, que então governava o povo, diz assim em huma Epistola: *Nos cum nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam.* Mandamos renovar por este nosso Embayxador (diz Jonathas) a antiga amizade, & confederação, que comvosco fizerão nossos mayores; não porque tenhamos necessidade

1. Macab. 12. 9.

ſidade della, & dos voſſos ſoccorros; poſto que não nos faltão inimigos, guerras, oppreſſoẽs, & trabalhos; mas temos ſempre em noſſas mãos os livros ſantos, em que lemos as promeſſas Divinas, & com elles, & com ellas nos conſolamos, & animamos a reſiſtir, pelejar, & vencer, como temos vencido, & vencemos a todos noſſos inimigos. No Capitulo oytavo ſe verá que ſem atrevimento, ou demaſiada confiança podemos chamar a eſta noſſa Hiſtoria do Futuro, Livro ſanto, ſe houver (como ha de haver primeyro) trabalhos, perigos, oppreſſoẽs, tribulaçoens, aſſolações, & todo o genero de calamidades, miſerias, & açoutes, com que Deos coſtuma caſtigar, emendar, & domar a rebeldia dos corações humanos.

52 Para eſta occaſiaõ, & tão apertada ſahe a luz, & ſe offerece ao Mundo eſte livro ſanto, no qual acharáõ os afflictos alivio, os triſtes conſolação, os atribulados remedio, os combatidos ſoccorro, os deſconfiados eſperança, paciencia, conſtancia, & fortaleza; tudo por meyo da lição, & fé das Divinas promeſſas, & cõſolação dos feliciſſimos fins, a que todos eſtes trabalhos, & tribulaçoens pela Providencia do Altiſſimo ſaõ ordenadas.

53 He

53 He cousa muyto digna de notar, que nunca no povo de Israel concorrèram tantos Profetas juntos, como antes do cativeyro de Babylonia, & no mesmo cativeyro. Antes do cativeyro profetizárão por sua ordem Oseas, Isaias, Joel, & Amòs: no cativeyro profetizou Micheas, Habacuc, Jeremias, Ezechiel, Daniel, & Sophonias. De maneyra que sendo só doze os Profetas Canonicos, os dez delles tiveraõ por assumpto, & materia muyto principal de todas suas profecias o cativeyro de Babylonia. Os quatro primeyros que escrevèrão mais de seis annos antes daquelle tempo, profetizáraõ que o povo por seus peccados havia de ir cativo, mas que por misericordia de Deos seria depois restituido á sua patria. Os outros seis, que profetizáraõ no tempo do cativeyro, insistirão constantemente em que elle havia de ter fim, determinando sinaladamente o anno da liberdade. A razão deste concurso taõ extraordinario de Profetas, & profecias (nunca antes, nem depois visto) foy, porque nunca o povo, & Reyno de Judá padeceo taõ grande trabalho, & calamidade como o cativeyro, ou transmigraçaõ de Babylonia, sendo cativos, presos, & des-

despojados de seus bens, arrancados da patria, & levados a terras de Barbaros, & là opprimidos, & tratados como escravos em durissima servidão. Ordenou pois a providencia, & misericordia Divina, que naquelle tempo, & estado taõ calamitoso, houvesse muytos Profetas, & muytas profecias, hũs, que as tivessem escrito no tempo passado, & outros que as prégassem no presente, para que o povo naõ desmayasse com o peso da afflicção, & animado com a esperança da liberdade pudesse com o trabalho do cativeyro. O cativeyro, & o tyranno os opprimia: os Profetas, & as profecias os alentavaõ. Cantavaõ-se as profecias ao som das cadeas, & com a brandura deste som os ferros se tornavão menos duros, & os corações mais fortes.

54 Foy muy particular neste caso entre todos os outros Profetas o zelo, & diligencia de Jeremias, porque tendo ficado em Jerusalem, onde padeceo grandes trabalhos, prisoẽs, & perigos da vida por prègar, & profetizar a verdade, (pela qual finalmente morreo apedrejado) no meyo destas oppressoẽs, & perigos proprios, naõ esquecido dos alheyos, antes muy lembrado

do

do que padecião os desterrados de Babylonia, escreveo hum livro das suas profecias, em que por termos muyto claros, & palavras de grande consolação, lhes annunciava a liberdade, & o tempo della, como se pòde ver no Capitulo 29. do mesmo Profeta. Levou este livro a Babylonia o Profeta Baruch, companheyro de Jeremias, leo-se em presença delRey Iconias, & publicamente de todo o povo, que com elle vivia no cativeyro, & nota o mesmo Baruch, que todos com grande alvoroço corriaõ ao livro: assim o diz no primeyro Capitulo da Relação, que fez desta jornada, & anda no Texto Sagrado junta com as obras de Jeremias: *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum.*

Baruch cap. 1. vers 3.

55 Não sey se terá a mesma fortuna, & se será recebido, & lido com o mesmo animo, & affecto este nosso livro da Historia do Futuro: mas sey, que nos trabalhos, calamidades, & afflicções que ha de padecer o Mundo, & pòde ser cheguem tambem a Portugal, nem Portugal, nem o Mundo poderá ter outro alivio, nem outra consolação mayor, que a frequente lição, & considera-

ſideraçaõ deſte livro, & das profecias, & promeſſas do futuro, que nelle ſe veraõ eſcritas: ao menos não negará Portugal, que no tempo da ſua Babylonia, & do cativeyro, & oppreſſões com que tantas vezes ſe vio taõ maltratado, & apertado, nenhuma outra appellaçaõ tinha a ſua dor, nem outro alivio, ou conſolaçaõ a ſua miſeria, mais que a liçaõ, & interpretaçaõ das profecias, & a eſperança da liberdade, & do anno della, & do termo, & fim do cativeyro, que nellas ſe lia. Lia-ſe na carta, & tradiçaõ de Saõ Bernardo, que quando Deos alguma hora permittiſſe que o Reyno vieſſe a mãos, & poder de Rey eſtranho, naõ ſeria por eſpaço mais que de ſeſſenta annos. Lia-ſe no juramento delRey Dom Affonſo Henriquez, & na promeſſa do Santo Ermitão, que na decima-ſexta geração attenuada, poria Deos os olhos de ſua miſericordia no Reyno. Lia-ſe nas celebres tradiçoens de Gregorio de Almeyda no ſeu Portugal Reſtaurado, que o tempo deſejado havia de chegar, & as eſperanças delle ſe haviaõ de cumprir no anno ſinalado de quarenta: & no concurſo de todas eſtas profecias, ſe conſolava, & animava Portugal, a ir vivendo, ou durando

atè ver o cumprimento dellas.

56 Fallando no mesmo cativeyro de Babylonia o mesmo Profeta Isaías, & do alivio, & consolaçaõ, que com suas profecias haviaõ de ter em seus trabalhos aquelles cativos, diz com igual brandura, & eloquencia estas notaveis palavras: *Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Desceo sobre mim o Senhor, & ungiome com seu espirito, diz Isaías, para que como Medico dos afflictos cativos de Babylonia, curasse com o talento de minhas promessas, & profecias a tristeza, & desmayo de seus coraçoens: & declarando mais em particular os remedios cordeaes que lhes applicava, aponta nomeadamente dous, que mais parecem receytados para o nosso cativeyro, que para o de Babylonia. O primeyro era hum anno de indulgencia, & redempção, em que o cativeyro se havia de acabar: *Et prædicarem captivis indulgentiam, annum placabilem Domino.* O segundo era huma coroa trocada pelas antigas cinzas, com que os lutos, & tris-

Isai.61. 7.34.

triſtezas paſſadas ſe converteſſem em feſtas, & alegrias: *Et darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu.* Aſſim o liaõ os cativos de Babylonia nas ſuas profecias, & aſſim o liamos nòs tambem nas noſſas; & aſſim como elles não tinhaõ outro remedio na ſua dor ſenão a eſperança daquelle deſejado anno, & a mudança daquella promettida coroa; aſſim nòs com os olhos longos no ſuſpirado anno de quarenta, & na eſperada Coroa do novo Rey Portuguez aliviávamos o peſo de noſſo jugo, & conſolavamos a pena do noſſo cativeyro: & pois eſte remedio das profecias foy taõ preſente, & efficaz para os trabalhos paſſados, razaõ tenho eu ( & razão ſobre a experiencia ) para eſperar, & confiar, que o ſerá tambem para os futuros. Eu não prometto, nem eſpero infortunios a Portugal, mas, ou ſejaõ de Portugal, ou da Chriſtandade, ou do Mundo, os que pòde cauſar nelle a neceſſidade, ou a adverſidade dos tempos para todos lhes prometto eſte remedio: melhor he que ſobejem os remedios á cautela, do que faltem á providencia.

57 E porque não pareça que argumento ſó de caſos, & profecias de tempos antigos,

gos, sejaõ os casos, & profecias proprias dos nossos tempos, & escritas só para elles.

58 Ninguem ignora que as profecias do Apocalypse, ( & mais ainda as que estaõ por cumprir ) saõ proprias dos tempos, que hoje correm, & haõ de parar no fim do Mũdo: assim o dizem Padres, & Expositores, & nòs o mostraremos em seu proprio lugar. Mas a que fim, pergunto, ordenou a Providencia Divina, que S. Joaõ tivesse aquellas revelaçoens, & escrevesse aquellas profecias? He pergunta esta de que foy respondida Santa Brizida, como se lè no livro sexto de suas revelaçoens. Querendo Christo por particular favor que a Santa ouvisse a reposta da boca do mesmo Profeta, appareceo alli Saõ Joaõ, & disse desta maneyra: *Tu Domine inspirasti mihi mysteria ejus, & ego scripsi ad consolationem futurorum, ne fideles tui propter futuros casus evertereatur.* Vòs Senhor me revelastes aquelles mysterios, & eu escrevi as profecias delles para consolaçaõ dos vindouros, & para que os vossos fieis com os casos futuros se não perturbem, antes confirmados com as mesmas profecias, estejão nelles constantes.

Revelatio. S. Birgit. lib. 6.

59 Este he o fim ( posto que naõ só este)

te) porque Deos revela as cousas futuras, & porque os Profetas antigos, & o ultimo de todos, que foy São Joaõ, as escrevèraõ; para que se veja quam justa, & quam util he, & quam confórme com a vontade, & intento de Deos a diligencia com que eu me dispo-nho, & o trabalho de escolher entre todas as profecias, que pertencẽ a nossos tempos, & de as ajuntar, ordenar, & tirar a luz para o beneficio publico; & porque o fruto deste beneficio se pòde colher nas novidades, que promette este mesmo anno em que somos entrados, applicando o remedio à ferida, ou aos ameaços della, digo assim com o Profeta Amòs: *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Está o Leaõ bramindo? Sim está: pois agora he o tempo de se ouvirem as profecias, & de se saber, & publicar, o que Deos tem dito: *Dominus Deus locutus est, quis non prophetabit?* Fallem todos nas profecias, & entendaõ-nas todos, pratiquem-nas todos, que agora he o tempo. Quando os bramidos do Leaõ se ouvirem em suas cayxas, & trombetas, soe tambem em nossos ouvidos por sima de todas ellas, o trovaõ de nossas profecias: assim lhe chamey, porque saõ voz do

Amòs vers. 3. 8.

Ceo. *Leo rugiet, quis non timebit?* Quando bramir o Leão, quem não tremerá? Responderáõ com razão os nossos soldados, que não temeráõ aquelles que tantas vezes o tem vencido: que não temerá Portugal, que he o Sansaõ, que tãtas vezes o tem desqueyxado: que não temerá Portugal, que he o Hercules, que tantas vezes se tem vestido de seus despojos: que não temerá Portugal, que he o David, que tantas vezes lhe tem tirado das garras os seus cordeyros: esta he a reposta do valor, & esta pòde ser tambem a da arrogancia, de que Deos se não agrada. Não confie Portugal em si, porque se não offenda Deos; confie só no mesmo Deos, & em suas promessas, & pelejará seguro. Oh! que bem armados esperaráõ o Leaõ na campanha os nossos soldados, se tiverem nas mãos as armas, & no coraçaõ as profecias! *Leo rugiet, quis non prophetabit?* Estas saõ as trombetas do Ceo, de cujo som tremem os muros de Jericò, & a cuja bataria nenhuma fortaleza resiste.

60 Mas se acaso (que pòde ser) ouver algum successo adverso, (que tambem depois do milagre de Jericò houve nos campos de Hay) naõ perca Josuè, nem seus soldados

dados o animo; recorrão a Deos, & a ſuas promeſſas, que por iſſo nos tem prevenido com ellas. Coſtuma a Providencia Divina começar ſuas maravilhas por effeytos contrarios, ou para provar noſſa fé, ou para mais exaltar ſua Omnipotencia: elle pòde mais que todos os poderes humanos, & ſó huma couſa naõ pòde, que he faltar ao que tem promettido. Deyxou Chriſto aos Diſcipulos lutar com a tempeſtade na primeyra vigia, na ſegunda naõ lhes acudio, nem na terceyra, & quando na quarta depois de os atemorizar com fantaſmas os ſoccorreo com ſua preſença, ainda entaõ os reprehendeo de pouca confiança. Eſcureça-ſe a noyte, brame o mar, rompa-ſe o Ceo, enfureçaõ-ſe os ventos, que Deos ha de acudir por ſua palavra, ſeguro eſtá o Reyno em que elle, & a palavra de Deos correm o meſmo perigo.

Matth. 14.25.

## CAPITULO VI.

### *Terceyra Utilidade.*

61 FInalmente (& he a terceyra, & naõ menor Utilidade deſta

historia (lendo os Principes da Christandade, & mais particularmente aquelles, que forem, ou estaõ já escolhidos por Deos para instrumentos gloriosos de taõ singulares maravilhas, & maravilhosas felicidades: lendo, digo, no discurso da Historia do Futuro as vitorias, os triunfos, as conquistas, os Reynos, as coroas, & o dominio, & sugeyçaõ de nações, tantas, & taõ dilatadas, que lhe estaõ prometidas, na fé, & confiança das mesmas promessas se atreveráõ animosamente a emprendellas, sendo certo, que medidas só as forças da potencia humana, sem ter por fiador a palavra Divina, nenhuma razão haveria no Mundo, que se atrevesse a aconselhar, nem ainda temeridade, que se arrojasse a emprender a desigualdade de tamanhas guerras, & a desproporçaõ de taõ immensas conquistas. Mas as promessas, & as disposiçoens Divinas, antecedentemente conhecidas na previsaõ do futuro, tudo facilitaõ, & a tudo animaõ.

62 Para testemunho desta taõ importante verdade, & alento dos que a lerem, porey aqui hum só exemplo de guerras, outro de conquistas, mas hum, & outro os mayores, que atè hoje se viraõ no Mundo.

63 Ti-

63 Tinhão vindo ſobre o povo de Iſrael os exercitos dos Filiſteos com trinta mil carros de guerra, & tanta multidão de ſoldados, que não ſó compára a Eſcritura Sagrada o numero delles com o da area do mar, ſenão com a area muyta: *Sicut arena, quæ eſt in litore maris, plurima.* Os Iſraelitas reconhecendo ſua deſigualdade para reſiſtir a tão ſuperior, & exceſſivo poder, diz o meſmo Texto, que ſe tinhão eſcondido pelas brenhas, pelas montanhas, pelas covas, pelas grutas, pelas ciſternas, & por todos os outros lugares mais occultos, & ſecretos, que ſabe inventar o medo, & a neceſſidade.

1. Reg. 13. 5.

64 Neſte eſtado de horror, & miſeria ſahe de noyte o Principe Jonathas filho de ElRey Saul, trata de conſultar a Deos por hum modo de Oraculo, ou ſorte, a que os Hebreos chamavão Phurim; pela qual a Providencia Divina naquelle tempo coſtumava reſponder, & ſignificar os ſucceſſos futuros, & encaminhando para os alojamentos do inimigo diſſe aſſim ao ſeu pagem da lança, que ſó o acompanhava: Se quando formos ſentidos do exercito dos Filiſteos diſſerem as ſintinellas, (Eſperay por nòs) he ſinal que reſponde Deos que paremos, &

que naõ convem acontecer; mas ſe as ſintinellas diſſerem, (Vinde para cá) he ſinal, que reſponde Deos que acometamos, porque os tem entregues em noſſas mãos, & que havemos de prevalecer contra elles: ajuſtados os ſinaes neſta fórma proſeguiraõ ſeu caminho, chegáraõ perto, & foraõ ſentidos: as ſintinellas que deraõ fé dos dous vultos, falláraõ entre ſi concordando em que eraõ Hebreos dos que eſtavaõ metidos pelas covas, levantáraõ a voz, & diſſeraõ para elles: Vinde cà, que temos certa couſa que vos dizer. Não foy neceſſario mais, para que Jonathas entendeſſe a repoſta do Divino Oraculo interpretando-a (como verdadeyramente era) confórme o ſinal, que tinha poſto; & na fé, & confiança deſta profecia, tendo por ſem duvida que havia de vencer, avança animoſamente as terras dos Filiſteos, começa elle, & o companheyro a matar nos inimigos, toca-ſe arma, creſce a confuſaõ, perturbaõ-ſe os arrayaes, travaſe huma brava peleja dos meſmos Filiſteos, huns contra os outros, cuydando que eraõ os ſoldados de Saul, fogem, atropellaõ-ſe, mataõ-ſe: ſahem das covas os Iſraelitas, ſeguem os Filiſteos fugitivos, & voltaõ carre-

gados

gados de despojos: conhecem-se em fim cõ immortal gloria de Jonathas os Authores de taõ estupenda façanha, bastando só dous homens armados da confiança de hũa profecia, para porem em fugida o mais poderoso exercito, & alcançarem a mais desigual, & prodigiosa vitoria.

65 A mayor, & mais nobre conquista, que atè hoje se intentou, & conseguio no Mundo, foy a famosa de Alexandre Magno: o homem, que a emprendeo, era o mayor Capitaõ que creou a natureza, formou o valor, aperfeyçoou a arte, & acompanhou a fortuna; mas senão fora ajudado da profecia, nem elle se atrevèra ao que se atreveo, nem obrára, & levára ao cabo o que obrou. Bem sey que no dia em que nasceo Alexandre, ardeo o famosissimo Templo de Diana Ephesina, onde prognosticáraõ os Magos, que naquelle dia entrára no Mundo, quem havia de ser o incendio de toda Asia.

A Lap. in Daniel 2. 29. §. 12. 5.

66 Tambem sey, que a quem desatasse o nò Gordiano, que Alexandre cortou com a espada, estava promettido pelos Oraculos de Apollo Delphico o Imperio de todo o Oriente; mas não chamo eu a isto pro-

fecias, nem aſſento conſideraçoens, & verdades tão ſerias ſobre fundamentos de tão pouca ſubſiſtencia, como ſaõ os vaticinios da gentilidade.

Joſeph. antiquit 11. c. 8.

67 Conta Joſepho no livro 11. de ſuas Antiguidades, que entrando Alexandre em Jeruſalem, ſahio ao receber fóra do Templo o Summo Sacerdote Jaddo, reveſtido nos ornamentos Pontificaes, & que Alexandre vendo-o ſe lançára a ſeus pès, & o adorára; & perguntado pela cauſa de taõ deſuſada reverencia, taõ alhea de ſua grandeza, & Mageſtade, reſpondeo, que elle não adorára aquelle homem, ſenaõ nelle a Deos, porque reconhecèra que aquelle era o habito, o ornato, & a repreſentação, em que Deos lhe tinha apparecido em Dio, Cidade de Macedonia, & exhortando-o a que emprendeſſe a conquiſta da Perſia, que naquelle tempo meditava, lhe ſegurára a victoria.

A Lap. in argument. libri Sapientiæ § Jam ut ut proximus.

68 As palavras de Alexandre (que he bem ſe veja a ſua formalidade) ſaõ as ſeguintes: *Non hunc adoravi, ſed Deum, cujus Principatus Sacerdotij functus eſt, nam per ſomnium in hujuſmodi eum habitu conſpexi adhuc in Dio Civitate Macedoniæ conſtitutus: dum*-

que

*que mecum cogitaſſem poſſe Aſiam vincere, incitavit me, ut nequaquam negligerem, ſed confidenter tranſirem: nam ſuperducturum meum exercitum dicebat, & Perſarum traditurum potentiam: ideoque neminem alium in tali ſtola videns cum hunc advertiſſem, habens viſionis, & probationis nocturnæ memoriam ſalutari, exinde arbitror Divino vivamine me directum Dariumque vixiſſe, virtutemque ſolviſſe Perſarum: propterea & ea, quæ meo corde ſperantur, proventura confido.*

69 No meſmo Templo de Jeruſalem refere tambem Joſepho que forão moſtradas a Alexandre as profecias de Daniel, particularmente aquella do Capitulo oytavo. Conta alli o Profeta, que vio dous animaes do campo, hum o mayoral das ovelhas, com dous cornos muyto fortes; outro o mayoral das cabras com hũ ſó corno entre os olhos, (o qual depois de quebrado ſe dividio em quatro) & que eſte ſegundo animal correndo da parte do Occidente contra o primeyro, ſem pòr os pès na terra o inveſtira, & derrubára, & metèra debayxo dos pès. Neſtas duas figuras he certo, que eſtava profetizado, na primeyra o Imperio dos Perſas, & Medos, (como explicou o Anjo a Daniel)

Daniel 8.

Daniel) por isso tinha a testa dividida em dous cornos. Na segunda o Imperio dos Gregos, que no principio esteve unido em huma só pessoa, que foy Alexandre, & depois de sua morte se dividio em quatro, que foraõ os quatro Reynos, em que elle o repartio entre seus Capitães. Sahio pois Alexandre da parte Occidental, que he a Macedonia, & sem pòr os pès na terra pela velocidade, com que vencia, & sugeytava tudo, investio, derrubou, & meteo debayxo dos pès o Imperio dos Persas, & Medos, acabando de se cumprir a profecia na ultima batalha do Tigranes, em que venceo, & desbaratou de todo os exercitos de Dario, & tomou, ou se deyxou saudar com o nome de Emperador da Asia.

70 Não parou aqui Alexandre; porque naõ pararaõ aqui as profecias de Daniel na visaõ dos quatro animaes referida no Capitulo setimo. O terceyro era Alexandre significado no Leopardo com quatro azas. Na visaõ da estatua de Nabuco referida no Capitulo segundo. O terceyro dos metaes, que era o bronze, significava tambem o Imperio de Alexandre, & diz alli o Profeta que reynaria, & se faria obedecer de todo o Mundo:

Daniel 2. A Lap. hîc ad vers. 16 §. Et ecce. Daniel 2.39. §. Et Regnũ tertium.

*Et Regnum tertium aliud æreum, quod imperabit universæ terræ.* Em ſeguimento, & confiança deſtas profecias partio Alexandre vitorioſo para a conquiſta, que lhe reſtava do Mundo Oriental, o qual ſugeytou, & unio todo o ſeu Imperio paſſando o Tauro, & o Caucaſo, & chegando atè os fins do Ganges, & prayas do mar Indico, que eraõ entaõ as ultimas da terra donde Hercules, & o Padre Libero as tinhaõ collocado.

71 Mas foraõ ainda mais em numero, & grandeza as nações que venceo, & ſugeytou Alexandre com a fama, mais que com a eſpada, porque entrando da volta deſta jornada em Babylonia, achou nella os Embayxadores de Africa, de Carthago, Heſpanha, Gallia, Italia, Sicilia, Sardenha, as quaes Provincias em obſequio, & reconhecimento de ſua potencia ſe lhe mandáraõ ſugeytar, & entregar eſpontaneamente, & entre ellas os meſmos Romanos, (nome já naquelle tempo famoſo no Mundo) como he Author Clitarcho referido, & louvado por Plinio no livro terceyro da hiſtoria natural. Tudo certifica ainda com palavras mayores o meſmo Texto Sagrado no exordio do primeyro livro dos Macabeos, dizendo: *Ale-*

1.Machab. cap.1. vers.1. 2.3.

*Alexander, qui primus regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit, & prælia multa obtinuit omnium munitiones, interfecit Reges terræ, pertransijt usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus.*

72 Porèm o que mais admira nas conquistas, & vitorias de Alexandre, he a desigualdade do poder, & o limitado apparato de guerra com que entrou em tão immensa empreza; porque, como refere Plutarco, & o prova com graves Authores, sahio de Macedonia com menos de quarenta mil homẽs, bastimentos só para trinta dias, & com setenta talentos para estipendios, que fazem na nossa moeda 42U. cruzados.

73 Mas como Alexandre antes de obrar todas estas maravilhas com que mereceo o nome, & se fez verdadeyramente Magno, se tivesse visto a si mesmo melhor retratado nas profecias de Daniel, do que depois se vio nas estatuas de Lysipo, nem nas pinturas de Apelles, não he muyto que animado, & soprado do espirito das mesmas profecias, & cheyo da Magestade dellas, se atrevesse a tão arduas, & difficultosas em-

prezas

prezas, das quaes justamente se duvida (como poz em questaõ Justino) se foy mayor façanha, o intentallas, ou vencellas.

74 E daqui se pòde desculpar (cousa que não soube, nem pode advertir nenhum dos Historiadores de Alexandre, sendo tantos, & tão excellentes) daqui digo se pòde desculpar aquella mais temeridade, que audacia, (qualidade posto que honrosa, indigna de hum General prudente, & muyto mais de hũ Rey, quando conquista o alheyo, & naõ defende o proprio) com que Alexandre empenhava sua pessoa, & vida, & se precipitava muytas vezes aos perigos por cousas leves, sendo a confiança, ou o seguro de todos estes arrojamentos, naõ o dominio, que elle tivesse sobre a fortuna: *Quam solus omnium mortalium sub potestate habuit*; como com discriçaõ gentilica disse delle Curcio livro 10. mas a previsaõ, & prescienצcia de suas futuras vitorias, & do Imperio, que lhe estava promettido, & havia necessariamente de conquistar, confórme as profecias de Daniel: & como tinha a vida, & as emprezas firmadas por huma Escritura de Deos, ou por tres Escrituras, & ao mesmo Deos por fiador de sua palavra, & promessas,

Vide A Lap. ubi supra.

ſas, fé era, & não audacia, confiança, & não temeridade, empenharſe Alexandre nos perigos para conſeguir as emprezas, & dar exemplo de deſprezo da vida a ſeus ſoldados para os animar ás vitorias; tanta parte teve a profecia nas acções deſte grande Capitaõ, & no Imperio deſte grande Monarca, o qual ſe deve a Felippe o ſer Alexãdre, deve a Daniel o ſer Magno.

75 Os exemplos que temos domeſticos deſta meſma utilidade, naõ ſaõ menos admiraveis, que os eſtranhos, aſſim nas batalhas, como nas conquiſtas. Era taõ innumeravel a multidão de Sarracenos, que debayxo das luas de Iſmael, & dos outros quatro Reys Mouros inundárão os campos de Guadiana com intento de tomar Portugal naquelle dia fataliſſimo, o primeyro de noſſa mayor fortuna, que juſtamente eſtavão temeroſos os poucos Portuguezes, & ſeu valeroſo Principe duvidoſo ſe aceytaria, ou não a batalha; mas como o velho Ermitaõ, Interprete da Divina Providencia, viſto primeyro em ſonhos, & depois realmente ouvido, & conhecido lhe aſſegurou da parte de Deos a vitoria com aquellas taõ expreſſas, & animoſas palavras:

*Vin-*

*Vinces Alphonse, & non vinceris*; soccorrido o animoso Capitão, & fortalecido o pequeno exercito com esta promessa do Ceo, sem reparar, em que era taõ desigual o partido, que para cada lança Christãa havia no campo cem Mouros, resolveo intrepidamente dar a batalha.

76 Na manhãa pois da mesma noyte, em que tinha recebido a profecia, acomete de fronte a fronte ao inimigo, sustẽta quatro vezes o peso immenso de todo seu poder, rompe os esquadrões, desbarata o exercito, mata, cativa, rende, despoja, triunfa; & alcançada na mesma hora a vitoria, & libertada a patria, piza glorioso as cinco Coroas Mauritanas, & poem na cabeça (já Rey) a Portugueza.

77 Isto obráraõ as profecias daquella noyte na guerra, mas ainda mostráraõ mais os poderes de sua influencia na conquista. Quem duvida que forão mais estendidas, & gloriosas as conquistas dos Portuguezes, que as de Alexandre Magno na mesma India? Desta conquista de Alexandre disse o seu grande Historiador: *Oriente perdomito, aditoque Oceano, quidquid mortalitas cupiebat, implevit.* Domado o Oriente, & navega-

do o Oceano, cumprio, & encheo Alexandre tudo o que cabia na mortalidade. Que differa, se vira as navegações dos Portuguezes no mesmo Oceano, & suas conquistas no mesmo Oriente? Obrigaçaõ tinha em boa consequencia de lhes chamar immortaes. Não chegáraõ os Portuguezes só ás ribeyras do Ganges, como Alexandre, mas passárão, & penetráraõ adiante muyto mayor comprimento: & terras, do que ha do mesmo Ganges a Macedonia, donde Alexandre tinha sahido.

78 Naõ vencèraõ só a Poro Rey da India, & seus exercitos; mas sugeytáraõ, & fizeraõ tributarias mais Coroas, & mais Reynos do que Poro tinha Cidades. Naõ navegáraõ só o mar Indico, ou Eritreo, que he hum seyo, ou braço do Oceano na sua mayor largueza, & profundidade, aonde elle he mais bravo, & mais pujante, mais poderoso, & mais indomito; a Atlantico, o Ethiopico, o Persico, o Malabarico, & sobre todos o Sinico tam temeroso por seus tufoēs, & tam infame por seus naufragios. Que perigos não desprezáraõ? que difficuldades não vencèraõ? que terras, que Ceos, que mares, que climas, que ventos, que tormentas,

mentas, que promontorios não contraſtáraõ? Que gentes feras, & bellicoſas não domáraõ? Que Cidades, & Caſtellos fortes na terra? que armadas poderoſiſſimas no mar naõ rendèraõ? Que trabalhos, que vigias, que fomes, que ſedes, que frios, que calores, que doenças, que mortes não ſofrèraõ, & ſoportáraõ, ſem ceder, ſem parar, ſem tornar atraz, inſiſtindo ſempre, & indo avante mais com pertinacia, que com conſtancia?

79 Mas naõ obráraõ todas eſtas proezas aquelles Portuguezes famoſos por beneficio ſó de ſeu valor, ſenão pela confiança, & ſeguro de ſuas profecias. Sabiaõ que tinha Chriſto promettido a ſeu primeyro Rey, que os eſcolhèra para Argonautas Apoſtolicos de ſeu Evangelho, & para levarem ſeu nome, & fundarem ſeu Imperio entre gentes remotas, & naõ conhecidas, & eſta fé os animava nos trabalhos; eſta confiança os ſuſtentava nos perigos; eſta luz do futuro era o Norte que os guiava; & eſta eſperança a anchora, & amarra firme, que nas mais desfeytas tempeſtades os tinha ſeguros.

Juramẽto del-Rey D. Affonſo apud P. Vaſcõcellos.

80 Mayores contraſtes tiveraõ ainda

as Conquiſtas de Portugal na noſſa terra, que nas eſtranhas, & mais forte guerra experimentárão nos naturaes, que reſiſtencia nos inimigos: quem quizer ver com admiração a tormenta de contradiçoens populares, & de todo o Reyno, que por eſpaço de dez annos padecèraõ os primeyros deſcobrimentos das Conquiſtas, lea o grande Chroniſta da Aſia no 4. cap. do 1. livro, & conhecerá quantas obrigações deve Portugal, & o Mundo ao ſofrimento, valor, & conſtancia do Infante D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o I. Author deſta heroica empreza, o qual como religioſiſſimo Principe que era, & nella principalmente pertendia a gloria de Deos, dilatação da Fè, & converſaõ da gentilidade, mereceo que o meſmo Deos com huma voz do Ceo o exhortaſſe a levar por diante o começado, com promeſſa de ſeu favor, & luz dos glorioſiſſimos fins, que por meyo de taõ dura porfia ſe haviaõ de alcançar.

81 Aſſim ſe conta, & eſcreve por fama, & tradição daquelle tempo: com eſte Oraculo Divino mais fortalecido o eſpirito do Infante, não ſó pode romper, & abrir as portas taõ cerradas do Oceano, & deyxal-

las

las francas, & patentes aos que depois vierão, vencidas as primeyras, & mayores difficuldades; mas dar animo, valor, guia, & esperança aos que seguindo seu exemplo, & empreza a leváraõ ao cabo. Desta maneyra o Infante Dom Henrique, que serà sempre de felice memoria, nos ganhou com sua constancia as Conquistas, conquistando-as primeyro em Portugal, do que fossem conquistadas na Africa, Asia, America; & contrastando com igual fortaleza o indomito furor do segundo, & quinto elemento, (que saõ o mar, & o fogo) que não pudèra conseguir sem o soccorro da luz do Ceo, animado nas contradições, & contrariedades presentes com o conhecimento, & certeza dos successos futuros, para que atè nesta parte deva Portugal as suas Conquistas aos lumes, & alentos da profecia.

82 Finalmente esta ultima resolução que no anno de quarenta assombrou o Mundo, posto que muyto a devamos à ouzadia do nosso valor, muyto mais a deve o nosso valor à confiança de nossos vaticinios. Que valor sezudo, prudente, & bem aconselhado se havia de atrever a huma empreza tam cercada de difficuldades, como levantarse

contra o mais poderoſo Monarca do Mundo, & reſtituirſe à ſua liberdade, & acclamar novo Rey, não longe, ſenaõ dentro de Heſpanha, hũ Reyno de grandeza tão deſigual ſobre ſeſſenta annos de cativo, & deſpojado, ſem armas, ſem ſoldados, ſem amigos, ſem aliados, ſem aſſiſtencias, ſem ſoccorros, ſó, & atè de ſi meſmo dividido em taõ diſtantes partes do Mundo? Mas como havia outros tantos annos, que a profecia eſtava dando brados aos corações, em que nunca ſe apagou o amor da patria, & a ſaudade do Rey, & o zelo da liberdade, dizendo, & publicando a todos, que o deſejado tempo della havia de chegar no anno feliciſſimo de quarenta, em que o novo Rey ſeria levantado.

83 A promeſſa, que ſempre a conſervou nos coraçoens, o levantou a ſeu tempo nas vozes, & ella foy a que deu o Rey ao Reyno, o Reyno á patria, a patria aos Portuguezes, & Portugal a ſi meſmo: & eſte ſeja entre todos o mayor exemplo; aſſim das noſſas guerras, como das noſſas Conquiſtas, pois tudo o que tinhamos vencido, & conquiſtado em quinhentos annos alentados das promeſſas do Co, o podemos reſtaurar em hũ dia.

84 E

84 E ſe tanto tem valido, & importado a Portugal o conhecimento de ſeus futuros em todos os caſos mayores que podem acontecer a hum Reyno, ſe debayxo deſta fé naſceo, quando recebeo a Coroa; ſe debayxo deſta fé creſceo, quando lhe accreſcentou as Conquiſtas; ſe debayxo deſta fé ſe reſtaurou, quando as reſtituhio a ellas, & ſe reſtituhio a ſi meſmo: oh quanto mais neceſſario lhe ſerá a Portugal, & quanto mais util, & importante eſta meſma fé, & conhecimento de ſeus futuros ſucceſſos para aquellas emprezas novas, & muyto mayores, que nos tempos, que hão de vir, (ou que já vem) o eſperaõ? Não ſe poderà comprehender a grandeza, & capacidade deſta importancia, ſenão depois de lida toda a Hiſtoria do Futuro, na qual ſó ſe medirá bem a immenſidade do objecto com a deſigualdade do inſtrumento.

85 Mas quem quizer deſde logo fazer de algum modo a conjectura deſta deſproporçaõ, tome os compaſſos a Portugal, & ao Mundo, & pergunte-ſe a ſi meſmo, ſe ſe atreve a igualar eſtes parallelos. He porèm tão poderoſo contra todos os impoſſiveis o conhecimento, & fé do que ha de ſer repre-

ſentado no eſpelho das profecias, que nenhuma empreza pòde haver tão deſigual, nenhuma tão armada de perigos, nenhuma tão defendida de difficuldades, que debayxo do eſcudo deſta confiança ſe não intente, ſenão avance, ſe não proſiga, ſe não vença. Da conquiſta eſpiritual do Mundo ſe pòde fazer bom argumẽto para a temporal, pois he mais forte a guerra, & mais dura reſiſtencia a dos entendimentos, que a dos braços. Quiz Deos, que a Igreja, que he o ſeu Reyno, fundada pelos Apoſtolos ſe eſtẽdeſſe por ſeus ſucceſſores em todo o Mundo; & quaes foraõ as armas, com que Deos os fortaleceo para que não temeſſem, ou duvidaſſem a empreza, & ſe diſpuzeſſem animoſamente a tão eſtranha Conquiſta? Advertio com profundo juizo Primaſio que fora o Apocalypſe de Saõ Joaõ; porque lendo os ſoldados Evangelicos naquellas profecias, quam largamente ſe havia de propagar a meſma Igreja, & quam prodigioſas vitorias havia de alcançar a fé contra todos os inimigos; eſte meſmo conhecimento os animava a quererem ſer (como foraõ) os inſtrumentos glorioſos dellas. Seguroulhes Deos as vitorias, para que naõ duvidaſſem

co-

cometer as batalhas: *Post exortum autem Ecclesiæ, quæ jam fuerat Apostolorum prædicatione fundata*, *revelari oportuit* ( diz Primasio ) *qualiter esset latiùs propaganda, vel quali etiam sine contenta, ut prædicatores veritates hujus cognitionis fiducia præditi indubitanter aggrederentur pauci multos, inermes armatos, humiles superbos, obscuri nobiles, infirmi potentes.* Não se pòde dizer nem mais certa, nem mais elegantemente, se exceptuarmos a desproporção de poucos a muytos, *pauci multos*: em todas as outras consideraçóes foy mais desigual esta empreza, que as q̃ eu prometto, ou hey de prometter, & se a esta se atrevèrão poucos homẽs sem armas, sem estimação, sem nobreza, sem poder, cõtra tantos armados arrogantes, nobres, & poderosos, só porque no conhecimento das profecias tinhão segura a felicidade, & fim da empreza; porque se não atreverão á mesma empreza; & na confiança das mesmas profecias aquelles, em quẽ o poder se iguala com as armas, as armas se illustrão com a nobreza, & a nobreza compete com a estimação, & com a fama, aindaq̃ sejão poucos contra muytos? E digo na confiança das mesmas profecias; porque huma boa parte da nossa

Primas. in Apocalyps.

historia (como veremos em ſeu lugar) ſaõ as do meſmo Apocalypſe. Luráõ os Portuguezes, & todos os que lhes quizerem ſer companheyros, eſte prodigioſo Livro do Futuro, & com elle embraçado em huma maõ, & a eſpada na outra, poſta toda a confiança em Deos, & em ſua palavra, que conquiſta haverá que não emprendão, que difficuldades que não deſprezem, que perigos que naõ pizem, que impoſſiveis que naõ vençaõ? Ao conhecimento antecedente dos futuros chamou diſcretamente SaõGregorio eſcudo fortiſſimo da preſciencia, em que todas as adverſidades, & golpes do Mundo ſe ſuſtentão, ſe repáraõ, & ſe rebatem: *Et nos tolerabiliùs Mundi mala ſuſcipimus, ſi contra hæc per præſcientiæ clypeum munimur.* Que vem a ſer eſta noſſa Hiſtoria do Futuro, ſenaõ eſcudo da preſciencia, *præſcienciæ clypeum*? Armados com eſte eſcudo, que trabalhos, que perigos nos pòde offerecer o mar, a terra, & o Mundo, & que golpes nos pòde atirar com todas as forças de ſeu poder, que não ſuſtentemos nelle com animoſa conſtancia? Quem haverá que debayxo deſte eſcudo naõ emprenda as mais difficultoſas conquiſtas, nem aceyte as mais arriſca-

D. Gregor. homil. 35. in Euang.

riſcadas batalhas, & naõ vença, & triunfe dos mais poderoſos inimigos, ſe as emprezas no meſmo eſcudo vaõ já reſolutas, as batalhas vaõ já vencidas, & os inimigos já triunfados?

86 Fingio o Principe dos Poetas latinos, que pedio Venus mãy de Eneas ao Deos Vulcano lhe fabricaſſe hũas armas divinas, com que entraſſe armado na difficultoſiſſima conquiſta de Italia; com que venceſſe os Reys, & ſugeytaſſe as nações belliciſiſſimas que a dominavaõ; com que vitorioſo fundaſſe naquellas terras o famoſiſſimo Imperio Romano, que pelos fados lhe eſtava promettido. Forjou Vulcano as armas, & no eſcudo, que era a mayor, & principal peça dellas, diz, que abrio de ſubtiliſſima eſcultura as hiſtorias futuras das guerras, & triunfos Romanos, cõpondo, & copiando os ſucceſſos pelos Oraculos, & vaticinios dos Profetas, & pelas noticias proprias que tinha, como hum dos Deoſes, que era participante dos ſegredos do ſupremo Jupiter.

*.....Clypei non enarrabile textum*
*Illic res Italas, Romanorumque triumphos,*
*Haud vatum ignarus, venturique inſcius ævi,*

Virgil. Æneid. 8.

*Fe-*

*Fecerat Ignipotens: illic genus omne futuræ*
*Stirpis ab Aſcanio, pugnataq́; ordine bella.*

O officio, & obrigação dos Poetas naõ he dizerem as couſas como foraõ, mas pintarem-nas como haviaõ de ſer, ou como era bem que foſſem: & achou o mais levantado, & judicioſo eſpirito de quantos eſcrevèraõ em eſtylo poetico, que para vencer as mais difficultoſas emprezas, para conquiſtar as mais bellicoſas naçoens, & para fundar o mais poderoſo, & dilatado Imperio, nenhuma arma poderia haver mais forte, nem mais impenetravel, nem que mais enchesse de animo, confiança, & valor o peyto, que foſſe cuberto, & defendido com ella, que hum eſcudo formado por arte, & Sabedoria Divina, no qual eſtiveſſem entalhados, & deſcritos os meſmos ſucceſſos futuros, que ſe havião de obrar naquella empreza: aſſim armou o grande Poeta ao ſeu Eneas, & eſte meſmo eſcudo, não fabuloſo, ſe não verdadeyro, & não fingido depois de experimentados os ſucceſſos, ſenaõ eſcritos antes de ſuccederem, he propriamente, & ſem ficção o que neſta Hiſtoria do Futuro offereço, Portuguezes, ao noſſo Rey. Dobrado de ſete laminas, dizem, que era aquel-

aquelle escudo; & tambem o da nossa historia, para que em tudo lhe seja semelhante, he duplicado em sete livros. Nelle veraõ os Capitães de Portugal sem conselho, o que hão de resolver; sem batalha, o que haõ de vencer; & sem resistencia, o que hão de conquistar. Sobre tudo se veraõ nelle a si mesmos, & suas valerosas acçoens como em espelho, para que com estas copias de mortecor diante dos olhos, retratem por ellas vivamente os originaes, antevendo o que hão de obrar, para que o obrem, & o que hão de ser, para que o sejão.

## CAPITULO VII.

### *Ultima Utilidade.*

87 ENtre as Utilidades proprias, & dos amigos não quero deyxar de advertir por fim dellas, que tambem a lição desta historia pòde ser igualmente util, & proveytosa aos inimigos, se deyxada a dissonancia, & escandalo deste nome, quizerem antes ser companheyros de nossas felicidades, que padecellas dobradamente na dor, & inveja dos emulos. Lerão aqui nossos

ſos vizinhos, & confinantes: (que muyto a pezar meu ſou forçado algũa vez a lhes chamar inimigos, havendo tantas razões, ainda da meſma natureza, para o não ſerem) lerão aqui com boa comjectura as promeſſas, & Decretos Divinos, provada a verdade dos futuros com a experiencia dos paſſados: & verão, ſe quizerem abrir os olhos, hum manifeſto deſengano de ſua profecia; conhecendo que na guerra que continuão contra Portugal, pelejão contra as diſpoſições do ſupremo poder, & combatem contra a firmeza de ſua palavra. Oh quantos danos, quantas deſpezas, quantos trabalhos, quanto ſangue, & perda de vidas, quantas lagrimas, & oppreſſaõ de naturaes, & eſtrangeyros podia eſcuſar Heſpanha, ſe com os olhos limpos de toda a payxão, & affecto quizeſſe ler eſta Hiſtoria do Futuro, & com tanto zelo, & deſejo de acertar com os caminhos de ſeu mayor bem, como he o animo, com que elle ſe eſcreve!

88 Naõ entre ſó nos Conſelhos de Eſtado a conveniencia, & reputação, o appetite, & o odio, a vingança, o diſcurſo militar, & politico; tenha tambem algum dia lugar nelles a fé; ſupponha-ſe que Deos he o que

dá,

dá, & tira os Reynos, como, & quando he ſervido; conheça-ſe, & examine-ſe a ſua vontade pelos meyos com que ella ſe coſtuma declarar, & depois de averiguada, & conhecida, ceda-ſe, & obedeça-ſe a Deos por conveniencia, pois ſe lhe naõ pòde reſiſtir com força.

89 Bem pudèra conhecer Heſpanha voltando os olhos ao paſſado pela experiencia, que Deos he o que deſunio de ſua ſugeyçaõ a Portugal, & Deos o que o ſuſtenta deſunido, & o conſerva vitorioſo. Quando ſe ſoube em Madrid do Rey que tinhaõ acclamado os Portuguezes no primeyro de Dezembro do anno de 640. chamavaõ-lhe por zombaria Rey de hum Inverno, parecendo-lhe aos Senhores Caſtelhanos, que naõ duraria a fantezia do nome mais que atè a primeyra primavera, em que a fama ſó de ſuas armas nos conquiſtaſſe: mas ſaõ já paſſados vinte & cinco Invernos, em que as inundaçoens do Betis, & Guadiana naõ afogárão a Portugal; & vinte & quatro primaveras, em que ſabem muyto bem os campos de hũa, & outra parte o ſangue de que mais vezes ficáraõ matizados.

90 Imaginou Heſpanha, que na priſaõ do

do Infante D. Duarte atava as mãos a Portugal, & lhe tirava a cabeça, com que haviaõ de ser governados na guerra, & que com os muros de Milaõ tinha sitiado a Portugal. Morreo em fim (ou foy morto) aquelle Principe, & nem por isso desmayou o Reyno, antes se armou de novo a justiça de sua causa com a sentença daquella innocencia, & se indurecèraõ, & fortificáraõ mais os peytos com o horror, & fealdade daquelle exemplo.

91 Voltou-se todo o pezo da guerra contra Saul: maquinou-se contra a vida del-Rey Dom Joaõ por tantos meyos, & instrumentos: (& algũ delles sobre indecente sacrilegio) parecia-lhe a Castella que faltando a Portugal aquella grande alma, seria facil a suas Aguias empolgarem no cadaver do Reyno. Faltou ElRey D. Joaõ ao Reyno, sobre ter faltado de antes seu primogenito Theodosio, Principe de tantas virtudes, opiniaõ, & esperanças; mas vio o Mundo, posto que o naõ quiz ver Castella, que era o braço immortal o que defendia, & conservava aos Portuguezes. Succedeo na menoridade do Rey com tanta prudencia, & valor a regencia da Rainha Mãy, & à regencia

da

da Rainha o governo feliciſſimo delRey D. Affonſo que Deos guarde, Monarca de taõ conhecida fortuna: que parece a traz a ſoldo nos exercitos. Fez Caſtella neſte tempo os mayores esforços de ſeu poder, & para os poder fazer mayores, aſſim como por eſta cauſa tinha já concluido, ou comprado, a preço da propria reputação, a paz de Olanda, ajuſtou tambem a de França. Deſembaraçadas em toda a parte as ſuas armas, chamou os eſpiritos de todo o corpo da Monarquia aos dous braços, com que Caſtella cerca a Portugal: viraõ-ſe juntas contra elle em hum exercito, Heſpanha, Alemanha, Italia, Flandres com toda a flor militar, ſciencia, & valor daquellas bellicoſas naçoens. Mas que reſultas foraõ as deſta tão eſtrondoſa potencia, & dos progreſſos, que com ella ſe tinhão ameaçado a nòs, & promettido a Europa?

92 Entrou a guerra dividida no anno de 62. por todas noſſas Provincias, em todas achou oppoſição igual, & effeyto ſuperior: unio-ſe no anno ſeguinte com novo conſelho o poder; acreſcentou-ſe de gente de cavallos, de Cabos, de apparatos bellicos: eſcolheo-ſe para theatro daquella formida-

midavel campanha a Provincia de Alem-Tejo : começou a tragedia com prosperos, & alegres passos, triunfando dos que naõ podiaõ resistir ás armas Castelhanas : mas o fim foy taõ adverso, taõ lastimoso, & verdadeyramente tragico, como vio com admiração o Mundo, & chorará eternamente Castella : perdeo a batalha, o exercito, & a reputaçaõ, deyxou a Portugal a vitoria, a fama, os despojos, & só levou ( como sempre) o desengano.

93 Estes tem sido em vinte & cinco annos os effeytos do poder; passemos aos da industria. Entendeo Castella, que naõ podia conquistar a Portugal sem Portugal; tratou de inclinar á sua devoçaõ os grandes, & os menores: na constancia houve differẽça, mas nos effeytos nenhuma: o povo, cuja fortuna he inalteravel, não padeceo alteraçaõ : sendo taõ livre, & aberto em Portugal o mar, como a terra, se não vio em tantos annos nenhum pastor, que se passasse a Castella com duas ovelhas, nenhum pescador menos venturoso, que aos seus portos derrotasse hũa barca.

94 Basta por exemplo, ou desengano a famosa resoluçaõ do povo de Olivença, que com

com partido de poder ficar inteyro com caſas, & fazendas, ſe naõ achou em todo elle hum ſó homem de eſpirito tam humilde, que aceytaſſe a ſugeyçaõ. Perdèraõ todos a patria pela lealdade, triunfou Caſtella das paredes, & Portugal dos corações. Não vio Roma ſemelhante exemplo, & aſſim o celebrou hum Jeronymo Petruccho Poeta Romano, com eſte epitafio:

*Victor uterque manet, victoria dividit orbem:*
*Alphonſus cives, ſaxa Philippus habet.*

Hieron. Petruc.

95 Ainda deu muyto a Caſtella em partir a vitoria pelo meyo: o vencedor conquiſtou pedras, o vencido vaſſallos: de induſtria ſe pudera perder a praça, ſó por lograr a fineza; & de induſtria ſe pudera tambem naõ ganhar, ſó por não experimentar o deſengano: iſto vence Caſtella, quando vence; & aſſim ſe rende o povo de Portugal, quando ſe rende.

96 A nobreza, em que tem mayores poderes o receyo, ou a eſperança, como mais eſcrava da fortuna, naõ foy toda conſtante: alguns grandes houve entre os grandes, huns que ſe paſſáraõ ao ſerviço del Rey Dom Felippe; outros, que com mayor ouzadia o quizeraõ ſervir em Portugal; a hũs,

& outros caſtigou o meſmo braço da Providencia, a eſtes com a vida, áquelles com o deſterro; atègora não tiverão outro premio, nem merecião outro, porque Caſtella nem pode reſuſcitar os primeyros, nem quiz pagar os ſegundos.

97 He fama, que foy reſpondido á ſua queyxa, que tinhaõ feyto o que deviaõ, mas ainda devem o que fizerão: cá perdèrão o que tinhaõ, lá não ganhárão, o que eſperavão: entre os Portuguezes Reos, entre os Caſtelhanos Portuguezes, que tambem he culpa.

98 Iſto he o que foraõ buſcar a Caſtella todos os que lá ſe paſſárão, o deſengano de ſeu diſcurſo, o deſcredito de ſua reſolução, & o caſtigo de ſua incredulidade: & ainda de lá nos mandão o exemplo de ſeu arrependimento. Levárão o que nos não faz falta, porque ſe levárão; & deyxárão, o que nos ajuda a defender, porque nos deyxáraõ as ſuas rendas. A Portugal deyxárão os deſpojos de ſuas caſas, aos vindouros a memoria de ſua infidelidade, & ao Mundo o pregão de ſua covardia. Tal foy o merecimento, tal o premio: julgue agora Caſtella ſe terá eſte intereſſe cobiçoſos, & eſte empenho imitadores.

99 De-

99 Dizia hum dos primeyros Embayxadores de Portugal em França, (quando ainda havia quem impugnasse a esperança da nossa conservação) que no caso em que a desgraça fosse tanta, antes se havia de entregar ao Turco, que a Castella. Era o Embayxador Ministro de letras, & como hum grande Senhor Francez lhe pedisse a razão deste seu dito, sendo Catholico, & letrado, respondeo assim: Porque eu em Turquia se defender a Fé, serey Martyr; se renegar, farmehaõ Baxá: & em Castella, Monsieur, nem Baxá, nem Martyr.

100 Foy muy celebrada a discrição da reposta, a que accrescentava galantaria a mesma pessoa do Embayxador; porque era muy avultado de presença, & tam bem lhe podia estar na cabeça o Turbante, como na mão a palma. Nada mais venturosamente lhe succedèrão a Castella as industrias estrangeyras, que as domesticas; todas desarmou em armas contra si mesma. Em Roma impedio o provimento das Mitras, mas os Bagos se convertèrão em lanças, & o que havião de comer os Pastores das ovelhas, comem os que as defendem dos lobos. Em Olanda comprou os estorvos da paz, mas

esta se retardou sómente quando foy necessario para se recuperarem as Conquistas. Caso grande, & de providencia admiravel! Em Inglaterra se empenhou por divertir o parentesco; em França capitulou, que não podessemos ser soccorridos; mas teve huma, & outra diligencia taõ contrarios effeytos, que se vem hoje em Portugal as suas Quinas taõ acompanhadas das Cruzes de Inglaterra, como assistida das Lizes de França. Unidas, & complicadas estas tres bandeyras fazem hum syllogismo politico, de taõ segura, como terrivel consequencia. Se só Portugal pode resistir a Castella tantos annos; ajudado dos dous Reynos mais poderosos da Europa, no mar, & na terra, como não resistirá? O mayor contrario, que tem Hespanha, he o seu proprio poder. Quando se quiz levantar sobre todos, se sugeytou á emulação de todos: estes teraõ por si Portugal, em quanto ella for poderosa; se o não for, não os ha mister.

101 Os discursos da esperança (que he a ultima appellaçaõ de Castella) saõ os que mais lhe mentiraõ, porque os homẽs (quando assim lho concedamos) discorrem com a razaõ, & Deos obra sobre ella: todos os que

nas

nas materias de Portugal ſe governárão pelo diſcurſo errárão, & ſe perdèraõ: & por aqui ſe perdèraõ (ainda entre nòs) os que na opiniaõ dos homens eraõ de mayor juizo: ſaõ obras, & myſterios de Deos, quer elle que ſe venerem com a fé, & naõ ſe profanem com o diſcurſo: por iſſo todas as eſperanças, que ſe aſſentáraõ ſobre eſta fé, foraõ certas, & todas as que ſe fundáraõ ſobre o diſcurſo erradas.

102 He natureza iſto, & não milagre da palavra, & promeſſas Divinas. *In verba tua ſuper ſperavi:* dizia aquelle grande Politico de Deos, que não ſó eſperava, mas ſobre-eſperava nas promeſſas de ſua palavra Divina; porque ſe ha de eſperar nas promeſſas da palavra Divina, ſobre tudo, o que promette a eſperança do diſcurſo humano: aſſim o temos ſempre viſto em Portugal com admiravel credito da fé, & igual confuſaõ da incredulidade.

Pſalm. 118. verſ 147.

103 No tempo em que Portugal eſtava ſugeyto a Caſtella, nunca as forças juntas de ambas as Coroas pudèraõ reſiſtir a Olanda; & daqui inferia, & eſperava o diſcurſo, que muyto menos poderia prevalecer ſó Portugal contra Olanda, & contra

Castella; mas enganouse o discurso. De Castella defendeo Portugal o Reyno, & de Olanda recuperou as Conquistas. Aquelle fatal Pernambuco, sobre que tantas armadas se perdèraõ, & se perdèraõ tantos Generaes, por não quererem aceytar a empreza sem competente exercito; que discurso podia imaginar, que sem exercito, & sem armada se restaurasse? E só com a vista fantastica de hũa frota mercantil se rendeo Pernambuco em cinco dias, tendo-se conquistado pelos Olandezes com tanto sangue em dez annos, & conservando-se vinte & quatro. Menos esperava o discurso, que se conquistasse Angola com tão desigual poder enviado a tão differente fim; & conquistou-se com tudo aquella tão importante parte de Africa contra todo o discurso, & antes de toda a esperança: & porque se sayba mais distinctamente quam grandes significaçoens se contèm debayxo destes nomes tam pequenos Pernambuco, & Angola; o que se recuperou em Angela, foraõ duas Cidades, dous Reynos, sete fortalezas, tres Conquistas, a vassallagem de muytos Reys, & o riquissimo commercio de Africa, & America. Em Pernambuco recuperarão-se tres Cidades, oyto

to Villas, quatorze fortalezas, quatro Capitanîas, trezentas legoas de costa. Desafogou-se o Brasil, franqueáraõ-se seus portos, & mares, libertáraõ-se seus commercios, seguráraõ-se seus thesouros. Ambas estas emprezas se vencèraõ, & todas estas terras se conquistáraõ em menos de nove dias, sendo necessario muytos mezes só para se andarem. Quem nestes dous successos naõ reconhecer a força do braço de Deos, duvidarse pòde se o conhece: assim assiste a Portugal dentro, & fóra, ao perto, & ao longe, aquelle Supremo Senhor, que está em toda a parte, & que em todas as do Mundo o plantou, & quer conservar: bemdita seja para sempre sua Omnipotencia, & bondade.

104 Tambem esperava o discurso de Castella, que os animos dos Portuguezes com a continuação da guerra, & experiencia de suas molestias se enfastiassem, & suspirassem pela antiga, & amada paz, cujo nome he taõ doce, & natural, & mais á vista de seu contrario: que as contribuiçoens forçosas para o subsidio dos soldados, & a licença, & oppressaõ dos mesmos soldados fossem carga intoleravel aos povos: que os

povos depois de apagados aquelles primeyros fervores, que traz comsigo o desejo, & alvoroço da novidade com o tempo, & seus accidentes, se fossem entibiando atè se esfriarem de todo: que os pays se cançassem de dar os filhos, & que a guerra detestada das mãys (como lhe chamou o Lyrico) fosse tambem detestada, & aborrecida das Portuguezas, que entre as outras mãys o costumaõ ser mais que todas no amor, & na saudade. Mas tambem aqui mentio a esperança, & se enganou o discurso; porque os animos se achaõ hoje mais alentados, os fervores mais vivos, os corações mais resolutos, o amor ao Rey, á patria, á liberdade, mais forte, mais firme, & mais constante, & mayor que todos os outros affectos da fazenda, dos filhos, da vida. Lembraõ-se os pays, que davaõ os filhos para as guerras de Flandres, de Italia, de Cataluna, & navegaçam das Indias de Castella, onde os perdiaõ para sempre; & querem antes dallos para as fronteyras de Portugal, onde os vem, os assistem, & os tem comsigo; onde recebem a gloria de ouvir celebrar as acções de seu valor, & feytos galhardos, & vẽ estãpados seus nomes, & estendida por todo o Mundo sua fama,

ſama, honrando-ſe ( como he razaõ ) de ſerem pays de taes filhos: & que ſe morrem na guerra, tem Rey que lhes pague as vidas com larga remuneraçaõ de mercès, & augmento de ſuas caſas, ſendo tão generoſas as mãys, ( nas quaes eſte affecto he ſuperior a toda a natureza ) que com igual alegria os choraõ, & ſepultaõ mortos glorioſamente na guerra, do que os parem, & criaõ para ella.

105 Os povos naõ ſe canſaõ com os ſubſidios, & contribuições; porque ſabem quanto mayores, & mais pezadas ſaõ as que ſe pagaõ em Caſtella para os conquiſtar, do que elles em Portugal para ſe defenderem. Vem o fruto de ſeus trabalhos, & ſuores, & que concorrem com elle para o eſtabelecimento, & honra de ſua patria, & naõ para a cobiça de Miniſtros, & exactores eſtranhos.

106 Tem na memoria que tambem antigamente pagavão, & que entaõ era tributo do cativeyro, o que hoje he preço da liberdade: ſobre tudo vem a ſeu Rey da ſua naçaõ, & da ſua lingua, & que o tem comſigo, & junto a ſi para o requerimento da juſtiça, para o premio do ſerviço, para o remedio

dio da oppressaõ, para o alivio da queyxa; Rey que os vè, & se deyxa ver; que os ouve, & lhes responde; que os entende, & o entendem; que os conhece, & lhes sabe o nome, sem a dura, & insoportavel pensam de o irem buscar a Madrid, não para o verem, & lhe fallarem, mas para o verem por fé: conhecem a grandeza desta estimavel felicidade, & que lograõ aquelle estado ditoso, de que se lembravaõ, & fallavão seus Avòs com tanta saudade, & per que suspiravão seus pays com tantas ancias: & todo o preço para a conservação de tanto bem lhe parece barato, todo o trabalho leve, toda a difficuldade suave, todo o perigo obrigação: pelo contrario todo o pensamento que naõ seja desta perpetuidade horror, toda a conveniencia ruina, toda a promessa trayção, & toda a mudança impossivel.

107 Isto he o que só tem Castella, & o que só pòde esperar dos animos dos Portuguezes. Finalmente esperava o discurso, que Portugal, como Reyno menor, & dividido em todas as partes do Mundo, com obrigação de alimentar aquelles membros taõ distantes com sua propria substancia, havendo de

de ſuſtentar as guerras, & oppoſição de ſeus inimigos em todos elles, natural, & neceſſariamẽte ſe havia de atenuar, & enfraquecer: que a gente ſendo toda da meſma naçaõ ſe havia lentamente de diminuir: que o dinheyro, & cabedaes naõ tendo minas, nem potoſis ſe havia de eſgotar: & que não era poſſivel aturar por muytos annos as deſpezas exceſſivas de huma guerra interior, tão continua, taõ viva, & taõ multiplicada em tantas Provincias, cercado della por todas as partes contra os combates de huma potencia taõ deſigual, & ſuperior, como era a do mayor Monarca do Mundo: que quando o valor dos Portuguezes ſe atreveſſe ſobre ſuas forças; ſeria como o de Eleazaro contra a grandeza, & corpulencia do Elefante, que ainda cahindo, ſeria ſobre elle, & ficaria opprimido, & ſepultado debayxo de ſeu proprio triunfo, ſem mais diligencia, nem acção, que o meſmo peſo, & grandeza de taõ immenſo contrario.

D. Ambroſ. de Offic. lib. 1. cap. 10.

108 Verdadeyramente eſte diſcurſo, humana, ou gentilicamente conſiderado, & não entrando na conta deſta Arithmetica o poder, & aſſiſtencia de Deos, tinha muy forçoſa conſequencia, & antes da experiencia

muy

muy difficultoſa ſoluçaõ. E por tal julgáraõ ainda aquelles Politicos, que ſem odio, nem amor eſperavaõ, & prognoſticavaõ o fim, & mediaõ a deſproporçaõ de tam deſigual empreza. Mas Deos, (a quem naõ queremos roubar a gloria) & a meſma experiencia natural, & o concurſo ordinario de ſuas cauſas, tem moſtrado, que ſó era ſofiſtico, & apparente, & em realidade falſo aquelle diſcurſo.

109 Porque as Conquiſtas, (que era o primeyro reparo) membros tam remotos, & taõ vaſtos deſte corpo politico de Portugal, ainda que do Reyno, como do coraçaõ recebem os eſpiritos de que ſe animaõ, he tanta a copia de alimento, & taõ abundante, que elles meſmos com ſuas riquezas lhe ſobminiſtraõ, que naõ ſó tem ſufficiente materia para formar os eſpiritos, que com os membros mais diſtantes reparte, mas lhe ſobeja, com que ſe ſuſtentar a ſi, & a todo o corpo; & a verdade deſta experiencia ſe tem provado com mais ſenſiveis effeytos depois da paz univerſal das meſmas Conquiſtas, as quaes com igual liberalidade, & intereſſe remettem hoje ao Reyno toda aquella ſubſtancia, que o calor da guerra propria lhe con-

consumia: com que se acha Portugal mais rico, & abundante que nunca das utilissimas drogas de seus commercios. E ou seja esta a causa natural, ou outra mais occulta, & superior, o certo he, que as rendas, & cabedaes do Reyno, assim proprios, como particulares, com o tempo, & continuaçaõ da guerra, naõ tem padecido a quebra, & diminuiçaõ, que o discurso lhe prognosticava; antes se prova com evidente, & milagrosa demonstraçaõ da experiencia, que a substancia do Reyno está hoje mais grossa, mais florente, & opulenta, que no principio da guerra: pois crescendo mais os empenhos sempre, & despezas della, ao mesmo passo parece, que ou crescem, ou se manifestaõ novos thesouros, com que se sustentáraõ atè agora, & se sustentaõ todos os annos, sempre mais, & mayores exercitos, taõ notaveis por seu nome, & grandeza, como bizarros por seu luzimento.

110 Nenhum anno se poz em campo exercito taõ grande, que no seguinte se naõ puzesse outro mayor: nenhum anno, tam bizarro, & tam luzido, que no seguinte se naõ excedesse na bizarria, & nas galas. O anno passado, que foy o ultimo, quando a

pri-

primavera ſe acabou nos campos, ſe renovou outra vez no noſſo exercito: tanta era a variedade das cores, com que os Terços ſe matizavão, & diſtinguiaõ; para que pela diviſa ſe conheceſſem os ſoldados, & oſtentaſſem a competencia de ſeu valor: o menor gaſto nos veſtidos he o que ſe veſte; mais ſe gaſta em cobrir os veſtidos, que em cobrir os corpos. A vulgaridade do ouro, & prata ſó ſe eſtima pelo invento, & pelo Artifice, & não pelo preço: a pompa, riqueza, & galhardia dos Cabos moſtra bem que vão ás batalhas como a feſtas, & que ſe veſtem mais para triunfar, que para vencer. Não me atrevèra a fallar com tanta largueza, ſe não pudèra allegar por teſtemunhas os meſmos, que podiaõ ſer partes. Diga agora o algariſmo de ſeu diſcurſo, ſe pòde haver falta no neceſſario, onde ſobeja, & ſe diſpende tanto com o ſuperfluo? Mais temo eu a Portugal os perigos da opulencia, que os danos da neceſſidade. O meſmo, que ſe vè na policia bellica das campanhas, ſe admira na pacifica das Cidades: com a guerra que tudo quebranta, & diminue, creſceo, & ſe augmentou tudo em Portugal: nunca tanto ſe gaſtou no primor, & preço das galas, nunca

ca tanto no aceyo, & ornamento das casas, nunca tanto na abundancia, & regalo das mesas, nunca tantos criados, tantos cavallos, tanto apparato, tanta famillia, nunca tão grandes salarios, nunca tão grandes dotes, nunca tão grandes soldos, nunca tam grandes mercès, nunca tantas fabricas, nunca tantos, & tão magnificos edificios, nunca tantas, tão Reaes, & tão sumptuosas festas. Passo em silencio os immensos gastos do serviço, & Magestade do culto Divino, porque só o silencio os pòde explicar, não encarecer. Que Templo, que Capella, que Altar, que Santuario, que neste mesmo tempo se não renovasse desfazendo-se, & arruinando-se (com lastima) obras antigas, & de grande arte, & preço, só para se lavrarem outras de novo mais ricas, mais preciosas, & de mais polido artificio? Tudo isto do que sobeja da guerra. Mas por isso sobeja. As usuras de Deos saõ, cento por hum, & estas saõ as minas do nosso Reyno, estes os potosis de Portugal: destes commercios lhe vem as riquezas, com que pòde pagar, & premiar seus exercitos, & com que os premios, & as pagas sejão verdadeyras, & não falsificadas, sem injuria dos soldados, sem adul-

adulterio dos metaes, & ſem hypocreſia da moeda.

111 Bem ſabem os doutos, que o nome Grego hypocreſia ſe deriva do fingimento do melhor metal, & parece que foy poſto em noſſos tempos, mais para declarar o vicio da moeda, que a mentira da virtude. Quem pudèra nunca imaginar, que chegaſſe a tal eſtado huma Monarquia, que he a ſenhora da prata, & de quem a recebe o reſto do Mundo? Cuydou Caſtella, que a Portugal havia de faltar o dinheyro, & vè em ſi, o que cuydou de nòs; & aſſim como o ſeu diſcurſo errou as contas ao dinheyro, tambem as errou à gente: com verdade ſe podia dizer de Portugal, o que dos Romanos diſſe o ſeu Poeta:

*Per damna, per cædes ab ipſo,*
*Ducit opes, animumque ferro.*

112 Ou tenha Portugal a qualidade da Hydra, ou a natureza das plantas, por cada cabeça que corta a guerra em huma campanha, apparecem na ſeguinte duas; & por cada ramo, que faltou no outono, brotão dous na primavera. Aſſim ſe foraõ dobrando, & creſcendo ſempre os noſſos preſidios, aſſim os noſſos exercitos: exercito no Minho,

exer-

exercito em Traz os Montes, exercito, & dous exercitos na Beyra, exercito, & florentiſſimo exercito, & ſempre mais numeroſo, & florente em Alem-Tejo. Aſſim ſe converte, & ſe multiplica em nova ſubſtancia tudo o que come a guerra. E ſe Caſtella quer conhecer as cauſas naturaes deſta Filoſofia, ſem ſerem os Portuguezes dentes de Cadmo, ſayba que a ſua reparaçaõ foy o primeyro principio deſte augmento. Todos os Portuguezes, que povoavaõ ſuas Indias, que mareavaõ ſuas frotas, que lavravaõ ſeus campos, que frequentavão ſeus portos, que trafegavão ſeus commercios, que inteyravaõ ſeus preſidios, que militavão ſeus exercitos, ficaõ hoje dentro em Portugal, & o habitão, & o enchem, & o multiplicão, & aſſim ſe vem hoje mais povoados ſeus lugares, mais frequentadas ſuas eſtradas, mais lavrados ſeus campos, & atè as ſerras, brenhas, lagos, & terras, onde nunca entrou ferro, nem arado, abertas, & cultivadas. As Conquiſtas com a paz naõ levão, nem hão miſter ſoccorros, antes dellas o recebe o Reyno com muytos, & valentes ſoldados, & experimentados Capitães, que ou vem requerer o premio de ſeus antigos ſerviços, ou ſer-

 vir,

vir, & merecer de novo, & juſtificar com os olhos do Rey, & do Reyno as certidoens mais ſeguras de ſeu valor. Foy ley, & ley prudentiſſima no principio da guerra) que naõ ſe aliſtaſſem nella ſenaõ mancebos livres: á ſombra deſta immunidade muytos filhos por induſtria dos pays ſe acolhiaõ na menoridade ao ſagrado do matrimonio, com que as familias ſe multiplicáraõ infinitamẽte, & os meſmos, que entaõ ſe retiravaõ da guerra, tem hoje muytos filhos com que a ſuſtentão, & os ſuſtentão com ella.

113 Deſta maneyra ſe acha Portugal cada dia mais fornecido de muytos, & valentes ſoldados, naſcidos, & creados entre o meſmo eſtrondo das armas, em que o pelejar, & o morrer, não he accidente, ſenão natureza, todos dentro em ſi, & nas meſmas Provincias, & climas, onde nada lhes he eſtranho, & não trazidos por força de Sicilia, de Napoles, de Milão, & de Alemanha, comprados, & conduzidos com immenſas deſpezas, & perigos, ſendo muytos os que ſe aliſtão, & pagão, & poucos os que chegão, huns para ſe paſſarem logo, como paſſaõ a Portugal, outros para pelejarem ſem amor, & com valor vendido, como quem defen-

defende o alheyo, & conquista o que naõ ha de ser seu.

114 Os Portuguezes pelo contrario com grande ventagem de coração pelejaõ pelo Rey, pela Patria, pela honra, pela vida pela liberdade, & cada hum por sua propria casa, & fazenda, sendo a mayor cõmodidade da guerra, & multiplicaçaõ da gente a mesma estreyteza do Reyno, (que o discurso mal avaliava) por beneficio da qual os exercitos, & Provincias se podem dar as mãos, humas a outras; pelejando os mesmos soldados quasi no mesmo tempo em diversos lugares, & multiplicando-se por este modo hum soldado em muytos soldados, & apparecendo em toda a parte (como alma de Dido) aos Castelhanos com novo horror, & assombro. Desta maneyra naõ teme o valor Portuguez, que lhe succeda, como a Eleazaro com o Elefante, ficando opprimido com a sua propria vitoria; mas está certo que lhe ha de succeder como a David com o Gigante, logrando vivo a gloria de seu triunfo.

## CAPITULO VIII.

*Continua a mesma materia.*

115 DEsenganado por estas evidencias o poder, a industria, o discurso, & esperança Hespanhola; bem pudèra eu esperar do juizo mais politico de nossos competidores, & seus Conselheyros, acabassem de desistir de taõ infructuosa profecia. Mas deyxados á parte os argumentos da razaõ, & experiencia, subamos hũ ponto mais alto, & se atègora me ouviraõ, como homem a racionaes, ouçaõ-me agora como Christão a Catholicos.

116 Não duvido, nem alguem pòde duvidar da fé, Religiaõ, & piedade Hespanhola, q̃ se o seu Catholico Principe, & seus mayores Conselhos se acabassem de persuadir, que Deos tinha decretada a conservaçaõ, & perpetuidade de Portugal, obedeceriaõ logo com humilde sugeyçaõ, & adorariaõ com summa reverencia os Divinos decretos; abateriaõ a Deos, ainda que tremolassem vitoriosas, suas Catholicas bandeyras; tocariaõ a recolher seus Capitaens, &

exercitos, & confessarião na mais levantada fortuna a desigualdade de sua mayor potencia contra os acenos da Divina.

117 Isto he o que eu agora lhes quero persuadir, & demostrar, & hum dos fins principaes, porque escrevo esta historia: para que pelo conhecimento de nossos futuros possaõ emendar o engano de suas esperanças presentes. Sempre saõ falsas, & enganosas as esperanças humanas, mas nunca mais certamente falsas, que quando se oppoem, & encontraõ com as promessas Divinas. Veja, & sayba Castella o que Deos tem promettido a Portugal, & logo advertirá a vaidade do que suas esperanças lhe promettem. Oh quantas guerras, oh quanto sangue, oh quantos thesouros baldados poderiaõ poupar os Reys, se no meyo de seus Conselhos podessem pòr hum espelho, em que se vissem os futuros? Tal he este livro, ò Hespanha, que tambem a ti dedico, & offereço: aqui verás os futuros de Portugal, & tudo o que pòdes esperar delle em sua conquista.

118 Levantou Deos no Mundo a Jeremias por seu Ministro, & a commissaõ, & officio, que lhe deu, foy esta: (*Ecce constitui* Jerem. 1.10.

 *te*

*te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & dissipes, & ædifices, & plantes:*) Hoje te ponho, & constituo sobre as gentes, & sobre os Reynos, para que arranques, destruas, & dissipes a huns, plantes, & edifiques a outros. Naõ quer dizer Deos, que Jeremias ha de arruinar, ou edificar Reynos com a espada, mas que os ha de arruinar, ou edificar com as suas profecias, profetizando a huns sua exaltação, & a outros sua destruiçaõ, & ruina. Se as profecias resolutamente dizem, que os Reynos se haõ de perder, ou arruinar, apparelhemse sem remedio para sua ruina: & se dizem que se haõ de estabelecer, & exaltar, creaõ sem duvida sua conservaçaõ, & augmento. *Ecce constitui te super gentes, & super regna.* Estaõ os Profetas, & as profecias sobre as gentes, & sobre os Reynos, ou como astros benignos, que influem, & promettem suas felicidades; ou como cometas tristes, & funestos, que influem, & ameaçaõ suas ruinas. Levantem pois os Reys, & os Reynos os olhos, olhem para estes sinaes do Ceo, & se os virem estrellas, esperem; se os virem cometas, temão. Mas porque muytos Reys esperão donde deviaõ temer, por isso erraõ,

&

& se despenhaõ, & se perdem, & perecem muytos. Se Acab Rey de Israel temèra, como devia temer, a profecia de Micheas, desistira da conquista de Ramoth Galaad, em que taõ teymosamente insistia: mas porque quiz antes esperar, como não devera, nas promessas, & lisonjas vãs de seus aduladores, em hum dia perdeo a batalha, a conquista, a Coroa, a vida. Não podem as armas dar a vitoria a Acab, quando nas profecias está segura Ramoth.

3. Reg. cap. 22. per tot.

119 Clamava a profecia de Jeremias ao Rey, & Principes de Jerusalem, que se accõmodassem com Nabucodonosor, contra o qual naõ podiaõ prevalecer; mas porque ElRey Sedecias fiado na potencia de suas armas quiz antes experimentar a fortuna da guerra, que vir a honestos partidos com os Assyrios, prevalecèrão estes em fim como o Profeta tinha promettido; & o Rey conheceo tarde a temeridade de seu conselho. Que differente foy o de Cyro, prudente, & famoso Rey de Babylonia! Entendeo este mesmo excellente Principe pela mesma profecia de Jeremias, & pelas de outros Profetas, que o cativeyro, & sugeyçaõ dos Israelitas, que elle tinha debayxo de seu Imperio

Jerem. cap. 21. & 22. per tot. & cap. 34.

1. Esdr. cap. 1. per tot.

perio naõ queria Deos, que duraſſe mais de ſeſſenta annos. E tanto que eſtes ſe acabárão, (ſendo Gentio Idolatra) ſem partido, ſem intereſſe, ſem obrigação, nem reconhecimento os reſtituhio todos livres á ſua patria.

Jerem. 29.10.

120 Contentou-ſe o Gentio com o que Deos ſe contentava, & não quiz perpetuar a ſervidão, quando Deos tinha limitado annos ao caſtigo: creo as profecias ſem ſerem ſuas, ou de ſeus Oraculos, ſenaõ dos meſmos Iſraelitas, porque tendo-as experimentado verdadeyras na ſentença do cativeyro, fora cobiça, & não razaõ tellas por falſas na promeſſa da liberdade. Oh que caſo taõ parecido ao noſſo caſo! Oh que acção taõ digna de ſe ſantificar, & fazer Chriſtaã paſſando-a de hum Rey Gentio a hũ Rey Catholico! Quiz Deos por ſeus altos juizos, que Portugal perdeſſe a ſoberania de ſeus antigos Reys, & que ſua Coroa, ajuntando-ſe ás outras de Heſpanha, eſtiveſſe ſugeyta a Rey eſtranho; mas eſta ſugeyçaõ, & eſte caſtigo naõ quiz o meſmo Deos, que foſſe perpetuo, ſenaõ por tempo determinado, & limitado, & que eſte termo, & limite foſſe o eſpaço ſó de ſeſſenta annos. Aſſim o diziaõ as pro-

profecias, & assim o provou com admiravel consonancia o cumprimento dellas: só faltou para total semelhança do caso de Babylonia, & para immortal gloria de Cyro de Hespanha, que a acção fosse voluntaria, & não violenta; sua, & não dos Portuguezes. Mas vamos ás profecias do cativeyro, & ao termo dos sessenta annos delle.

121 Saõ Frey Gil, Religioso Portuguez da Ordem de Saõ Domingos, (de cujo espirito profetico se dará noticia em seu lugar) diz assim: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet; sed propitius tibi Deus, insperatè ab insperato redime.* Portugal por orfandade do sangue de seus Reys, gemerá por muyto tempo; mas Deos lhe será propicio, & não esperadamente será remido por hum não esperado. Gemeo Portugal muyto tempo, porque gemeo por espaço de sessenta annos debayxo da sugeyção de Castella; & foy occasiaõ desta sugeyção, & destes gemidos, ficar o Reyno orfaõ de seus Reys, porque os dous ultimos Dom Sebastiaõ, & Dom Henrique faltáraõ sem deyxar succeslaõ; mas foylhe Deos propicio, porque dispoz cõ taõ notaveis successos a execução de sua liberdade, & foy remido não espe-

Gregorio de Almeyda na Restauração de Portugal, & o Autor no Sermaõ do primeyro de Janeyro.

eſperadamente; porque muytos não eſperavaõ, antes deſeſperavaõ deſta redempçaõ & remido por hum não eſperado; porque o Redemptor, pelo qual geralmente ſe eſperava, era outro, & não ElRey Dom Joaõ o IV.

122 No juramento autentico delRey Dom Affonſo Henriques, em que ſe conta o miraculoſo apparecimento de Chriſto quando por ſua propria peſſoa quiz fundar o Reyno de Portugal, ſaõ bem notorias aquellas palavras, mandadas annunciar ao Rey pelo meſmo Senhor, com o recado de que lhe queria apparecer: *Domine bono animo eſto: Vinces, vinces, & non vinceris: dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſericordiæ ſuæ uſque in decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles, ſed in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit.* Senhor eſtay de bom animo: Vencereis, vencereis, & não ſereis vencido: ſois amado de Deos, porque poz ſobre vòs, & ſobre voſſa deſcendencia os olhos de ſua miſericordia atè a decima ſexta geraçaõ, na qual ſe attenuará a meſma deſcendencia, mas nella attenuada tornará a pòr ſeus olhos. Atè aqui a Divina promeſſa,

cujo

cujo cumprimento he tam manifesto, que quasi naõ necessita de explicação. A decima sexta geraçaõ delRey Dom Affonso Henriques (contando as geraçoens, como se devem contar de Rey a Rey, & de Coroa a Coroa) foy o Cardeal Rey Dom Henrique, como se vè pelo Catalogo seguinte:

I. ElRey Dom Sancho I.
II. ElRey Dom Affonso II.
III. ElRey Dom Sancho II.
IV. ElRey Dom Affonso III.
V. ElRey Dom Dinis.
VI. ElRey Dom Affonso IV.
VII. ElRey Dom Pedro I.
VIII. ElRey Dom Fernando.
IX. ElRey Dom Joaõ I.
X. ElRey Dom Duarte.
XI. ElRey Dom Affonso V.
XII. ElRey Dom Joaõ II.
XIII. ElRey Dom Manoel.
XIV. ElRey Dom Joaõ III.
XV. ElRey Dom Sebastiaõ.
XVI. ElRey Dom Henrique.

123 Neste ultimo Rey se attenuou a descendencia, porque ainda que naõ quebrou de todo, ficou por hum fio, & fio tam delgado, & attenuado, como era a unica ca-

ſa de Bragança deſcendente do Infante D. Duarte, irmaõ menor de D. Henrique: mas neſte fio, unico, & taõ delgado, ſe veyo a verificar, que depois da deſcendencia del-Rey Dom Affonſo Henriques attenuada no decimoſexto Rey, tornaria Deos a pòr ſeus olhos nella, porque nella ſe reſtituhio a Coroa, que Chriſto entaõ lhe dava, ſendo reſtituida (como foy) ao Duque Dom Joaõ o II. de Bragança, Rey Dom Joaõ o IV. de Portugal, & decimoſetimo dos Reys Portuguezes deſcendentes do primeyro Affonſo. Por outros modos tambem verdadeyros ſe faz eſta meſma conta; mas eſte temos por mais natural, mais facil, & mais confórme à mente da profecia, & ás circunſtancias, em que naquella occaſiaõ ſe fallava.

Fr. Frãciſco de Foyos no ſeu Sermaõ impreſſo da introducçaõ do Lauſperenne de Alcobaça.

124 Saõ Bernardo em hũa carta eſcrita a ElRey D. Affonſo Henriques, com quem tinha particular, & intima amizade, & correſpondencia, a reſpeyto das couſas preſentes, & futuras do Reyno, profetizou com admiravel clareza o termo dos ſeſſenta annos do caſtigo, & a continuação, & ſucceſſaõ de Reys Portuguezes antes, & depois della: a carta he a que ſe ſegue, conſervada em muytos Archivos deſte Reyno, & divulgada

gada fóra delle muytos annos, antes da nossa restauraçaõ: *Dou as graças a V. Senhoria pela mercè, & esmola que nos fez do sitio, & terras de Alcobaça, para os Frades fazerem Mosteyro, em que sirvaõ a Deos, o qual em recompensaçaõ desta, q̃ no Ceo lhe pagarà, me disse lhe certificasse eu da sua parte que a seu Reyno de Portugal nunca faltariaõ Reys Portuguezes, salvo se pela graveza de culpas por algum tempo o castigar; naõ serà porèm tam comprido o prazo deste castigo, que chegue a termos de sessenta annos. De Claraval 13. de Março de 1136. Bernardo.*

125 A condicional do castigo cumprio-se por nossos peccados, que sem duvida deviaõ ser muyto grandes; mas tambem se cumprio muyto pontualmente, que o castigo naõ chegaria a termo de sessenta annos, porque ElRey Dom Felippe o II. foy jurado por Rey de Portugal nas Cortes de Thomar em 26. de Abril do anno de 1581. ElRey Dom Joaõ o IV. nas Cortes de Lisboa em 13. de Dezembro de 640. que fazem 59. annos & cinco mezes menos alguns dias, ou sessenta annos naõ completos, como Saõ Bernardo tinha profetizado. Outra carta temos do mesmo Santo escrita ao mesmo Rey

em que dá outro ſinal manifeſto, ( & tambem já cumprido ) do tempo em que havia de faltar a Coroa que adiante poremos.

126 Finalmente muytas peſſoas ( de cujo eſpirito, a reſpeyto dos ſucceſſos futuros de Portugal, trataremos larga, & particularmente no Capitulo 60. deſte livro, naõ ſó prediſſeraõ a ſugeyçaõ do Reyno a Caſtella, & ſua liberdade, mas que o fim de huma, & principio de outra havia de ſer finaladamente no anno de quarenta, & que naquelle anno ſeria levantado novo Rey de Portugal, & que eſte ſe chamaria D. Joaõ, com todas as outras circunſtancias tão miudas, & particulares, como ſe verá no meſmo lugar.

Vide D. Joaõ de Caſtro, & o memorial, que deu ao Papa Innocencio X. Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Biſpo nomeado de Elvas.

127 De maneyra que por todas eſtas profecias conſta claramente, que ao Reyno de Portugal haviaõ de faltar Reys Portuguezes, & que eſta falta havia de ſucceder no decimoſexto Rey deſcendente delRey Dom Affonſo Henriques, & que havia o Reyno de gemer debayxo da ſugeyçaõ eſtranha, & que eſta ſugeyçaõ havia de ſer a Caſtella, & que não havia de durar mais que ſeſſenta annos naõ completos, & que o termo deſtes ſeſſenta annos havia de ſer no

anno

anno de quarenta, & que neste seria levantado pelos Portuguezes Rey novo, & que se havia de chamar Dom Joaõ: as profecias o disseraõ, & os olhos o viraõ.

128 Pois se Deos não quiz que a sugeyçaõ de Portugal a Castella fosse perpetua, porque haõ de querer, & porfiar os homens, em que o seja? Se Deos limitou esta sugeyção ao termo de sessenta annos, porque se não haõ de conformar os homens com seus soberanos Decretos? & porque se não haõ de contentar, com o que Deos se contentou? Porque se naõ verá no Catholico Cyro de Hespanha hum acto de tanta justiça, & generosidade, & de tanto rendimento, & obediencia a Deos, como se vio no Cyro de Babylonia? Se Deos lhe deu o usofruto de Portugal por prazo sómente de sessenta annos, & estes saõ acabados, porque se ha de querer chamar ao dominio, & prescrever contra o Ceo? Se lhe parece cousa dura arrancar de sua Coroa hũa joya taõ preciosa como o Reyno de Portugal, reparem seus prudentes, & Catholicos Conselhos, que o não era menos naquelle tempo, nem menos conhecido, & celebrado no Mundo o Reyno de Judá, & que Cyro Rey ambicioso, arrogante,

gante, & gentio, nem duvidou de o dimittir de ſeu Imperio. Quanto mais, que por eſte acto de conſciencia, Religiaõ, & Chriſtandade, & por eſte Reyno que Caſtella reſtituir, ou conſentir a Deos, (pois elle tem jà reſtituido) lhe pòde Deos dar outros mayores, & mais dilatados, com que enriqueça, & ſublime ſua Coroa, & amplifique o Imperio de ſua Monarquia, como ſuccedeo ao meſmo Cyro. Por aquelle acto de generoſidade, & deſintereſſe foy Cyro tão amado de Deos, que lhe chamava o meu Rey, o meu ungido, o meu Chriſto, o meu Cyro; & pelo merecimento deſte obſequio, & rendimento à vontade Divina lhe deu Deos em hum dia o Imperio dos Aſſyrios, que era a primeyra Monarquia, & univerſal do Mundo, como o meſmo Cyro reconhece havello recebido de ſua mão. Tão liberal he Deos com os Principes, que não regateaõ Reynos, nem Eſtados com elle: & por hum Reyno de taõ poucas legoas de terra, qual era o de Judea, (igual com pouca differença ao de Portugal) dá em premio, & recompenſa a Monarquia de todo o Mundo. Taes ſaõ os intereſſes, (quando houvera algum mayor, que o de obedecer a Deos) que Heſpanha podia

podia esperar do desinteresse deste acto; podendo de outra maneyra, (para que não callemos esta verdade) temer justissimamente que á resoluçaõ, & porfia contraria succedão effeytos tambem contrarios. Se por hũ acto de justiça, desinteresse, & obediencia dá Deos hũa Monarquia, por hum acto de injustiça, ambiçaõ, & desobediencia tambem poderá tirar outra. E já a ordem das cousas naturaes as teve menos dispostas a hũa grande ruina.

129 Quero pòr aqui as palavras do texto Sagrado, em que Cyro faz desistencia do Reyno de Judea, & deyxou aquelle povo em sua liberdade, por serem muy dignas de toda a ponderaçaõ, imitaçaõ, & memoria. Dizem assim no primeyro livro de Esdras cap. 1. & saõ o exordio de sua historia. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ; suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per Scripturam, dicens: Hæc dicit Cyrus Rex Persarum: Omnia Regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus?*

1. Esdr. 1.

*Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem.*

130 Lastima he, que semelhante escritura não fosse de Rey Catholico; & mayor lastima será ainda, que posto algum Rey Catholico na mesma occasiaõ, naõ queyra immortalizar seu nome, & religião com outro Decreto semelhante. No anno primeyro de Cyro Rey dos Persas (quem assim começou a reynar, não podia deyxar de ter taõ felices progressos) para se dar cumprimento á palavra Divina declarada nas profecias de Jeremias, levantou Deos o espirito de Cyro Rey dos Persas, (que só podia fazer huma acção tamanha, & tão Real hũ Rey de espirito, & espiritos muy levantados por Deos) & mandou apregoar em todos seus Reynos por escrito firmado de sua mão este Decreto. Cyro Rey dos Persas diz: O Rey do Ceo me deu, & fez Senhor de todos os Reynos do Mundo, & elle me mandou, que lhe edificasse casa em Jerusalem cabeça de Judèa: pelo que toda a pessoa, que houver em meus estados, pertencentes àquelle povo, & Reyno, o mesmo Deos seja com elle, & se póde tornar livremente para Jerusalem, &c. Leaõ este Decreto

creto os Reys, & Monarcas do Mundo, aquelles principalmente que ſendo Reys, & poſſuindo os Reynos, como dizem em ſuas proviſoẽs, por graça de Deos, com tam pouco reſpeyto ao meſmo Deos, & á meſma graça armaõ ſeus exercitos contra os alheyos. Se Deos deu tantos Reynos a Cyro, porque naõ dará Cyro hum Reyno a Deos, ainda quando foſſe ſeu indubitavelmente? Mas o que eu ſó quero ponderar, & peço por reverencia do meſmo Deos aos Reys Catholicos; a ſeus Conſelhos, & a ſeus Letrados, ponderem, ao que Cyro Rey não Catholico, chama preceyto de Deos neſte ſeu edicto. Não teve Cyro outro preceyto, ou mandado particular de Deos (como notão todos os Expoſitores) mais que as profecias, em que eſtava annunciado, que no fim de ſetenta annos havia de ſer o Reyno, & povo Hebreo libertado do cativeyro de Babylonia, & reſtituido á ſua patria, Coroa, & liberdade; & a eſtas profecias chama o Rey ſem fé preceyto de Deos; a eſte genero de preceyto aſſim eſcrito, poſto que não intimado com outra authoridade, ou ſolemnidade, julgou que tinha obrigação de obedecer, & obedeceo com effeyto, & obſervou

em materia taõ grave, & de tanto pezo, & interesse de sua Coroa, como era dimittir de si hum povo, & hum Reyno taõ notavel, de que elle já era o terceyro possuidor, porque o primeyro foy Nabucodonosor, o segundo, Balthezar, & o terceyro, Cyro.

131 Naõ sey que possa haver mais claro espelho do nosso caso: se Hespanha se quizer ver, & compor a elle, lea as profecias que neste livro vaõ escritas, & já cumpridas, veja quam legitimamente está restituido por ellas, confórme o Decreto, ou preceyto Divino, o Rey, & Reyno de Portugal, & não me crea a mim, senaõ a seus proprios Doutores, & ao que mais duramente tem impugnado em nossos dias esta parte, & defendido a contraria: siga-se a sua doutrina, & não a minha advertencia.

132 Dom Joaõ de Palafox & Mendoça Bispo de la Puebla de los Angeles, do Conselho Supremo de Aragaõ, na sua Historia Real Sagrada, escrita, como se vè em tantos lugares, mais para contradizer o novo Reyno de Portugal, que para historiar o de Saul, impugnando a eleyçaõ delRey D. Joaõ o IV. cujo nome se dissimula, & ponderando augusta, & doutamente os sinaes, com

Palafox Histor. Real Sagrad.

com que ſe havia de juſtificar para ſer legitima, & de Deos com mayor elegancia, que decencia, porque o affecto lhe fez corromper a pureza de ſeu eſtylo, diz aſſim no livro 2. pag. 88. Hazia-ſe una mudança tan grande en Iſrael, como acabarſe el gobierno de los Juezes, que havia durado quinientos años, y començar el de los Reyes: eſcogiaſe para Principe un hombre, que ayer era ſubdito, y labrador; el que antes era compañero, havian de venerarlo por Rey: pues para coſa tan grande, de tan rara, y de tales, y tan graves dependencias vayanſe a ſus caſas los Iſraelitas, duerman, y pienſen ſobre ello: buelva otra vez Samuel a la Oracion, digale el Señor a que hora vendrà el dia ſiguiente, el deſtinado al Imperio, ſucceda la profecia, buelvaſe otra vez a dezir que aquel es el hombre, llevele a ſua caſa, conoſcale, y reconoſcale, ungale, y ungido juſtifique ſu vocacion con algunas profecias, y ſeñales de lo q̃ le ha de ſucceder deſpues de ungido, con que el Profeta quede con quietud, y ſociego, de que aquello le mandò el Señor; y el elegido juſtifique la juriſdicion, que ſe tenga por Principe legitimo, y llamado de Dios al gobierno.

133 Tres cousas requere Palafox, ou tres circunstancias em huma, para que a vocaçaõ do Rey se justifique ser de Deos, & para que os Ministros, que o ungiraõ (como Samuel, & Saul) fiquem com quietaçaõ, & sossego, de ser aquelle o que Deos mandou ungir; & para que o mesmo Rey ungido, & eleyto justifique sua jurisdicçaõ, & se tenha por Principe legitimo, & chamado por Deos ao governo. E quaes saõ estas tres cousas, ou circunstancias? As mesmas que intervieraõ, & succedèraõ na eleyçaõ, & unçaõ de Saul. Primeyra haver profecia de ser Saul o destinado por Deos ao Imperio. Segunda, que a profecia naõ seja só huma, senaõ algumas. Terceyra, que essas profecias succedaõ, assim como estavaõ predictas, & profetizadas.

134 Verdadeyramente estas palavras do Bispo Palafox *Cum esset Pontifex anni illius*, me parecem dictadas por algum espirito, & intento superior, para que sendo ditas como as de Caiphas com taõ diverso, & contrario intento, fossem verificadas no mesmo Principe, & no mesmo Reyno que elle queria impugnar, & destruir, & sua mesma accusaçaõ seja hũ testemunho publico, &

& mais qualificado da juſtiça, & juſtificação de noſſa cauſa.

135 Se Palafox pede profecias, damos a Palafox profecias, & naõ profecias daquelle dia, como as de Samuel, ſenão de cento, de trezentos, & de quinhentos annos antes, que ſaõ as mais calificadas, & livres de ſuſpeyta, & que ſó podem ſer dictadas, & inſpiradas por aquella ſabedoria eterna, a quem os futuros ſaõ preſentes: & taes ſaõ as que pouco antes allegámos; porque as ultimas havia cem annos, que eſtavaõ eſcritas, as de Saõ Frey Gil trezentos annos, & as de Saõ Bernardo, & delRey D. Affonſo Henriques, mais de quinhentos, & todas publicas, authenticas, & juſtificadas com o teſtemunho univerſal do Mundo, que as tinha viſto, & lido. Se Palafox pede que a profecia não ſeja ſó huma, ſenão algumas, como as de Samuel foraõ tres; naõ ſó damos a Palafox tres profecias, ſenão trinta profecias, & tres vezes trinta, as quaes ſe poderáõ ver no Capitulo 6. deſte Anteprimeyro livro, porque tantas ſaõ (ſe bem ſe diſtinguirem, & contarem) as couſas diverſas, & profetizadas, que alli ſe referem todas, não ſó futuras, mas de futuros livres,

& contingentes, que nenhuns hum entendimento humano, diabolico, ou Angelico podia tantos annos prever, nem conhecer ſem revelaçaõ de Deos, que ſaõ as condições que propriamente ſe requerem para a verdadeyra, rigoroſa, & provada profecia, como he ſentença commum dos Theologos, & ſe provará larga, & demonſtrativamente em ſeu lugar.

136 Finalmente ſe Palafox pede, que as meſmas profecias ſejaõ provadas, & confirmadas com o ſucceſſo, aſſim antes, como depois de o Rey ſer eleyto, & ungido, no allegado Capitulo 60. ſe veráõ as meſmas profecias declaradas, & ajuſtadas com o ſucceſſo; algumas dellas cumpridas antes da reſtituiçaõ, & Coroação delRey Dom Joaõ o IV. outras no meſmo caſo, & circunſtancias de ſua reſtituiçaõ, & as demais deſde aquelle tempo atè o anno de 663. alèm de muytas outras, que eſtão ainda por cumprir, que ſe leraõ no diſcurſo deſta hiſtoria, com cujo effeyto, de q̃ ſe não deve duvidar, (como tambem provaremos) ſe irá cada dia confirmando mais, & mais a meſma verdade, baſtando, & ſobejando a decima parte das profecias já cumpridas, para ſe juſtificar

car ſuperabundantemente confórme a doutrina de Palafox com grande quietação, & ſoſſego dos animos, que a vocaçaõ daquelle Rey foy de Deos mandada, & ordenada por elle, & que a ſua juriſdicçaõ he verdadeyra, & legitima, como de Principe notoriamente chamado, & deſtinado pelo meſmo Deos ao Imperio. Tal foy a eleyçaõ de Saul; tal a de ElRey Dom Affonſo Henriques Fundador do Reyno de Portugal; & tal a de ElRey D. Joaõ ſeu Reſtaurador.

137 Não deyxarey tambem de lembrar aqui, que naõ ſaõ taõ novas, & deſconhecidas em Caſtella as profecias, ou eſperanças de Portugal, que não façaõ menção dellas ſeus Authores, applicando-as á primeyra parte deſte meſmo caſo noſſo, & não duvidando, que delle fallavaõ, & delle ſe havião de entender D. Joaõ de Oroſco, y Covarruvias Arcediago de Cuellar na Igreja de Segovia, no ſeu tratado de la verdadera, y falſa profecia livro 1. cap. 14. diz aſſim: *Deſta manera tuvo yo noticia de algunas profecias Portuguezas, que eram tenidas como de S. Iſidoro, y tengo notado en una en que a mi parecer ſe dixo mucho ha el haver de juntarſe aquel Reyno de Portugal con el nueſtro, con harta*

*ta particularidad.* Atè aqui no corpo do livro, & commentando á margem o ſeu meſmo Texto poem as trovas ſeguintes:

*Vejo, vejo, do Rey vejo*
*(Vejo, o eſtoi ſoñando?)*
*Semente de Rey Fernando*
*Hazer un forte deſpejo,*
*Y ſeguir con gran deſejo,*
*Y dexar acà ſu viña,*
*Y dezir, Eſta caſa es mia,*
*En que aora acà me vejo.*

138 A tradução não he muyto limada, mas a explicação he muyto propria, muyto accommodada, & muyto bem deduzida; porque ſendo o intento, & o aſſumpto, ou thema daquella profecia predizer os ſucceſſos futuros de Portugal depois de ſua reſtauraçaõ, como ſe tem viſto, foy principio muyto conveniente á ordem dos meſmos ſucceſſos começar pela ſugeyçaõ do meſmo Reyno a Caſtella, & pela entrada dos Reys Caſtelhanos em Portugal. E ſe o verdadeyro Profeta, & primeyro Author deſta profecia he Santo Iſidoro, & naõ outro, tanto melhor; porque temos mais qualificado Author, & mais authorizado Profeta. Mas vejamos de caminho que he o que diz

San-

Santo Iſidoro, & como avalia eſta acção do Rey, ſemente delRey Fernando, que foy ſeu neto Felippe II. O nome que dá a eſta acçaõ S. Iſidoro he chamarlhe *deſpejo*, que em tom Caſtelhano quer dizer *deſverguença*; & chamarlhe deſpejo forte, porque foy deſpejo armado de poder, & de exercitos, & naõ (como devera ſer) de juſtiça: ou lhe chama tambem forte, porque ás couſas feytas ſem razão chamamos forte couſa; como ſe diſſera: Forte couſa he, & deſpejo grande, que eſtando em Portugal a Senhora Dona Catharina, neta legitima delRey Dõ Manoel, & filha herdeyra do Infante Dom Duarte, & devendo preceder a todos os pretenſores da Coroa aſſim pelo direyto commum da repreſentação, como pelas leys particulares do Reyno, que naõ admittem á ſucceſſaõ Principe Eſtrangeyro; hum Rey, que era deſcendente de Fernando, por antonomaſia chamado o Rey Catholico, ſe vieſſe por força introduzir na caſa alheya ſem mais razão, nem juſtiça que meterſe nella, & dizer. Eſta caſa he minha, em que agora cá me vejo. Baſta Rey Catholico, & deſcendente de Catholico, que porque vos vedes mettido na caſa alheya, por iſſo haveis de dizer, Eſta

caſa

casa he minha? Naõ debalde o Santo Arcebispo se espanta tanto de hũa tal acçaõ, que depois de a estar vendo com espirito profetico, ainda duvída se era visaõ, ou sonho: *Vejo, vejo, do Rey vejo, vejo, ou estou sonhando?* Mas o effeyto mostrou, que não era sonho, senaõ visaõ verdadeyra, posto que visaõ de hum caso taõ difficultoso de crer. E pois o meterem-se os Castelhanos em Portugal foy despejo, razão foy tambem que os fizessem despejar. Mas naõ he este o meu intento, nem esta illaçaõ a que eu quero inferir.

139 Diz o Doutor Orosco, & Covarruvias, que nesta profecia está profetizado, *Con harta particularidad, haver de juntarse aquel Reyno de Portugal con el nuestro.* Bem dito: mas se este mesmo Author, & este mesmo Texto, & este mesmo Santo Isidoro diz que o Reyno se ha de restituir outra vez, & com muyto mayor particularidade no anno de quarenta, & que o seu Rey se ha de chamar Dom Joaõ: se isto digo, está bem profetizado, & profetizado no mesmo livro, & no mesmo tempo, & allegado o mesmo Doutor; porque não hão de crer os Oroscos, & Cov arruvias Castelhanos

nos nesta segunda parte da mesma profecia, assim como crèraõ na primeyra.

140 De maneyra que quando as profecias de Portugal profetizão, que Portugal se ha de ajuntar a Castella, saõ profecias; & quando profetizaõ, que Portugal se ha de tornar a separar de Castella, & se ha de restituir à sua liberdade, naõ saõ profecias? Não o havia de julgar o mesmo Orosco, & o mesmo Covarruvias, nem o julgou assim o mesmo Santo Isidoro. Forte despejo foy aquelle, mas ainda esta consequencia he mais forte. Ora senhores acabemos de crer a Deos, que nem elle pòde mentir, nem nòs o podemos enganar. Sey eu, & sabe Portugal, & Castella tambem o sabe, quanto cuydado lá davão, antes deste tempo, & quanto temor se tinha de nossas profecias, & não entendo agora como depois dellas cumpridas, & qualificadas com tam maravilhosos effeytos se lhe tem perdido a reverencia. Em seu lugar, como tenho promettido, se verá tam demonstrada a sua verdade, que nenhum odio, nem interesse possa negar que saõ de Deos, & que em consequencia será indigno de todo o juizo porfiar ainda contra ellas, depois de tão conhecidas. Conhecia Herodes

des a verdade das profecias, inquirio por ellas o tempo, o lugar do naſcimento do Rey profetizado, & logo armou contra elle a crueldade de ſeus exercitos. Atè aqui podia chegar a loucura, & a cegueyra de hum mal aconſelhado Principe: crer a verdade das profecias, & eſperar prevalecer contra ellas por força de armas; mas que effeyto tiverão, ou que façanhas obrárão os exercitos de Herodes? Contra o Rey, & contra o Reyno, que pertendia eſtorvar, nenhuma couſa. Sò ſe afogou Belèm em ſangue, & nadou em lagrimas: ſó ſe ouvirão em Ramà, & no Ceo as queyxas, & lamentações de Rachel. Eſte he o fim ſem outro fruto de taõ deſeſperadas reſoluções: Sangue innocente derramado, lagrimas, queyxas, lamentações, clamores, & não dos outros, ſenão dos proprios vaſſallos. Vaſſallos erão do meſmo Herodes todos os que morrèrão em Belèm: cubrio de luto o Reyno proprio, & naõ pode atalhar com tantos rios de ſangue os progreſſos, do que procurava impedir, porque eſtava deſtinado por Deos ao dominio de ſeu verdadeyro Senhor, & firmado com ſua palavra.

141 Conſidere Caſtella contra quem pele-

peleja, & conhecerá quam impoſſivel he a empreza a que aſpira; acabe de entender, que naõ peleja contra Portugal, ſenaõ contra a firmeza da palavra, & promeſſas Divinas. Talar as noſſas campanhas, vencer em batalha os noſſos exercitos, ſitiar as noſſas Cidades, bater, minar, eſcalar, & arruinar as noſſas muralhas, bem póde ſer; mas fazer brecha na firmeza da palavra Divina he impoſſivel: naõ ha muro tão gaſtado da antiguidade, & taõ fraco em Portugal, em cujas pedras não eſteja eſcrito com letras de bronze: *Verbum Domini manet in æternum.* Reparem os famoſos Capitães de Caſtella, & conſiderem ſeus prudentiſſimos, & experimentados Conſelheyros, apartando os olhos por hum pouco de Portugal, ſe ſe achaõ ſeus exercitos com forças, & poder baſtante para conquiſtar Europa, para ſugeytar todas as quatro partes do Mundo, & ainda para eſcalar, como filhos do Sol, o Ceo, & tirar delle a Jupiter: pois ſaybão, que mais facil ſerá conquiſtar Europa, o Mundo, & o meſmo Ceo Empyreo, do que vencer, & ſugeytar Portugal defendido, & armado (como eſtá) com as promeſſas Divinas: *Cælum, & terra tranſibunt, verba*

*autem*

*autem mea non præteribunt.* Pelejem primeyro contra a firmeza da palavra de Deos, batão, abalem, derrubem, desfaçaõ este Castello, & depois delle rendido, então poderáõ conquistar Portugal. Perguntem a ElRey Joseph, & a ElRey Acab com as forças de dous taõ poderosos Reynos unidos, porque não conquistáraõ a Ramoth? Perguntem a Benedad Rey de Siria, & aos trinta & dous Reys, que o acompanhavaõ, porque huma, & outra vez não conquistárão Samarîa, sendo tanto o numero de seus soldados, que com hum punhado de terra, que cada hum lançasse sobre ella (como elles diziaõ) a podiaõ sepultar? Perguntem ao soberbissimo Senacherib vencedor de tantas naçoens, com todo o estrondo de tantos mil carros de guerra, & tão innumeraveis exercitos de pè, & de cavallo, porque não chegou a meter huma setta dentro dos muros de Jerusalem? Porque Ramoth estava defendida com hũa profecia de Micheas: Samarîa com hũa profecia de Eliseu: Jerusalem com hũa profecia de Isaías.

4. Reg. 21.

142 Mas deyxados exemplos das Escrituras, & profecias Canonicas, ouçaõ tambem as nossas, que sendo de inferior authoridade,

ridade, tambem forão dictadas, como depois se verá, pelo mesmo espirito. Porque pudèraõ romper os Portuguezes os claustros impenetraveis do Oceano, & conquistáraõ nas outras tres partes do Mundo, sendo hum Reyno tão pequeno, tantas, taõ novas, & tão poderosas nações, senaõ porque estava escrito?

143 Porque estando sugeytos a Castella, & debayxo de seus presidios, sacudiraõ tão feliz, & animosamente o jugo, & em hũ dia restauráraõ sua liberdade, em Portugal, na Africa, na Asia, & na America, senão porque estava escrito? Porque hontem na memoravel batalha do Cano cõ partido tão desigual rompèraõ hum taõ luzido, & poderoso exercito, formado mais de Capitaens, que de soldados, & escaláraõ com tanta fatalidade aquellas montanhas, ou muralhas da natureza, a que o seu General chamou Castellos de Milão, senaõ porque estava escrito? Pois se a conservação, a liberdade, & perpetuidade, as vitorias, & outros mayores triunfos de Portugal estaõ tambem escritos com as mesmas letras, & dictados pelo mesmo espirito; que esperança, ou desesperação he pertender conquistar a Portu-

gal? O'acabe de entender Castella, quem defende Portugal, & contra quem peleja. Com muy desigual inimigo se toma, quem quer guerrear contra Deos.

144 Naõ he, nem pòde ser nossa intençáo diminuir as forças de Hespanha, nem escurecer a grandeza de sua potencia, tam conhecida do Mundo todo, & tão temida, & reverenciada de seus inimigos, & invejada de seus emulos. Mas he força, que ella, & nòs confessemos, que saõ mayores os poderes de Deos, & que assistida delles a desigualdade de Portugal, pòde resistir, & prevalecer contra Hespanha, como lhe tem resistido, & prevalecido em tantos annos. Dizem as fabulas com significaçaõ não fabulosa, mas verdadeyra, que quando Páris houve de ferir mortalmente o impenetravel corpo de Achilles, unio o Deos Apollo a maõ de Páris com a sua, & ambas juntas disparáraõ a setta fatal. Comparado o braço de Páris com o de Achilles, maõ por mão, & braço por braço, mais forte he o de Achilles; mas comparado o de Achilles com o de Páris, acompanhado de Apollo, mais forte he o de Páris. Não foy só a espada de Gedeaõ, a que com tam poucos soldados venceo

ceo os exercitos dos Madianitas, mas a ef-
pada de Gedeaõ meneada pelo feu braço, &
pelo de Deos juntamente: *Gladius Domini,
& Gedeonis.* Contra a efpada de Gedeaõ na-
turalmente parece que haviaõ de prevale-
cer os exercitos Madianitos; mas contra a
efpada de Gedeaõ, & de Deos, nenhum po-
der humano póde prevalecer. Naõ peleja
Caftella fó contra os exercitos de Portugal,
mas contra o Senhor dos exercitos. No dia
memoravel da reftituição de Portugal (ou
foffe milagre, ou myfterio) he certo que a
Imagem de Chrifto crucificado defpregou
publicamente o braço ás portas daquelle
Santo Portuguez, que tem por graça pro-
pria fua recuperar o perdido. Contra o braço
eftendido de Deos, que força ha que poffa
prevalecer, nem ainda refiftir? Efte he a-
quelle braço Omnipotente, que tira os po-
derofos do throno, & levanta a elle os hu-
mildes, ou os humilhados, como fez naquel-
le dia. Grande gloria he de Portugal ter em
feu favor o braço de Deos; mas naõ foy me-
nos honra, & authoridade de Caftella, que
foffe neceffario o braço de Deos a Portugal
para fe libertar da fua fugeyçaõ.

145 Menos que o braço, & menos que

toda a maõ de Deos baſtou para livrar o povo de Iſrael do poder do grande Rey Faraò: o dedo de Deos he eſte, lhe diſſeraõ os ſeus Sabios: *Digitus Dei eſt hic*; & verdadeyramente foy grande dureza de entendimento imaginar Faraò que podiaõ prevalecer ſeus exercitos contra hum dedo da mão de Deos, quanto mais contra toda a mão. Aſſim lho remoqueou Moyſés, quando eſcreveo aquella hiſtoria: *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Egypti, & perſecutus eſt filios Iſrael, at illi egreſſi erant in manu excelſa.* Notem muyto eſtas ultimas palavras os Reys, & ſeus Conſelheyros: *At illi egreſſi erant in manu excelſa.* Se a mão do Altiſſimo he a que aſſiſtio aos libertados quando elles ſahiraõ do cativeyro, em vão ſe cança Faraò em tirar carruagẽs, cavallarias, & exercitos contra elles, ſenaõ he que o juizo Divino os leva ao mar vermelho, & os chama lá alguma occulta fatalidade. Bem ſe vio neſte caſo taõ horrendo, quam gravemente ſe offende Deos de que ninguem preſuma cativar a quem elle liberta.

146 Deſengano, ſenhores meus, fallemos, & ouçamos como Catholicos. O que Deos faz, ſó Deos o pòde desfazer; o que elle

le levanta, só elle o póde derrubar. Bem sabe Castella: (sinal he que o sabe bem, pois chega ao confessar) & no mesmo anno, em que Portugal se havia de levantar, o estampáraõ assim seus escritos. Bem sabe Castella (digo) que Portugal com singularidade unica entre todos os Reynos do Mundo foy Reyno dado, feyto, & levantado por Deos naquelles mesmos campos, & naquella mesma Provincia, onde todos os annos trabalhaõ, & batalhaõ os homẽs pelo derrubar, pelo desfazer, & pelo tirar a quem foy dado.

147 Se Deos o deu, como o podem os homẽs tirar? Se Deos o fez, como o podem os homẽs desfazer? Se Deos o levantou, como o podem os homẽs derrubar? E se Deos prometteo que na decima sexta geração attenuada poria os olhos nella para o restituir, como ha quem tanto á vista dos olhos de Deos queyra triunfar sobre suas promessas, & irritar seus decretos? Atè a superstiçaõ dos Gentios conheceo a consequencia desta verdade, & que os Reynos fundados por hũ Deos (ainda quando houvesse muytos Deoses) só o mesmo Deos os podia arruinar. Esta foy a Theologia com que os

Homer. Virgil. dous Principes dos Poetas no incendio, & destruiçaõ de Troya introduziraõ ao Deos Neptuno batendo com o Tridente os muros, que elle mesmo tinha fundado.

148 Naquella noyte em que Christo por sua propria pessoa fundou o Reyno de Portugal, apparecendo, & fallando ao seu primeyro Rey, disse: *Ego ædificator, & dissipator Regnorum, atque Imperiorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras nationes.* Eu sou o fundador, & destruidor dos Reynos, & dos Imperios: & quero em ti, & em teus descendentes fundar hum Imperio para mim, pelo qual o meu nome seja levado ás nações estrangeyras. Se Deos he o Monarca supremo, & universal, que funda, & desfaz os Reynos, & os Imperios, & com taõ especial solemnidade fundou por sua propria pessoa nos Reys Portuguezes de Portugal; quem haverá, que naõ seja o mesmo Deos, que o possa desfazer, & dissipar? Ponderem-se muyto aquellas tres clausulas, *in te mihi stabilire.* Se Deos o fundou em nòs, *in te*, quem o poderá arrancar de nòs? Se Deos o quiz para si, *mihi*, como o poderá ser de outrem? E se Deos prometteo de o esta-

Juramẽto de El Rey D. Affonso Henriques.

o eſtabelecer, *ſtabilire*, como o podem os homens arruinar? Acabem de conhecer, os que ſe prezaõ de conhecer a Deos, que ſaõ homẽs; & tenhaõ-ſe por homẽs, por racionaes, & por Conſelheyros, os que ſeguirem os dictames deſte conhecimento. Na prodigioſa batalha das linhas de Elvas, quando o Duque General primeyro Miniſtro de Heſpanha ſe vio tão inopinadamente de Conquiſtador, conquiſtado, as trincheyras entradas, os eſquadroẽs rotos, os fortes rendidos, o exercito desbaratado, as palavras, com que ſe retirou, como taõ prudente, & tão Catholico Capitaõ, foraõ: *Contra Dios no valem manos.* Se eſte dictame tam ſaõ, taõ verdadeyro, & tam evidente ſe ſeguira deſde aquelle dia, quanto ſangue que ao depois ſe derramou, eſtivera guardado nas veas, ou ſe tivera de huma, & outra parte empregado em ſerviço daquelle grande Senhor, contra o qual não valem mãos, nem validos? Contra a evidencia, & fé deſta razaõ, que não tem repoſta, coſtuma atraveſſar o Demonio aquella torpeza do Inferno, a que os homens com nome eſpacioſo, & ſignificaçaõ verdadeyra infernal, chamáraõ reputaçaõ: dizem que não convem á repu-

taçaõ do grande Monarca das Heſpanhas deſiſtir da empreza de Portugal, não pelo que elle he, mas pelo que dirá o Mundo: como ſe não eſtiveramos no meſmo Mundo, em que hontem o meſmo Monarca cedeo ás Provincias unidas dos Paizes bayxos, todos aquelles eſtados, de que com taõ differentes direytos era herdeyro, & legitimo Senhor. Mas para o noſſo caſo naõ ſaõ neceſſarios exemplos, nem tem lugar, porque he diverſo de todos, & de ſuperior Jerarquia. E quando concedeſſemos aos politicos, que para vaidade fantaſtica da opinião, ſe devaõ arraſtar tantos reſpeytos ſolidos, & verdadeyros como elles fallamente enſinaõ, em nenhum caſo da paz, & reciproca deſiſtencia das armas, eſteve mais ſegura, & mais honrada a reputaçaõ de Heſpanha, & de ſeu grande Monarca, que no da guerra preſente: pelo meſmo fundamento, & unico em que ſe funda todo eſte diſcurſo, em ceder, obedecer a Deos, & não reſiſtir á ſua vontade conhecida, nunca ſe perde, nem póde perder reputação; antes ſe ganha a mayor, & mais qualificada de todas; porque ſe a reputação conſiſte no juizo dos homens, nenhum juizo haverá no Mundo Catholico,

tholico, politico, nem ainda gentilico, que naõ eſtime, & venere huma tal acçaõ pela mais Chriſtaã, mais juſta, mais prudente, mais generoſa, mais heroica de quantas honráraõ a memoria dos mayores Principes.

149 Quando Moyſés foy notificar da parte de Deos a ElRey Faraò, que deſſe liberdade ao povo de Iſrael, que havia tantos annos tinha debayxo de ſeu dominio; o que reſpondeo foy: *Neſcio Dominum, & Iſrael non dimittam.* Naõ conheço eſſe Deos, & naõ hey de dimittir a Iſrael. Naõ diſſe que naõ queria obedecer a Deos, ſenão que o não conhecia: porque o Principe que conhece a Deos, ainda que ſeja taõ barbaro, & arrogante como Faraò, & em materia de tanto pezo, & intereſſe, como dimittir de ſi o dominio de huma nação inteyra, & taõ populoſa, não pòde duvidar de obedecer, & ſe ſugeytar á ſua vontade: & porque Faraò o naõ fez aſſim, ainda que Gentio, & ſem conhecimento de Deos, a reputação que grangeou com aquella teymoſa reſolução, he a que hoje tem no Mundo, & terá em quanto durarem os livros ſagrados, de barbaro, de neſcio, de obſtinado, de impio Rey, & de inimi-

inimigo, & deſtruidor, (como foy por iſſo meſmo) de ſeu Imperio.

150 Reſiſtir a huma razaõ taõ evidente, como a que diz: (Aſſim o quer Deos) he taõ indigna, & taõ afrontoſa reſiſtencia, que nenhuma razão de Eſtado a pòde juſtificar, ainda que ſe perdeſſe o meſmo Eſtado.

151 Depois da morte delRey Saul o Tribu de Judá ſeguio as partes de David, & os outros onze Tribus obedecèraõ, & juráraõ por ſeu Rey a Isboſeth filho herdeyro do Rey defunto: ſeguiraõ-ſe bravas guerras entre hum, & outro partido, duráraõ ſete annos, & o fim notavel em que vieraõ a parar foy, que os onze Tribus deyxáraõ a Isboſeth, & voluntariamente ſe entregáraõ, & ſe ſugeytáraõ todos a David; & a mayor circunſtancia do caſo he, que ſendo ao parecer taõ indignas as condiçoens da paz, ella ſe ajuſtou em hum dia ſem o mediator Abner, ſem haver em todos os doze Tribus hum ſó homem, que fallaſſe huma palavra em contrario, nem ainda o meſmo Isboſeth, que ficára privado do Reyno de ſeu pay, paſſando todo a David, que hontem era ſeu vaſſallo. Mas que razoẽs tão fortes, & de tanta efficacia forão as que repreſentou Abner

2.Reg. cap. 2. verſ. 8. & 9.

Ibidem cap. 3. per tot.

para

para persuadir, & concluir taõ breve, & subitamente hum negocio tamanho, em que os interesses, a honra, & a reputação de todos estava taõ empenhada, & muyto mais a do mesmo Rey? A razaõ foy huma só, & he esta que estou allegando: *Quoniam locutus est Dominus*. Propoz Abner aos Tribus, que a vontade de Deos era que David fosse Rey, como o tinha declarado o Profeta Samuel, & contra esta proposta naõ houve Rey, nem Conselheyros, nem vassallo, que repugnasse, ou respondesse; porque entendèraõ que o interesse de obedecer a esta razaõ, era o mayor de todos os interesses, & q̃ debayxo della, não só ficava salva a honra, & a reputação, mas honrada a mesma honra. Assim como o vassallo nunca pòde perder a honra, & reputação, senaõ ganhalla em obedecer ao Rey; assim o Rey nunca a pòde perder em obedecer a Deos, senão ganhalla, seguralla, & accrescentalla muyto.

Ibidem vers. 18

152 E se buscarmos a raiz desta verdadeyra razaõ, achalahemos sem muyto cavar no supremo dominio de Deos, que como Senhor absoluto dos Reynos, & dos Imperios os pòde dar, & tirar inteyros quando lhe parecer, & tambem dividillos, & partillos,

quan-

quando he ſervido. David, como acabâmos de ver, começou com parte do Reyno de Iſrael, & depois inteyroulhe Deos o Imperio, & reynou ſobre toda a Judea. Seu filho Salamaõ logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Roboaõ entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu parte delle a Geroboaõ.

153 O meſmo ſuccedeo ao Imperio de Heſpanha nos ultimos tres Reys della. Felippe II. começou a reynar com parte, & depois com a uniaõ, & ſugeyçaõ de Portugal inteyrou-lhe Deos o Imperio de toda Heſpanha. Seu filho Felippe III. logrou o meſmo Imperio inteyro pacificamente. Seu neto Felippe IV. entrou no Imperio tambem inteyro, mas em ſeu Reynado lho dividio Deos, & deu a Portugal a parte que lhe pertencia.

3.Reg. cap. 11. verſ. 30 & 31.

154 Antes do Reyno de Iſrael ſe dividir entre Roboaõ, & Geroboaõ, tomou o Profeta Ahias a ſua capa cortada em doze partes, & deſtas doze, deu dez a Geroboaõ em ſinal de que Deos o queria fazer Rey de dez Tribus de Iſrael.

155 Note-ſe aqui, & note-ſe muyto, que

que os Profetas saõ os que dividem os Reynos, & os que os repartem: elles os dividem primeyro profetizando, & depois Deos executando: & se o Profeta Ahias pode partir a sua capa, & dar parte della a ElRey Geroboaõ, & parte a ElRey Roboaõ; porque não poderá Deos partir tambem a sua, & da purpura inteyra que tinha dado, ou emprestado a hum Rey, cortar hum retalho para vestir, & coroar outro?

156 Ah! se os Reys, & Monarcas considerassem, que as purpuras que vestem, lhas empresta Deos da sua guardaroupa, para que representem o papel de Reys em quanto elle for servido! E se o Roboaõ de Israel se contenta com que lhe tirem dez partes do Reyno, & lhe deyxem huma: (assim o diz expressamente o Texto Sagrado: *Porro una Tribus remanebit ei*; porque o Tribu de Bẽjamin, que ficou a Roboaõ juntamente com o de Judá, por sua pouquidade não fazia numero era outro Algarve, em respeyto de Portugal.) E se o Roboaõ de Israel (como dizia) se contenta com que lhe tirem dez Tribus, & lhe deyxem hũa só parte; porque se naõ contentaria o Roboaõ de Hespanha, quando lhe tire o mesmo dono hum

Ibidem vers. 32.

hum Reyno, se lhe deyxa dez? Oh como se pòde temer que chame Deos ingratidão ao que os homẽs chamaõ reputação! A mayor reputação de hum Principe que conhece a Deos, & reconhece seu supremo dominio, he dizer como Eli, ainda quando se visse despojado de tudo: *Dominus est, quod bonum est, in oculis suis faciat.*

1.Reg. 18.

157 E se esta razaõ ainda em termos taõ apertados he sempre verdadeyra; quanto mais no caso presente, em que a grandeza de Hespanha, & sua potencia he o mayor seguro de sua reputaçaõ? Pedir paz quem se naõ pòde defender da guerra, poderá ser menor credito; mas dar a paz, não porque a ha mister, senaõ porque a quer dar, quem pòde fazer, & apartar a guerra, sempre he generosidade, honra, reputaçaõ, & gloria. O grande poder he muyto confiado. Poder pòr em campo doze legiões de Anjos, & mandar embainhar a espada a Pedro, foy a mayor gloria do poder supremo. Não pòde dar mais a fortuna a hum Principe, que poder o que quer: nem pòde exceder hũ Principe essa mesma fortuna mais, que não querendo o que pòde; & não poder querer o que Deos naõ quer, ainda he hum ponto mais alto

Matth. cap. 26. vers. 52 & 53.

alto ſobre a grandeza. Mas ſe em toda a idade tem decencia, & decoro a gentileza deſta reſolução, nos mayores annos ainda he incomparavelmente mayor.

158 Pelejáraõ os paſtores de Abraham com os de Loth, os do tio com os do ſobrinho: Abraham que foy o que apartou a demanda, não quiz pelejar ſobre a terra, quando os annos o chamavaõ mais para o Ceo. Oh poderoſiſſimo Monarca Felippe IV. o Grande! day licença para que tenhaõ entrada a voſſos ouvidos os ecos deſtas ultimas clauſulas, não de meu diſcurſo, ſenão de meu deſejo; as vozes de que elles ſe formão, ſabe, o que conhece os coraçoẽs, que não ſe eſcrevem com outro fim mais que o de o agradar, & de que todos os Principes Catholicos o agradem; que ſenão derrame ſangue Chriſtão, & ſobre Chriſtão Heſpanhol, pois he aquelle de que mais puramente ſe alimenta a Santa Madre Igreja, & de que a cabeça della recebe os eſpiritos, com que vivifica, & anima ſeus mais diſtantes membros.

Geneſ. cap. 13. verſ. 7. & 8.

159 Ouvi Senhor a voz de hũ eſtrangeyro, deſintereſſado vaſſallo, que foy já voſſo por ſujeyçaõ, & hoje he tambem voſſo (poſto

( posto que naõ vassallo ) por affecto. Ouvi a voz de hum homem, que nem das felicidades de Portugal espera, nem das vossas teme; porque vive fóra da jurisdicçaõ da fortuna, por estado muyto abayxo da sua roda, & por coração muyto acima della. Com todo este desinteresse me atrevo Senhor a vos dizer de longe, o que pòde ser naõ tenhais ouvido de mais perto.

160 A mayor façanha de Carlos vosso Avò, com que coroou todas as suas, foy saber morrer. Merecestes na vida o titulo de Grande, mayor sereis no fim della, se ao de grande acrescentares o de justo. Não se pòde pagar a Deos o que he de Deos, sem dar a Cesar o que he de Cesar: & seria grande desgraça perder o Reyno eterno por hum temporal já perdido.

Luc. 20 25.

161 Naõ duvido, Senhor, que tereis Conselheyros de grandes letras, que segurem, & justifiquem as causas de taõ dilatada, & cruel guerra: mas ponhaõ os Reys diante dos olhos as letras, & as balanças de Balthezar, & examinem-se elles, ou seus mayores se governáraõ pelos pareceres dos Letrados, ou os Letrados pelos interesses dos Reys. Os Textos saõ da justiça, as interpretações

Daniel cap. 5. vers. 5. & 27.

taçoẽs podem ser da lisonja: com hum Texto santo mal interpretado quiz o Demonio despenhar a Christo, & depois deste Texto, & desta interpretação lhe offereceo o Reyno que lhe não podia dar. Grande sinal he de predestinação de hum Principe que faça Deos por elle as restituiçoens, que nem seus predecessores fizerão, nem elle havia de fazer. Felicidade he levar já abatida das contas, que se hão de dar a Deos, hũa partida tão grossa, como o Reyno de Portugal, & suas Conquistas: basta haverse de dar a mesma conta de Ormùz, de Ceylão, de Malaca, do Brasil, perdidos pela desattenção dos Ministros, ou pela intençam (que será peyor) dos politicos. O tratado de huma boa, & justa paz podia ser huma Bulla de Composiçam géral, com que se levassem purgados todos estes encargos: não queyrais levar sobre vòs, & deyxar sobre vossos filhos por cima de tanto sangue derramado, o que ainda se pòde derramar.

Matth. 4. 6.

Ibidem vers. 8. & 9.

162 Lembrovos, Senhor, o signo debayxo de que nascestes; & seja este o ultimo suspiro do meu affecto: nascestes no dia, em que morreo o Rey dos Reys, & Monarca Supremo do Mundo para dar exemplo de

morrer a Principes : ponde os olhos neste soberano exemplar, firmay o titulo de Rey com o de Catholico, pois sempre prezastes mais o de Catholico, que o de Rey; seja parte do sacrificio a repartiçaõ das vestiduras, & leve embora a tunica aquelle a quem coube em sorte; & faça-se tudo diante de vossos olhos, antes que os fecheis. Se vos parece amargoso este trago, gostay o fél, & não o passeis da boca: com esta obra taõ consummada podeis entregar a alma segura nas mãos do Padre, que he Rey, & Senhor; o que só importa: com huma inclinaçaõ da cabeça podeis deyxar pacificado o Mundo: deyxay a paz por herança a vossa Esposa. Esta será a mayor prenda do vosso amor, este o trofeo mayor de vossas vitorias.

Joan. 19. vers. 23. & 24.

Matth. 27. 34.

## CAPITULO IX.

*Verdade desta historia: declara se o modo com que se pòde conhecer, & saber os futuros.*

163 A Primeyra qualidade da historia (quando naõ seja a sua essencia) he a verdade; & porque esta parecerá muyto difficultosa, & por ventura im-

possivel na Historia do Futuro, será razaõ, que antes que vamos mais por diante, sossequemos o escrupulo, ou receyo (quando naõ seja o rizo, & o desprezo) dos que assim o podem imaginar. E pois pedimos aos Leytores o assento da fé, justo he que lhe mostremos primeyro os motivos da credulidade; não duvidamos da pia affeyção de todos, pois a materia he tanto para crer, & taõ sua.

164 Confesso, que entramos em hum chaos profundissimo, & escurissimo, de que se pòde dizer com toda a razão: *Tenebræ erant super faciem abyssi.* Mas neste mesmo abismo de trevas se o espirito do Senhor (como esperamos) nos não faltar com a sua assistencia, como alli não faltou: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, dirá Deos o que só elle pòde dizer, & farse-ha o que só elle pòde fazer: *Fiat lux, & facta est lux.* As mayores trevas, que se virão no Mundo, ou com que o Mundo se naõ vio, foraõ aquellas do Egypto, das quaes diz o Texto sagrado: *Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Trevas, que faziaõ horror, trevas, com que nada se via, &

Genes. 1. 2.

Ibidem vers. 2.

Ibidem vers. 3.

Exod. 10. 22.

trevas, com que se naõ podia dar passo: taes saõ as trevas, & tal a escuridade do futuro. Com tudo o Apostolo Saõ Pedro nos ensinou a entrar nestas trevas sem medo, & a dar passo, & muytos passos nellas, & a ver claramente, & com mayor certeza tudo o que ellas encobrem: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem, cui bene facitis attendentes, quasi lucernæ lucenti in caliginoso loco, donec dies elucescat.* Temos (diz o Principe dos Apostolos as profecias, & palavras certissimas dos Profetas, as quaes devemos observar, & attender, usando dellas, como de candea luzente em lugar escuro, & caliginoso, atè que amanheça o dia. Lugar escuro, & caliginoso he o futuro, a candea que alumea saõ as profecias, o Sol que ha de amanhecer, he o cumprimento dellas: & em quanto este Sol, que será muyto fermoso, & alegre, não apparece, não coroa os nossos montes; o que só agora podemos, & devemos fazer, he levar a candea das profecias diante, & com a sua luz (ainda que luz pequena) entraremos no lugar caligionoso, & escurissimo dos futuros, & veremos o que nelles se passa.

2. Petr. 1. 10.

165 Por isso os Profetas na Sagrada Escritu-

critura ſe chamaõ por antonomaſia *Videntes*: porque com o lume da profecia entravão nos lugares eſcuriſſimos, & ſecretiſſimos dos futuros, & viaõ nelles claramente aquellas couſas, para que todos os outros homẽs ſaõ cegos; & ninguem as pòde ver, ſenaõ alumiado da meſma luz. Eu conheço, & confeſſo que a não tenho; nem baſta eſtudo, ou diligencia alguma para a alcançar, porque ſó Deos a pòde dar, & a dá quando, & a quem he ſervido: *Non enim volũtate humana allata eſt aliquando prophetia: ſed Spiritu Sancto inſpirati locuti ſunt Sancti Dei homines*, diz São Pedro: mas ainda que a candea eſteja na mão de outrem, tambem ſe podem aproveytar da ſua luz, os que ſe chegarem a ella, & a forem ſeguindo: neſta propriedade falla a Eſcritura quãdo diz da profecia de Aggeo: *Factum eſt verbum Domini in manu Aggæi Prophetæ*. E da profecia de Malachias: *Onus verbi Domini ad Iſrael in manu Malachiæ*. E geralmente das profecias de todos os Profetas: *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum*. De maneyra que poz Deos a profecia como candea na maõ dos Profetas, para que alumiados, & guiados da meſma luz, os que

2.Petr. 1.21.

Aggæi 1.1.

Malach. 1.1.

Baruch 2,20.

naõ ſomos Profetas, poſſamos entrar com elles no lugar eſcuro, & caliginoſo dos futuros, & ver, & conhecer com a luz naõ noſſa, o que elles viraõ, & conhecèraõ com a ſua.

166 Eſte he o modo com que havendo a noſſa hiſtoria de caminhar por paſſos tam eſcuros, & difficultoſos, ſaberá com tudo onde ha de pòr os pès, & os porá muy ſeguros ſeguindo ſempre os rayos deſte farol Divino, & dizendo humilde a Deos com David: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen ſemitis meis.* Seraõ pois as primeyras fontes deſta noſſa hiſtoria, & os primeyros, & principaes Eſcritores, a quem nella ſeguiremos, todos, ou quaſi todos os Profetas Canonicos deſde Iſaías atè Micheas; porque excepto o Profeta Jonas, cujo aſſumpto foy hum ſó, & particularmente determinado á hiſtoria dos Ninivitas, todos os outros mais, ou menos concorrèraõ para a fabrica deſte novo edificio. Aſſim como os que eſcrevem Annaes, ou Hiſtorias paſſadas, & antiquiſſimas, recorrem aos Authores mais antigos, & eſtes ſaõ os que tem mayor credito, & authoridade nas couſas daquelles tempos; aſſim nòs que eſcrevemos do futuro, devemos recorrer, & buſcar a verdade,

Pſ. 118. verſ. 105.

A Lap. in proœm. in Proph. min.

de, & noticias da noſſa hiſtoria nos Authores dos tempos futuros, que ſaõ ſómente os Profetas, pois ſó elles os conhecèraõ. E porque entre os outros livros Sagrados tambem Canonicos, ha alguns, que totalmente ſaõ Profeticos, como os Pſalmos, os Cantares, & o Apocalypſe; & todos os outros, aſſim do velho, como do novo Teſtamento, contèm, ou muytas, ou algũas couſas profeticas, ainda que ſejão meramente hiſtoricos, como o Geneſis, Joſuè, Joſias, Reys, Paralipomenon, Eſdras, & Macabeos; ou meramente doutrinaes, como Proverbios, Sabedoria, Eccleſiaſtes, Eccleſiaſtico, & as Epiſtolas dos Apoſtolos; ou juntamente doutrinaes, & hiſtoricos, como o Levitico, Numeros, Deuteronomio, Job, & os Euangelhos; de todos eſtes nos ajudaremos tambem, quando ſervirem, ou podem ſervir ( que não ſerá pouco ) ao conhecimento, & intelligencia dos tempos futuros; aſſim que podemos dizer em huma palavra, que a primeyra, & principal fonte, & os primeyros, & principaes fundamentos de toda eſta noſſa hiſtoria, he a Eſcritura Sagrada. Com que vem a ſer hum ſó livro, & hum ſó Author, o que nella principal-
 mente

mente ſeguiremos; o livro, a Eſcritura, o Author Deos.

167 Sobre eſtes fundamentos da primeyra, & ſumma verdade entrará o diſcurſo, como architecto de toda eſta grande fabrica, diſpondo, ordenando, ajuſtando, combinando, inferindo, & acreſcentando tudo aquillo, que por conſequencia, & razaõ natural ſe ſegue, & infere dos meſmos principios; no qual modo de fabrica ſe não perde a primeyra verdade dos fundamentos, mas vay creſcendo, dilatando-ſe, & fructificando, não em diverſos, ſenaõ no meſmo corpo, como a arvore em ſuas raizes.

168 Deſte modo creſcem, & ſe augmentão todas as ſciencias, não ſó as naturaes, ſenão as Divinas, & por iſſo ſe chamão, & ſaõ ſciencias. Aſſim como a Filoſofia de principios naturaes, evidentemente conhecidos, tira concluſoẽs certas, evidentes, & ſcientificas; aſſim a Theologia de principios ſobrenaturaes, não evidentes, mas certiſſimamente conhecidos, tira concluſoẽs Theologicas tambem ſcientificas, & ainda mais certas, poſto que naõ evidentes. Nem eſte modo de diſcorrer ſobre as profecias, & revelações Profeticas, para vir

em

em conhecimento dos myſterios, ſegredos, ſucceſſos, & tempos futuros, que nellas naõ eſtejaõ immediatamente expreſſados, he alheyo da reverencia, que ſe deve aos Oraculos Divinos, nem atrevimento do entendimento, & diſcurſo humano, ou couſa nova, & deſuſada na Igreja, & eſcola de Chriſto, antes eſtudo muyto licito, muyto louvavel, & muyto recomendado do meſmo Meſtre Divino, & ſeus ſucceſſores.

169 Temos deſta materia hum excellente Texto do Apoſtolo Saõ Pedro, (primeyra, & infallivel regra da Igreja) o qual fallando das meſmas profecias, & Profetas, diz aſſim no primeyro Capitulo de ſua primeyra Epiſtola: *De qua ſalute exquiſierunt, atque ſcrutati ſunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, ſcrutantes in quod, vel quale tempus ſignificaret in eis ſpiritus Chriſti, prænuntians eas, quæ in Chriſto ſunt, paſſiones, & poſteriores glorias.* Quer dizer Saõ Pedro, que os Profetas antigos depois de lhe ſerem revelados com lume ſobrenatural, & elles conhecerem, & profetizarem myſterios futuros, (como os da Payxão, & glorias de Chriſto) ſobre os meſmos myſterios, & ſobre as meſmas ſuas profecias inqui-

1. Petr. 1.10.

inquirição, & especulavaõ de novo com o lume natural do discurso muytas circunstancias, que lhes não foraõ expressamente reveladas, como as do tempo, & estado do Mundo, em que os mesmos mysterios se havião de obrar, & as suas mesmas profecias haviaõ de succeder. Desta maneyra no sentido em que o digo, vinhaõ a inferir, & alcançar pelo estudo, & especulação natural, & propria, o que Deos lhes não tinha manifestado pela revelação sobrenatural, & Divina. Isto he o que literal, & genuinamente significaõ aquellas palavras: *Exquisierunt, & scrutati sunt. Exquisitio, & scrutatio* (diz Lorino) *propriè indicant curam, & studium, & industriam naturalem meditationis, vel lectionis, vel disputationis.*

Lorin. hîc.

170 De sorte que ajuntando o lume natural do discurso ao lume sobrenatural da profecia, com o cuydado, estudo, & industria propria, lendo disputando, & meditando, vinhaõ a estender, & adiantar muyto as mesmas profecias, conhecendo dellas, & por ellas muytas cousas que nellas immediatamente não estavão reveladas: bem assim, como o Sol, ou candea (que era a nossa comparaçaõ) não só alumea com a luz

que

que está no lume, ou fogo que nella se sustenta, senaõ tambem, & muyto mais com a luz, que della se vay produzindo, multiplicando, & diffundindo por todas as partes vizinhas, & ainda distantes, confórme a sua menor, ou mayor esfera; assim o lume natural do discurso se vay propagando, diffundindo, & estendendo a muytas cousas, tempos, successos, & circunstancias, que nellas estavão occultas; & pela conferencia, & consequencia do mesmo discurso se vaõ entendendo, & descubrindo de novo: isso quer dizer: *In quod vel quale tempus.* A palavra, em que tempo, significa a determinaçaõ do tempo certo, em que as cousas haõ de succeder; & a palavra, no qual tempo, significa as qualidades, & circunstancias do mesmo tempo; isto he, o estado dos Reynos, das Republicas, das nações, & os acontecimentos particulares da paz, da guerra, do cativeyro, da liberdade, & outros semelhantes que no mesmo tempo, ou mais vizinho, ou mais distante, se haõ de ver, & succeder no Mundo: *Deprehendebant Prophetæ instinctu spiritus Messiæ ejusdem Messiæ adventum, & gratiæ dona, quæ allaturus erat. Nec tamen (saltem omnes) definitè scribunt quo tem-*

Lorin. hîc.

*tempore veniret, & quali; quàm brevi, an belli, aut pacis, captivitatis, aut libertatis; quo ſtatu Reipublicæ Hebræorum explicabant; quæ Meſſias primum paſſurus, cum poſtea gloriam conſecuturus, & collaturus etiam eſſet; at ignorabant circunſtantiam temporis, & ratiocinando, ac conjecturando diſquerebant.* Atèqui Lorino.

171 O meſmo diz Salmeyraõ, ambos, doutiſſimos Expoſitores deſte lugar, & ambos trazem em confirmaçaõ o exemplo da Virgem Maria noſſa Senhora, da qual diz o Euangelho: *Maria autem conſervabat omnia verba hæc, conferens in corde ſuo.* Conferia a Senhora, com ſer alumiada ſobre todas as creaturas, as palavras, que os paſtores referiaõ ter ouvido aos Anjos, as que ouvio a Simeaõ, a Anna a Profetiza, & ao meſmo Chriſto Menino quando o achou entre os Doutores; & dellas por diſcurſo natural inferia, & deſcubria outros myſterios occultos, & profundiſſimos, que nas meſmas palavras não eſtavão expreſſamente declarados. Iſto meſmo he o que ſe diz no Capitulo 15. dos Actos dos Apoſtolos, faziaõ os mais doutos Chriſtãos da primitiva Igreja, & o que Chriſto mandou a todos que fizeſſem,

Luc. 2. 19.

zeſſem, dizendo por Saõ Joaõ no Capitulo 50. *Scrutamini ſcripturas.* E iſto o que nòs fazemos, & devemos fazer, pois de nòs, & para nòs fallaõ os Profetas, como diz o meſmo Texto de São Pedro nas palavras citadas: *Qui de futura in vobis prophetaverunt* : & mais abayxo: *quibus revelatum eſt qui non ſibimetipſis, vobis autem miniſtrabant.* Onde a Verſaõ Syriaca tem: *Noſtra vobis vaticinabantur.*

Joan. 5. 39.

1. Petr. 1. 12.

Verſ. Syriac. apud A Lapid. hîc §. quibus.

172 E pois os Profetas profetizavão para nòs, & as couſas noſſas, razão he, que nòs como noſſas as entendamos: mas porq̃ as profecias por ſua natural eſcuridade não ſaõ faceis de entender; & aſſim como ſe ha miſter neceſſariamente a ſua luz para conhecer os futuros; he tambem neceſſaria outra ſegunda, & nova luz para as entender a ellas: eſta ſegunda luz ſerão aquelles, a quẽ Chriſto chamou luz do Mundo: *Vos eſtis lux Mundi*; & por outras palavras candea aceſa: *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Que ſaõ em primeyro lugar os Apoſtolos Sagrados; & em ſegũdo os Padres Doutores da Igreja, & Expoſitores das Eſcrituras Divinas, os quaes ſeguiremos, & allegaremos em tudo o q̃ diſſermos. Cõ eſtas duas

Matth. 5. 14.

Verſ. 15.

duas luzes, ou candeas, huma dos Doutores Sagrados cõ que alumiaremos as profecias, & outra as mesmas profecias, com que alumiaremos, & descobriremos os futuros, poderemos entrar neste labyrintho com todo o apparato, & prevenção de instrumentos, cõ que se entrava seguramẽte no de Creta. Era aquelle labyrintho por hũa parte muyto escuro, & por outra muy intricado; & para vẽcer, & facilitar estas duas difficuldades se inventou entrar nelle, naõ só com tochas, mas tambem com fio; as tochas para ver o escuro dos caminhos, & o fio para entrar, & sahir pelo intricado delles: por este modo entraremos tambem nòs pelo escuro, & intricado labyrintho dos futuros. As profecias, & os Doutores nos servirão de tochas; o entendimento, & o discurso de fio: isto he quanto ás profecias, & Profetas Canonicos.

173 E porque o Espirito Santo depois de fechado o numero dos livros, & os Escritores Sagrados (o qual se cerrou no Apocalypse de Saõ Joaõ) não deyxou de illustrar, & ornar sua Esposa a Igreja com o lume, & dom da profecia; & depois daquelles seus primitivos annos houve sempre novos Profetas, alumiados com o mesmo Espirito, que

por

por palavra, & escrito predisseraõ muytas cousas futuras assim dos seus, como dos seguintes tempos, tambem estes daraõ materia á nossa historia. Não meteremos porèm nesta conta senaõ aquellas profecias sómente, que ou pela santidade de seus Authores, approvados, & canonizados pela Igreja, ou por outros fundamentos solidos da razaõ, experiencia, & opinião do Mundo, tenhão na fórma possivel merecido no juizo dos prudentes, o nome, & veneraçaõ de profecias, ou predições verdadeyras.

174 A este fim empregarey grande parte deste presente livro na qualificação do espirito profetico, que tiveraõ todos os Authores do futuro, que na historia se haõ de allegar, por ser este naõ só o principal, mas o unico fundamento de toda a sua verdade, & sem o qual vã, & naõ merecidamente lhe devemos prometter o credito, que de todos os que a lerem esperamos.

175 Por esta causa senaõ acharáõ por ventura neste nosso discurso menos algumas que em nome de profecias andão entre o vulgo, sem certeza de Author, & muyto menos do espirito com que foraõ escritas; & naõ só provaremos quanto for necessario o espi-

eſpirito da profecia deſtes Authores, mas diremos o tempo em que eſcrevèrão as obras profeticas, que delles extão; a inteyreza, ou corrupção, com que ſe tem conſervado, com huma breve relação tambem das meſmas peſſoas ( quando não forem geralmente muy conhecidas ) pelo muyto que importão todas eſtas noticias não ſó para a fé, & credito, ſenão ainda, & muyto mais para a intelligencia, & combinação das meſmas profecias, que grandemente depende do tempo, & de outras ſemelhantes circunſtancias.

176 Procurámos quanto nos for poſſivel que foſſe muy exacta eſta diligencia, & não ſó fallaremos nos Authores, & Profetas modernos, & não Canonicos, ſenão igualmente nos antigos, & ſagrados pelas meſmas cauſas. Tambem excitaremos a eſte fim, & reſolveremos varias queſtoens muyto importantes ao conhecimento das profecias, pela ordem, que a neceſſidade, ou occaſião, o for pedindo, & eſta ſerá a propria materia de todo eſte livro, a que por iſſo chamamos Anteprimeyro, & he como alicerſe de todo o edificio; & poſto que todo eſte tão largo Prologomeno em rigor, não

naõ ſeja Hiſtoria do Futuro, ſenão preparaçaõ, ou apparato para elle, á imitaçaõ de Baronio, & de outros Authores, que com menos neceſſidade o fizeraõ em ſuas hiſtorias.

177 Eſperamos que a materia por ſua grande variedade, & diligente erudiçaõ de couſas curioſas, & pela mayor parte atègora naõ tratadas, não ſerá injucunda aos que a lerem, & que poſſa ſem enfado entreter a expectaçaõ, & deſejo da meſma Hiſtoria, em quanto naõ ſahe a luz, que ſerá, como em Deos eſperamos, muyto brevemente.

178 De tudo o que fica dito, ou promettido ſe colhe facilmente quanta ſerá a verdade deſta hiſtoria, porque as couſas que expreſſa, & immediatamente ſe predizem nas profecias Canonicas, de cuja intelligẽcia por ſua clareza ſe não pòde duvidar, ou por eſtarem explicadas por Eſcritores tambem Canonicos, por Concilios, por tradições, ou pelo conſenſo commum dos Padres, he certo, que tem toda aquella certeza infallivel, & de fé, que as outras verdades ſagradas, que ſe contèm nas Eſcrituras. As outras couſas, que deſtas verdades aſſim profetizadas, & conhecidas por natural

consequencia se deduzirem, ainda que intervenha no discurso algum meyo, ou proposição scientifica, saõ verdades segundas, que participaõ a mesma certeza tambem infallivel, qual he a das conclusoẽs Theologicas, que não sendo totalmente fé, nem sómente sciencia, por esta parte tem evidencia, & por ambas tal certeza, que não he sugeyta a erro, ou falsidade, nem perigo de poderem não ser.

179 As profecias não Canonicas podem ser tam evidentemente provadas por seus effeytos, como veremos, que tenhão toda a certeza moral, que he a que depois da fé, & da sciencia tem no juizo humano o mayor assento, & a mesma participaráõ na fórma que pouco antes dissemos. Todas as outras conclusoẽs, que por natural, & evidente consequencia dellas se deduzirẽ, pois saõ filhas, & herdeyras da mesma verdade de que tiveraõ seu nascimento.

180 Restão sómente aquellas profecias, que ou por não averiguadas com tam evidente certeza (posto que sempre estabelecidas com bons, & racionaes fundamentos) ou por sua interpretação não ser tam manifesta, ou recebida, que não desfaça moral-

moralmente toda a razaõ de duvida, fica dentro dos limites da probabilidade opinativa, & nestas assim o q̃ immediatamẽte predizem, como as consequencias que dellas por formal illaçaõ se deduzirem, teram sómẽte certeza provavel naquelle sentido, em que dissemos provavelmente certas aquellas cousas, de que ha fundamentos provaveis para o serem.

181 Estes quatro generos de verdade saõ os de que repartidamente se comporá toda a Historia do Futuro, merecendo segundo todas suas partes o nome de historia verdadeyra; posto que não em todas com igual grao de certeza. Nas do primeyro genero verdadeyra com certeza de fé. Nas do segundo verdadeyra com certeza Theologica. Nas do terceyro verdadeyra com certeza moral. Nas do quarto verdadeyra com certeza provavel pelo modo já explicado; sendo a excellencia singular desta historia, que toda ella, ou provavel, ou moral, ou Theologica, ou canonicamente será fundada na primeyra, & summa verdade, que he o mesmo Deos.

182 Daqui inferimos sem injuria, nem aggravo de quantas historias atè hoje estaõ

eſcritas no Mundo, que eſta Hiſtoria do Futuro he mais certa, & mais verdadeyra, que todas ellas, (exceptas ſómente as hiſtorias ſagradas) & ainda eſta excepção ſe não deve entender em todo, ſenaõ em parte; da Hiſtoria do Futuro igualará na verdade, & na certeza, ou por melhor dizer, ſe não diſtinguirá della, por ir toda (como vay) não ſó fundada nos meſmos Textos, & Sentenças da Eſcritura Divina, mas formada, & como tecida delles.

183 E digo que ſem injuria, nem aggravo de todas as outras hiſtorias humanas, porque como bem terão advertido os mais lidos, & verſados, aſſim nas antigas, como nas modernas, todas ellas eſtão cheas não ſó de couſas incertas, & improvaveis, mas alheas, & encontradas com a verdade, & conhecidamente ſuppoſtas, & falſas, ou por culpas, ou ſem culpa dos meſmos Hiſtoriadores.

184 Que Hiſtoriador ha, ou pòde haver, por mais diligente inveſtigador que ſeja dos ſucceſſos preſentes, ou paſſados, que não eſcreva por informações? E que informações ha de homẽs, que não vão envoltas em muytos erros, ou da ignorancia, ou da mali-

malicia? Que hiſtoriador ha de taõ limpo coração, & tão inteyro amador da verdade, que o naõ incline ſó o reſpeyto, a liſonja, a vingança, o odio, o amor, ou da ſua, ou da alhea nação, ou do ſeu eſtranho Principe? Todas as pennas naſcèraõ em carne, & ſangue, & todos na tinta de eſcrever miſturaõ as cores do ſeu affecto.

185 Prova Tacito a verdade da ſua hiſtoria com ter longe as cauſas do odio, & amor; mas dahi ſe convence contra elle, que tambem tinha longe as informações da verdade. O certo he que ſó tinha perto a ambição de ſeu proprio juizo, com que formava os proceſſos para as ſentenças, & ſobre os proceſſos não as ſentenças. Por iſſo Tertulliano lhe chamou com razão, *Mendaciorum loquaciſſimum*. Naõ aponto erros em particular das hiſtorias mais vizinhas a noſſos tempos por reverencia delles, & porque fora materia infinita: das dos Gregos, & Romanos diſſe Saõ Jeronymo por occaſiaõ do milagre da ſerpente: *Cedant huic veritati, tam Græco, quàm Romano ſtylo mendacijs ficta miracula.* E Cicero, que he mais, no livro primeyro das leys: *Apud Herodotum, hiſtoriæ partem, & Theopompum ſunt innumerabiles*

*biles fabulæ.* Eſtes foraõ os pays da hiſtoria humana, & deſta he filha legitima a ſua verdade, ſobre a qual batalhaõ tantas vezes os meſmos hiſtoriadores, mas nunca com conhecida vitoria.

186 Quem quizer ver claramente a falſidade das hiſtorias humanas, lea a meſma hiſtoria por differentes Eſcritores, & verá como ſe encontraõ, ſe contradizem, & ſe implicaõ no meſmo ſucceſſo, ſendo infallivel, que hum ſó pòde dizer a verdade, & certo, que nenhũ a diz. Mas iſto meſmo ſe conhece ainda com mayor evidencia daquellas hiſtorias, de que temos verdadeyra relaçaõ nas Eſcrituras Sagradas, como ſaõ as de Noè, do diluvio, da diviſaõ das primeyras gentes: as dos Aſſyrios, Perſas, Medos, Romanos, Egypcios, Gregos, & principalmente a dos Hebreos, com os quaes cotejado como em pedra de toque, o que eſcrevèraõ os Berozos, os Herodotos, os Diodoros, os Drogos, os Curcios, os Livios, & todos os outros hiſtoriadores daquellas nações, & tempos, apenas ſe acha couſa que naõ ſeja contradiçaõ da verdade; & deſta meſma experiencia, & razões della ſe qualifica claramente ſer a noſſa Hiſtoria do Futuro mais


ver-

verdadeyra, que todas as do paſſado, porque ellas em grande parte foraõ tiradas da fonte da mentira, que he a ignorancia, & malicia humana; & a noſſa tirada do lume da profecia, & accreſcentada pelo lume da razaõ, que ſaõ as duas fontes da verdade humana, & Divina.

## CAPITULO X.

*Repoſta a hũa objecçaõ: moſtra-ſe, que o melhor commentador das profecias he o tempo.*

187 ASſentamos com o Apoſtolo Saõ Pedro no Capitulo antecedente, que com a candea da profecia ſe podia entrar pela eſcuridade dos futuros, & deſcobrir, & conhecer o que nelles eſtá encuberto, & enterrado. Mas ſobre eſta reſolução ſe pòde dizer, & arguir contra nòs, que eſta meſma candea, & luz das profecias ha muytos centos de annos, que eſtá aceſa, & não *ſub modio*, ſenão ſupra *candelabrum*, & que ninguem com tudo ſe atreveo atègora a entrar com ella por eſtes abiſmos, & eſcuridades do futuro, como nòs promet-

temos fazer : empreza, & ousadia, que mais merece nome de temeridade, que de confiança : aos quaes ( que sempre serão mais de hum ) responderemos facilmente com o seu mesmo argumento. Os futuros quanto mais vão correndo, tanto mais se vão chegando para nòs, & nòs para elles, & como ha tantos centos de annos, que estão escritas estas profecias, tambem ha outros centos de annos, que os futuros se vão chegando para ellas, & ellas para os futuros: & por isso nòs nos atrevemos a fazer hoje o que os antigos naõ fizerão, ainda que tivessem acesa a mesma candea; porque a candea de mais perto alumea melhor. Para ver com huma candea naõ basta só que a candea esteja acesa, he necessario que a distancia seja proporcionada: *Ut luceat omnibus qui in domo sunt*, disse Christo. Com huma candea na mão podese ver o que ha em hũa casa., mas não se pòde ver o que ha em huma Cidade. O grande Precursor de Christo, *Erat lucerna lucens, & ardens*, & ainda que todos os outros Profetas annunciáraõ a Christo, o Bautista o mostrou melhor, porque era candea de mais perto: os outros diziaõ, ha de vir; & elle disse, este he.

Matth. 5. 15.

Joan. 5. 35.

As

188 As visoẽs, & revelações de Deos vem-se melhor ao perto, que ao longe: de longe vio Moysés a visaõ da Çarça, & que disse? *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Irey, & verey esta grande visaõ. Estava vendo a visaõ, & disse que a iria a ver, porque vay muyta differença de ver as visoens de Deos ao longe, ou vellas ao perto. Ao longe vio só Moysés a Çarça, & o fogo; ao perto entendeo, o que aquellas figuras significavão. A mesma luz, & a mesma candea ao longe ve-se, & ao perto alumea.

Exod. 3.3.

189 Esta he a differença que não nòs, senaõ os nossos tempos fazem aos antigos: nos antigos reconhecemos a ventagem da sabedoria, nos nossos a fortuna da vizinhança. Se estamos mais perto dos futuros com igual luz, (ainda que naõ seja com igual vista) porque os não veremos melhor? Assim o confessou Santo Agostinho com ter os olhos de Aguia, o qual achando-se ás escuras em muytos lugares das profecias, reservou a verdadeyra intelligencia dellas para os vindouros.

190 Hum Pigmeo sobre hum Gigante, pòde ver mais que elle: Pigmeos nos conhecemos em comparação daquelles Gigantes,

que

que olháraõ antes de nòs para as mesmas Escrituras: elles sem nòs virão muyto mais, do que nòs podemos ver sem elles; mas nòs como vivemos depois delles, & sobre elles por beneficio do tempo, vemos hoje o que elles viraõ, & hum pouco mais. O ultimo degrao da escada não he mayor que os outros, antes pòde ser menor; mas basta ser o ultimo, & estar em cima dos mais, para que delle se possa alcançar, o que de outros se não alcança.

191 Entre a multidaõ dos que acompanhavaõ, & rodeavaõ a Christo, o mais pequeno de todos era Zacheo, que por si mesmo, & com os pès no chão naõ podia alcançar a ver, o que os outros viaõ; mas subido em cima da arvore, vio melhor, & mais claramente que todos. Muy bem medimos a nossa estatura, & conhecemos quam pequena, quam desigual, quam inferior he comparada com aquelles cedros do Libano, & com aquellas torres altissimas, que tanto ornato, grandeza, & magestade accrescentáraõ ao edificio da Igreja; mas subidos por merecimento seu, & fortuna de tempo a tanta altura, não he muyto que alcancemos, & descubramos hum pouco mais do que

Luc. 19. 4.

que elles deſcubrirão, & alcançárão.

192 Couſa maravilhoſa he, & que apenas ſe pòde entender, como os cavadores da vinha, que vierão na ultima hora, podèram ſer aventajados aos demais. Mas eſtes ſão os privilegios da ultima hora: *Hi noviſſimi una hora fecerunt.* Fizerão na ultima hora, o que os outros não fizerão todo o dia; porque elles com outros acabárão a obra, que os outros ſem elles não podèrão, nem podião acabar: *Sic erunt noviſſimi primi.* Eſte he o modo com que os ultimos podem vir a ſer os primeyros: *Non ergo undecima hora in vineam Domini ad operandum conductis nobis invidendum eſt*: diſſe Lipomano na prefação de ſeus Cõmentarios, applicando a parabola de Chriſto ao eſtudo da Sagrada Eſcritura.

Matth. 20. 12.

Ibidem 16.

Lipoman. in præfation. cõment.

193 Os que eſtudamos, & trabalhamos na intelligencia da Sagrada Eſcritura, mais ou menos todos cavamos, & pòde ſucceder que os que vem na ultima hora, por felicidade da meſma hora acabem, deſcubrão com poucas enxadadas, o que muytos em muyto tempo, & com muyto trabalho cavando muyto mais não deſcobrirão.

194 Aquelle theſouro eſcondido, de

que

A Lapi. hîc §. ad literam.

que fallou Christo no Capitulo 13. de Saõ Mattheos, diz Ruperto, Tertulliano, S. Joaõ Chrysostomo, que he a Escritura Sagrada: & Saõ Jeronymo com mais escrita propriedade o entende particularmente das escrituras profeticas. Quantas vezes os que trabalhaõ no descubrimento de algum thesouro, cavão por muytos dias, mezes, & annos? sem acharem o que buscão, & depois de estes cansados, & desesperados, succede vir hum mais venturoso, que descendo sem trabalho ao profundo da mesma cova, & cavando algũa cousa de novo descobre a poucas enxadadas o thesouro, & logra o fruto dos trabalhos, & suores dos primeyros?

195 Assim aconteceo no thesouro das profecias: cavàraõ huns, & cavàrão outros, & cançàrão todos, & no cabo descobre o thesouro, quasi sem trabalho, aquelle ultimo, para quem estava guardada tamanha ventura, a qual sempre he do ultimo.

196 Eys-aqui como pòde acontecer, que descubrão o thesouro os que cavão menos: *Sæpe abjectus quispiam, & vilis invenit, quod magnus, & sapiens vir præterit:* disse verdadeyra, & judiciosamente Saõ Chrysostomo. O ultimo dos Apostolos foy Saõ Pedro,

&

& confessando-se por minimo de todos confessa ter recebido a graça de descobrir aos mesmos Anjos do Ceo os thesouros, que lhe estavão escondidos: *Mihi omnium Sanctorum* (diz elle na Epistola aos Efesios) *minimo data est gratia hæc, in gentibus euangelizare investigabiles divitias Christi, & illuminare omnes, quæ sit dispensatio sacramenti absconditi à sæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innotescat principatibus, & potestatibus in cælestibus per Ecclesiam, multiformis sapientia Dei, secundùm præfinitionem sæculorum.* Nas quaes palavras se devem ponderar muyto quatro cousas. Que he o que se descobrio; quem o descobrio; a quem se descobrio, & quando se descobrio. O que se descobrio he hum segredo escondido a todos os seculos passados: *Sacramenti absconditi à sæculis in Deo*; porque costuma Deos ter algumas cousas encubertas, & escondidas por muytos seculos, confórme a ordem, & disposição de sua providencia. Quem o descobrio, foy o ultimo de todos os Apostolos, & discipulos de Christo, que já o não alcançou, nem vio, nem ouvio neste Mundo como os demais, & se confessa por minimo de todos: *Mihi omnium Sanctorum minimo;*

Ephes. 3. 8.

Vers. 9.

Vers. 10.

Vers. 11.

*mo*; porque bem pòde o ultimo, & o minimo alcançar, & descobrir os segredos, que os primeyros, & mayores naõ alcançáraõ. A quem se descobrio foy, não menos, que aos Espiritos Angelicos das mais superiores Jerarquias do Ceo: *Ut innotescat principatibus, & potestatibus in Cælestibus*: porque naõ bastaõ as forças da sabedoria, & entendimento creado, ainda que seja de hum Anjo, & de muytos Anjos, para conhecer, & penetrar os segredos altissimos de Deos, em quãto elle quer que estejaõ encubertos, & escondidos. Finalmente, quando se descobrio, foy no seculo, que Deos tinha predefinido, & determinado: *Secundùm præfinitionem sæculorum*. Porque quãdo chega o tempo determinado, & predefinido por Deos, para que seus segredos se conheçaõ, & descubraõ no Mundo, só então, & de nenhum modo antes, se podem manifestar, & entender.

197 Assim que bem pòde hum homem menor que todos descobrir, & alcançar o que os grandes, & eminentissimos naõ descobriraõ, porque esta ventura não he privilegio dos entendimentos, senão prerogativa dos tempos.

Desde

198 Desde que Tubal começou a povoar Hespanha, que foy no anno da creaçaõ do Mundo 1800. atè o de Christo 1428. em que se passárão mais de 3600. annos, era o termo da navegação do mar Oceano junto sómente á costa de Africa, o Cabo chamado de Naõ. Sendo os mares, que depois delle se seguiraõ, tão temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles, ( como escreve o nosso Joaõ de Barros ) Quem passar o Cabo de Naõ, ou tornará, ou naõ. Apparecia ao longe deste o Cabo chamado Bojador, pelo muyto que se metia dentro no mar, cuja passagem tanto por fama, & horror commum, como pelo desengano de muytas experiencias se reputava entre todos por empreza taõ arriscada, & impossivel á industria, & poder humano, como se pòde ver no quarto Capitulo da primeyra Decada: mas quẽ ler o Capitulo seguinte, verà tambem como hum homem Portuguez não de muyto nome, chamado Pullianes, foy o primeyro, que dispondo-se ousadamente ao rompimẽto de huma tamanha aventura, venceo felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, & mostrou com estranho desengano a Hespanha,

ao Mundo, & ao mesmo Oceano, que tambem o naõ navegado era navegavel; o qual feyto ponderando o nosso grande historiador com seu costumado juizo, diz breve, & sentenciosamente: A este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora, em que Deos tinha limitado o curso de tanto receyo, como todos tinhaõ, de passar aquelle Cabo Bojador.

199 E verdadeyramente he assim em quanto naõ chega a hora determinada por Deos, nẽ os Annibaes de Carthago, nem os Scipiões, & Julios de Roma, nem os Baccos, Lusos, Gediões, & Hercules de Hespanha se atrevem a imaginar, que pòde o Bojador ser vencido, & paraõ suas emprezas, & ainda seus pensamentos no Cabo de Naõ: mas quando chega a hora precisa do limite que Deos tem posto ás cousas humanas, basta Pullianes em hũa barca para vẽcer todas essas difficuldades, para atalhar todos esses receyos, para pizar todos esses impossiveis, & para nevegar segura, & venturosamente os mares nunca de antes navegados. Alli donde chega o presente, & começa o futuro, era atègora o Cabo de Naõ; não havia historiador que dalli passasse hum ponto com a narraçaõ

raçaõ dos ſucceſſos da ſua hiſtoria; não havia Chronologico que dalli adiantaſſe hum momento a conta de ſeus annos, & dias. Não havia penſamento que ainda com a imaginação (que a tudo ſe atreve) deſſe hũ paſſo ſeguro mais adiante naquelle taõ deſuſado caminho; o que confuſamente ſe repreſentava adiante, & ao longe deſte Cabo, era a carranca medonha, & temeroſiſſimo Bojador do futuro, cuberto todo de nevoas, de ſombras, de nuvẽs eſpeſſas, de eſcuridade, de cegueyra, de medos, de horrores, de impoſſiveis. Mas ſe agora virmos desfeytas eſtas nevoas, deſvanecido eſte eſcuro, facilitada eſta paſſagem, dobrado eſte Cabo, ſondado eſte fundo, & navegavel, & navegada a immenſidade de mares, que depois delle ſe ſeguem, & iſto por hum Piloto de tam pouco nome, & em huma taõ pequena barquinha como a do noſſo limitado talento, demos os louvores a Deos, & ás diſpoſições de ſua Providencia, & entendamos, que ſe paſſou o Cabo, porque chegou a hora.

200 He admiravel a eſte propoſito hũ lugar do Profeta Daniel, com que demonſtrativa, & indubitavelmente ſe perſuade, & convence eſta verdade nos proprios termos

da intelligencia das profecias em que fallamos. No Capitulo 12. de Daniel, depois de hum Anjo lhe ter declarado grandes mysterios dos tempos futuros, mandoulhe que fechasse, sellasse o livro em que estavão escritas, & lhe disse estas notaveis palavras: *Tu autem Daniel claude sermones, & signa librum usque ad tempus statutum; plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia.* Tu Daniel fecharás, & sellarás o livro em que escreveres estas cousas, que tenho dito, para que estejão fechadas, & selladas atè o tempo determinado por Deos; entre tanto passaráõ muytos por ellas, & haverá sobre a intelligẽcia de seus mysterios grande variedade de sciencias, & opiniões. Este he o sentido literal, & verdadeyro destas palavras do Anjo, como se pòde ver em todos os Commentadores de Daniel, posto que ellas saõ taõ claras, & expressas que não necessitão de Commentador: de maneyra, que nas escrituras dos Profetas ha cousas de tal modo fechadas, & selladas, que ninguem as pòde entender, nem declarar atè que chegue o tempo determinado pela Providencia Divina, o qual he o que só tem poder para romper os sigillos, & abrir, & fazer patentes as escri-

Daniel 12. 4.

escrituras fechadas, & declarar os mysterios futuros, que nellas estavão occultos, & encerrados: & em quanto este tempo não chega, por mais doutos, sabios, & Santos, que sejão os Expositores daquellas profecias, dirão cousas muyto discretas, muyto doutas, muyto santas, & muyto varias, mas o certo, & verdadeyro sentido dellas sempre ficará occulto, & escondido, porque passáraõ todos por elle sem entenderem, nem penetrarem; isto quer dizer: *Plurimi pertransibunt, & multiplex erit scientia.* Onde se deve advertir, & notar, que muytos homẽs, ainda que sejão de grandes letras, cuydão que passaõ os livros, & passaõ por elles: *Plurimi pertransibunt*. Por quantos lugares passáraõ os Origenes, os Clementes, os Tertullianos, que depois entendèrão os Agostinhos, os Basilios, os Hieronymos? Por quantos passáraõ os Hugos, os Ricardos, os Rupertos, os Theodoretos, que depois entendèrão os Montanos, os Sanches, os Cornelios, os Ribeyras? E por quantos passárão tambem estes, que depois entenderáõ melhor os que lhe forem succedendo? não porque os ultimos sejão mais doutos, ou de mais aguda vista, mas porque lèm, & estudaõ á luz

da candea, ajudados, & enſinados do tempo, que he o mais certo interprete das profecias, & para o qual reſervou Deos a abertura dos ſeus ſigillos: *Signa librum uſque ad tempus conſtitutum.*

201 No Apocalypſe, (cujas profecias ſaõ proprias deſte tempo) em que a Igreja de Chriſto ſe vay continuando mais claramente, que em nenhum outro lugar das Eſcrituras, temos relatado eſte ſegredo da Providencia Divina, com que diſpoz, & tem decretado, que as profecias ſe vão deſcubrindo, & entendendo ordenada, & ſucceſſivamente aos meſmos paſſos, ou mais vagaroſos, ou mais apreſſados com que ſe vão ſeguindo, & variando os tempos: entre as couſas muyto myſterioſas, que vio S. Joaõ, ou a mais myſterioſa de todas, foy hum livro fechado, & ſellado com ſete ſellos, o qual era o ſeu meſmo Apocalypſe; foraõ-ſe rompendo eſtes ſellos, & abrindo-ſe o livro, mas não todo juntamente, ſenão por paſſos, & eſpaços; hum ſello primeyro, & outros depois, & com grande apparato de ceremonias, & effeytos admiraveis no Ceo, & na terra; & o myſterio deſtas pauzas, & intervallos era, porque ſe haviaõ ir deſcobrindo

as

as profecias, que estavão escritas no livro, & assim se haviaõ ir entendendo, naõ juntamente, senaõ em differentes tempos, & não apartadas de seus effeytos, senaõ igualmente com elles. De maneyra que nas profecias estaõ encubertos os tempos, & os effeytos, & nos tempos, & nos effeytos estaráõ descubertas as profecias; & por isso naquelle mysterioso livro assim como eraõ diversas as profecias, & diversos os effeytos, & successos da Igreja, & do Mundo, que nellas estavaõ profetizados; assim tambem eraõ diversos os sellos, com que estavaõ fechados, & diversos os tempos, em que se haviaõ de abrir, & manifestar, sendo o mesmo tempo, & os mesmos successos os que as abrissem, & manifestassem, ou depois de chegarem, ou quando já forem chegando. Bem assim como antes de se acabar de todo a noyte, pelos resplandores da Aurora se conhece a vizinhança do Sol, antes que elle se veja descuberto nos Orizontes.

202 E se quizermos especular a razão desta providencia, acharemos, que não he outra, senão a Magestade da Sabedoria, & Omnipotencia Divina, sempre admiravel em todas suas obras. He este Mundo hum

theatro, os homẽs as figuras, que nelle representão, & a historia verdadeyra de seus successos huma Comedia de Deos, traçada, & disposta maravilhosamente pelas ideas de sua providencia: & assim como o primor, & subtileza da Arte Comica consiste principalmente naquella suspensaõ de entendimento, & doce enleyo dos sentidos, com que o enredo os vay levando apoz si pendentes sempre de hum successo para outro successo, encobrindo-se de industria o fim da historia, sem que se possa entender onde irá parar, senão quando já vay chegando, & se descobre subitamente entre a expectação, & o applauso; assim Deos Soberano, Author, & governador do Mundo, & perfeytissimo exemplar de toda a natureza, & arte, para manifestação de sua gloria, & admiração de sua Sabedoria, de tal maneyra nos encobre as cousas futuras, ainda quando as manda escrever primeyro pelos Profetas, que nos não deyxa comprehender, nem alcançar os segredos de seus intentos, senão quando já tem chegado, ou vem chegando os fins delles, para nos ter sempre suspensos na expectação, & pendentes de sua providencia: & he esta regra (com pouca excep-

ção

ção de caſos) taõ commua em Deos, & ſeus decretos, que ainda quando as profecias ſaõ muyto claras, coſtuma atraveſſar entre ellas, & os noſſos olhos, humas certas nuvens, com que ſua meſma clareza ſe nos faz eſcura: eu o não crèra, ſe o não vira eſcrito para mayor admiração em hũ dos mayores Profetas, que aſſim o confeſſa, não de outrem, ſenão de ſi: *In anno primo Darij filij Aſſueri de ſemine Medorum, qui imperavit ſuper Regnum Chaldæorum: Anno uno Regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus eſt ſermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur deſolationis Hieruſalem ſeptuaginta anni.* No anno primeyro de Dario filho de Aſſuero deſcendente dos Medos, que teve o Imperio dos Caldeos: Eu Daniel, diz elle, entendi nos livros o numeto de ſetenta annos, que Deos tinha revelado ao Profeta Jeremias havia de durar a aſſolação de Jeruſalem, & cativeyro dos Judeos em Babylonia. Agora entra o caſo, & a admiração. Eſta profecia de Jeremias, que Daniel affirma que entendeo no primeyro anno do Imperio de Dario, he do Capitulo 25. daquelle Profeta, & diz aſſim: *Et erit univerſa terra hæc in ſolitudinem,*

Daniel 9. verſ. 1.

Jerem. 25. 11.

*nem, & in ſtuporem, & ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis.* Toda eſta terra (diz Jeremias, eſtando em Jeruſalem) ſerá aſſolada com paſmo, & aſſombro do Mundo, & todas as gentes, que a habitão, ſerviráõ ao Rey de Babylonia por eſpaço de ſetenta annos. Eſtes ſetenta annos, como conſta da exacta Chronologia, que ſe pòde ver largamente provada em Pererio, & nos Commentadores da profecia de Daniel, ſe acabáraõ de cumprir no primeyro anno do Imperio de Dario: pois ſe o termo de ſetenta annos eſtava profetizado com palavras tão claras, & expreſſas; como ſaõ aquellas de Jeremias: *Et ſervient omnes gentes iſtæ Regi Babylonis ſeptuaginta annis*; como diz Daniel, que não entendeo o numero deſtes ſetenta annos, ſenão no primeyro anno de Dario, que foy o ultimo dos meſmos ſetenta? Podia haver conta mais clara? Podia haver palavras mais expreſſas? Não; mas como he regra ordinaria da Providencia Divina, que as profecias ſe não entendaõ ſenão quando já tem chegado, ou vay chegando o fim dellas, por iſſo ſendo a profecia taõ clara, & o numero dos ſetenta annos tam expreſſo, não quiz Deos, que o meſ-

A Lapi. in Dan. 5. §. Nota.

meſmo Daniel, ſendo Daniel, o entendeſſe ſenão no ultimo anno.

203 O tempo foy, o que interpretou a profecia, & não Daniel, ſendo Daniel hum tam grande Profeta: & eſta parece a energia daquella ſua palavra: *Ego Daniel intellexi.* Eu Daniel, ſendo Daniel, naõ entendi a profecia tão clara de Jeremias, ſenão no ultimo anno dos ſetenta, em que ella ſe cumpria; mas aſſim havia de ſer, porque aſſim o profetizou, & o repete o meſmo Jeremias em dous lugares, onde fallando de ſuas profecias diz, que ſenão entendèraõ ſenão nos ultimos tempos do cumprimẽto dellas. No Capitulo 23. *Non revertetur furor Domini uſque dum faciat, & uſque dum compleat cogitationem cordis ſui: in noviſſimis diebus intelligetis conſilium ejus.* E no Capitulo 30. quaſi pelas meſmas palavras: *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis ſui: in noviſſimo dierum intelligetis ea.*

Jerem. 23. 20.

Jerem. 30. 24.

204 E que faz Deos, ou pòde fazer para que humas palavras tão expreſſas, & hũa profecia tão clara poſſa parecer eſcura? Atraveſſa huma nuvem (como diziamos) entre a profecia, & os olhos, & com eſte vèo,

ou

ou ſobre os olhos, ou ſobre a profecia, o claro por clariſſimo que ſeja fica eſcuro. Quando queremos encarecer hũa couſa de muyto clara, dizemos que he clara, como a agua, porque não ha couſa mais clara; & com tudo eſſa meſma agua (como diſcretamente advertio David) com huma nuvem diante, he eſcura: *Tenebroſa aqua in nubibus aeris.* Em havendo nuvem em meyo, atè a agua he eſcura, & taes ſaõ as profecias por claras, & clariſſimas, que ſejão. Por iſſo pedia o meſmo David a Deos, que lhe tiraſſe o vèo dos olhos, para que podeſſe conhecer as maravilhas de ſeus myſterios: *Revela oculos meos, & conſiderabo mirabilia de lege tua.* Oh quantas profecias muyto claras ſe não entendem, ou ſe não querem entender, porque as queremos ver por entre nuvens, & com vèo ſobre os olhos! Peço, & proteſto a todos os que lerem eſta hiſtoria, ou que tirem primeyro o vèo de ſobre os olhos, ou que a não leaõ.

Pſal. 17 12.

Pſ. 118. 18.

205 Como ſe hão de entender as revelações com os entendimentos, & olhos vendados? Naõ baſta ſó que Deos tenha revelado os futuros, he neceſſario que revele tambem os olhos: *Revela oculos meos.* Se

os

os olhos eſtaõ cubertos, & eſcurecidos com o vèo do affecto, ou com a nuvem da payxaõ; ſe os cega o amor, ou odio, a inveja, ou a liſonja, a vingança, ou o intereſſe, a eſperança, ou o temor, como ſe pòde entender a verdade da profecia por muyto clara que nella eſteja, quando o primeyro intento he negalla, ou quando menos eſcurecella? As nuvẽs, que Deos poem ſobre a profecia, o tempo as gaſta, & as desfaz; mas os vèos, que os homẽs lançāo ſobre os proprios olhos, ſó elles os podem tirar, porque elles ſaõ os que querem ſer cegos. Que profecias mais claras, que as da vinda de Chriſto ao Mundo? & muyto mais claras ainda depois de manifeſtas, & provadas com os meſmos effeytos. E com tudo eſtas ſaõ as que mais obſtinadamente nega a cegueyra Judaica, porque tem os olhos cubertos com aquelle antigo vèo de Moyſés, como lhes lançou em roſto o grande Paulo Judeo, & ſemente de Abraham, como elles do Tribu de Benjamim: *Uſque in hodiernam diem cum legitur Moyſes, velamen poſitum eſt ſuper cor eorum; cùm autem converſus fuerit ad Dominum, auferetur velamen.* Tirem o vèo de ſobre os olhos, & veraõ a luz das profecias: ainda

2. ad Corint. 3. 15.

que

que a profecia ſeja candea aceſa, como ſe ha de ver com os olhos cubertos? Tire-ſe o impedimento á luz, & logo ſe verão a candea, & mais o que ella alumea: a mulher que buſcava a Dragma perdida, não ſó acendeo a candea, mas varreo a caſa: *Acendit lucernam, & everrit domum*: a candea eſtá aceſa, & muyto clara, mas a caſa não eſtá varrida; varra-ſe, & alimpe-ſe a caſa, tirem-ſe os eſtorvos, & impedimentos á luz, & logo veraõ os olhos o que ha nella, & ſe achará o que ſe buſca, mas nem ſe buſca, nem ſe quer achar.

Luc. 15. 8.

206 De maneyra que reſumindo toda a repoſta da objecção, digo, que deſcobrimos hoje mais, porque olhamos de mais alto; & que diſtinguimos melhor, porque vemos de mais perto; & que trabalhamos menos, porque achamos os impedimentos tirados. Olhamos de mais alto, porque vimos ſobre os paſſados; vemos de mais perto, porque eſtamos mais chegados aos futuros; & achamos os impedimentos tirados, porque todos os que cavárão neſte theſouro, & varrèraõ eſta caſa, foraõ tirando impedimentos á viſta, & tudo iſto por beneficio do tempo, ou para o dizer melhor, por providencia do Senhor dos tempos.

CAP.

## CAPITULO XI.

*Declara-se qual seja a novidade desta historia, & que as cousas novas, por novas, naõ desmerecem o credito de sua verdade.*

207 QUando no principio deste livro promettemos cousas novas aos curiosos, bem advertimos, que mettiamos as armas nas mãos aos Criticos; mas saõ estas armas já taõ velhas, & ferrugentas, que não ha muyto que temer seus golpes, ainda que a novidade da nossa historia fora qual se suppoem, & não he, com tanto que naõ tenha, como por graça de Deos naõ tem, cousa alguma, que encontre a fé, ou doutrina da Igreja: o reparo da novidade naõ he crime de que ella tema ser accusada, & pelo qual, quando o seja, ponha em risco o credito da sua verdade, se por si mesma lhe for devida.

208 Pensaõ he muyto antiga das cousas boas, & grandes, serem accusadas de novas. A primeyra instituiçaõ da vida Monastica, sendo o estado mais santo da Igreja Ca-

Catholica, que accusações não padeceo antigamente (& padece ainda hoje) dos hereges pela novidade de habito, & modo de vida? Digaõ-no as Apologias de São João Chrysostomo, São Gregorio, São Bernardo, Santo Thomás, São Boaventura, para que não fallemos nos Waldenses, nos Platins, nos Soares, nos Baronios, nos Bellarminos. A mesma Ley de Christo chamada por sua novidade Euangelica, em quantos livros, & Tribunaes de gentes, & Judeos foy terminada pela gloria deste titulo; accusação foy de que a defendeo Tertulliano, Lactancio, Arnobio, Prudencio, & todos os outros Padres que antes, & depois destes escrevèraõ contra gentes; mas o mayor exemplo de todos neste caso he o daquella Divina obra de São Jeronymo na versaõ da sagrada Biblia, que hoje adoramos por Canonica, tão estranhada quando nova, não por gentios, ou hereges, nem só por quaesquer Catholicos, senão pela mayor luz da Igreja Santo Agostinho. Quero pòr aqui as palavras deste grande, & santissimo Doutor, escritas, não a outrem, senão ao mesmo São Jeronymo: *De vertendis autem in latinam linguam sanctis libris laborare te nollem, nam aut*

Aug. Epist. ad Hieron.

*aut obſcura ſunt, aut manifeſta? Si enim obſcura ſunt, te quoque in eis falli potuiſſe non immeritò creditur; ſi autem manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe explanare, quod illis latere non potuit.* Quanto á verſaõ das Eſcrituras Sagradas na lingua latina, obra he, diz o Santo, em que eu naõ quizera que vòs empregaſſeis o voſſo trabalho, porque ou ellas ſaõ eſcuras, ou manifeſtas? Se eſcuras, com razão ſe crè, que tambem vos podeis enganar na ſua interpretação, como os outros Eſcritores; & ſe manifeſtas, ſuperflua diligencia he quererdes vòs explicar o que os outros não podem deyxar de ter entendido. Atèqui zeloſa, elegante, & engenhoſamente Santo Agoſtinho; ao qual reſpondeo Saõ Jeronymo com igual engenho, zelo, & elegancia, & verdadeyramente com vitoria por eſtas palavras: *Porrò quod dicis non debuiſſe me interpretari poſt veteres, & novo uteris ſyllogiſmo, tuo tibi ſermone reſpondeo: Omnes veteres tractores, qui nos in Domino præterierunt, & qui Scripturas ſanctas interpretantur, ſunt aut obſcura, aut manifeſta? Si obſcura, quomodo tu poſt eos auſus es dicere, quod illi explanare non potuerunt? Si manifeſta, ſuperfluum eſt te voluiſſe dicere, quod illis late-*

Hieron. in Epiſt. ad Aug.

late-

*latere non potuit; respondeat mihi prudentia tua, quare tu post tantos, ac tales Scriptores, & Interpretes in explanatione Psalmorum diversa senseris? Si enim obscuri sunt Psalmi, te quoque in eis falli potuisse credendum est. Si manifesti, illas in eis falli potuisse non creditur; ac per hoc utraque superflua erit interpretatio tua, & hac lege post priores nullus loqui audebit, & quicumque aliàs occupabit alios, de eo scribendi non habebit licentiam.* Quanto ao que me dizeis (diz Saõ Jeronymo a S. Agostinho) que eu me naõ devia cansar em interpretar as Escrituras depois dos antigos Interpretes dellas, & para isso usais daquelle novo syllogismo, respondo com as mesmas vossas palavras: Todos os Expositores dos livros Sagrados, que nos precedèrão no Senhor, ou interpretàraõ o que era escuro, ou o que era manifesto? Se o que era escuro, como vos atreveis tambem a declarar o que elles não puderão? Se o que era manifesto, superfluo trabalho he cansarvos em querer fazer entender, o que elles naõ podiaõ deyxar de ter entendido. Respondame logo vossa prudencia, com que razão depois de tantos, & taes interpretes vos atrevestes na exposiçaõ dos Psalmos a sentir diversamen-

te

te do que elles ſentiraõ; porque ſe os Pſalmos ſaõ eſcuros, tambem ſe deve entender, que vòs vos podeis enganar na ſua intelligencia; & ſe ſaõ claros, & manifeſtos, ſuperflua he, & não neceſſaria a voſſa interpretação: & ſegundo eſta ley ninguem poderá fallar depois dos primeyros, & tanto que hum ſe adiantar á expoſiçaõ de algum livro ſagrado, logo nenhum outro terá licença para eſcrever ſobre elle.

209 Iſto dizia Santo Agoſtinho a Saõ Jeronymo ſobre a novidade de ſua verſaõ, a qual hoje he de fé: & iſto Saõ Jeronymo a S. Agoſtinho ſobre a novidade da ſua expoſiçaõ dos Pſalmos, que hoje he antiquiſſima, & muy venerada, & depois della ſe eſcrevèraõ infinitas outras mais novas, & ainda os Pſalmos não eſtaõ baſtantemente interpretados. Aſſim que os reparos da novidade ſaõ penſaõ (como dizia) das couſas boas, & grandes; & não ſó entre os inimigos, & impugnadores da verdade, ſenão entre os mayores zeladores, & defenſores della.

210 Mas deſtes meſmos exemplos ſe convence claramente, quam frivolas ſaõ, & pouco efficazes as acculaçoens do que ſe eſtranha por novo. Naõ he o tempo, ſenaõ a

razão, a que dá o credito, & authoridade aos Escritores: nem se deve perguntar o quando, senaõ o como se escrevèraõ. A antiguidade das obras he hum accidente extrinseco, que nem tira, nem accrescenta validade, & só porque poem os Authores della mais longe dos olhos da inveja, lhes grãgea a triste fortuna de serem mais venerados, ou melhor conhecidos depois da morte, que vivos. As trevas foraõ mais antigas, que o Sol, & os animaes, que o homem. O Testamento velho não he mais perfeyto que o novo por ser mais antigo, nem o novo perde a perfeyçaõ, & excellencia, que tem sobre o velho, por ser mais novo. Que cousa ha hoje tam antiga, que não fosse nova em algum tempo? Diz Salamaõ, que naõ ha cousa nova debayxo do Sol; & ainda he mais universalmente certo, que não ha cousa debayxo do Sol que não fosse nova. A mais nova entre todas as do Mundo foy o mesmo Mundo: se a nossa Religiaõ he nova, argumentava Arnobio contra os gentios, tempo virá em que seja velha; & se a vossa superstição he velha, tempo houve em que tambem foy nova. Dizeis que a Religiaõ Christãa he nova, porque ainda não tem quatrocentos annos;

Ecclef. 1.10.

&

& ha menos de dous mil, que os Deoſes, que vòs adoraveis, ainda não tinhaõ cento. Com a meſma energia diſſe o Emperador Claudio ao Senado: *Patres conſcripti, quæ mane vetuſtiſſima creduntur, fuere nova. Plebei Magiſtratus poſt patricios, latini poſt plebeos, cæterarum Italiæ gentium poſt latinos: inveteraſſe hoc quoque, & quod hodie exemplis tuemur, inter exempla erit.* E verdadeyramente he aſſim: quantas couſas ſaõ hoje exemplos, que começáraõ ſem exemplo? Todas as opiniões, ou verdades, que ſe eſcrevèraõ, tiveraõ principio, & aquelle que as começou ſem Author, foy o primeyro que lhes deo a authoridade.

Arnobius.

211 Acodia Saõ Jeronymo á queyxa da ſua nova verſaõ, & diz aſſim contra Rufino: *Periculoſum opus certè, & obtrectatorum latratibus patens, qui me aſſerunt in ſeptuaginta interpretum ſugillatione, nova pro veteribus cudere; ita ingenium quaſi vinum probantes:* diſcretamente: porque antepor o velho ao novo ſó pelos annos, eſcolha parece mais de cella vinaria, que do trono, ou cadeyra de Salamaõ: & notem os Leytores que ſaõ eſtas palavras de huma das Apologias, que Saõ Jeronymo eſcreveo em defenſa

Hiero. præfat. Pentateuch. ad Deſiderium.

daquella nova versaõ da Sagrada Escritura, que hoje se chama Vulgata, & he de fé Catholica: para que se veja quaes saõ os juizos dos homẽs, & quam impugnadas que costumaõ ser as obras, de que Deos se quer servir. Não tinha esta de Saõ Jeronymo outro reparo mais que a gloria de ser sua, & nova; mas sobre esta lhe arguhia Rufino, & outros homẽs doutos taes calumnias, que a queriaõ fazer não menos que heretica, como se só os Antigos fossem Catholicos, & a verdade sem cãs não fosse verdade. Huns o faziaõ por zelo, outros por inveja, muytos por malicia, todos por ignorancia.

212 E verdadeyramente que se bem apontamos os fundamentos destes impugnadores da novidade, & as razões daquella dura ley, com que forçosamente querem que sigamos em tudo os Antigos, & adoremos as suas pizadas, ou he porque tem para si que já se não podem dizer cousas novas; ou que naõ ha capacidade nos modernos para as poderem descubrir, & dizer; se o primeyro, grande injuria fazem á verdade, & ás sciencias; se o segundo, grande afronta aos homẽs, & á nossa idade: mas naõ me ouçaõ a mim, ouçaõ aos mesmos Antigos; & começando

çando pelos gentios, alumiados só pelo lume da razaõ. Seneca na Epistola 64. escreve, ou ensina a Lucillo desta maneyra: *Multum adhuc restat operis, multumque restabit; nec ullo nato post mille sæcula, præcludetur occasio aliqua adhuc adjicendi. Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non perierunt.* E na Epistola 79. *At qui præcesserunt, non proripuisse mihi videntur, quæ dici poterant, sed aperuisse; sed multum interest, utrùm ad consumptam materiam, an subactam accedas: crescit indies, & inventis inventa non obstant.* E Marco Tullio formando hũ perfeyto Orador no livro de Oratore: *Nec verò Aristotelem in Philosophicis deterruit ab scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia, & copia exterorum studia restrinxit.* Atè aqui estes dous gentios, em que era ainda mayor a soberba, & presumpçaõ, que a sciencia; & se estes sendo ambos eminentissimos nas suas artes naõ duvidáraõ confessar, que havia ainda muyto mais que andar, por inventar, que descubrir, & saber nellas; porque havemos nòs de esperar, & afrontar tanto a nossa idade, & os homens della, que cuydemos, que já não podem adiantar as sciencias, nem dizer, & accrescentar

Senec. Epist. 64.

Cicer. de Oratore.

centar ſobre ellas couſa de novo?

213 Seneca floreceo nos tempos de Nero, que vem a ſer por boas contas, dezaſeis ſeculos antes deſte noſſo; & ſe elle conheceo, que os q̃ naſceſſem dalli a mil ſeculos, ainda teriaõ muyto que dizer na meſma Filoſofia moral, em que elle tanto, & tam ſubtilmente diſſe; que muyto he que ſe atreva a dizer alguma couſa nova a noſſa idade, ſe ainda lhe reſtaõ por ſua confiſſaõ novecentos & oytenta & quatro ſeculos, (ſe tantos durar o Mundo) para dizer, & inventar muyto de novo ſobre o meſmo Seneca? Se depois do Divino Plataõ (como pondera Tullio) não acovardárão os ſeus eſcritos a Ariſtoteles para que não eſcreveſſe, nem a admiravel ſabedoria, & copia do meſmo Ariſtoteles pode apagar os fogoſos eſpiritos de tantos Filoſofos, que depois delle, & ſobre elle eſcrevèraõ, ſendo por commua approvação do Mundo hum dos mayores engenhos, que produzio a Grecia, & a meſma natureza; porque havemos de querer abreviar as mãos do Author della, & cuydarmos, que já naõ podem fallar de novo os homens preſentes, & ſó lhes damos licença para decorarem, & repetirem o que diſſe-

raõ

raõ os paſſados? Se aſſim fora, de balde nos deu Deos o entendimento, pois nos baſtava a memoria. Porque, como bem diſſe o meſmo Seneca, ſaber ſó o que os Antigos ſouberaõ, naõ he ſaber, he lembrarſe: *Aliud eſt meminiſſe, aliud ſcire; meminiſſe, eſt rem cõmiſſam memoriæ cuſtodire; at ſcire, eſt & ſua facere quemque, nec ab exemplis pendere, & toties ad magiſtratus recurrere.* Eſtes taes haviaõ de ter a teſta virada para as coſtas, como dizem os Italianos dos Alemães, que todos ſe occupaõ na erudição do paſſado, ſem deſcubrir, nem inventar couſa nova: muyto alcançáraõ os Antigos, & ſe lhes deve o primeyro louvor: mas ainda nos deyxáram ſeus grandes talentos, em que exercitar os noſſos.

214 E ſe iſto he aſſim nas ſciencias humanas, que ſerá naquelle pégo immenſo, & profundiſſimo das Divinas? Mas ouçamos tambem aos Antigos dellas. David que veyo ao Mundo 3000. annos depois de ſua creação, dizia confiadamente que ſoubera, & entendèra mais que todos os velhos: *Super ſenes intellexi*: & eſtes velhos eraõ aquelles Varões veneraveis da primeyra antiguidade, Seth, Enoch, Matuſalem, Noè, Abrahaõ,

Pſ. 118. verſ. 100.

Iſaac, Jacob, Joſeph, Moyſés, Joſuè, Melchiſedech, Samuel, & tantos outros de igual ſabedoria, & nome. Deſde a creaçaõ do Mundo atè á reparaçaõ delle, em que ſe contárão quatro mil annos, ſempre os homens ſe foraõ excedendo na Sabedoria Divina, ainda que foſſe diminuindo na idade: não he conſideração minha, ſenão doutrina de Saõ Gregorio Papa: *Per incrementa temporum crevit ſcientia ſpiritualium Patrum; plus namque Moyſes, quàm Abraham, plus Prophetæ, quàm Moyſes, plus Apoſtoli, quàm Prophetæ in Omnipotentis ſcientia eruditi ſunt.* Ao paſſo que hiaõ precedendo os tempos, (diz Saõ Gregorio) hia juntamente creſcendo a ſabedoria dos antigos Padres, conhecendo ſempre mais de Deos os ſegundos, que os primeyros. Moyſés ſoube mais das couſas Divinas que Abraham; os Profetas mais que Moyſés; os Apoſtolos mais que os Profetas; & o meſmo que tinha ſuccedido naquella primeyra, & antiga Igreja, ſe experimenta depois na ſegunda nova, & mais perfeyta em que hoje eſtamos, de que ella tinha ſido figura, porque paſſados os tempos de Chriſto, & de ſua vida, em que a Sabedoria Eterna viveo humanada no Mundo entre os ho-

Grego. lib.2. in Ezech. Homil. 16.

homẽs; ( que foy hum parentesis excessivo, & infinito de luz, com a qual nenhum outro estado da Igreja se pòde comparar ) nos seculos, que depois foraõ succedendo, dos Padres, & Doutores Sagrados, sempre foraõ tambem crescendo com novos, & mayores resplandores as sciencias Divinas, accrescentando, illustrando, & escrevendo muytas cousas de novo, os que vinhão depois, sobre o que tinhão sabido, & ensinado os mais antigos.

215 Lactancio Firmiano, Padre dos primeyros seculos da Igreja, aquem tinhaõ precedido os Dionysios Areopagitas, os Hierotheos, os Ignacios, os Polycarpos, os Ireneos, os Justinos, os Origenes, os Tertullianos, os Clementes Alexandrinos, no livro segundo *Divinarum Institutionum*, diz assim: *Nec qui nos illis temporibus antecesserũt, sapientia quoque antecesserunt; quæ si hominibus æqualiter datur, occupari ab antecedentibus non potest.* Saõ Jeronymo, que floreceo muyto depois do mesmo Lactancio, & a quem precedèraõ os Hippolytos, os Cyprianos, os Taumaturgos, os Arnobios, os Athanasios, os Basilios, os Theofilos, os Cyrillos, os Epifanios, augmentou, & adiantou

Lactan. Firm. lib. 2. divinar. instit. cap. 8.

tan-

tanto o estudo das Divinas letras, que mereceo na eminencia dellas por consenso, & pregaõ universal da Igreja o renome de Doutor Maximo, na Apologia assima citada contra Rufino escreve o Santo Doutor com a modestia, com que costumaõ fallar os homens mayores, estas palavras: *Quid igitur damnamus veteres? Minimè. Sed post priorum studia in domo Domini, quod possumus, laboramus.* E convertendo-se no fim contra os vituperadores dos inventos novos, estranha muyto que sendo o appetite, ou gula humana tam ambiciosa de novos, & exquisitos sabores, só nas sciencias que saõ o sabor dos entendimentos, se contentaõ os homẽs com a vulgaridade, ou velhice dos manjares usados: *Nam cùm nova semper expectant voluntates, & gulæ earum vicina maria non sufficiant, cur in solo studio Scripturarum veteri sapore contenti sunt?*

Hier. in præfat. Penta-teuch. ad Desiderium.

216 Saõ Gregorio Magno, que veyo ao Mundo para lhe dar melhor cabeça do que seu juizo, & errados juizos merecem, depois dos outros dous Gregorios Nazianzeno, & Niceno, & do mesmo Jeronymo depois dos Climacos, dos Procopios, dos Boecios, dos Cassianos, dos Theodoretos, depois dos Eu-

Eucherios, dos Pascasios, dos Maximos, dos Paulinos, dos Cassiodoros, depois dos Ezichios, dos Chrysologos, dos Lezens, dos Anastruẽs, dos Fulgencios, & o que he mais que tudo, depois de hum Chrysostomo, de hum Ambrosio, & de hum Agostinho, penetrou tam altamente o espirito interior da Theologia Mystica, & Ascetica, que por applauso commum do Concilio oytavo Toletano foy preferido a todos os Doutores na doutrina Ethica, & Moral, com aquelle famoso Elogio: *In Ethicis assertionibus præ cunctis meritò præferendus.* Mas nem por isso depois de tantos, & tam esclarecidos lumes da Igreja deyxáraõ de espalhar nella, em todos os seculos seguintes, novos rayos de novas luzes os tres Illustrissimos Hespanhoes, Isidoro, Eugenio, & Ildefonso, os Sofronios, os Eligios os Bedas, os Damascenos, os Anselmos, os Theofilactos, os Euthymios, os Rupertos, hũ Bernardo, nome singular, & muytos outros, entre os quaes Ricardo Vitorino defendendo modestamente alguma novidade, que se acharia em seus livros, diz assim no Prologo de hum delles: *Non est magnum, vel mirum, si in uno aliquo, aliquid addere possumus, hæc propter*

Ricard. Victor. tract. de tabernaculo in Prolog.

illos

*illos dicta ſunt, qui nihil acceptant, niſi quod ab antiquiſſimis Patribus acceperunt: ſed ſicut Deus produxit novos fructus ad recreationem hominis exterioris, non credunt ſcientias impertiri ad innovandos ſenſus hominis interioris.* Naõ ſe tenha por couſa grande, (diz Ricardo) nem merecedora de admiração, que em algũa materia das que eſcrevemos, poſſamos accreſcentar alguma couſa de novo: & digo iſto por aquelles que nada admittem, nem lhes he aceyto, ſenaõ o que primeyro foy recebido pelos antiquiſſimos Padres: mas ſe Deos para ſuſtento, & goſto dos corpos produz inceſſavelmente todos os annos tantos frutos novos; porque nam cuydaráõ, que tambem as ſciencias podem produzir couſas novas para alimento, & recreação das almas?

217 Naõ ſe podia explicar com mais clara comparação, nem provarſe com mais efficaz argumento, & deſde aquelle tempo, que foy pelos annos de mil & trezentos a eſta parte, ſe tem confirmado pela grandeza, & liberalidade de Deos em todos os ſeculos, com mais repetidos exemplos que nos paſſados, porque não ſó alumiou a Divina Providencia pouco depois o Mundo todo com aquel-

aquellas duas tochas clarissimas, & santissimas de Theologia Santo Thomás, & Saõ Boaventura, mas antes, & depois delles para augmento, ou competencia de suas mesmas luzes as cercou de taõ luminosas, & resplandecentes estrellas, que em outra idade podiāo ter nome de primeyros Planetas, como foraõ hum Alberto Magno, hum Alexandre de Ales, & o famosissimo, & subtilissimo Scoto, não só luz, senão fonte de luzes, as quaes depois deste doutissimo seculo se multiplicáraõ em tanto numero, que se pòde com razão dizer do Mundo, o que Deos disse a Abraham do Firmamento: *Numera stellas, si potes.* E porque he materia impossivel, & numero sem conto, fiquem em silencio (por mais que tam grande brado deraõ nas escolas) os Vasques, os Soares, os Molinas, os Valenças, os Bellarminos, os Canisios, os Toledos, os Lugos, os Cayetanos, os Soutos, os Medinas, os Victorias, em cujos felicissimos, & immensos escritos se vem taõ adiantadas as letras Divinas, que mais parecem novas, que renovadas. Digaõ agora os reprovadores das que elles chamaõ novidades, se se pòde ainda sobre os Antigos dizer algũa cousa de novo.

Genes. 15. 5.

218 He

218 He por ventura o ſaber, & dizer, patrimonio ſó da antiguidade, & morgado como o de Iſaac, que dada a bençaõ a Jacob naõ fica outra para Eſaù? Saõ os Antigos como os cantaros da Sarephtana (comparaçaõ de que uſa Ruperto) que depois de cheyos elles parou a fonte milagroſa, & não correo mais o oleo? Houve neſte grande Oceano de ſciencias alguma náo Vitoria, que dèſſe volta a todo o mar? ou algum Gama, que paſſado o Cabo de Boa Eſperança a tiraſſe a todos os outros de novos deſcubrimentos? E ſe depois deſte famoſo circulo do univerſo ainda ficáraõ mares, & terras incognitas, que promettem novas emprezas, & novos Argonautas; que ſerá na esfera da Sabedoria, & da verdade, cuja immenſa, & infinita circumferencia ſó a pòde abraçar, o que he immenſo, & comprehender, o que he infinito? Se depois dos antiquiſſimos tiveraõ que deſcubrir os menos antigos, & depois dos que já não eraõ os primeyros, tiveraõ que inventar mais que os ſegundos; porque não quereráõ os adoradores, ou aduladores da antiguidade, que ainda depois de tanto dito, haja mais que dizer, & depois de tanto eſcrito, mais que eſcrever, & depois de tanto

Geneſ. 27. 37.

3. Reg. cap. 17. per tot.

to

to estudado, & sabido, mais que estudar, & saber? Como temo, que os que condemnaõ as cousas novas, saõ aquelles que naõ podem dizer senão as muyto velhas, & pòde ser, que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal. O covarde temerario ao valente. O distrahido hypocrita ao modesto; & cada hum condemna o que não tem, por naõ confessar o que lhe falta. O grande Padre Soares que tanto tinha em si, do que os Antigos souberaõ, dizia que daria de alviçaras o que sabia, se lhe dessem, o que ignorava; isto he o que ficou aos vindouros para poderem saber, & dizer de novo, mas querer precisamente que nos atemos em tudo aos passados, he querer atar os vivos aos mortos, crueldade que só se lè de Mesencio.

219 Fechemos este discurso, ou adocemos a dureza deste rigor com o Mellifluo Bernardo, o qual como sempre fallou pela boca da Escritura, assegura firmemente aos vindouros, que poderáõ ter mayores noticias das cousas, do que tiverão, & alcançáraõ os Antigos, & o prova, & refere em dous Textos, ou dous exemplos; hum de David, que affirmou que soubera mais que os passados; outro de Daniel, que prometteo

sabe-

D. Ber. de contemp. & Epist. ad Hugonem de S. Victor.

saberiaõ mais os futuros: *David quoque super Doctores suos, & seniores donum sibi intelligentiæ audacter præsumit, dicens: Super omnes docentes me intellexi. Sed & Propheta Daniel, Pertransibunt, ait, plurimi, & multiplex erit scientia, ampliorem scilicet rerum notitiam promittens & ipse posteris.* Atèqui Saõ Bernardo escrevendo a Hugo de Saõ Victor, que tambem lhe tinha escrito lastimado da mesma chaga. Todos os grandes engenhos tiveraõ sempre esta queyxa, & todos se armáraõ destas apologias, porque todos disseraõ cousas novas, & nenhum careceo de quem lhas impugnasse: não ha cousa boa sem contradiçaõ, nem grande sem inveja:

Petrar. triũph. de la Fama cap. 3.

*Si come crebbe l' Arti*
*Crebbe l' imvidia e col sapere*
*Insieme ne i cori infiati suoi*
*Veneni ha sparsi.*

210 Mas antes de Petrarca o tinha dito em Roma o nosso discreto Hespanhol:

Martial lib. 5. epigr. ad Regulum.

*Esse quid hoc dicam, vivis quod fama negatur?*
*Et sua quod rarus tempora Lector amat?*
*Hi sunt invidiæ nimirum, Regule, mores,*
*Præferat antiquos semper ut illa novis.*
*Sic veterẽ ingrati Pompei quærimus umbrã*

Et

*Et laudant catuli Julia templa ſenes.*
*Ennius eſt lectus ſalvo tibi Roma Marone:*
*Et ſua riſerunt ſæcula Mæonidem.*

221 Os que mais querião louvar a Chriſto dizião, que era hum dos Profetas antigos, ſendo elle a luz de todos os Profetas: & Herodes ſe perſuadia, que não podia ſer ſenão o Baptiſta reſuſcitado, ſendo aquelle a quem o Baptiſta não era digno de deſatar a correa do ſapato. Todas as couſas novas, que ſe differem neſta hiſtoria, ſaõ aquellas, que Deos tem promettido, que ha de fazer quando diſſe: *Ecce nova facio omnia.* Se acaſo houver quem as impugne, & contradiga, he porque nem Deos pòde fazer couſa de novo ſem contradição dos meſmos para quem as faz. A couſa mais nova que Deos fez no Mundo, foy aquella de que diſſe o Profeta: *Creavit Dominus novum ſuper terram: fœmina circumdabit virum.* E eſta novidade foy o alvo das mayores contradições, como tambem prediſſe outro Profeta: *Signum cui contradicetur.*

Matth. 16. 14. Marc. 6. 16. Joan. 1. 27. Apoc. 21. Jerem. 31. 22. Luc. 2. 34.

222 Mas para que não pareça, que defendo as couſas novas, por não ſer neceſſario eſte eſcudo á minha hiſtoria, reſpondendo á objecção da novidade della, digo que

em toda essa novidade, com ser tam grande, nenhuma cousa direy de novo: propriedade he dos futuros serem sempre novos todos, por isso os ultimos, & mais distantes se chamaõ novissimos; mas ainda que esta historia seja toda de cousas tam novas, nem por isso ella será nova. He huma historia nova sem nenhuma novidade, & huma perpetua novidade sem nenhuma cousa de novo; como isto possa ser, explicarey por alguns exemplos.

223 Quando os Romanos a primeyra vez batèraõ os muros de Carthago com o Ariete, ou Carneyro militar, ficáraõ os Carthaginezes assombrados cõ a novidade daquella machina: & não era novidade, senaõ esquecimento; porque os primeyros inventores daquelle bravo instrumento tinhaõ sido os mesmos Carthaginezes, mas como havia muytos annos, que gozavaõ da altissima paz, esquecia-se Carthago do que inventára Carthago, & sendo cousa antiga, & sua, a tinha por novidade. Quero dizello com palavras do grande Tertulliano, cuja foy esta advertencia: *Arietem nemini umquam adhuc libratum, illa dicitur Carthago studijs asperrima belli, prima omnium armasse*

Tertul. lib. de pallio cap. 1.

*se*

*ſe in oſcillum penduli impetus. Cum autem ultimarent tempora patriæ, & aries jam Romanus in muros quondam ſuos auderet, ſtupuere illico Carthaginenſes, ut novum extraneum ingenium. Tantum ævi longinqua valet mutare vetuſtas.* De maneyra que Ariete, de que Carthago tinha ſido a primeyra inventora, parecia inſtrumento novo aos meſmos Carthaginezes, naõ por novo, ſenaõ por eſquecido, naõ por novo, ſenaõ por muyto antigo.

224 Muytas novidades ſe veraõ neſta noſſa hiſtoria, naõ novas por novas, ſenão novas por antiquiſſimas. As Pyramides, & Obeliſcos que aſſombráraõ com taõ nova, & deſuſada grandeza o foro Romano, (com boa venia dos Padres Conſcriptos) depois de ſerem velhice no Egypto, foraõ novidade em Roma. Seraõ novas neſte noſſo livro couſas, que foraõ primeyro, que as que hoje ſe tem por antigas. A nova opiniaõ dos Ceos fluidos tambem recebida em noſſos dias, primeyro foy que a antiga de Ariſtoteles, que com taõ continuado applauſo do Mundo os fez ſolidos, & incorruptiveis: nas ſciencias naſcem poucas verdades, as mais dellas reſucitão; ſó no Mundo, como pou-

co ha dizia Salamaõ, não ha cousa nova, como se vem cada dia tantas novidades no Mundo? Saõ novidades de cousas naõ novas, & taes seraõ as desta historia. Quando Adam sahio flammante das mãos de Deos, abrio os olhos, & vio tanta cousa nova, & todas eraõ mais antigas que elle: nem eraõ ellás as novas: elle era o novo: a novidade da nossa historia ha de ser mais dos Leytores, que della. Para aquelle cego de seu nascimento, a quem Christo abrio os olhos, ainda que não eraõ novas as quantidades, porque ás apalpava, foraõ novas as cores, porque as não via; já havia cores, & luz, mas não havia olhos. Ao terceyro dia da creaçaõ produzio a terra todas as arvores carregadas dos seus frutos: senão fora assim, não tivera occasiaõ o preceyto, nem tentaçaõ o peccado. Todos os frutos nascèraõ igualmente naquelle dia, as peras, os figos, as uvas, & tambem as frutas novas; mas estas tiveraõ este nome, porque chegáraõ mais tarde á nossa terra.

225 Por ventura aquella ametade do Mundo, a que chamavão quarta parte, não foy creada juntamente com Asia, com Africa, & com Europa? & com tudo porque a Ame-

America eſteve tanto tempo occulta, he chamado Mundo novo; novo para nòs que ſomos os ſabios; mas para aquelles barbaros, velho, & muyto antigo. Aſſim que recolhendo todos eſtes exemplos, humas couſas faz novas o eſquecimento, porque ſenão lembraõ; outras a eſcuridade, porque ſe não vem; outras a ignorancia, porque ſenão ſabem; outras a diſtancia, porque ſe não alcançaõ; outras a negligencia, porque ſe não buſcão; & de todas eſtas novidades ſem novidade haverá muyto neſta noſſa hiſtoria. Lembraremos nella muytas couſas eſquecidas, alumiaremos muytas eſcuras, deſcobriremos muytas occultas, poremos á viſta muytas diſtantes, & procuraremos ſaber muytas ignoradas.

226 E por não deyxarmos ſem juizo a controverſia diſputada entre as couſas novas, & as velhas; certamente entre humas, & outras não ſe pòde dar regra certa. O tempo humas couſas melhora, & outras corrompe: ouro velho, vinho velho, amigo velho: caſa nova, navio novo, veſtido novo: a velhice no ouro he preço, no vinho madureza, no amigo conſtancia, no veſtido pobreza, no navio, & na caſa perigo; abſo-

 luta-

lutamente nas cousas, que se consomem com o tempo, melhores saõ as novas. Mais defendida está Roma com os muros de Urbano, que com os de Belisario; huns se conservaõ pelo que forão, outros pelo que são; em huns se admira a antiguidade, em outros se logra a fortaleza. A verdade, & as sciencias, em que não tem jurisdicção o tempo, impropriamente se chamão novas, ou velhas, porque sempre saõ, sempre forão, & sempre hão de ser as mesmas, posto que nem sempre se conhecem igualmente. De Deos, que por essencia he Sabedoria, & Verdade, disse Tertulliano judiciosamente, que nem he velho, nem novo, mas verdadeyro: *Germana Deitas nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censetur*. E como a verdade da nossa historia toda (como vimos) tenha o seu principio em Deos, pedimos aos que a lerem, que assim no certo, como no provavel, nem se attenda se he velho, nem se repare se he novo, mas só se considere, se he, ou pòde ser verdadeyro: *Nec de novitate, nec de vetustate, sed de sua veritate censeatur*.

227 E quanto ao louvor, que renunciamos facilmente, ainda que o mereceramos, digo

digo com indifferença o que enſinou Chriſ-to: *Scriba doctus profert de theſauro ſuo nova, & vetera.* Os Doutos quando eſcrevem, tirão do ſeu theſouro as couſas novas, & mais as velhas: ſaber as velhas, & inventar as novas, iſto parece que he ſer douto. Mas notou Santo Agoſtinho, que não diſſe Chriſto as velhas, & as novas, ſenão as novas, & as velhas, dando o primeyro lugar ás novas, porque as avaliou a Summa Juſtiça pelo merecimento, & não pelo tempo: *Non dixit, vetera, & nova, quod utique dixiſſet, niſi maluiſſet meritorum ordinem ſervare, quàm temporum.* As couſas velhas ſaõ do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas ſaõ alheas, as novas noſſas. Todos dizem que os Antigos merecem mayor louvor; & he aſſim; mas eſte louvor ſe bem ſe conſidera, não he elogio da antiguidade, ſenão da novidade. Merecem mayor louvor os Antigos, porque forão os primeyros inventores das couſas; logo da novidade he o louvor, pois o merecèrão, quando as deſcobriram de novo. Se fora outro o Author deſta hiſtoria, folgára eu que ſe pudèra dizer delle com Vicencio Lizinenſe: *Per te poſteritas gratulatur intellectum, quod ante vetuſtas*

Matth. 13.59.

D. Aug. quæſt. 16. in Matth.

 *non*

*non intellectu venerabatur.*

## CAPITULO XII.

*Da-se a razaõ porque em algumas partes desta historia senão allegáraõ Padres, & seguiraõ exposições dos Escritores modernos.*

228 AInda que o nosso intento he seguir em quanto nos for possivel as pizadas dos antigos Padres, como Padres, & lumes da Igreja depois dos Apostolos, ( os quaes não entraõ nesta controversia, porque em tudo o que escrevèraõ foraõ alumiados pelo Espirito Santo, & seguillos como havemos de seguir em tudo, não he só obsequio, & piedade, senaõ obrigação, & respeyto; ) & posto que o nosso desejo fora levar sempre diante dos olhos esta segunda tocha para alumiar , & penetrar com sua luz como diziamos o escuro das profecias; com tudo porque naõ he, nem será possivel seguir em algũas cousas das que dizemos , ou dissermos , este nosso intento, & desejo, pede a razão , & ordem da mesma escritura, que antes de passar mais adiante

des-

desfaçamos este reparo, para que os menos doutos, ou mais escrupulosos naõ topem nelle, & levem desde logo entendidas as causas do que fizermos, & os fundamentos, licença, ou authoridade com que o fazemos. Verse-ha em algumas partes desta historia, que ou não allegamos Padres antigos, ou nos desviamos da explicação que deraõ a alguns lugares da Escritura; o que não fazemos senaõ com grandes razões, sem offensa da reverencia que lhes devemos, nem da verdade que seguimos, antes para mayor segurança, & fundamento della, a qual he o nosso intento, & obrigaçaõ buscar, & descobrir adonde quer que se ache, antepondo este respeyto a qualquer outro, pois á verdade se deve o mayor de todos.

229 As razões, que nos movem; & obrigão, saõ tres. A primeyra, porque os Doutores antigos não disserão tudo. Segunda, porque não acertáraõ em tudo. Terceyra, porque não concordárão em tudo; & com qualquer destes casos nos pòde ser, não só licito, & conveniente, senão ainda necessario seguir o que se julgar por mais verdadeyro; porque nas cousas, que naõ disseraõ, he forçoso fallar sem elles; nas cousas em que

naõ

não acertárão, he obrigação apartar delles; & nas cousas, em que não concordárão, he livre seguir a qualquer delles; & tambem será livre, & licito deyxar a todos, se assim parecer, como logo explicaremos.

*Prova-se a primeyra razaõ.*

230 PRimeyramente he certo quẽ os Padres antigos não dissérão tudo, & se prova claramente com a experiencia, & lição de seus proprios livros, nos quaes se não acha memoria de muytas cousas grandes, & doutas, achadas, & accrescentadas depois, não só nas outras sciencias Divinas, mas na intelligencia das mesmas Escrituras Sagradas, & particularmente nas dos Profetas, que nos tempos mais chegados a nòs se descobrirão, disputárão, & entendèrão, como se lèm nos Escritores modernos; & posto que para os versados na lição de huns, & outros bastava esta supposição sómente apontada, porey aqui para os demais as palavras de dous grandes Doutores, Castro, & Canisio, ambos do seculo antecedente a este nosso, & ambos diligentissimos investigadores da antiguida-

de,

de, & doutissimos na erudiçaõ da Escritura, Concilios, & Padres, os quaes expressamente affirmão que muytas cousas se sabem, & entendem hoje que foraõ ignoradas dos Padres antigos, (como falla Castro) ou incognitas a elles, como mais certamente diz Canisio. As palavras deste segundo no livro primeyro de Beata Virgine cap. 7. saõ as seguintes: *Demum habuerint Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incoguita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quæ posteris diligentius excutienda, & claricùs illustranda, explicandaque, non sine certo Dei consilio relinquebantur.* E Castro no livro primeiro *adversus hæreses*, Capitulo segundo, depois de provar o mesmo com o lugar do Capitulo sexto dos Cantares, que abayxo citaremos, conclue assim: *Quo fit, ut multa nunc sciamus, quæ à primis Patribus aut dubitata, aut prorsus ignorata fuerunt.* A qual differença senão conheceo só com a comprida experiencia dos nossos tempos, senão já nos mesmos Padres se conhecia, como muytos delles escrevèrão, & particularmente entre os da primeyra idade Tertulliano; & entre os da ultima Ricardo Vitorino, cujas palavras de ambos refe-

Canis. lib. 1. de B. Virgin. cap. 7.

referiremos neſte meſmo Capitulo.

231 A razão de muytas couſas, que hoje ſe ſabem, ſerem incognitas aos Padres antigos, ſe pòde conſiderar, ou da parte de Deos, ou da parte das meſmas couſas. Da parte das meſmas couſas nos não devemos admirar que lhes foſſem incognitas, por ſerem muytas dellas difficultoſas, eſcuras, & muy reconditas nas Eſcrituras Sagradas, & enigmas dos Profetas, as quaes ſe não podião entender, & penetrar ſó com a agudeza dos entendimentos, por ſublimes, & ſublimiſſimos que foſſem, em quanto não eſtavão aſſiſtidos de outras noticias, & circunſtancias, que ſó ſe deſcobrem com o tempo, & adquirem com larga experiencia.

232 Excellente exemplo he neſta materia o das ſciencias, & artes, ainda naturaes, as quaes em ſeus principios, & rudimentos foraõ imperfeytas, & com os annos, experiencia, & exercicio ſe vem hoje ſublimadas a taõ eminente perfeyção, como a Nautica, a Bellica, a Muſica, a Architectura, a Geografia, a Hidrogafia, & todas as outras Mathematicas, & muyto em particular a Chronologia, de que neſte meſmo Capitulo fallaremos; & aſſim como eſtas meſ-

mesmas sciencias, & artes crescèraõ, & se apuráraõ muyto com o soccorro, & apparelho de exquisitos instrumentos, que nellas se inventáraõ, como foy na Nautica o Astrolabio, a Agulha, & o admiravel segredo da pedra de cevar: & na Bellica o terribilissimo & subtilissimo invento da polvora, que deu alma, & ser a tantos, & taõ notaveis instrumentos de guerra: assim tambem podèraõ crescer, & augmentarse muyto as sciencias Divinas, & chegar á perfeyção, & eminencia, em que hoje se vem com os instrumentos proprios dellas, que he a multidão de livros espalhados, & facilitados por todo o Mundo pelo beneficio da impressaõ, com que a doutrina, & sciencia particular dos homẽs insignes se faz commua a todos em taõ distantes lugares, não sendo menor a cõmodidade dos Mestres, que saõ instrumentos vivos das sciencias, no concurso de tantas, & tam diversas Universidades, theatros, & officinas publicas de toda a sabedoria; commodidade de que no tempo dos Padres se carecia, sendo necessario ao Doutor Maximo São Jeronymo (como elle mesmo escreve) copiar com immenso trabalho os livros por sua propria mão, & peregrinar á

Gre-

Grecia, á Paleſtina, ao Egypto, & ás Gallias para recolher os eſcritos de S. Hilario, ouvir a S. Gregorio Nazianzeno, a Didimo, & aos Meſtres mais peritos na lingua Hebraica; inconvenientes que ſó podia vencer, & contraſtar hum tam alentado eſpirito, & zelo de ſervir á Igreja, como do grande Jeronymo, digno tanto de immortal louvor pela eminencia de ſua ſabedoria, como pelos glorioſos trabalhos, & ſuores, com que a adquirio, & conquiſtou.

Hiero. Epiſtol. 22. 40. 6.

233 Da parte dos meſmos Padres ſe deve igualmente conſiderar, que deyxárão de eſpecular, & dizer muytas couſas de grande importancia que depois ſe ſouberão, & eſcrevèrão, porque ſe accõmodárão á neceſſidade dos tempos, em que vivião. Todo o intento dos Padres antigos era provar a verdade da Encarnação do Filho de Deos, & o myſterio de ſua Cruz, a qual na cegueyra dos Judeos (como diz S. Paulo) ſe reputava por eſcandalo, & na ignorancia dos gentios por eſtulticia; & como eſta era a guerra, & a conquiſta daquelles tempos, todas as armas da Sagrada Eſcritura ſe forjavam, & acoſtavam contra eſta reſiſtencia, & por iſſo os primeyros Padres, & ſeus ſucceſſores,

1. ad Corint. 1. 23.

ne-

nenhuma cousa buscavaõ nos livros sagrados, naõ só Profeticos, senaõ ainda nos Historicos, mais que os mysterios de Christo. He bom testemunho desta verdade, o que diz Ruperto a Tristerico Arcebispo Coloniense no prologo dos seus Commentarios sobre os Profetas menores: *Scito me, Pater mi, sicut in cæteris scripturis, ita & in volumine duodecim Prophetarum operam dedisse, ad quærendum Christum.* E como isto he o que só buscavaõ para escrever, isto he o que só achavão, ou o que só escreviaõ seguindo os sentidos allegoricos, & mysticos, & deyxando, ou insistindo menos nos literaes, como se vè ordinariamente em todas as exposiçoẽs dos Padres, que todas se empregaõ na allegoria, tocando muytas vezes só leve, & superficialmente a letra, & tal vez naõ sem alguma impropriedade, & violencia. Assim o notáram entre os mesmos Padres alguns mais modernos que os antigos, & outros menos antigos que os antiquissimos.

Ruper. in prolog. Cõmentar. super Proph. minor.

234 Dos primeyros he Ricardo de Saõ Victor, contemporaneo de S. Bernardo, no prologo sobre o Profeta Ezechiel, onde confessa, que se aparta de Saõ Gregorio, por se naõ chegar ao sentido literal do Texto. Dos se-

ſegundos he o meſmo São Gregorio, Padre do ſexto ſeculo depois de Chriſto, no proemio ſobre o livro dos Reys, onde diz, que lhe foy neceſſario em algũas partes não ſeguir os Padres mais antigos, por naõ faltar ao fio, conſequencia, & verdadeyra interpretação da hiſtoria: as palavras de S. Gregorio não refiro aqui, porque teram ſeu lugar mais abayxo: as de Ricardo depois de referir como os antigos Padres occupavam ſeu eſtudo principal na allegoria, ſam eſtas: *Hinc contigiſſe arbitror, ut literæ expoſitionem in obſcurioribus quibuſdam locis antiqui Patres tacitè præterirent, vel paulò negligentius tractarent, qui ſi pleniùs inſiſterent, multo perfectiùs proculdubio, quàm aliqui ex modernis, id potuiſſent.* Quer dizer: que os Padres antigos por applicarem toda a ſua induſtria, & engenho no ſentido allegorico das Eſcrituras, ou paſſárão totalmente em ſilencio, ou tratárão menos diligentemente algũs lugares mais eſcuros dellas, ſendo certo, ſegundo erão dotados de altiſſimos engenhos, & enriquecidos de muyta ſciencia, & erudição, que ſe inſiſtiſſem no ſentido genuino, & literal do Texto, o poderião conſeguir mais perfeytamente, que qualquer dos modernos

Ricard. à S. Victor. in prolog. ſuper Ezechiel.

dernos. De maneyra, que ſegundo a verdade deſta advertencia vem a ſer a differença entre os Padres antigos, & os Commentadores modernos das Eſcrituras, a meſma que houve naquelles dous homẽs do Evãgelho, ambos ricos, & venturoſos. Hum que achou o theſouro, & deu quanto tinha por comprar o campo em que elle eſtava. Outro que buſcando ſó margaritas, & achando huma precioſiſſima, empregou tambem nella quanto tinha. Os Padres antigos, que buſcavão ſó nas Eſcrituras a Chriſto, & neſta precioſiſſima margarita empregavão todo o cabedal do ſeu eſtudo; os modernos, que ſe não determinão no theſouro das Eſcrituras a hum ſó genero de riquezas, achaõ, alèm da meſma margarita, muytas outras pedras tambem precioſas, & tiraõ daquelle theſouro (como dizia Chriſto) *nova, & vetera*; riquezas novas, & velhas; as velhas que ſaõ as noticias das verdades já paſſadas; as novas, que ſaõ o conhecimento das outras futuras.

Matth. 13. 44. & 46.

235 Finalmente ſe deve conſiderar eſte ſilencio das couſas, que não diſſeraõ os Padres, da parte de Deos, o qual com particular providencia não quiz que elles por en-

taõ as ſoubeſſem, & eſcreveſſem, para que a Igreja noſſa Mãy ſe pareceſſe com ſeu Eſpoſo, & conforme os annos, & idade foſſe tambem creſcendo em luz, & ſabedoria. Aſſim o notou, alèm de muytos outros Theologos, o meſmo Caniſio, continuando o lugar aſſima citado: *Quæ poſteris diligentiùs executienda, & clariùs illuſtranda explicandaque, non ſine certo Dei conſilio relinquebantur, non verò homini tantùm, ſed etiam Eccleſiæ Chriſti tempus auget ſapientiam, & Spiritus Sanctus aliam, atque aliam doctrinæ lucem patefacit.* No Capitulo ſeis dos Cantares, donde o Eſpoſo he Chriſto, & a Eſpoſa a Igreja, eſtão profetizados os progreſſos, que ella havia de ter, & ſe comparaõ com eſtremada propriedade á luz da Aurora: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur, quaſi Aurora conſurgens?* Porque aſſim como a Aurora naſce das trevas da noyte, & começa na primeyra luz, & nella vay ſempre creſcendo de menor para mayor claridade, aſſim a Igreja naſcida nas trevas da ignorancia, & infidelidade começou em menos luz de ſabedoria, & vay ſempre creſcendo, & augmentando-ſe mais, & mais de reſplandor em reſplandor, de claridade em claridade, que ſaõ os ter-

mos

mos de que usa S. Paulo na segunda Episto- la aos Corinthios: *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini speculantes, in eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem.* Fallava o Apostolo do vèo da infidelidade com que os Judeos tem cubertos os olhos para naõ ver a Christo, & diz que nòs os Christãos, que somos os membros de que se compoem a Igreja, tirado pela fé aquelle vèo, com os olhos abertos, & desempedidos por meyo da propria especulação, & estudo imos crescendo de claridade em claridade, não já passando das trevas á luz, senão de huma luz para outra, sempre mayor, & mais clara, transformando-se por este modo a Igreja na imagem do seu mesmo Esposo Christo. Porque assim como Christo, posto que sua Sabedoria foy sempre igual, & a mesma, (em quanto Deos infinita, & em quãto homem consummadissima) com tudo nos actos exteriores, & manifestaçaõ della ao Mundo, a não mostrou toda junta, senão que a foy dispensando por partes, crescendo sempre nella ao passo, que hia crescendo nos annos, como diz o Evangelista Saõ Lucas: *Proficiebat sapientia, & ætate.* Assim a Igreja, que he o corpo mysti-

2. ad Corint. 3. 18.

Luc. 2. 52.

co do meſmo Chriſto, transformando-ſe na ſua imagem, & retratando-ſe nelle, & por elle vay ſempre creſcendo mais, & mais na luz, & na ſabedoria, á medida que creſce nos annos, & na idade: *Creſcere igitur oportet, & multum, vehementerque proficiat, tam ſingulorum, quàm omnium, tam unius hominis, quàm totius Eccleſiæ ætatum, ac ſæculorum gradibus intelligentia, ſcientia, ſapientia:* diſſe doutamente Vicencio Lorinenſe.

Vicent. Lorin.

236 De ſorte que vay creſcendo a intelligencia, a ſciencia, & a ſabedoria pelos meſmos gráos do tempo, com que vaõ paſſando os annos, os ſeculos, & a idade; & iſto não ſó na Igreja univerſal, & em commum, ſenão nos homẽs, & Doutores particulares, que ſaõ os membros de que o ſeu corpo, & os rayos, de que a ſua luz ſe compoem. Donde ſe deve reparar, & advertir (couſa que devèra já eſtar muy notada, & advertida) que os Doutores antigos, & mais velhos, propria, & rigoroſamente fallando, naõ ſaõ os paſſados, ſenaõ os preſentes; nem aquelles, que vulgarmente ſaõ chamados os antigos, ſenaõ os que hoje, & nos tempos mais chegados a nòs ſe chamão modernos; porque aſſim como nos annos de Chriſto houve

ve infancia, puericia, & adoleſcencia, & depois idade perfeyta; aſſim nos annos, & duração da Igreja ha a meſma diſtinção, & ſucceſſaõ de idades, com que o corpo myſtico della vay creſcendo, & augmentando ſe ſempre mais atè chegar a encher a perfeyção, ou medida da meſma idade de Chriſto, como expreſſamente diſſe Saõ Paulo fallando dos meſmos Doutores: *Alios autem Paſtores, & Doctores, ad conſummationem Sanctorum in opus miniſterij, in ædificationem corporis Chriſti: donec occurramus omnes in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in menſuram ætatis plenitudinis Chriſti.* Donde ſe ſegue, que os Doutores da infancia, da puericia, & da adoleſcencia da Igreja foraõ os modernos, & da ſciencia moderna. E os Doutores da idade mayor, & mais provecta da Igreja, ſaõ os mais velhos, & mais antigos; & da ſciencia mais antiga, porque a Igreja não ſe compoem das paredes mortas, ſenão dos membros vivos; nem foy creſcendo dos noſſos annos para os primeyros, ſenaõ dos primeyros para os noſſos: & ſeria naõ ſó contra a ordem da natureza, ſenão contra a decencia da meſma idade, que não foſſe mais ſabia a Igreja nos mayores

Ad Ephes. 4. verſ. 11. 12. & 13.

 yores

yores annos, do que tinha ſido nos menores.

237 Dizem contra iſto os hereges (como notou Banhes) que a Igreja naõ eſtà hoje mais alumiada, ſenaõ cada vez menos; & do meſmo Sol tiraõ o argumento deſta ſua cegueyra. Dizem que Chriſto he o Sol da Igreja, & aquella primeyra verdadeyra luz, *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, & que quanto mais ſe vão apartando os noſſos tempos do tempo, em que Chriſto viveo entre os homẽs, tanto os rayos da ſua luz ſaõ mais tenues, mais eſcaſſos, & menos intenſos: bem aſſim como a luz do Sol material, & qualquer outra alumia, & aquenta mais aos que lhe ficaõ mais vizinhos, & menos aos que eſtaõ mais remotos, & mais diſtantes. Mas a apparencia deſta razaõ he taõ falſa como todas as de ſeus Authores; porque ainda que Chriſto corporalmente ſe apartou dos homens, eſpiritualmente, & por particular, & inviſivel aſſiſtencia ſempre ficou com elles, & os aſſiſtirá (dentro porèm da ſua Igreja) atè o fim do mundo, como prometteo a todos os verdadeyros Diſcipulos de ſua doutrina, quando lhes diſſe: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad con-*

Joan. 1. 9.

Matth. 28.20.

*consummationem sæculi.* Tambẽ deyxou em ſeu lugar por ſegundo Meſtre de ſua eſcola ao Eſpirito Santo, igualmente Deos, como elle, o qual com a meſma, & não differente luz, não ſó alumia a Igreja com os meſmos reſplandores da verdade, mas ſegundo a diſpoſiçaõ de ſua providencia, os vay deſcubrindo mayores a ſeu tempo, enſinando, & declarando aquellas occultas, & altiſſimas verdades, que por menos capacidade dos Diſcipulos deyxou Chriſto de lhas dizer, quando por ſi meſmo os enſinava; dizendolhes porèm, (para que o Judeo naõ duvide da aſſiſtencia do Eſpirito Santo à Igreja, & cabeça della) que o Eſpirito lhes enſinaria: *Adhuc multa habeo vobis dicere: ſed non poteſtis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.*

Joan. 16. 12. & 13.

238 E porque a perfidia heretica ſe nos naõ queyra acolher por pès, (como imprudentemente fazem ainda em lugares igualmente claros de outras Eſcrituras) fugindo para os tempos antigos, em que elles confeſſaõ, que a Igreja eſteve verdadeyramente alumiada: ouçaõ ao antiquiſſimo Tertulliano: *Regula quidem fidei una omnino eſt, ſo-*

Tertul. lib. de velam. Virgin. in princip.

*la, immobilis, & irreformabilis: hac lege fidei manente, cætera jam disciplinæ, & conversationis admittunt novitatem correctionis, operante scilicet, & proficiente usque in finem gratiâ Dei. Quale est enim, ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, opus Dei aut cessaverit, aut proficere destiterit, cum propterea Paraclitum miserit Dominus, ut quoniam humana mediocritas omnia semel capere non poterat, paulatim dirigeretur, & ordinaretur, & ad perfectum produceretur disciplina ab illo Vicario Domini Spiritu Sancto. Quæ est ergo Paracliti administratio, nisi hæc, quod disciplina dirigitur, quòd Scripturæ revelantur, quòd intellectus reformatur, quòd ad meliora perficitur?* Naõ me detenho em romancear as palavras, porque saõ em summa tudo o que atègora temos dito; só peço se pondere aquella nova, & bem achada razaõ de Tertulliano: *Quale est enim ut Diabolo semper operante, & adjiciente quotidie ad iniquitatis ingenia, &c.* Se o Demonio sempre obra, & naõ desiste de accrescentar cada dia novos erros, & novos enganos, com que impugnar, & novas trevas, com que diminuir, & escurecer a luz da verdade, & resplandor da Igreja,

ja, como havia o Espirito Santo de cessar em accrescentar sempre nella novas luzes contra essas trevas, novas verdades contra esses erros, nova claridade contra esses enganos, & novas vitorias contra esse inimigo, & seus sequazes? Em sua mesma cegueyra tem o herege a prova da mayor luz da Igreja; por isso disse Saõ Paulo: *Oportet hæreses esse*; & esse he o bem que tira de tam grande mal aquella sapientissima Providencia, que como doutamente disse Santo Agostinho, teve por mayor gloria de sua grandeza fazer dos males bẽs, que não permittir os males.

D. Paul ad Cor. cap. 11. vers. 19

239 Assim que os que quizerem reconhecer os augmentos da sabedoria, em que sempre mais vay crescendo a Igreja, com os annos, não devẽ tomar a semelhança do Sol, & da luz, senão a da fonte, & do rio, a que o mesmo Christo comparou sua doutrina, quando disse: *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum.* A luz, que sahe do Sol, quanto mais distante, mais se vay enfraquecendo, & diminuindo: mas o rio, que nasce da fonte, quanto mais caminha, & mais se

Joan, 7. 37. 38. 39.

apar-

aparta de ſeu principio, tanto mais ſe engroſſa, porque vay recebendo novas correntes, & novas aguas, com que ſe faz mais largo, mais profundo, mais caudaloſo. Tal he a ſabedoria da Igreja, entrando ſempre nella as puriſſimas correntes da doutrina de tantos Doutores Catholicos, & ſapientiſſimos, que cada dia a augmentão com novos, & tão excellentes eſcritos em huma, & outra Theologia, de que o noſſo ſeculo tem ſido mais fecundo, & abundante que todos atè hoje. A ſabedoria da Igreja no alumiar he luz, & no correr he rio, rio daquella meſma fonte, & luz daquelle meſmo Sol, que he Chriſto, conſervando juntamente as luzes a claridade das aguas, & as aguas os reſplandores das luzes naquella milagroſa Metamorphoſis, que ſe conta no Capitulo 10. de Eſther: *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem ſolemque converſus eſt, & in aquas plurimas redundavit.* Chriſto Sol com propriedade de fonte, a Igreja luz com propriedade de rio, & por iſſo ſempre mais alumiada, ſempre mais veſtida de reſplandores.

Eſther cap. 10. verſ. 6.

240 E como por eſta providencia particular de Deos, & pela difficuldade, & eſcuridade de muytos lugares da Eſcritura, & pela appli-

applicação dos Padres, a confirmação de outras verdades, & a resistencia de outras batalhas proprias daquelles tempos deyxáraõ de escrever algumas cousas, com que a Igreja depois se foy alumiando, & illustrando; naõ he muyto que nestas, que elles não disseraõ, fallemos, & hajamos de fallar sem elles: nem isto se nos deve imputar a menos veneraçaõ dos mesmos Padres doutissimos, & santissimos; porque naõ querer descubrir, nem saber o que elles naõ disseraõ, antes he vicio da ociosidade, que virtude da reverencia, como bem conclue o mesmo Ricardo Victorino acima allegado: *Sed nec illud tacitè prætereo, quod quidem ob reverentiam Patrum nollent ab ipsis omissa attentare, nec videatur aliquid ultra maiores præsumere, sed inertiæ suæ hujusmodi velamen habentes otio torpent, & aliorum industriam in veritatis investigatione, & inventione derident, subsannãt, & exsufflant, sed qui habitat in Cælis, irridebit eos, & Dominus subsannabit eos.* Leaõ, & temaõ esta sentença os que culpaõ, os que não querem ser culpados nella, & advirtão, que tambem he hũ dos Padres o que isto disse.

Ricard. à S. Victor. supr. relatus.

## SEGUNDA RAZAM

*Discorre-se sobre as cousas que no tempo dos Padres houve para alguns lugares dos Profetas naõ poderem ser entendidos inteyramente.*

241 EM segundo lugar diziamos que os Padres não acertárão em tudo: & posto que puderamos provar a verdade deste fundamento com a demonstração das cousas, em que não acertárão; lembrados porèm da reverencia, que os filhos devem aos pays, & da benção, que merecèrão aquelles dous honrados filhos, Sem, & Japheth, quando voltárão as costas, & apartárão os olhos do que em seu pay Noè podia ser menos decente; nòs tambem lançaremos a capa sobre esta materia, deyxando tam indigno assumpto a Lutero, & Calvino, Beza, & Wikleph, & outros legitimos herdeyros do impio, & irreverente Cam.

Genes. 9.23.

242 Naõ negamos com tudo, que houve muytos Authores Catholicos, & pios, em cujos livros se podem ver por junto estes exemplos, os quaes elles escrevèrão não por me-

menos reverencia, que tivessem aos antigos Padres por sua sabedoria, & santidade, & igualmente merecedores da eterna veneraçaõ, mas por zelo da verdade, necessidade de doutrina, & cautela dos mesmos doutos, que lessem as suas obras. Bem assim como os que pintaõ cartas de marear sinalaõ no vastissimo, & profundissimo Oceano os bayxos (poucos, & rarissimos, se se compararem cõ a immensidade de suas aguas) para mayor vigilancia, & segurança dos que as navegão. Escrevèraõ neste genero doutissimamente Sixto Senense em todo o quinto, & sexto livro de sua Biblioteca Santa: Ferdinando Vilocilo Bispo de Luca nas advertẽcias Theologicas sobre cinco Padres da Igreja, Affonso de Castro *adversus hæreses*, Antonio Possevino no Apparato Sacro, o Cardeal Cesar Baronio em muytos lugares de seus Annaes, Melchior Cano *de Locis Theologicis*, & outros. Este ultimo no livro setimo Capitulo 3. diz assim: *Authores Canonici, ut superni Cælestes Divini stabilem perpetuamque conscientiam servant; reliqui verò Scriptores sancti, inferiores, & humani sunt, deficiuntque interdum, ac monstrum quandoque pariunt propter convenientem ordinem, institutumque naturæ.*

Melch. Cano de locis Theologic. lib. 7. cap. 3.

Mas

243 Mas entre estes exemplos naturaes da fragilidade humana podemos ler em prova delles outros dos mesmos Padres, em que confessando com alta humildade, & modestia que podiaõ errar como os homens, nos ensinão no conhecimento, que tinhaõ de si, & nòs devemos ter de nòs, quam verdadeyramente erão Santos, & por isso mesmo sapientissimos. Porey aqui as palavras de dous mayores Doutores; hum de Theologia Escolastica, & outro da positiva, Santo Agostinho, & Saõ Jeronymo: Santo Agostinho na Epistola 111. escrevendo a Tertulliano desta maneyra: *Neque enim quorumlibet disputationes quamvis Catholicorum, & laudatorum hominum, velut Scripturas Canonicas laudare debemus, ut nobis non liceat (salva honorificentia, quæ illis debetur) aliquid in eorum scriptis improbare, ac respuere (si fortè invenerimus, quod aliter senserint quàm veritas habet) Divino adjutorio, vel ab alijs intellecta, vel à nobis; talis ego sum in scriptis aliorum, tales volo esse intellectores meorum.* As sciencias, & regulaçoens dos Authores posto que sejão Catholicos, muy louvados, & estimados por sua sciencia, & doutrina não as devemos ler como Escrituras Canonicas

D. Aug. Epist. 3 ad Fortunatũ.

nicas

nicas de tal ſorte, que nos não ſeja licito (ſalva a reverencia de ſuas peſſoas) reprovar, & naõ ſeguir algumas couſas das que diſſeraõ, quando acharmos por outra via a verdade, ou melhor entendida por outros, ou tambem por nòs. Eſte he o modo (diz Santo Agoſtinho) com que eu leyo os eſcritos dos outros, & com que quero que ſejão lidos os meus. O meſmo ſentia Saõ Jeronymo aſſim dos eſcritos alheyos, como dos proprios cujas palavras na Epiſtola a Theophilo contra os erros de Saõ Joaõ Hieroſolymitano ſam eſtas: *Scis me aliter habere Apoſtolos, aliter aliquos tractores illos ſemper vera dicere: iſtos in quibuſdam ut homines aberrare.* Sò os Apoſtolos, como alumiados por Deos, diſſeraõ a verdade em tudo; os outros homens, como homens erraõ, & podem errar, diz o Doutor Maximo: & ſe o fundamento dos erros humanos, he o effeyto natural de ſerem os homens homens, bem ſe ſegue que nenhum homem ſe pòde livrar deſta penſaõ da humanidade por douto, & ſapientiſſimo, que ſeja. Exemplo ſeja o prodigioſo livro das Retractaçoens de Santo Agoſtinho, mais digno de veneraçaõ por aquella obra, que por todas as outras ſuas; o qual proſeguindo

Hiero. Epiſtol. ad Theoph. cõtra errores D. Joan Hieroſol.

guindo a mesma sentença de Saõ Jeronymo no livro segundo de Baptismo contra os Donatistas Capitulo 5. diz assim com admiravel piedade, & juizo: *Homines sumus, unde aliquid aliter sapere, quàm se res habet, humana tentatio est: nimis autem amando sententiam suam, vel invidendo melioribus usque ad præscindendæ communionis, & condendi schismatis vel hæresis sacrilegium pervenire, diabolica præsumptio est; in nullo autem aliter sapere, quàm se res habet, Angelica perfectio est.* De maneyra que seguindo Santo Agostinho, errar em alguma cousa he fraqueza de homens; acertar em tudo, he perfeyçaõ de Anjo; & querer defender seu parecer atè romper a caridade, & uniaõ da Igreja, he presumpçaõ de demonios: & como os Santos Padres fossem obedientissimos filhos da Igreja Catholica, a cujo supremo juizo sugeytárão sempre todos os seus escritos, se em alguma cousa desacertárão, como dissemos, ou suppomos, he argumento só de que foraõ homẽs, & não eraõ Anjos.

Hieron lib. 2. de Baptism contra Donatistas cap. 5.

244 Mas para que se veja a occasiaõ, ou occasiões, que tiveraõ para naõ acertar com a verdadeyra intelligencia de algumas Escrituras, principalmente as dos Profetas, que

que he o fim para que isto suppomos; direy agora, o que da ponderação das mesmas Escrituras profeticas, & das exposiçoens dos Padres sobre ellas, & das opiniões, que erão commuas, & recebidas entre os doutos, quando elles escrevèrão, tenho colhido. E ponho aqui ( tanto de melhor vontade ) esta minha advertencia, em que não acabey de cair de todo senão depois de muytos annos de estudo, & lição dos mesmos Padres, quanto della se pòde colher facilmente; & sem menos louvor de sua grandeza, & sabedoria, quam impossivel cousa lhes era acertarem naquelle tempo em aquellas supposiçoens com o verdadeyro entendimento de alguns lugares dos Profetas, que elles interpretárão em alheyo, & differente sentido.

245 A primeyra occasião, que os Padres tiverão, para não poderem entender em seu tempo o sentido literal, & historico daquelles Textos Profeticos, era o falta que então havia no Mundo da verdadeyra, & exacta Cosmografia, & a errada opiniaõ, ou de que o Globo da terra não era perfeytamente esferico, ou de que as partes oppostas ás que naquelle tempo se conheciaõ, erão não só desertas, senão ainda inhabita-

 veis.

veis. Este sentimento, que foy de muytos Filosofos antigos, se tinha entre os Padres por verdade muyto certa, & averiguada; negando geralmente a opiniaõ, ou fama de haver os que entaõ já se chamavão Antipodas: posto que os principios, porque os Padres os negavão, não eram entre todos os mesmos razões Filosoficas, em que alguns se fundavão, que então (antes da experiencia) tinhão nome de razoens, & hoje depois dellas nos parecem ridiculas.

246 Descreve Lactancio Firmiano, que era hum dos Padres, & muyto douto daquelle tempo, & zombando elegantissimamente dos que tinhaõ a opiniaõ contraria discorre assim: *Quid illi, qui esse contrarios vestigijs nostris Antipodas putant? num aliquid loquuntur? Aut est quisquam tam ineptus, qui credat esse homines, quorum vestigia sint superiora quàm capita? Aut ibi quæ apud nos jacent inversa pendere? Fruges, & arbores deorsum versas crescere? pluvias, & nives, & grandinem sursum versus cadere in terram? & miratur aliquis hortos pensiles inter septem mira narrari, cùm Philosophi, & agros, & urbes, & maria, & montes pensiles faciant? Hujus quoque erroris aperienda nobis*

Lactãt. Firm. lib.3. divin. instit. cap.23.

*bis origo est.... Quæ igitur illos Antipodas ratio produxit? Videbant syderum cursus in occasum meantium, Solem, atque Lunam in eandem partem semper occidere, atque oriri semper ab eadem. Cùm autem non perspicerent quæ machinatio eorum cursus temperaret; nec quomodo ab Occasu ad Orientem remearent, Cælum autem ipsum in omnes partes putarent esse devexum; quod sic videri propter immensam latitudinem necesse est; existimarunt rotundum esse Mundum sicut pilam: & ex motu syderum opinati sunt Cælum volvi. Sic astra, solemque, cum occiderint, volubilitate ipsa mũdi ad ortum referri; itaque æreos orbes fabricati sunt quasi ad figuram Mundi, eosque Cælorum portentosis quibusdam simulacris, quæ astra esse dicerent. Hanc igitur Cæli rotunditatem illud sequebatur; ut terra in medio sinu ejus esset conclusa; quod si ita esset, etiã ipsam terram globo similem; neque enim fieri posset ut non esset rotundum, quòd rotundo conclusum teneretur. Si autẽ rotunda etiam terra esset, necesse esset, ut in omnes Cæli partes eandem faciem gerat, id est, montes erigat, campos tendat, maria consternat; etiam sequebatur ut nulla sit pars terræ, quæ non ab hominibus, cæterisque animalibus incolatur: sic pen-*

 *dulos*

*dulos istos Antipodas Cæli rotunditas adinvenit; quod si quæras ab his, qui hæc portenta defendunt, quomodo ergo non cadunt omnia in inferiorem Cæli partem? Respondent hanc rerum esse naturam, ut pondera in medium ferantur, & ad medium connexa sint omnia, sicut radios videmus in rota; quæ autem levia sunt, ut nebula, fumus, ignis, ita à medio deferantur ut Cælum petant. Quid dicam de his? Nescio; qui cum semel aberraverint, constanter in stultitia perseverant, & vana vanis defendunt, nisi quod eos interdum puto, aut joci causa philosophari, aut prudentes, & scios mendacia defendenda suscipere, quasi ut ingenia sua in malis rebus exerceant vel ostentent.*

247 Atè aqui Lactancio, não se rindo menos dos que naquelle tempo tinhão esta opinião, do que nòs hoje nos podemos rir delle: por isso não duvidey de copiar esta pagina de latim, que para os que bem o entendem, sey de certo não será larga por sua materia, & elegancia; & muyto menos para os que o não entendem, porque o passarám mais brevemente. O mesmo peço eu que fação os que não tem necessidade de ver a tradição della, que agora se segue, para que

não

não fiquem com o ſentimento, de quam mal ſe pòde trasladar á noſſa lingua a elegancia da latina. Que direy daquelles, (diz Lactancio) os quaes tiveraõ para ſi, que ha no Mundo outros homẽs, que andaõ com os pès virados para nòs, a que chamão Antipodas? Por ventura dizem eſtes alguma couſa que tenha fundamento, ou pòde haver homem de tam pouco juizo, que ſe lhe meta na cabeça que ha homens, que andem com a cabeça para bayxo, & que todas as couſa, que aqui eſtão em pè, & direytas, lá eſtejão penduradas? que as arvores creſçaõ para a parte inferior? que a chuva caya para cima? & que os que haõ de colher os frutos, hajão de deſcer aos ramos, & não ſubir? & eſpantamonos, que os hortos penſiles ſe contem entre as ſete maravilhas do Mundo, quando ha Filoſofos, que fazem campos penſiles, mares penſiles, & Cidades penſiles, em que as torres, & os telhados eſtam pendurados para bayxo? Mas ſerá bem, que digamos a origem donde teve principio eſte erro, & que razão moveo, ou levou eſtes homẽs a huma couſa tão irracional, como haver Antipodas. Viaõ que o Sol, a Lua, & Eſtrellas ſahião ſempre do Oriente, & entra-

vaõ pelo Occaſo; viaõ, ou cuydavão que vião que eſte Ceo, que nos cobre, tem figura de huma abobada, (ſendo que eſta repreſentação não a faz a figura do Ceo, ſenão o termo, & fraqueza de noſſa viſta) & naõ entendendo o modo, porque eſta maquina ſe governa, vieraõ a imaginar que o Mundo era redondo como huma bola, & aſſim fingiaõ, que havia no Ceo varios orbes de materia ſolida como bronze, em que eſtavão eſculpidas eſſas imagens, & corpos portentoſos, a que chamamos Eſtrellas, & Planetas.

248 Deſta redondeza, ou rotundidade do Ceo inferiaõ, & aſſentavaõ, que tambem a terra era redonda; & accõmodando-ſe naturalmente a figura do corpo exterior, & mayor, dentro do qual eſtava metida, & torneada deſta maneyra, & feyta redonda a terra, tiravão por ſegunda conſequencia que tambem havia de eſtar povoada de homẽs, & de animaes em todas as partes, como eſtá neſta em que vivemos; aſſim que a imaginada rotundidade do Ceo foy a inventora deſtes Antipodas pendurados: & ſe perguntarmos aos defenſores deſte portento como pòde ſer, que os homẽs, que fingem com os pès para cima, ſe lhes naõ deſpeguem da terra,

ra, & como não cahem por esses ares abayxo; respondem que he o peso natural da terra, que de todas as partes inclina para o centro, assim como os rayos de huma roda todos vaõ parar ao eyxo, & que assim como do mesmo eyxo sahem os rayos para a roda, assim as cousas pesadas vão buscar o meyo, as cousas leves, como o fogo, os fumos, as nevoas, sobem direytas para as diversas partes do Ceo, de que a terra está cercada. O que se haja de dizer de taes homẽs, & de taes entendimentos, não o sey; só digo, que depois de terem cahido no primeyro erro, perseveraõ constantemente na sua ignorancia, defendendo humas cousas vãs com outras tão vãs como ellas; sendo que algumas vezes cuydo, que não dizem, nem escrevem isto de sizo, senão por jogo, & zombaria, & que sabendo muyto bem, que tudo o que dizem saõ fabulas, & mentiras, as defendem com tudo para ostentar habilidade, & engenho, empregando taõ bons entendimentos em taõ más cousas.

249 Este he o discurso de Lactancio no terceyro *Divinarum Institutionum*, Capitulo 23. & foy bem, que o deyxasse tam miudamente escrito, para que soubessemos o

que naquelle tempo se sabia do Mundo; & para que sayba o mesmo Mundo quanto deve aos Portuguezes primeyros descubridores de seus Antipodas. Santo Agostinho tambem teve a mesma opiniaõ de Lactancio, posto que lhe não contentárão os seus fundamentos, os quaes impugna no livro das suas Cathegorias; mas no livro 16. *de Civitate Dei*, resolve, que se não deve crer que ha Antipodas, com palavras de tanta segurança, como as seguintes: *Quòd verò & Antipodas esse fabulantur, id est, homines à contraria parte terræ, ubi Sol oritur, quando occidit nobis, adversa pedibus nostris calcare vestigia, nulla ratione credendum est; nec hoc ulla historiæ cognitione didicisse se affirmant; sed quasi ratiocinando conjectant.* E quanto á fabula dos que fingem que ha Antipodas, (diz Santo Agostinho) isto he, homẽs da outra parte do Mundo, onde o Sol lhes nasce a elles, quando se poem a nòs, & que pizão a terra com que os voltados para os nossos, como nòs para os seus, he cousa que de nenhum modo se ha de crer, nem seus Authores o provão com alguma historia, que tal affirme, & só o conjecturam por discursos. Não dissera isto o sapientissimo

D.Aug. lib. 16. de Civitat. Dei.

Dou-

Doutor, se jà naquelle tempo estiveraõ escritas as historias dos Portuguezes; mas este he o mayor louvor da nossa naçaõ, (como disse hum Orador della) que chegáraõ os Portuguezes com a espada, onde Santo Agostinho não chegou com o entendimento.

250 A razaõ de Santo Agostinho com que negou os Antipodas ainda encarece mais este louvor nosso, porque o argumento, em que se funda, he este. Todos os homẽs, que se propagáraõ, & estendèraõ pelo Mundo, saõ descendentes de Adam, como consta da escritura: logo segue-se que não ha, nem pòde haver Antipodas, porque se os houvera, haviam de ter passado à outra parte do Mundo por cima da immensidade do mar Oceano; & he grande absurdo dizer que os homens pudessem fazer tal navegaçaõ. Esta he a razaõ de Santo Agostinho, & este o famoso elogio, que sem saber de quem fallava, disse o famoso, & illustrissimo Africano, dos Portuguezes conquistadores depois de sua patria: *Nimisque absurdum est*, (saõ palavras suas no mesmo lugar) *ut dicatur aliquos homines ex hac in illam partem, Oceani immensitate trajecta, navigare, ac perveni-*

D. Aug. ubi supr.

*venire potuisse, ut etiam illic ex uno illo primo homine genus institueretur humanum.*

251 Esta mesma opiniaõ foy commua entre os outros Padres da Igreja, & assim a lemos expressa, ainda antes de Lactancio, em Saõ Justino, & antes de Santo Agostinho em Santo Hilario, em Saõ Joaõ Chrysostomo, Saõ Basilio, & Santo Ambrosio, & muytos annos, & seculos depois em Procopio, Theofilato, Euthymio, & outros, hũns fundando-se nas razoens já referidas, & todos naquella tam celebrada dos Filosofos historiadores, & Poetas, que não só faziam inhabitavel a Zona torrida, mas suppunhaõ tão grande incendio nella pela vizinhança do Sol, que de nenhum modo se podia passar: *Media verò terrarum* (diz Plinio) *quà solis orbita est, exusta flammis, & cremata, cominus vapore torretur. Circa duæ tantùm inter exustam, & rigentes temperantur: eæque ipsæ inter se non perviæ propter incendium sideris.* Este incendio da Zona torrida ainda em tempos taõ chegados aos nossos, era hũ dos mais forçosos argumentos, com que os reprovadores da empreza do Infante Dom Henrique a impugnavão, & tinhão por impossivel aquelle descubrimento, como referem

Plin. lib. 2. cap. 68.

rem as noſſas hiſtorias. A eſtas razões propriamente Filoſoficas, & a eſte diſcurſo accreſcentavaõ os Padres outras Theologicas, & algũs Textos da Eſcritura Sagrada, q̃ antes da experiencia parecia affirmarem, ou diffinirem claramente, que debayxo da terra naõ havia outra couſa mais que a agua. Aſſim o argumentava Procopio ſobre o primeyro Capitulo do Geneſis, dizendo: *Quòd autem univerſa terra in aquis ſubſiſtat, nec ulla ſit pars ejus, quæ infra nos ſita ſit, aquis vacua, & denudata hominibus, notum reor, nam ſic docet Scriptura: Qui expandit terram ſuper aquas: & iterum: quia ipſe ſuper maria fundavit eum.* O primeyro lugar he do Pſalmo 135. & o ſegundo do Pſalmo 23. E verdadeyramente que as palavras de hum, & outro ſaõ taõ claras, que ſe a viſta dos olhos naõ tivera enſinado o contrario, parece ſe deviaõ entender aſſim; & que Deos, que tudo pòde, para moſtrar ſua Omnipotencia tinha fundado a terra ſobre a agua.

Procop in Gen. relatus á Sixto Senenſ. lib. 5. annot. 13.

252 Aſſim o cuydou Tales Milezio hum dos ſete Sabios de Grecia com muytos outros Filoſofos, os quaes referiaõ os tremores da terra, a inconſtancia deſte fundamento de ſua natureza tam pouco ſolido; mas

Ariſtot. de Cælo cap. 13. & apud Senec. lib. 3. quæſt. natural cap. 13.

mas depois que a experiencia nos moſtrou, que debayxo, ou da parte oppoſta a eſta terra ha outros habitadores, que ſaõ os Antipodas, a emenda deſte engano nos enſinou tambem a entender aquelles Textos de David, cujo verdadeyro ſentido he eſte. Quando Deos creou o Mundo no principio, eſtava o elemento da terra cuberto com o elemento da agua, & a agua ſobre a terra, confórme o lugar que ſe devia à ſua dignidade, & nobreza, como elemento que he mais nobre; mas como por eſta cauſa ficaſſe a terra vazia, & inhabitavel, como notou o Texto: *Terra autem erat inanis, & vacua*; o que fez a Providencia Divina foy apartar a agua de cima da terra, & darlhe outro lugar, que he o que hoje tem o mar, para que ficaſſe a terra ſuperior a elle, & pudeſſe produzir, & ſer habitada: *Et dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida.* E porque a terra por eſte modo ficou ſuperior á agua, por iſſo diz David, que a terra eſtá ſobre ella, iſto he, ſuperior a ella, & naõ inferior, & debayxo, como de antes eſtava, & por ſua natureza devia eſtar. Repito o Texto todo, para que da conſequencia delle ſe veja melhor a verdade, & clareza deſta expoſição:

Geneſ. 1.2.

Ibidem verſ.9.

*Do-*

*Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo; quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina præparavit eum.* Deos he o Senhor da terra, & de todos seus habitadores; & porque he Senhor da terra? Porque a fundou: & he Senhor de seus habitadores; porque fazendo que fosse superior ao mar, & aos rios, a fez habitavel; & essa he a energia da palavra, *Præparavit*; porque fazendo a terra superior á agua, a preparou, & accommodou a que se pudesse habitar: *Ratio cur Dominus terræ, omniumque in ea rerum sit Deus*, (diz Lorino) *quoniam terram ipse fecit, & supereminere aquis fecit, ut habitari posset.* E não he muyto, que Lorino entendesse melhor este Texto da terra, & do mar, que Procopio; porque Procopio não sabia que havia mar, & terra habitada dos Antipodas, & Lorino sim; mas vamos a outros lugares mais impossiveis de entender, antes do conhecimento dos Antipodas.

Psal. 23 vers. 2, & 3.

Lorin. hîc.

*Refe-*

*Referem-ſe varios lugares dos Profetas que os Expoſitores modernos entendem dos Antipodas, & Conquiſtas de Portugal.*

253 COmeçando pelo meſmo David, aquelle verſo do Pſalmo 67. *Regna terræ cantate Deo, pſallite Domino: pſallite Deo, qui aſcendit ſuper Cælum Cæli ad Orientem; ecce dabit voci ſuæ vocem virtutis*, diz Genebrardo, Viegas, Mendonça, & outros Authores, que falla da converſaõ dos Reynos, & terras do Oriente convertidas á fé por meyo da prégaçaõ dos Portuguezes, & deſcubertas por elles. Donde notou advertidamente Viegas, que no meſmo Pſalmo tinha dito David: *Cantate Deo Pſalmus, dicite nomini ejus, iter facite ei, qui aſcendit ſuper Occaſum, Dominus nomen illi*: para moſtrar, que a fé, & conhecimento de Deos primeyro havia de vir ás terras mais Occidentaes, que ſaõ as que habitamos, & depois havia de paſſar ás do Oriente, que ſaõ aquellas que deſcubrimos, conquiſtámos, alumiámos com a luz do Euangelho; & eſta he a virtude que Deos deu ás vozes da ſua voz, ( iſto he, ás vozes dos ſeus

Psal. 67 verſ. 33

Ibid. 23 5.

Prè-

Prègadores:) *Ecce dabit voci ſuæ vocem virtutis.*

254 Todo o Pſalmo 64. explica Baſilio Ponce da nova converſaõ das Indias, aſſim Orientaes, como Occidentaes, & ſaõ taõ proprios deſta explicaçam muytos lugares delle, que ainda os que não tiveraõ tal penſamento, não pudèraõ deyxar de dizer o meſmo. Lorino commentando o verſo 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à ſignis tuis: exitus matutini, & veſpere delectabis.* Entendem pelos habitadores dos termos da terra as gentes Orientaes, & Occidentaes, & aſſim explica as palavras: *Exitus matutini, & veſpere, pro hominibus, qui habitant ubi exit dies, & ubi exit nox, hoc eſt, pro Orientalibus, & Occidentalibus.*

Pſal. 64 verſ. 9.

Lorin. hîc.

255 De maneyra que os homens de quem aqui falla David, ſaõ aquelles, que eſtaõ nos dous ultimos fins, & extremos da terra, onde naſce o dia, & onde naſce a noyte. Huns nos fins do Oriente, que ſaõ os das Indias Orientaes; & outros nos fins do Occidente, que ſaõ os das Indias Occidentaes. Eſta terra, huma, & outra, diz o Profeta, que viſitaria Deos, & que a regaria como regou com a agua do Bautiſmo: *Viſitaſti terram,*

Pſal. 64 10.

*ram, & inebriasti eam.* E accrescenta com grande energia, que multiplicaria o Senhor o enriquecella: *Multiplicasti locupletare eam*; porque tendo-lhe já dado as mayores riquezas temporaes, que saõ as minas do ouro, & prata, os diamantes, os rubins, as perolas, & outros tantos thesouros sobre estes, lhe havia de dar tambem as riquezas espirituaes, & a graça, com que ficasse cada hũa dellas não só rica, mas multiplicadamente rica: *Multiplicasti, &c.* E porque para isto era necessario, que o bravissimo, & indomito Oceano se sugeytasse aos homens, & se deyxasse arar de seus lenhos, o que atè aquelle tempo naõ consentia; tambem dizia David, que fazia Deos esta mudança em suas ondas: *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus.* Ou como lè Saõ Jeronymo, & Theodosio: *Componens, sedans mulcens sonitum, cavitatem, latitudinem, & profunditatem maris.*

Ibidem vers. 8.

256 Finalmente porque não duvidassemos, que mares erão estes, declara o Profeta, que não havião de ser aquelles, que lavaõ as terras, & prayas vizinhas a nòs, senão os mares de muyto longe, & de terras, & gentes muyto remotas: *Spes omnium finium terræ*

Ibidem vers. 6.

*terræ, & in mari longè*: ou como tem o Hebreo: *Maris remotorum*: & naõ carece de myſterio, & grande myſterio, o proemio, com que David introduzio tudo, o que atèqui temos dito, que foy com eſtas palavras: *Sanctum eſt Templum tuum, mirabile in æquitate.* Como ſe diſſera, antes de ſe prégar o Euangelho a eſtas terras, ou a eſtes Mundos do Oriente, & do Occidente: Parece que vòs Senhor, & voſſa Igreja não guardaveis igualdade com os homẽs, pois havendo tantos annos, & tantos ſeculos, que alumiaſtes a huns com a luz da fé, permittiſtes atègora por voſſos occultos juizos, que os outros eſtiveſſem ás eſcuras. (Argumento que puzeraõ os Japoens a Saõ Franciſco Xavier.) Porèm depois que a fé, & o Euangelho, & o conhecimento, & culto do verdadeyro Deos tem paſſado os mares, chegado ás mais remotas nações do Oriente, agora ſim que podemos dizer que a voſſa Igreja he admirevel na igualdade, porque trata igualmente a todos: *Sanctum eſt Templum tuum, mirabile in æquitate.*

Ibidem verſ. 5.

257 Salamaõ, que ſuccedeo a David; naõ ſó na Coroa, mas tambem no eſpirito de profecia, em muytos lugares dos ſeus

Canticos deyxou tambem profetizadas estas maravilhas da nossa idade: neste sentido explicão alguns modernos aquellas palavras do Capitulo quarto: *Surge Aquilo, & veni Auster, & perfla hortum meum, & fluent aromata illius.* Como se dissesse Christo fallando do seu jardim, que he a Igreja: que sahisse delle o Norte, & viesse o Sul; isto he, que sahissem da Igreja as Orações do Norte, como se sahirão nestes tempos por meyo da heresia, & que entrassem na mesma Igreja as Oraçoens do Sul, (que saõ as do novo Mundo) como entrárão por meyo da fé. Ao qual sentido, que he muy proprio, & verdadeyro, podemos applicar as palavras de Honorio: *Siquidem inauditam hæresim per malignos homines diabolus mentibus fidelium infudit, qua totum ortum Ecclesiæ, quasi quadam septa vitiavit; sed Rex gloriæ Christus suis auxilium præbuit, dum universam hæresim per sapientes destruxit, & de horto suo flagello anathematis expulit; expulso autem Aquilone, Auster hortum intravit.* Segue-se logo no Texto: *& fluent aromata illius.* As quaes palavras entendidas assim como Ioaõ, que outra cousa dizem, senão os interesses temporaes, que trazem as náos da India por

Cantic. cap. 4. vers. 16

estes

eſtes eſpirituaes, que levaõ, quando vem carregadas dos aromas, & eſpecies aromaticas daquellas partes?

258 Aſſim o tinha dito o meſmo Salamão no verſo antecedente com admiravel propriedade, & energia. Falla das Miſſoens que fazem áquellas partes os Prégadores da fé, & diz: *Emiſſiones tuæ paradiſus malorum punicorum cum pomorum fructibus.* As voſſas Miſſoẽs ſaõ hum paraiſo, de que ſenaõ colhem frutos de arvores, ſenão frutos de frutos: *cum pomorum fructibus.* Porque pelo fruto eſpiritual que vaõ fazer os Miſſionarios, vem de là os frutos temporaes, com que Portugal ſe enriquece; & ſe vão faltando os ſegundos frutos, he porque tambem vaõ faltando os primeyros de que elles naſcem; mas que frutos ſaõ eſtes? Diſſe o o meſmo Salamaõ: *Cypri cum nardo, nardus, & crocus, fiſtula, & cinnanomum cum univerſis lignis Libani, myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis:* A Canela, a Canafiſtola, o Sandalo, o Beijoim, as Aquilas, os Calambucos, & todo o outro genero de eſpecies odoriferas, & aromaticas, que ſaõ as meſmas, que vem da India.

Ibidem cap. 4. verſ. 13

259 No Capitulo ſetimo diz aſſim o

mesmo Salamaõ, ou a Esposa, que he a Igreja, fallando com seu Esposo Christo: *Mandagoræ dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova, & vetera servavi tibi.* As mandragoras saõ os Prégadores da fé, como diz Saõ Gregorio: *Quid per mandragoram, herbam scilicet medicinalem, & odoriferam, nisi virtus perfectorum intelligitur? qui dum imperfectorum infirmitatibus medentur in fide, quam prædicant in portis nostris, Ecclesiæ verè medici esse comprobantur.* Com o cheyro destas mandragoras, & com a doutrina destes Prègadores, que ajuntou para seu Esposo os frutos novos aos velhos: assim o intrepretaõ os Setenta: *Nova, & vetera servavi tibi*; porque aos Christãos antigos, que eram os da Europa, ajuntou a Igreja estes novos, que saõ os da nova gente, que se descubrio no Oriente, & no Occidente, que saõ as portas de que falla a Esposa: *in portis nostris.* Huma porta por onde o Sol sahe ao nosso emisferio, que he a do Oriente, & outra porta por onde entra aos Antipodas, que he a do Occidente. Assim entendem este lugar alguns Authores, que refere Cornelio, resumindo todo o sentido delle nestas palavras: *Nonnulli per nova opinantur hìc notari*

Cantic. cap. 7. vers. 13

D. Greg. 8. apud P. A Lapid. hîc §. Audi.

Cantic. cap. 7. vers. 13

A Lapid. hîc §. Denique.

novi

*novi Orbis inventionem, & conversionem ad Christum: novus enim hic orbis continet Peruanos, Mexicanos, Brasilios, & Chilenses; est dimidium totius Orbis, ut patet ex globo Cosmographico, jam per Religiosos S. Dominici, S. Francisci, & Societatis JESU totus pene subjacet Ecclesiæ. Sic in India Orientali, hoc sæculo, & præcedenti per eamdem propagatur fides ad Japones, ubi plurimi pro fide certant usque ad martyria lentorum ignium apud Chinenses, Molucenses, & Ceilanos.* De maneyra que os frutos novos, que a Igreja por meyo do cheyro destas mandragoras medicinaes, & odoriferas ajuntou aos velhos, & antigos, saõ os do Perù, & México, do Brasil, & Chile, & os do Japaõ, & China, das Malucas, & Ceylão; huns nas portas do Oriente, outros nas do Occidente: *Mandragoræ dederunt odorem suum.* Parece que estavaõ esquecidos, mas naõ estavaõ senaõ guardados para este tempo, *servavi.*

260 Em quasi todo o Capitulo oytavo repete Salamaõ a mesma conversaõ das Indias, & particularmente naquellas palavras: *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus Sorori nostræ in die quando alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum pro-* pugna-

Cant. cap. 8. vers. 8. & 9.

*pugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis.* Atègora foy escurissimo este lugar, mas saõ admiraveis os mysterios, & mais admiraveis ainda as propriedades delle. Ludovico Legionense nos Cõmentarios sobre este livro, entende por esta Irmãa mais moça da Esposa a Igreja da gentilidade novamente convertida á fé: *Sub persona hujus sororis natu minoris, & parum forma præstantis, cujus desolatione sponsa solicitari dicitur, multi significantur populi atque gentes longè à nostro orbe remotæ, ad Christum adducendæ nova quadam Euangelij tradendi ratione; hoc est, significatur Hispanorum navigationibus reperti orbis, ejusque incolarum ad Christi fidem nuper facta conversio.*

Legionensis hîc.

261 Ainda que a Igreja toda seja hũa, como a destas novas gentilidades veyo ao conhecimento de Christo tanto depois, que naõ foraõ menos que mil & quinhentos annos; por isso lhe chama Salamão Irmãa menor, & pequena: *Soror nostra parva est*, naõ pela grandeza das terras, & numero das gentes, em que he mayor, ou quando menos igual a toda a Igreja antiga; mas pela menoridade do tempo, & da idade em que se converteo: & diz com muyta proprieda-

de,

de, que naõ tem peytos: *Et ubera non habet*; porque todos estes annos esteve falta do leyte da verdadeyra doutrina. E porque haverse de desposar com Christo esta nova Igreja, era hum negocio cheyo de tantas difficuldades, assim pela distancia de taõ remotas terras, & navegação de taõ desconhecidos mares, como principalmente pela resistencia de suas naçoens, humas barbaras, outras politicas, & todas féras, armadas, & bellicosas, & tão superiores no numero, & multidaõ aos que lhes havião de levar, & introduzir a fé. Estas difficuldades representa a Igreja antiga a seu Esposo Christo com aquellas palavras: *Quid faciemus Sorori nostræ in die quando alloquenda est?* Que faremos, Senhor, quando chegar o tempo, em que se ha de desposar comvosco esta minha Irmãa menor? Ao que responde Christo com o antiquissimo conselho de sua Providencia, dizendo: *Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis.* Quem naõ admirará nesta reposta os altissimos conselhos da Sabedoria, & Providencia Divina? Dispoz Deos desde a creaçaõ do Mundo que estas terras assim por fóra como

por dentro fossem enriquecidas de cousas preciosissimas, para que o interesse dos homens facilitasse as difficuldades, que sem elle criaõ impossiveis de vencer: como se dissera o Senhor: Ainda que a conquista da fé tem muros, que difficultem sua entrada nessas terras, tambem tem portas por onde poderá entrar; esses muros facilitallos-hemos com prata, essas portas abrillas-hemos com cedros: *Si murus est, ædificemus propugnacula argentea; si ostium, compingamus illud tabulis cedrinis*. Pela prata se entendem as minas, & pelos cedros odoriferos as plantas preciosas; & as minas que essas terras tem em suas entranhas, & as plantas odoriferas, & preciosas, que nellas nascem, serão os meyos, & incentivos, que obrigaráõ o interesse humano, a que se disponha a vencer todas essas difficuldades, & abrir, & franquear essas portas; & assim foy, porque a prata, o ouro, os rubins, os diamantes, as esmeraldas, que aquellas terras criaõ, & escondem em suas entranhas: as Aquilas, os Calambucos, o pao Brasil, o Violete, o Evano, a Canela, o Cravo, & a Pimenta, que nellas nascem, foraõ os incentivos do interesse tam poderoso com os homẽs, que grandemente

faci-

facilitáraõ os perigos, & os trabalhos da navegação, & conquiſta de humas, & outras Indias. Sendo certo, que ſe Deos com ſumma Providencia não enriquecèra de todos eſtes theſouros aquellas terras, não baſtaria ſó o zelo, & amor da Religiaõ para introduzir nellas a fé.

262 O Profeta Iſaías como Profeta ſingularmente eſcolhido para hiſtoriar as maravilhas da Ley Euangelica, foy o que mais fallou de nòs, & dellas; no Capitulo 49. diz aſſim: *Ecce iſti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & iſti de terra Auſtrali. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia conſolatus eſt Dominus populum ſuum, & pauperum ſuorum miſerebitur.* O qual lugar entende Cornelio A Lapide, & Arias Montano da converſaõ da China, & o provão do original Hebreo, o qual lè, *de terra Senim*, como verte Saõ Jeronymo, Simaco, Aquila, Theodocion, o Siro, o Arabio, & todos, & he o meſmo, que *de terra Sinorum*, por ſer eſte o modo de fallar da lingua Hebrea, na qual os Galileos ſe chamão *Galilim*, & os Judeos, *Jehudim*, & os Aſſyrios, *Aſſurim*; & aſſim tambẽ os Chinas, ou Sinas, *Senim*. E ſe replicarmos a eſte ſen-

Iſai. cap. 49. verſ. 12.

verſ. 13

Apud A Lap. hîc ad verſum 12. §. Et mari.

ſentido, que a China naõ he terra Auſtral, ſenaõ Oriental, & que ſe não pòde verificar della o termo *de terra Auſtrali*. Reſpondem os meſmos Authores, que alludio o Eſpirito Santo, que governava a penna de Saõ Jeronymo, á navegação dos Portuguezes, os quaes quando vão para o Oriente, fazem a ſua viagem direyta ao Auſtro, navegando ao Cabo da Boa Eſperança: *Sinæ enim*, (dizem elles) *qui propriè hìc ſignificantur, licet ſint ad Orientem, dici tamen poſſunt ad Auſtrum: quia Luſitani in Sinas navigaturi, initio longo flexu navigant ad Auſtrum, ſcilicet ex Luſitania uſque ad Promontorium Bonæ Spei, quod ultimum eſt in continente, & directe appoſitum Auſtro.*

ALapid hîc, & §. Verum dices uſque ad §. Agite ergo, & præcipue §. Dices.

263 De maneyra que como os Portuguezes eraõ os que haviaõ de levar a fé á China, navegando ao Auſtro, ou Sul, por iſſo o Eſpirito Santo chamou Auſtral á China, não pelo ſitio, ſenaõ pelo rumo da navegação. Da meſma converſaõ dos Chinas faz outra vez mençaõ Iſaías no Capitulo 11. verſ. 14. o qual explica larga, & eruditamente Maluenda ſeguindo a Foreyro, ambos Varões muy doutos da familia Dominicana.

Iſai. cap. 11. verſ. 14 Apud ALap. hîc verſ. 16 §. Nota.

O meſ-

264 O mesmo Profeta Isaias no Capitulo 60. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomini Domini Dei tui, & Sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi.* Nestas palavras está profetizada admiravelmente a conversaõ das Indias Occidentaes; assim as explicaõ o mesmo Cornelio, Bozio, Aldrovando, & outros com bem notaveis propriedades. Chama o Profeta ás Indias Occidentaes, Ilhas: *Me enim Insulæ expectant.* Porque todas aquellas vastissimas terras, em quanto se tem descuberto, estaõ rodeadas de mar, & bastava para se chamarem assim a immensidade de mares, que as dividem do Mundo antigo; alèm de que estas terras no principio eraõ chamadas com o nome de Antilhas, como se lè na historia de seu descubrimento: as nuvens que voaõ a estas terras para as fertilizar: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant*, saõ os Prègadores do Euangelho, levados do vento pelo mar como nuvẽs; & chamaõ-se tambem pombas: *Et sicut columbæ*

Isai. cap. 60. vers. 8. 9. & 10.

A Lapid hîc, & Bozius, Ulysses Aldrovand. ibi relati.

*lumbæ ad fenestras suas.* Porque levão estas nuvẽs a agua do Bautismo sobre que desceo o Espirito Santo em figura de Pomba, que saõ os dous termos, que desde o principio do Mundo andárão sempre juntos na significação do Bautismo. No primeyro Capitulo do Genesis: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; & no terceyro de Saõ Joaõ: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* Mas o mesmo Bozio, & Aldrovando ainda advertiraõ no nome, & semelhança de Pomba, outra propriedade mais aguda, tirada do descubrimento das mesmas Indias, de cujas terras, & navegaçaõ foy o primeyro descubridor Christovão Columbo; & dizem que a isto alludio o Profeta, chamando Columbas, ou Columbos a todos os que seguem a mesma derrota, & navegaçaõ das Indias: *Nomine Columbæ alludit ad Christophorum Columbum, qui nobis iter ad illas oras primus aperuit.* Bem assim, ou muyto melhor, & com mais verdade do que disseraõ os Gentios, que os Argonautas, quando foraõ conquistar o vello de ouro a Colchos, leváraõ por guia hũa Pomba:

Genes. cap. 1. vers. 3.

Joan. cap. 3. vers. 3.

Apud A Lap. hîc §. Quocirca.

Prosper lib. 2. Elegia 26.

*Et qui movisti duo littora cum rudis Argus,*
*Dux erat ignoto missa Columba mari.*

Os

265 Os Potosis, & outras minas de prata, & ouro, que juntamente com as almas para a Igreja haviaõ de conquistar estes Argonautas, tambem as não esqueceo o Profeta: *Et adducam filios tuos de longè, argentum eorum, & aurum eorum cum eis.* Muyto ouro, muyta prata, & muytos filhos para a Igreja, & tudo de muyto longe: & porque não ficassem em silencio as frotas das Indias: *Et navis maris in principio*; ou como lè Foreyro do Hebreo: *Et naves maris cum primaria, seu prætoria:* que faziaõ esta navegação muytas náos não divididas, senão em frota, com sua Capitania.

Forerius hîc.

266 Finalmente que homens peregrinos edificariaõ os muros da Igreja naquellas terras: *Et ædificabunt filij peregrinorum muros tuos.* E que os Ministros de tudo isto seriaõ os mesmos Reys, como fazem com tanta piedade os Reys Catholicos: *Et Reges eorum ministrabunt tibi.*

267 He tambem illustre lugar em Isaías, aquelle do Capitulo 41. *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit. Ego Dominus exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam*

Isai. cap 41 vers. 17. & vers. 18

*ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc.* Quantos pobres, & miseraveis estaõ morrendo á sede por falta de agua? isto he, vivendo na gentilidade sem agua do Bautismo; mas eu (diz Deos) que tambem sou Senhor destes, os ouvirey, & não me esquecerey delles: *Ego Dominus exaudiam eos*: nesses seus montes, & desertos secos, & estereis abrirey fontes, & rios muy copiosos, & por mais que essas terras sejam sem caminho, eu abrirey caminho por onde a ellas cheguem as aguas, de que tanto necessitão: *Et terram inviam in rivos aquarum*; & donde atègora se não colheo fruto, eu farey, que se colha muyto copioso, & de todo o genero: *Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, &c.* Para que entenda, & conheça o Mundo quam poderoso sou, & que esta obra he de minha maõ: *Ut videant, & sciant quia manus Domini fecit hoc.* Saõ Cyrillo, Saõ Jeronymo, Procopio, & Theodoreto entendem este Texto da con-

vers. 19

vers. 20

Omnes apud A Lapid. hîc §. Dabo.

converſaõ das gentilidades, que Deos havia de converter por meyo da prégação do Euangelho, mas não nos diſſeraõ, que gentes eſtas foſſem, ou houveſſem de ſer, porque as não conhecião; porèm os Doutores modernos nos dizem quaes ellas ſaõ. O Padre Cornelio depois do Reverendiſſimo Claudio Aquaviva Géral da ſua Religiaõ, diz aſſim: *Hoc etiam hodie in Japone, Braſilia, China, alijsque Indiarum Provincijs impleri magna lætitia conſpicimus*: que ſe cumprio, & eſtá cumprindo eſta profecia no Japaõ, no Braſil, na China.

P. Corn. ad cap. 41. Iſai. verſ. 19 §. Dabo in fine.

268 Atèqui andamos com Iſaías pelas terras firmes, vamos agora ás Ilhas, que ſaõ as primeyras por onde os noſſos deſcubrimentos começárão. No Capitulo 58. falla Iſaías das obras grandes, que fará o homem miſericordioſo; & como a mayor obra, & a mayor miſericordia de todas he tirar almas do Inferno como ſe tiraõ as dos gentios, quando por meyo da luz da fé ſe lhes moſtra o caminho da ſalvação; diz humas palavras o Profeta, que bem ponderadas, de nenhum outro homem ſe podem entender á letra ſenão do noſſo Infante Santo, D. Henrique, primeyro Author dos deſcubrimentos

tos

tos Portuguezes, cujo principal intento naquella empreza, como dizem todas as nossas historias, foy o puro, & piedoso zelo da dilatação da fé, & conversaõ da gentilidade. As palavras de Isaías saõ estas: *Et ædificabuntur in te deserta sæculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem.* Em vòs se povoaráõ os desertos dos seculos; vòs lançareis os fundamentos de huma, & outra geração; vòs sereis chamado edificador das cercas, & fareis que os que sempre andão, tenhão assento.

Isai.cap 58 vers. 12.

269 Taes forão em tudo as obras do Infante D. Henrique, continuadas depois pelos Reys de Portugal, que leváraõ adiante o que elle começou: primeyramente nelle, & por elle se povoárão os desertos dos seculos, porque muytas Ilhas, que desde o principio do Mundo por tantos seculos, estiverão desertas, & incognitas, & despovoadas, como era a Ilha da Madeyra, as Terceyras, ou dos Assores, elle as descubrio, povoou, & edificou, & de Ilhas desertas que antigamente erão, estão hoje tão povoadas, & populosas, & tam ennobrecidas de famosas Cidades, & sumptuosos edificios: *Ædificabuntur*

*in te*

*inte deserta sæculorum*; & assim como nestas Ilhas ermas, & desertas lançou este glorioso Principe os primeyros fundamentos da geração humana, fazendo q̃ fossem povoadas de homẽs; assim em outras Ilhas, q̃ estavão povoadas de barbaros, como erão as Canarias, & de Cabo Verde, lançou tambem os fundamentos da geração Divina, fazendo por meyo da prégação, & luz do Euangelho, que esses barbaros gentios conhecessem a Deos, & fossem gerados em Christo: *Fundamenta generationis, & generationis suscitabis*. O meyo que para esta segunda, & mais importante geração tomárão os Religiosissimos Principes de Portugal, foy mandarem Religiosos por todas as Conquistas, de grande virtude, & letras, fundando, & edificando Conventos de diversas Ordẽs; & por isso diz o Profeta, que seria chamado o primeyro Author desta obra, Edificador de cercas, que saõ, como aqui notão alguns Expositores, as cercas, & claustros das Religiões: *Et vocaberis ædificator sepium*. Finalmente não calla o Profeta o fruto, que desta santa industria se seguio em todas estas gentilidades de barbaros, & foy, que andando de antes vagamente pelas brenhas,

A Lap. hîc §. Multo magis, & §. Tales ædificatores.

como animaes silvestres, se aquietassem, & tomassem assento, & vivessem como homens, que isso quer dizer, *Avertens semitas in quietem.* Neste sentido taõ proprio, & literal explica Bocio este Texto de Isaias; mas antes que escreva as suas palavras, quero pòr aqui as do nosso Joaõ de Barros, referindo o que desta empreza do Infante sentiaõ, & murmuravaõ, os que lhe parecia inutil, & infrutuosa.

Barros Decad. 1. lib. 1. cap. 4. fol. 9.

270 *Os Reys passados deste Reyno* (diziaõ elles) *sempre dos Reynos alheyos para o seu trouxeraõ gente a este a fazer novas povoações, & elle quer levar os naturaes Portuguezes a povoar terras ermas por tantos perigos do mar, de fome, & sedes, como vemos, que passaõ os que là vaõ: certo que outro exemplo lhe deu seu Padre poucos dias ha, dando os maninhos de Lavre junto a Coruche a Lamberto de Orches Alemaõ, que os rompesse, & povoasse, com obrigaçaõ de trazer a elle moradores Estrangeyros de Alemanha, & naõ mandou seus vassallos passar alèm mar, romper terras, que Deos deu por pasto dos brutos; & bem se vio quanto mais naturaes saõ para elles, que para nòs, pois em taõ poucos dias hũa coelha multiplicou tanto, que os lançou fóra*

*da primeyra Ilha, quasi como admoestaçaõ de Deos, que ha por bem ser aquella terra passada de alimarias, & naõ habitada por nòs; & quando quer que nestas terras de Guinè se achasse tanta gente como o Infante diz, naõ sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja; & quando fosse taõ barbara, como sabemos que he a das Canarias, a qual anda de penedo em penedo às pedradas como cabras contra quem as quer offender; nòs que proveyto podemos ter de terra taõ esteril, & aspera, & cativar gente taõ mesquinha? certo nòs naõ sabemos outro, senaõ virem elles encarentar mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos, & por cobrarmos hum comedor destes, perdemos os amigos, & parentes.*

271 Isto he o que filosofavão, & diziaõ os prudentes, & politicos daquelle tempo, que sempre saõ os instrumentos mais aparelhados, que o Mundo, & o demonio tem para impedir as obras de Deos: mas estas terras ermas foraõ as que pelo zelo, & constancia daquelle Principe se vem hoje tam povoadas, cultivadas, & ricas; & estes barbaros, que como animaes andavaõ saltando de penedo em penedo, os que hoje vivem com tanto assento, humanidade, ordem, &

politica Christaã, & não só elles, senão infinitos outros. As palavras promettidas de Bocio livro segundo no Capitulo 7. saõ as que se seguem: *Idem perfectum videmus Insulis, quas Terceras vocant, Hispaniæ in Oceano adjacentibus Occidentem versus; similiter in Canariis, quas nomine promontorij viridis appellant Sancti Laurentij, Ascensionis, & in aliis, quæ Africæ littora respiciunt: amplius cunctisque quas Oceanus aluit latissimis etiam Regionibus Indiarum, sive Orientem, sive Occidentem solem, vel Austrum, Boream ve spectantibus idem contingit. Neque finis ullus hucusque apparet, oppida innumera, & Civitates pulcherrimæ passim conduntur, in quibus constituuntur cœtus hominũ, excitantur fundamenta generationis, & generationis eorum, qui bestiarũ modo prius incertis sedibus vagabantur, & in stabulis ipsis habitabant.* Atèqui este Author doutissimo, o qual no mesmo livro segundo, Capitulo 3. explica muytos outros lugares de Isaias, das Ilhas, que os Portuguezes conquistáraõ para Christo, & nomeadamente de Ceylaõ, Maldivas, Zocotorá, Japaõ, Javas, Molucas, & outras: chama a estas Ilhas o Profeta, Ilhas de longe, como no Capitulo 49. *Audite Insulæ, & attendite populi*

Bosius tom.2. signo 88. apud A-Lapid. hîc §. Ulterius.

Isai. cap.49. vers.1.

*populi de longè*: & no Capitulo 66. *ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me*: pelas quaes Ilhas entendiaõ todos antigamente Italia, & Hespanha, por estarem quasi cercadas huma do Mediterraneo, outra do Oceano; mas verdadeyramente nem saõ Ilhas, senão terra firme; nem se podem chamar de longe em comparação das que depois descubrimos, & com toda a propriedade saõ Ilhas, & Ilhas de muyto longe.

Idem cap 66. vers. 19 D. Hier hîc. A Lap. §. Italiam.

272 Ponhamos fim a Isaias com hum celebradissimo Texto do Capitulo 18. o qual foy sempre julgado por hum dos mais difficultosos, & escuros de todos os Profetas, & he este: *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est trans flumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

Isai. cap. 18. vers. 1.

Idem vers. 1.

273 Trabalhárão sempre muyto os Interpretes antigos por acharem a verdadeyra explicação, & applicação deste Texto; mas nem atinárão, nem podiaõ atinar com ella, porque não tiveraõ noticia nem da ter-

ra, nem das gentes, de que fallava o Profeta. Os commentadores modernos acertáraõ em commum com o entendimento da profecia, dizendo que se entende da nova conversaõ á fé daquellas terras, & gentes tambem novas, que ultimamente se conhecèrão no Mundo com o descubrimento dos Antipodas; & notárão alguns com agudeza, & propriedade, que isso quer dizer a energia da palavra: *Ad gentem conculcatam.* Gente pizada dos pès, porque os Antipodas, que ficáraõ debayxo de nòs, parece que os trazemos debayxo dos pés, & que os pizamos; mas chegando mais de perto á gente, & terra, ou Provincia, de que se entende a profecia, tambem os modernos não acertárão atègora com o sentido proprio, germano, & natural della, & este he o que nòs havemos de descubrir, ou escrever aqui, pelo havermos recebido de pessoa douta, & versada nas escrituras, que havendo visto as gentes, pizado as terras, & navegado as aguas, de que falla este Texto, acabou de o entender, & verdadeyramente o entendeo como veremos, & veraõ melhor, os que tiverem lido as exposições antigas, & modernas delle.

Legionésis, & Mótan. in Abdiam in fine. Forerius hîc. Vatabl. & Bozius tom. 2. de natu Ecclesiæ lib. 20. signo 84.

Cor-

279 Cornelio teve para si, que falla o Profeta de Ethiopia, & do Preste Joaõ: mas Ethiopia não está alèm de Ethiopia, como diz o Texto. Maluenda com outros, que cita, entende dos Chinas, & Japoens, & a applica á navegação dos Portuguezes. Paraphraste Caldeo por estas palavras: *Chaldæus Interpres hæc verba Isaiæ in hunc modum reddidit: Væ terræ, ad quam veniunt cum navibus à terra longinqua, & vela sua extendunt, ut Aquila volans alis suis appositè in Indiam, quæ quondam remotarum gentium frequentibus navigationibus petebatur, & nunc ab extremo Occidente Lusitanorum victricibus classibus aditur; quæ etiam ipsas Sinarum oras prætervectæ Japoniorum Insulas tenent.* Mas esta exposição, & a de Mendonça, & Rebello (que entendem o Texto geralmente da India Oriental) tem contra si tudo o que logo diremos. Joseph da Costa tam versado nas escrituras como na Geografia, & na historia natural das Indias Occidentaes, Ludovico Legionense, Thomás Bozio, Arias, Montano, Federico, Lumnio, Martim del Rio, & outros dizem, (& bem) que fallou Isaías da America, & novo Mundo, & se prova facil, & claramente. Porque esta terra,

Cornelius hîc §. Verû nec.
Maluēda hîc.

Omnes citantur à P. del Rio ada gio 723 Refert A Lap. §. Væ in fine.

ra, que deſcreve o Profeta, eſtá alèm da Ethiopia: *Trans flumina Æthiopiæ*, & he terra depois da qual não ha outra: *Ad populum poſtquem non eſt alius.* Eſtes dous ſinaes tam manifeſtos ſó ſe podem verificar da America, que he a terra, que fica da outra banda da Ethiopia, & que não tem depois de ſi outra terra ſenão o vaſtiſſimo mar do Sul. Mas porq̃ Iſaías neſta ſua deſcripção poem tantos ſinaes particulares, & tantas differenças individuantes, que claramente eſtão moſtrando, que não falla de toda a America, ou Mundo novo em commum, ſenão de alguma Provincia particular delle; & os Authores allegados nos não dizem que Provincia eſta ſeja, ſerá neceſſario, que nòs o digamos, & iſto he o que agora hey de moſtrar.

275 Digo primeyramente, que o Texto de Iſaías ſe entende do Braſil, porque o Braſil he a terra, que direytamente eſtá alèm, & da outra banda da Ethiopia, como diz o Profeta: *Quæ eſt trans flumina Æthiopiæ*; ou como verte, & commenta Vatablo: *Terra, quæ eſt ſita ultra Æthiopiam*: ( *quæ Æthiopia ſcatet fluminibus*) & o Hebreo ao pè da letra tem *de trans flumina Æthiopiæ*. A qual pala-

Apud A Lap. hîc.

palavra, ( *de trans* ) como notou Moluenda, he Hebraiſmo, ſemelhante ao da noſſa lingua. Os Hebreos dizem, ( *de trans*) & nòs dizemos, *detràz*; & aſſim he na Geografia deſtas terras, que em reſpeyto de Jeruſalem conſiderado o circulo que faz o globo terreſte, o Braſil fica immediatamente detraz de Ethiopia.

276 Diz mais o Profeta, que a gente deſta terra he terrivel: *Ad populum terribilem*; & não pòde haver gente mais terrivel entre todas as que tem figura humana, que aquella, ( quaes ſaõ os Braſis ) que não ſó matão ſeus inimigos, mas depois de mortos os deſpedação, & os comem, & os aſſaõ, & os cozem a eſte fim, ſendo as proprias mulheres as que guizão, & convidão hoſpedes a ſe regalarem com eſtas inhumanas iguarias; & aſſim ſe vio muytas vezes naquellas guerras, que eſtando cercados os barbaros, ſubião as mulheres ás trincheyras, ou palizadas, de que fazem os ſeus muros, & moſtravão aos noſſos as panelas, em que os havião de cozinhar. Fazem depois ſuas frautas dos meſmos oſſos humanos, que tangem, & trazem na boca, ſem nenhum horror; & he eſtylo, & nobreza entre elles não

pode-

poderem tomar nome ſenão depois de quebrarem a cabeça a algum inimigo, aindaque ſeja a algũa caveyra deſenterrada, com outras ceremonias crueis, barbaras, & verdadeyramente terriveis: em lugar *de gentem conculcatam*, lè o Siro, *Gentem depilatam*: gente ſem pelo; & taes ſaõ tambem os Braſis, que pela mayor parte não tem barba, & no peyto, & pelo corpo tem a pelle liza, & ſem cabello, com grande differença dos Europeos.

A Lapi. hîc §. Ad gentem.

277 Eſtes ſaõ os ſinaes communs, que nos aponta o Profeta daquella terra, & gente; mas porque aſſinala miudamente outros mais particulares, & que não convem a toda a gente, & terra do Braſil, he outra vez neceſſario que nòs tambem declaremos a Provincia, & gente, em que elles todos ſe verificão; & eſta gente, & eſta Provincia, moſtraremos agora que he a que com toda a propriedade chamamos Maranhão, que por ſer tam pouco conhecida, & menos nomeada nos Eſcritores, naõ he muyto que a falta de ſuas noticias lhe tiveſſe atègora eſcurecido, & divertido a honra deſte famoſo Oraculo do mais illuſtre Profeta, que tão expreſſamente tinha fallado neſta gente.

Diz

278 Diz pois o Profeta, que saõ estes homẽs huma gente, a quem os rios lhe roubárão a sua terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.* E he admiravel a propriedade desta differença, porque em toda aquella terra, em que os rios saõ infinitos, & os mayores, & mais caudalosos do Mundo, quasi todos os campos estaõ alagados, & cubertos de agua doce, não se vendo em muytas jornadas, mais que bosques, palmares, & arvoredos altissimos, todos com as raizes, & trõcos metidos na agua; sendo rarissimos os lugares por espaço de cẽto, duzẽtas, & mais legoas, em que se possa tomar porto, navegando-se sempre por entre arvores espessissimas de huma, & outra parte, por ruas, travessas, & praças de agua, que a natureza deyxou descubertas, & desempedidas do arvoredo; & posto que estes alagadiços sejão ordinarios em toda aquella costa, vese este destroço, & roubo, que os rios fizerão á terra, muyto mais particularmente naquelle vastissimo Archipelago do rio chamado Orelhana, & agora das Amazonas, cujas terras estaõ todas senhoreadas, & afogadas das aguas, sendo muyto contados, & muyto estreytos os sitios mais altos

que

que ellas, & muyto diſtantes huns dos outros, em que os Indios poſſaõ aſſentar ſuas povoações, vivendo por eſta cauſa não immediatamente ſobre a terra, ſenão em caſas levantadas ſobre eſteyos a que chamão Juráos, para que nas mayores enchentes paſſem as aguas por bayxo, bem aſſim como as meſmas arvores, que tendo as raizes, & troncos eſcondidos na agua, por cima della ſe conſervão, & apparecem, differindo ſó as arvores das caſas, em que humas ſaõ de ramos verdes, outras de palmas ſecas.

279 Deſta ſorte vivem os Nhengaibas, Guaianás, Mamaianás, & outras antigamente populoſas gentes, de quem ſe diz com propriedade que andão mais com as mãos, que com os pès, porque apenas dão paſſo, que não ſeja com o remo na mão, reſtituindo-lhes os rios a terra que lhes roubárão, nos frutos agreſtes das arvores de que ſe ſuſtentão; cuja colheyta he muyto limpa, porque cahem todos na agua; & em muyta quantidade de Tartarugas, & peyxes Boys, que ſaõ os gados, que paſtaõ naquelles campos, alèm de outro peſcado menor, & alguma caça de aves, & montaria de porcos, que nos meſmos lugares ſobre aguados entre os

lo-

lodos, & raizes das arvores se seva nos frutos dellas; & nota o Profeta que não he rio, senaõ rios, os que isto fazem, porque ainda que o rio das Amazonas tenha fama de tam enorme grandeza, toda esta se compoem do concurso de muytos outros rios, que todos desembocaõ nelle, ou juntamente com elle, communicando, & confundindo em si as aguas, & como unindo, & conjurando as forças para este roubo, que fizeraõ áquella terra: *Cujus diripuerunt flumina terram ejus.*

280 Continua Isaias a sua descripçaõ, & diz, que os habitadores desta Provincia saõ gente arrancada, & despedaçada; & só o Espirito Santo poderá recopilar em duas palavras a historia, & ultima fortuna daquella gente. Quando os Portuguezes conquistáraõ as terras de Pernambuco, desenganados os Indios, (que eraõ muy valentes, & resistiraõ por muytos annos) que não podiaõ prevalecer contra as nossas armas, hũs delles se sugeytáraõ ficando em suas proprias terras; outros com mais generosa resolução, & determinados a não servir se metèrão pelo Certão, onde ficáraõ muytos; outros cahindo para a parte do mar, vierão sahir ás terras do Maranhaõ, & alli como soldados

dados tam exercitados com o mais podero-
ſo inimigo fizeraõ facilmente a ſeus habita-
dores, o que nòs lhe tinhamos feyto a elles.

281 Deſta peregrinação, & deſta guer-
ra ſe ſeguiraõ naquella gente os dous effey-
tos, que ſinala Iſaias, ficando huma, & ou-
tra gente arrancada, & deſpedaçada: os
vencedores arrancados, porque os tinhaõ
lançado de ſuas terras os Portuguezes; &
tambem deſpedaçados, aſſim porque forão
ficando a pedaços em varios ſitios, como
porque depois da vitoria lhes foy neceſſario,
para conſervarem o violento dominio, divi-
direm-ſe em Colonias muy diſtantes huns
dos outros. Os vencidos tambem ficáram
arrancados, porque os *Topinambàs*, (que aſ-
ſim ſe chamavão os Pernambucanos) os ar-
rancáraõ de ſuas patrias; & tambem, & com
muyto mayor razaõ deſpedaçados, porque
não podendo reſiſtir, muytos delles fugiraõ
em magotes pelos matos, & pelos rios to-
mando differentes caminhos, onde fizeram
aſſento, não ſem novos inimigos que ainda
mais os deſpedaçaſſem; aſſim que huns, &
outros ficáraõ gente arrancada, & huns, &
outros gente deſpedaçada: *Gentem concul-
catam, & dilaceratam.*

Co-

282 Conhecidos já pela fortuna os deſcreve o Profeta, & muyto particularmente pelo exercicio, & arte da navegação, em que eraõ, & ſaõ os Maranhões muy ſinalados entre os Indios, por ſerem elles, ou os primeyros inventores da ſua nautica, como gente naſcida, & mais creada na agua, que na terra; ou certamente, porque com ſua induſtria adiantárão muyto a rudeza das embarcações barbaras, de que os primeyros uſavaõ; tanto aſſim, que a principal nação daquella terra temendo o nome da meſma arte de navegar, & das meſmas embarcaçoẽs, em que lá navegavaõ, ſe chamaõ *Iguaruanas*, porque as ſuas embarcaçoens, que ſaõ as canoas, ſe chamaõ na ſua lingua *Igara*, & deſte nome Igara derivárão a denominação *de Igaruanas*, como ſe diſſeſſemos, os nauticos, os artifices, ou os ſenhores das náos. Diz pois Iſaias, que eſta gente de que falla he hum povo: *Qui mittit in mare legatos, & in vaſis papyri ſuper aquas*: Que manda de huma parte para outra ſeus negociantes em vaſos de caſcas de arvores ſobre as aguas.

283 As palavras do Profeta todas tem myſterio, & todas declarão muyto a propieda-

priedade da gente de que falla. Diz que as manda o povo, com quem concorda o relativo *qui*; porque he gente que não tem Reys; mas o mesmo povo, & a mesma nação, he a que elege aquelles, que lhes parece de melhor talento, assim para os negocios da paz, como para os da guerra; que tudo isso quer dizer a palavra *legatos*, como se pòde ver nos Authores da lingua latina. Diz mais que vão sobre as aguas em vazos de cascas de arvores, porque esta era a materia, & fabrica de suas embarcações. Depois que tiveraõ uso do ferro, cavão os troncos das arvores, & fazem de hum só madeyro muyto grandes canoas, de que o Author desta explicaçam vio alguma, que tinha dezasete palmos de boca, & cento de comprimento; mas antes de terem ferro despião estes mesmos madeyros, cujos troncos saõ muyto altos, & direytos, & tirando-lhes as cascas assim inteyras, dellas formavão as suas embarcações: & não faz duvida dizer o Profeta que estas embarcaçoẽs hiam ao mar: *Qui imittit in mare*; porque alèm de entrarem com ellas pelo mar Oceano, o mesmo Archipelago, q̃ dizemos, de agua doce, se chama na sua lingua por sua grandeza *mar*, & daqui veyo

o no-

o nome que os Portuguezes lhe puzeraõ de Graõ Pará, ou Maranhão, o que tudo quer dizer, *Mar grande*, porque Pará ſignifica mar.

284 Do que temos dito atèqui ficará mais facil de entender aquelle grande enigma do Profeta, q̃ eſtá nas primeyras palavras deſte Texto: *Væ terræ cymbalo alarum.* O qual foy ſempre o q̃ mayor trabalho deu aos Interpretes, & os obrigou a dizerem couſas muy violentas, & improprias, com aquelles que fallavão a adevinhar, & não adevinhavão, nem podiaõ. Os Setenta Interpretes em lugar de *Terræ cymbalo alarum*, lèraõ *terræ navium alis*; & huma, & outra couſa ſignificaõ as palavras de Iſaías; porque os nomes Hebreos, de que eſtas verſoẽs forão tiradas, tem ambas as ſignificações, & querem dizer: Ay da terra que tem navios com azas; ou ay da terra, que tem ſinos com azas; ſe ſaõ ſinos, como ſaõ navios, & ſe ſaõ navios, como ſaõ ſinos? Eſta difficuldade foy atègora o torcedor de todos os entendimentos dos Expoſitores Sagrados de 1600. annos a eſta parte; mas como podia ſer, que entendeſſem o enigma da terra, ſenão tinhaõ as noticias, nem a lingua della? Para intel-

Apud A Lap. hic §. Tertio.

ligencia do verdadeyro entendimento deste Texto, ou enigma, se ha de suppor, que a palavra latina *Cymbalum*, com que significamos os nossos sinos de metal, significa tambem qualquer instrumento, com que se faz som, & estrondo; & taes eraõ os cymbalos de que usavaõ antigamente os Gentios, que se chamavão por nomes particulares *Sistros Crotalos*, ou *Crepitaculos*, & por nome géral *Cymbalos*. Assim o explicou eruditamente Carpenteio vertendo em verso este mesmo lugar de Isaías:

Vide A Lapi. hîc §. Tertio.

*Væ tibi, quæ reducem sistris crepitantibus Apim*
*Concelebras, Crotalos, & inania cymbala pulsas.*

285 Tambem se ha de suppor que os Maranhões usavão de huns instrumentos a que chamavão *Maracàs*, não de metal, porque o não tinhão, senaõ de cabaços, ou cocos grandes, dentro dos quaes metiaõ seyxos, ou caroços de varias frutas duros, & accommodados a fazer muyto estrondo, & ruido, servindo-se dos menores nas festas, & nos bayles, & dos mayores nas guerras. Estes *Maracàs* eraõ propriamente os seus cymbalos, ou sinos, tanto assim, que depois que

viraõ

viraõ os ſinos de que nòs uſamos, lhe chamaõ *Itamaracàs*, que quer dizer, *Maracàs*, ou ſinos de metal.

286 Iſto ſuppoſto, o Expoſitor, que mais foy raſtejando o ſentido verdadeyro que podia ter eſte enigma, foy Gabriel Palacio, o qual no Commentario literal deſte lugar de Iſaías diz aſſim: *Fortaſſe Indicus uſus nominis cymbali antiquitùs inolevit apud Hebræos tempore Iſaiæ*. Por ventura (diz elle) que no tempo de Iſaías as embarcaçoens dos Indios ſe chamariaõ entre os Hebreos ſinos; & porque naõ ſeria antes? Digo eu que ſe chamaſſem ſinos, ou tomaſſem nome de ſinos as embarcações dos Indios, de que Iſaías fallava, não porque eſte nome foſſe uſado entre os Hebreos, ſenaõ entre os meſmos Indios. Aſſim era, & aſſim he, & deſte modo fica decifrado, & entendido o antiquiſſimo, & eſcuriſſimo lugar, & enigma de Iſaías.

Palacius hîc.

287 As mayores embarcações dos Maranhões chamaõ-ſe *Maracatim*, derivado o nome da palavra *Maracà*, que como diſſemos ſignifica entre elles *Sino*: & a razaõ de darem eſte nome ás ſuas mayores embarcações era, porque quando hiaõ ás batalhas

navaes, quaes eraõ ordinariamente as ſuas, punhão na proa hum deſtes Maracás muyto grandes atados os gorupezes, ou paos compridos, & bolindo de induſtria com elles, alèm do movimento natural das canoas, & dos remeyros faziaõ hum eſtrondo barbaramente bellico, & horrivel; & porque a proa da canoa ſe chama, *Tim*, tirada a metafora do nariz dos homens, ou do bico das aves, que tem o meſmo nome, & juntando a palavra *Tim* com a palavra *Maracà*, chamavaõ àquellas canoas, ou embarcações mayores *Maracatim*; & eſte nome uſaõ ainda hoje, & com elle nomeaõ os noſſos navios. Nem mais, nem menos, que os Romanos ás ſuas galès de guerra derão nomes de *Roſtratas*, pelas pontas de ferro agudas, que levavão nas proas; tirado tambem o nome, ou metafora dos bicos das aves, que chamaõ *roſtros*. Aſſim que vem a dizer Iſaías, que a terra de que falla, he terra, que uſa embarcações, que tem nome de ſinos; & eſtas ſaõ pontualmente os Maracatins dos Maranhões.

288 Mas não eſtá ainda explicada toda a difficuldade, ou propriedade do enigma; porque diz o Profeta q̃ eſtas embarcaçoens, ou eſtes ſinos, erão ſinos, & embarcaçoens

com

com azas : *Cymbalo alarum* : *navium alis.* Os Expositores todos dizem, que estas azas eraõ as velas das embarcações, & que saõ as azas dos navios, confórme o Poeta : *Velorum pandimus alas.* A qual explicação podèra ser bem admittida, senão tivera a propria, & verdadeyra; sendo certo, que o Profeta não havia de dar por final, & divisa daquellas embarcações huma cousa tam commua, & universal em todas.

289 Digo pois que falla o Texto de verdadeyras azas de aves. Como aquelles gentios não tecem, nem tem panos, he grande entre elles o uso das pennas pela fermosura das cores, com que a natureza vestio os passaros, & particularmente o chamado *Guaràs*, de que ha infinita quantidade, grandes, & todos vermelhos, sem mistura de outra cor; destas pennas se enfeytão quando se querem pòr bizarros, & principalmente quando vão à guerra, ornando com ellas todo o genero de armas, porque não só levão empẽnadas as settas, senão tambem os arcos, & rodelas, & as partazanas de pao, & pedra, que chamaõ *Fangapenas*; & quando a guerra era naval, empavezavaõ-se as canoas com azas vermelhas dos Guarás,

rás, & as meſmas levavão penduradas dos gorupès, & Maracas das proas; & por iſſo o Profeta diz que todas eſtas couſas via, & notava como tão novas; chamou ás lanças ſinos, & ſinos com azas: *Navium alis, cymbalo alarum.*

290 E porque não faltaſſe a eſta terra a demarcação, ou arrumação, como dizem os Geografos, da ſua altura, onde a Vulgata lèo, *Gentem expectantem, expectantem*, a propriedade da letra Hebrea; como diz Foreyro, Pagnino, Vatablo, Sanchez, & outros muytos tam geralmente: *Gentem lineæ lineæ*, gente da linha de linha; porque os Maranhões ſaõ aquelles, que alèm da Ethiopia ficão pontual, & perpendicularmente bem debayxo da linha Equinocial, que he propriedade por todos os titulos admiravel; & aſſim como a palavra *lineæ*, ſe repete, eſtá tambem repetida no meſmo Texto a palavra *expectantem*; com que vem a concluir o Profeta o ſeu principal, & total intento, que he exhortar os Prègadores Evangelicos a que vão ſer Anjos da Guarda daquella triſte gente, que tanto ha miſter quem a encaminhe, como quem a defenda: *Ite Angeli veloces ad gentem expectantem, expectantem:*

Vide ALap. hîc §. Ad gentem.

gen-

gente que eſtá eſperando, eſperando; porque entre todas as gentes do Braſil os Maranhões foraõ os ultimos, a quem chegáraõ as novas do Euangelho, & o conhecimento do verdadeyro Deos, eſperando por eſte bem, que tanto tardou a todos os Americanos, mais que todos elles. No Braſil ſe começou a prègar a Fé no anno de 1550. em que o deſcubrio Pedro Alvares Cabral; & no Maranhaõ no anno de 1615. em que o conquiſtou Alexandre de Moura; eſperando mais que todos os outros Braſis ſeſſenta & cinco annos: mas hoje eſtaõ ainda em peyor fortuna, padecendo aquelle *Væ* do Profeta: *Væ terræ cymbalo alarum*; porque o eſtado da eſperança ſe lhe tem trocado no de deſeſperação; & eſperaõ de ſe ſalvar os que de tantos danos, & danos ſaõ cauſa?

291 Muyto largos temos ſido na expoſição deſte Texto, mas foy aſſim neceſſario por ſua difficuldade, & por não eſtar atè hoje entendido: deyxo muytos outros lugares do Profeta Iſaias, o qual verdadeyramente ſe póde contar entre os Chroniſtas de Portugal, ſegundo falla muytas vezes nas eſpirituaes conquiſtas dos Portuguezes, & nas gentes, & nações, que por ſeus Prégadores

ſe convertèraõ á Fé; que o primeyro, & principal intento que nelles tiveraõ noſſos piadoſiſſimos Reys, como ſe pòde ver no que delRey Dom Manoel, delRey Dom Joaõ o II. do Infante Dom Henrique, delRey Dom Joaõ o III. & delRey Dom Sebaſtiaõ eſcrevem ſeus Hiſtoriadores.

292 O Profeta Abdias em hum ſó Capitulo que eſcreveo, tambem fallou das Conquiſtas de Portugal: *Et tranſmigratio Hieruſalem, quæ in Boſphoro eſt, poſſidebit Civitates Auſtri.* A palavra Hebrea *Sepharad*, de quem Saõ Jeronymo verteo *Boſphoro*, ſignifica, *termo*, *limite*, *& fim*. Eſta meſma palavra *Sepharad* he nome, com que os Hebreos chamão a Heſpanha; porque em Heſpanha eſtá o Eſtreyto, que divide a Europa de Africa, & Heſpanha era o *termo*, *limite*, *& fim*, que os Antigos conhecião no Mundo, como teſtemunhão de huma parte as columnas de Hercules, & de outra o Cabo de *Finis terræ*, que ſaõ as duas balizas, que tem no meyo a Portugal. Toda a explicaçam he commua, & certa entre todos os Authores mais peritos da lingua Hebraica, Vatablo, Pagnino, Brugenſe, Arias, Lizano, Iſidoro, Clario, & os demais. Diz ago-

Abdias verſ.20

D.Hier hîc apud A-Lapid. *ſ*. Et tranſmigratio.

ALapi. hîc *ſ*. Porro Hebræi & *ſ*. Porro Sepharad.

agora o Profeta Abdias, que a transmigração de Jerusalem, que passou a Hespanha, viria tempo, em que possuisse as Cidades do Austro.

293 Mas sobre a transmigração de Jerusalem, de que Abdias falla, ha duas opiniões entre os Authores. Arias Montano, Frey Luis de Leon, Maluenda, & outros tem para si, que falla da transmigração de Nabucodonosor, o qual tendo conquistado a Jerusalem, & passado seus habitadores para Babylonia, dalli mandou parte delles para Hespanha, por ser parte desta Provincia conquista sua, como refere Josepho, Estrabo, & outros graves Authores; & que veyo o mesmo Nabuco em pessoa a fazer esta guerra. Destes Hebreos, ou desterrados, ou trazidos por Nabuco, ficárão muytos em Hespanha, pela qual fortuna (como notou Santo Agostinho na morte dos Infantes de Belèm) naõ tiverão parte na morte de Christo, & conservárão sua antiga nobreza, & delles, como escrevem muytas historias de Hespanha, foy fundaçaõ a insigne Cidade de Toledo, Maqueda, Escalona, & outras. Assim querem tambem, que de Nabuco traga seu appellido a illustre familia

Arias Môtan.

Joseph lib. 11. antiquit cap. 11.

D. Aug. Serm. 1. de Innocent.

Histor. del Patrocinio de la Virgen.

dos

dos Ozorios. Desta transmigração pois (diz Montano, & os mais acima allegados) se ha de entender o Texto de Abdias; & como o Profeta propria, & literalmente fallava neste lugar do mesmo cativeyro de Babylonia, he consequencia muyto ajustada, que da profecia do desterro passou para consolação dos mesmos desterrados a huma felicidade tam estranha, que dellas havia de ter principio, qual he a que logo diremos.

294 Nicolao de Lyra, Vatablo, Fevordencio, & outros entendem por esta transmigração de Jerusalem, a que fez Christo mandando daquella Cidade, & espalhando por todo o Mundo seus Apostolos, entre os quaes coube Hespanha a Santiago, & elle por meyo de seus Discipulos a converteo toda á Fè, & desterrou della a gentilidade: *Et transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est*, (diz Lyrano) *in Hebræo habetur Sapharad, id est in Hispania, ubi dicit Rabbi Salomon, quòd fuit impletum per Jacobum Apostolum, & ejus Discipulos, ubi fidem Christi primitus prædicantes, & colla gentium subjugantes, &c.* E cumprida em Santiago a transmigraçaõ de Jerusalem, que he a primeyra

Lyra hîc.

par-

parte da profecia, em ſeus Diſcipulos, que ſaõ os que em Heſpanha recebèraõ, & conſervárão ſempre a Fè que elle lhes tinha prègado, ſe cumprio a ſegunda parte della; ſendo eſtes os que depois de tantos ſeculos vierão a dominar, & poſſuir as regiões do Auſtro: *Poſſidebunt Civitates Auſtri.* Aſſim o entendem tambem, ſeguindo eſta ſegunda expoſição, Cornelio, Joſeph da Coſta, Antonio Caraciolo, & outros: de maneyra que todos eſtes Authores concordão, em que a profecia da conquiſta das Regiões do Auſtro ſe entende de Heſpanha; & diſcordaõ ſó na intelligencia da tranſmigração de Jeruſalem, entendendo huns, que he a de Nabuco pelos Judeos paſſados a Heſpanha; & outros, que he a de Chriſto pelos Apoſtolos, quando vieraõ prégar a ella: mas eu conciliando facilmente eſtas duas opiniões, & moſtrando que a profecia ſe entende mais particularmente de Portugal, digo, que fallou o Profeta de huma, & outra tranſmigração, porque de ambas as tranſmigraçoens forão os primeyros Miniſtros da Fè, que a plantárão em Portugal, donde ella depois tam felizmente ſe tranſplantou ás Regiões do Auſtro. O fundamento que tenho para aſſim

Coſt. lib. 1, hiſtor. cap. 15. A Lap. §. hîc Myſticæ.

assim o dizer, porey aqui com as palavras do Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o qual na primeyra parte da Historia Ecclesiastica Bracharense fallando do Apostolo Santiago diz desta maneyra.

Cunha histor. Brach. part. 1. cap. 4. num. 2.

295 *Entrou em Braga o Santo Apostolo, & para entrar com estrondo de trovaõ, (cujo filho o chamàra Christo Nosso Senhor) se foy a huma sepultura celebre, onde jazia enterrado de seiscentos annos hum Santo Profeta, Judeo de naçaõ, & que alli viera dar com outros cativos mandados de Babylonia por Nabucodonosor, chamado Malachias o velho, ou Samuel o moço; & em presença de infinito povo chamando por elle o resuscitou em nome de JESU Christo, a quem vinha prègar, & publicar por verdadeyro Deos; bautizou-o pouco depois, & dando-lhe o nome de Pedro, o escolheo, & tomou por primeyro, & principal de todos os seus Discipulos.* Atèqui esta maravilhosa historia, tirada de Authores, & memorias muy antigas, & particularmente de huma carta de Hugo Bispo do Porto, & dos fragmentos de Santo Athanasio Bispo de Çaragoça, o qual conheceo ao mesmo Pedro resuscitado, & escreveo o caso quasi pelas mesmas palavras, que por isso não traduzimos, & saõ

Ibidem cap. 15.

ſaõ as ſeguintes: *Ego novi Sanctum Petrum primum Bracharenſem Epiſcopum, quem antiquum Prophetam ſuſcitavit Sanctus Jacobus filius Zebedæi, Magiſter meus. Hic venerat cum duodeim Tribubus miſſis à Nabuchodonoſor in Hiſpaniam Hieroſolymis duce Nabucho Cerdan, vel Pyrrho Hiſpaniarũ præfecto.*

Francis. Bivar, in Chronicon Lucij Dextri ad annũ Christi 37. n. 2. comment. 1.

296 De ſorte que ambas as tranſmigraçoens de Jeruſalem concorrem para a Fé de Portugal; a de Chriſto com o Apoſtolo Santiago, & a de Nabuco com o Profeta Malachias, depois chamado vulgarmente S. Pedro de Rates, que foy a pedra fundamental depois do Sagrado Apoſtolo da Igreja de Portugal. Os filhos deſta Igreja, & herdeyros deſta Fé foraõ os que dalli a tantos annos dominárão com os eſtandartes della as Cidades, & Regiões do Auſtro, que ſaõ proprijſſimamente as que correm de huma, & outra parte do Oceano Auſtral, á parte direyta pela coſta da America, ou Braſil, & á eſquerda pela coſta de Africa à Ethiopia, cuja Rainha Sabbá chamou Chriſto *Regina Auſtri*; & eſtas ſaõ as terras de que no commento deſte Texto faz mençaõ Cornelio: *Americam, Braſilicum, Africam, Æthiopiam,* Aſſim ſe cumprio nos Portuguezes a profe-

Matth. cap. 12. verſ. 42

A Lap. hîc §. Myſticæ.

cia

cia de Abdias: *Transmigratio, quæ est in Hispania, possidebit Civitates Austri.* E esperamos, que seja novo complemento della o dominio da terra incognita geralmente chamada *Terra Austral.*

297 O Cantico de Habacuc, que he a materia de todo o terceyro Capitulo, & ultimo deste Profeta, tem por assumpto o triunfo de Christo, com que por meyo da sua Cruz triunfou hum dia da morte, do demonio, & do peccado, & depois em varios tempos foy triunfando da idolatria, & da gentilidade confórme a disposição da sua providencia. A parte maritima deste triunfo, que tambem foy naval, pertence principalmente aos Portuguezes, por meyo de cuja navegaçaõ, & prégaçaõ sugeytou Christo á obediencia de seu Imperio tantas gentes de ambos os Mundos. Isto quer dizer o Profeta no verso oytavo: *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio.* E no verso 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum.* Que abrio Christo caminho pelo mar á sua cavallaria, para que pizasse as ondas, & que a guerra q̃ com esta cavallaria havia de fazer, naõ era para matar os homens, senaõ para os salvar, & salvando-os triunfar delles:

Habac. cap. 3. vers. 8.

vers. 15

delles: *Equitatio tua ſalus; hoc eſt, Evangeliſtæ tui portabunt te*, diz Santo Agoſtinho, & verdadeyramente naõ ſe podia dizer couſa mais apropriada aos Portuguezes. Os Portuguezes foraõ aquelles cavalleyros, a quem Chriſto abrio o primeyro caminho pelo mar: *Viam feciſti in mari equis tuis*. Os Portuguezes aquelles cavalleyros, que pizáraõ as ondas do mar, como os cavallos pizaõ o lodo da terra: *In luto aquarum multarum*: & as náos dos Portuguezes aquellas carroças, que leváraõ pelo mar a Fé, & a ſalvaçaõ: *& quadrigæ tuæ ſalvatio*: & a primeyra empreza, & vitoria deſta cavallaria de Chriſto foy a ſugeyção do meſmo mar bravo, ſoberbo, furioſo, & indignado, que ou Chriſto lho ſugeytou a elles, ou elles o ſugeytáraõ tambem a Chriſto, para que os reconheceſſe, & adoraſſe: o meſmo Profeta o diſſe aſſim: *Numquid in mari indignatio tua?* Por ventura, ò Senhor, ha de ſer eterna a voſſa indignação no mar? E reſponde a eſta ſua pergunta, que o mar ſubmeteria ſuas ondas: *Gurges aquarum tranſijt*: que os abiſmos confeſſarião a potencia de Chriſto a vozes: *Dedit abyſſus vocem ſuam*; & que as ſuas alturas, ou profundidades com as mãos levan-

D. Aug. de Civitat. Dei lib. 18. cap. 32.

Habac. cap. 3. verſ. 8.

verſ. 10

Ibidem

vantadas o adorariaõ, & reconheceriaõ por Senhor: *Altitudo manus ſuas levavit*; & eſta foy a primeyra vitoria de Chriſto, & eſte da ſua cavallaria o primeyro triunfo.

298 Mas para que ſe veja o grande myſterio deſta metafora de cavallaria de Chriſto, de que uſou o Profeta, (deyxando á parte haver ſido eſta empreza dos primeyros deſcubrimentos, & Conquiſtas dos Portuguezes) por ſi meſma, & na opiniaõ do Mundo tem Cavalleyros, que não ſó os meſmos Portuguezes, ſenão ainda os eſtrangeyros faziaõ grande apreço de ſe armarem nella Cavalleyros, como lemos que o fizerão algũs de Alemanha, & Dinamarca. (Faz muyto ao caſo advertir o que eſcreve o noſſo inſigne Hiſtoriador deſtas Conquiſtas, que quero pòr aqui por ſuas proprias palavras:) *Mas ainda foy acerca delle* (falla do Infante Dom Henrique) *outra couſa muyto mais efficaz, que era a obrigação do cargo, & adminiſtração, que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de Noſſo Senhor JESU Chriſto, que ElRey Dom Dinis ſeu tresavò para eſta guerra dos infieis ordenou, & novamente conſtituhio*: & mais abayxo no meſmo Capitulo, que he o ſegundo do livro primeyro

Joaõ de Barros lib. 1. Decad. 1. cap. 2

ro Decada primeyra: *Assentou em mudar esta conquista para outras partes mais remotas de Hespanha do que eraõ os Reynos de Féz, & Marrocos, com que a despeza deste caso fosse propria delle, & não taxada por outrem; & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na Ordem, & Cavallaria de Christo que elle governava; de cujo thesouro podia dispender.* De sorte que dizer o Profeta, que Christo havia de abrir caminho no mar á sua cavallaria, & que a empreza desta cavallaria havia de ser a salvação das almas, não só tem a fermosura de metafora, senão a propriedade do caso, & a verdade da historia, & cumprimento da profecia; pois verdadeyramente esta admiravel empreza foy obra naõ de outro Principe, senão de hum, que era propriamente Administrador, & Governador da Ordem da Cavallaria de Christo, & feyta não com outras despezas, senão com as rendas, & thesouro da mesma Cavallaria, & serviços, & merecimentos proprios della.

299 E porque o mayor Ministro do Euangelho, que se embarcou nas carroças desta Cavallaria, para levar a salvação ás terras, & gentes que ella descubrio, & conquistou, foy o grande Apostolo da India Saõ

Francisco Xavier, cujos primeyros trabalhos foraõ os da navegaçaõ da costa de Africa, & prégaçaõ da Fé em Mosambique; he cousa memoravel, & muyto digna de se referir neste lugar, que tambem elle foy Cavalleyro da mesma Ordem. Na historia do Padre Marcello Mastrilli, a quem Saõ Francisco Xavier restituhio milagrosamente a vida, para que a fosse dar por Christo no Japão, onde padeceo glorioso martyrio, se conta huma visaõ, em que o mesmo Santo Apostolo appareceo vestido com o manto branco da Ordem de Christo, & com a Cruz vermelha no peyto, como insigne Cavalleyro desta Santa Cavallaria, & que tanto adiantou em nossas Conquistas a gloria de sua empreza: singular prerogativa por certo da Ordem dos Cavalleyros de Christo de Portugal, não havendo outra entre todas as da Christandade, que se possa gloriar de ter tão illustre Cavalleyro, nem de que sobre os dotes da gloria se vestisse o seu manto, & a sua Cruz; mas todo este favor do Ceo merece huma Cavallaria, que tanto mar, tanto Mundo, & tantas almas conquistou para o mesmo Ceo.

300 Para confirmaçaõ de tudo isto, &

para que os Portuguezes conheção quanto devem a Deos, pelos escolher para instrumentos de obras tam admiraveis, & para que se não admirem quando lhe dissermos, que os tem escolhido para outras mayores, não pòde haver melhor testemunho, que o proemio do mesmo Profeta, com que deu principio a este Cantico triunfal das vitorias de Christo: *Domine*(começa elle)*audivi auditionem tuam, & timui. Domine opus tuũ, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum notum facies: cùm iratus fueris, misericordiæ recordaberis.* Quando Deos revelou ao Profeta, & quando ouvio da sua boca o que havia de fazer nos tempos vindouros, diz, que ficou cheyo de temor, & assombro, (assim o interpretárão os Setenta, accrescentãdo por modo de glosa no mesmo Texto: *Consideravi opera tua, & expavi.*) Porque não houve obra de Deos depois do principio, & creação do Mundo, que mais assombrasse, & fizesse pasmar aos homens, que o descubrimento do mesmo Mundo, que tantos mil annos tinha estado incognito, & ignorado; nem que mayor, nem mais justo temor deva causar, aos que bem ponderarem esta obra, que a consideração dos occultos

Habac. cap. 1. vers. 2.

Apud A Lap. hîc vers. 2.

juizos de Deos, com que por tantos ſeculos permittio que tam grande parte do Mundo, tantas gentes, & tantas almas viveſſem nas trevas da infidelidade, ſem lhe amanhecerem as luzes da Fè; tam breve noyte para os corpos, & tam comprida noyte para as almas. Mas no meyo deſſes compridiſſimos annos diz o Profeta, que faria Deos, que ſe deſcubriſſe, & conheceſſe o que atè entam eſtava occulto: *In medio annorum notum facies.* E que tendo durado tantos ſeculos ſua ira contra aquellas gentes idolatras, em fim ſe lembraria de ſua miſericordia: *Cùm iratus fueris, miſericordiæ recordaberis.* E que entaõ tornaria o Senhor a vivificar, & reſuſcitar a ſua obra: *Opus tuum, in medio annorum vivifica illud.* Os Setenta traduzindo juntamente, & explicando, leraõ: *Cùm appropinquaverint anni cognoſcêris.* Quando chegarem os annos determinados por voſſa providencia, então ſereis conhecido; & eſte novo conhecimento, que Deos deu áquellas nações por meyo dos noſſos Apoſtolos, & Prègadores da ſua Fè, foy tornar a reſuſcitar a meſma obra, que tinha começado pelos primeyros Apoſtolos, que naquellas meſmas terras a prègaraõ, & com o tempo eſta-

Ibidem num. 2.

Ibidem num. 2.

Septuaginta

Vide Cornel. hîc §. Tertio.

estava em algumas partes amortecida, & em outras totalmente morta; isto quer dizer: *Opus tuum vivifica illud*; ou como treslada Simaco, *Reviviscere fac ipsum*; & o mesmo Profeta mais abayxo se commenta a si mesmo, dizendo: *Suscitans suscitabis arcum tuum.* Vòs Senhor tornareis a resuscitar o vosso arco, (que he a sua Cruz) por meyo de cuja prégação se resuscitaria tambem a Fè, & as vitorias della naquellas nações.

Ubi sup.

vers. 9.

301 Assim o profetizou na India seu primeyro Apostolo Saõ Thomè; quando na Cidade de Meliapor entaõ famosissima, levantando huma Cruz de pedra em lugar distante das prayas, não menos que doze legoas, lhes disse, & mandou esculpir no pè della, que quando o mar alli chegasse, chegariaõ tambem de partes remotissimas do Occidente outros homens da sua cor, que prégassem a mesma Cruz, a mesma Fè, & o mesmo Christo, que elle prègava. Cumprio-se pontualmente a profecia, porque o mar comendo pouco a pouco a terra, chegou ao lugar sinalado, & no mesmo tempo chegáraõ a elle os Portuguezes. Igual gloria (& naõ sey se mayor de Portugal) a da

Asia Portug part. 3. cap. 7. num. 1.

India, que ainda tivesse a Saõ Thomè por seu Apostolo, & Portugal por seu Profeta. Ainda Portugal não era de todo Christão, & já os Apostolos plantavão as balizas da Fè em seu nome, & conheciaõ, & prégavão que elle era o que havia de fazer Christão ao Mundo. Lembre-se outra vez Portugal destas obrigações, & de quanto lhe merece Christo.

Sophon cap. 3. vers. 10. Vide A Lap. hî §. Tertio.

302 O Profeta Sofonias no Capitulo terceyro tambem fallou muy particularmente neste glorioso assumpto: *Ultra flumina Æthiopiæ,* ( diz elle, ou por elle Deos ) *inde supplices mei, filij dispersorum meorum deferent munus mihi.* As quaes palavras entendem Arias, Vatablo, Castro, & Cornelio das nações, que estão alèm do Tigres, & do Euphrates; isto he, dos Chinas, Japões, & outras gentes da India menos remotas, que por meyo das prégaçoens dos Portuguezes se haviaõ de ajoelhar diante dos Altares de Christo, & lhe haviaõ de levar, & offerecer seus dõs em testemunho de o reconhecerem por seu verdadeyro Deos; mas contra esta explicação parece que se oppoem as primeyras palavras do Texto, que verdadeyramente fallaõ das gentes, que estão alèm

do

do rio da Ethiopia: *Ultra flumina Æthiopiæ, inde ſupplices mei, &c.* Logo ſegundo o que acima deyxamos dito, não ſe pòde entender eſte Texto das gentes Orientaes. Por eſte argumento ha outros Authores, que o entendem do Braſil, & da America; & poſto de hum, & outro modo ſempre o Oraculo, ou elogio deſte Profeta nos fica em caſa: digo que de huma, & outra terra, & de hũa, & outra gente ſe pòde entender.

Vide A. Lapid. hîc §. Secũd.

303 E a razão he; porque ſegundo Strabo, Hephoro, Herodoto, & outros, debayxo do meſmo nome de Ethiopia ſe comprehendiaõ antigamente duas Ethiopias, hũa Oriental, que eſtava na Aſia alèm do Tigres, & Euphrates, donde era a mulher de Moyſés, chamada por iſſo Ethiopiſſa; & outra Occidental na Africa, que ſaõ todas aquellas terras, que cerca o mar Oceano deſde Guinè atè o mar Roxo: as palavras de Herodoto ſaõ eſtas: *Hi Æthiopes, qui ſunt ab ortu ſolis ſub Pharnarzatre, cenſebantur cum Indis ſpecie nihil admodum à cæteris differentes, ſed ſono vocis dumtaxat, atque capillatura; nam Æthiopes, qui ab ortu ſolis ſunt, permixtos crines; qui ex Africa, creſpiſſimos inter homines habent.* De ſorte que tambem havia Ethio-

pes na Asia, como saõ hoje, os que se conservaõ com o mesmo nome na Africa, & só se distinguiaõ huns dos outros no som da voz, & no cabello; porque os da Asia tinhaõ o cabello solto, & corredio, & os da Africa crespo, & retorcido; a qual distinçaõ naõ só he necessaria para o entendimento de muytos lugares das Escrituras, senaõ ainda dos Historiadores, & Poetas antigos, que de outro modo se naõ podem bem entender: nem faça duvida a esta distinçaõ a palavra *Chus*, de que usa indistintamente o original Hebreo donde nòs lemos *Æthiopiæ*; porque ainda que Membrot filho de *Chus*, & neto de *Cham*, deu o nome de seu pay ás terras Orientaes, onde habitou, & povoou: os descendentes deste mesmo Membrot, & deste mesmo Chus, como diz Hephoro referido por Strabo, & os que depois passáraõ a Africa, & a povoáraõ, leváraõ comsigo o nome que tinhaõ herdado de seu pay, & de seu avò; & assim como huns, & outros na lingua latina se chamão *Æthiopes*, & a sua terra Ethiopia, assim huns, & outros na lingua Hebrea se chamaõ *Chuteos*, & a sua terra *Chus*. Donde se segue, que quando na Escritura se acha este nome sem outra differença, (como neste

Cornel. hîc §. Ultra flumina circa mediũ & §. Tertio alij.

neste lugar de Sophonias) se pòde entender de qualquer das Ethiopias; porèm quando se ajuntem na historia, ou narração algũas differenças que o determinem, entaõ se ha de entender determinadamente, ou só da Ethiopia Oriental, ou só da Occidental, como nòs fizemos no Texto de Isaías ultimamente referido.

304 No Capitulo 16. do Apocalypse diz Saõ Joaõ: *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten: & siccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu solis.* Que o sexto Anjo derramou sua redoma sobre aquelle grande rio Euphrates, & que secou suas aguas, para aparelhar o caminho aos Reys do Oriente. O mayor impedimento de agua que tinham os Reys do Oriente para passar a Jerusalem, era o rio Euphrates, por ser o mais profundo, & mais caudaloso de Asia; & este impedimento, diz Saõ Joaõ, que se lhe havia tirar de modo, que se pudesse passar o Euphrates a pè enxuto. Mas debayxo das figuras deste enigma se significava outra melhor Jerusalem, que he Roma, cabeça da Igreja, & outro melhor Euphrates, que he o mar Oceano, pelo qual se abrio cami-

Apoc. cap. 16. vers. 12.

nho

nho aos Reys do Oriente, para que pudessem vir à Igreja. Assim como o Profeta Jeremias chamou ao Euphrates mar, não he muyto que São João chamasse ao mar Euphrates, principalmente acompanhado daquelles dous epithetos de allusaõ, & grandeza: *Illud magnum Euphraten*; & este grande Euphrates he aquelle grande mar, pelo qual os Portuguezes (mayor façanha, & ventura, que a do outro Cyro) fizeraõ passagem a pè enxuto nas suas grandes náos da India, para levarem nellas a Fé ao Oriente, & trazerem tantos Reys Orientaes á obediencia, & sugeyção da Igreja. Naõ sou eu, nem Author Portuguez, (como quasi todos os que atègora tenho allegado) o que isto digo, senão o doutissimo Genebrardo, insigne professor Parisiense das letras sagradas, fallando em gèral dos Hespanhoes, & em particular dos Portuguezes, a quem só pertence a conversaõ dos Reys do Oriente, diz assim sobre este mesmo lugar do Apocalypse.

Genebr in Chronolog.

305 O mesmo Evangelista, & Profeta São Joaõ no Capitulo 10. diz, que vio descer do Ceo hum Anjo forte, cujas insignias descreve largamente, que nos pòde ser expli-

pliquemos em outro lugar; neste basta dizer, que tinha na mão hum livro aberto: *Et habebat in manu sua libellum apertum*; & que poz o pè esquerdo sobre a terra, & o direyto sobre o mar: *Et posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram.* Este Anjo forte (diz Pedro Bulingero) he Christo; o livro, o Evangelho explicado; & os pès de seu corpo mystico, que he a Igreja, os Prègadores Apostolicos, que levaõ pelo Mundo ao mesmo Christo, & seu Euangelho, entre os quaes o pè esquerdo, que está sobre a terra, saõ aquelles, que sem sahirem da terra firme, prégárão nella; o pè direyto, que está sobre o mar, os que navegando ás Regioens apartadas, & remotas do nosso emisferio, levaõ a ellas a Fè de Christo, & a luz de seu Euangelho; donde se segue que o pè direyto, que Christo poz sobre o mar para esta gloriosa, & Euangelica empreza, saõ entre todas as nações do Mundo, por excellencia os Portuguezes; naõ os nomeou por seu nome este Author, mas nomeou-os por suas obras, & he o mais honrado nome, & de mayor estimaçaõ que lhe podia dar, explicando-se com as palavras seguintes: *Istud nostra memoria factum videmus, quæ qui-*

Apoc. cap. 10. vers. 2.

vers. 2.

A Lapi. hîc §. Et vidi. Alcazar hîc. A Lap. §. Aliã.

*quidem Regna à nobis longè dissita, & incognitæ Regiones teterrimo dæmonum cultui addictæ sunt, opera Patrum Societatis nominis JESU ad Christi Religionem traducta sunt. Sinenses enim, qui populi ad veteres Indias expectant, & infideles sunt, ( relicto dæmonum cultu, ad octo millia primum ) & in his Reges, & Principes, permultique proceres, & optimates sub anno Domini 1564. Christi JESU fidem susceperunt; deinde multæ Indorum Insulæ, & Regiones Christianam, Catholicamque amplexerunt doctrinam, & integræ Civitates sacro sunt ablutæ baptismate.*

306 Em cumprimento desta profecia (diz Bolingero allegando a Surio ) vemos, que os Reynos, & Regioens muyto apartadas de nòs, que adoravão nos Idolos aos demonios, pela industria dos Padres da Companhia de JESU se tem passado á verdadeyra Religiaõ; porque os Chinas, que pertencem ás antigas Indias, & saõ infieis, & gentios, deyxando o culto da idolatria no anno de 1364. recebèrão a Fè de Christo em numero de oyto mil, em que entráraõ os Principes, & Reys, & muytos grandes senhores; & em outras muytas Ilhas, & terras de tal maneyra os Indios abraçáraõ a doutrina Chris-

Chriſtãa, & Catholica, que as Cidades inteyras ſe bautizavão. Tam facilmente triunfa Chriſto pela voz, & eſpada dos Portuguezes, com o pè direyto no mar, & o livro na mão direyta.

307 No Capitulo ſeguinte ſe veráõ muytos lugares de varios Profetas explicados por Authores, que eſcrevèrão de cem annos a eſta parte, depois que por meyo da navegação do mar Oceano ſe quebrou o fabuloſo encantamento dos negados Antipodas, & ſe deſcubrirão tantas terras, & gentes, não ſó incognitas aos antigos, mas nem ainda preſumidas, ou imaginadas delles. Alli veremos as admiraveis propriedades, & miudiſſimas circunſtancias, com que os meſmos Profetas fallárão dos mares, das Ilhas, das navegações, das terras, dos ſitios, dos rios, das minas, das arvores, dos frutos, das gentes, dos coſtumes, da cegueyra, & infelicidade em que viviaõ, & ſobre tudo da fé, & luz do Euangelho, com que por meyo dos Prègadores de Chriſto o haviaõ finalmente de conhecer, adorar, & ſervir, como hoje com tanta gloria da Igreja, conhecem, adoraõ, & ſervem. Agora ſó pergunto: Como era poſſivel, que aquelles antigos, & antiquiſ-

tiquissimos Authores explicassem neste sentido aos Profetas? ou como podiaõ entender, nem perceber, que destas gentes, & destas terras, & destes mares fallavão os seus Oraculos, & profecias? Se criaõ taõ firme, & assentadamente, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podiaõ explicar as profecias dos Antipodas? Se criaõ que a immensidade do mar Oceano não era navegavel, & tinhão este pensamento por absurdo, como havião de entender as profecias destas navegações, & destes mares? Se criaõ que a Zona torrida era hum perpetuo incendio, & totalmente abrazada, & inhabitavel como havião de interpretar as profecias dos habitadores da Zona torrida? Como havião de cuydar, nem lhes havia de vir ao pensamento que os Profetas fallavão dos Americanos, se não sabião que havia America? Como dos Brasis, se não sabiaõ que havia Brasil? Como dos Peruanos, & Chiles, se não sabiaõ que havia Perù, nem Chile? Como havião de interpretar os Profetas das Ilhas desertas, ou povoadas do Oceano, se não sabião que havia no Mundo taes Ilhas? Como dos Ethiopes Occidentaes, se não sabiaõ que havia tal Ethiopia? Como dos Japões,

pões, se não sabião que havia Japaõ? Como dos Chinas, se naõ sabião que havia China? Se os Profetas nas figuras enigmaticas dos seus Oraculos se declaraõ pela natureza, propriedade, costumes, exercicios, & historias das gentes, & Reynos de que fallão, como haviaõ de vir em conhecimento dessas gentes, & desses Reynos, os que não podiaõ saber sua natureza, suas propriedades, seus exercicios, & seus costumes, nem suas historias? Se declarão as terras pelos sitios, pelos rios, pelas arvores, pelos frutos, pelas minas, & seus metaes, como podiaõ conhecer nem atinar com as terras, os que não tinhão noticia de taes sitios, de taes rios, de taes minas, de taes arvores, nẽ de taes frutos? E se ainda hoje depois de descubertas, & conhecidas estas terras & estas gentes, & se terem escritos tantos livros de sua historia natural, & politica, ainda por falta de noticias mais particulares, & miudas, se não acerta mais que em commum, & individualmente com algumas das terras, & gentes de que os Profetas fallárão; que seria na confusaõ escurissima da antiguidade, em que nenhũa destas cousas se sabia, nem se imaginava, antes as contrarias dellas se tinhão por averiguadas, & certas?

Frey

308 Frey Joaõ de la Puente naquelle ſeu erudito livro da conveniencia das duas Monarquias Romana, & Heſpanhola, trabalhando por explicar de Heſpanha certo lugar de Iſaías, diz aſſim dos Theologos, ſendo elle Meſtre em Theologia: *La falta de Geographia, y la de otras artes liberales, es la cauſa, porque los Theologos non atinen con el ſentido de la Divina Eſcritura.* E iſto, que ſe não pòde dizer dos Theologos do noſſo tempo ſem grande nota de ſua ſciencia, & diligencia depois do Mundo eſtar tam deſcuberto, & conhecido; he obrigação, & força que o digamos, ou ſupponhamos dos Theologos antigos, por Doutiſſimos, & Sapientiſſimos que foſſem, (como verdadeyramente eram) ſem aggravo, nem menos decoro de ſua erudiçaõ, & grande ſabedoria, porque ſabião a Geografia do ſeu Mundo, & não podião ſaber, nem adevinhar a do noſſo; ſó por nova revelação, & luz ſobrenatural podião conhecer os Authores daquelle tempo, o que nòs tam facil, & naturalmente conhecemos hoje: mas eſſa revelação, & eſſa luz, poſto que foſſem Varões Santiſſimos, & tam favorecidos de Deos, não quiz o meſmo Deos que elles en-

taõ a tivessem, porque era disposiçaõ muy assentada da sua Providencia, que estas cousas senão soubessem, & estivessem occultas atè aquelles tempos medidos, & taxados por elle, em que tinha decretado, que se soubessem, & descubrissem.

309 Diz o Apostolo Saõ Paulo, que accommodou Deos, & repartio os seculos confórme os decretos da sua palavra, para que cousas invisiveis se fizessem visiveis: *Fide intelligimus aptata esse sæcula verbo Dei, ut ex invisibilibus, visibilia fiant*; por onde naõ he muyto que tanta parte do Mundo, & as gentes que o habitavão, estivessem ignoradas, & invisiveis por tantos seculos, & que depois chegasse hum seculo, em que se descubrissem, & fossem visiveis; & assim como corrida esta cortina se descubriraõ, & manifestárão as terras, & gentes, de que tinhaõ fallado os Profetas, assim se entendèraõ, & descubrirão tambem os segredos, & mysterios de suas profecias. Destas terras ultramarinas encuberras, & incognitas fallava Isaías, quando disse no Capitulo 24 *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel.* E logo accrescentou: *Secretum meum mihi, secretum meum*

Epistol. ad Heb, cap. 11. vers. 3.

Isai. cap. 24. vers. 16

*mihi*: Este segredo he só para mim; este segredo he só para mim: & se na mesma profecia estavaõ profetizadas as cousas, & mais o segredo dellas, como podia ser, que contra a verdade infallivel da profecia soubessem os antigos deste segredo, antes de chegar o tempo, em que Deos tinha determinado de o revelar? O Cantico do Profeta Habacuc, que tambem trata destes novos descubrimentos, ou triunfos da Fè: & da conversaõ destas gentes, tem por titulo *Pro ignorantijs*. E se o conselho de Deos foy, que o entendimento, ou de todas, ou de muytas cousas, que alli cantou o Profeta, se ignorasse; que aggravo, ou descredito he, ou pòde ser dos antigos Sabios, que para elles fossem occultas, incognitas, & ignoradas? Podem os homẽs occultar os seus segredos, & Deos não será Senhor de reservar os seus? Sendo logo certo que estes segredos da Providencia Divina se não podiaõ alcançar por sciencia humana, & que a mesma Providencia tinha decretado, que se não soubessem por revelaçaõ.

Habac. cap. 1. vers. 1.

LAUS DEO.

IN-

# INDEX

## Locorum Sacræ Scripturæ.

### Ex libro Genesis.

CAP. 1. v. 2. *Tenebræ erant super faciem abyssi*, pag. 163.

Ibid. *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, ibid. & p. 284.

Ibid. *Terra autem erat inanis, & vacua*, p. 268

Ibid. v. 3. *Fiat lux, & facta est lux*, ibid.

Ibid. v. 9. *Ex dixit Deus: Congregentur aquæ in locum unum, & appareat arida* p. 268.

Cap. 3. v. 5. *Eritis sicut dij, scientes bonum, & malum*, pag. 2.

Cap. 15. v. 5. *Numera stellas, si potes*, p. 221.

Cap. 41. v. 45. *Vocaverunt eum lingua Ægyptiaca Salvatorem Mundi*, p. 26.

### Ex libro Exodi.

Cap. 3. v. 3. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*, pag. 185.

v.7.&8.*Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & clamorem ejus audivi:....& sciens dolorem ejus, descendi ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, & deducam de terra illa in terram bonam, & spatiosam, in terram quæ fluit lacte, & melle,* pag. 45.

Cap, 10.v.21.*Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti, nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat,* pag. 163.

Cap. 32. v. 1. *Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, ignoramus quid acciderit,* pag. 45.

Ibid. v. 4. *Hi sunt dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti,* pag. 45.

Ex libro Numerorum.

Cap. 14. v. 11. 28. 29. 30. *Usquequo detrahet mihi populus iste? Quousque non credent mihi in omnibus signis, quæ feci coram eis? Vivo ego, ait Dominus: sicut locuti estis audiente me, sic faciam vobis. In solitudine hac jacebunt cadavera vestra: non intrabitis in terram, super quã levavi manum meam ut habitare vos facerem,* p. 50.

Ex

Ex libro Judicum.

Cap. 5. v. 2. *Nescio Dominum, & Israel non dimittam*, pag. 153.
Cap. 7. v. 20. *Gladius Domini, & Gedeonis*, pag. 147.
Cap. 8. v. 19. *Digitus Dei est hic*, pag. 148.
Cap. 14. v. 8. *Induravit Dominus cor Pharaonis Regis Ægypti, & persecutus est filios Israel; at illi egressi erant in manu excelsa*, pag. 148.

Ex libro 1. Regum.

Cap. 3. v. 18. *Dominus est, quod bonum est, in oculis suis faciat*, pag. 158.
Cap. 13. v. 5. *Sicut arena, quæ est in littore maris, plurima*, pag. 69.

Ex libro 2. Regum.

Cap. 3. v. 18. *Quoniam locutus est Dominus*, pag. 155.

Ex libro 3. Regum.

Cap. 11. v. 32. *Porro una tribus remanebit ei*, pag. 157.

Ex libro 1. Esdræ.

Cap. 1. *In anno primo Cyri Regis Persarum, ut* com-

*compleretur verbum Domini ex ore Jeremiæ, suscitavit Dominus spiritum Regis Persarum, & traduxit vocem in omni Regno suo, etiam per scripturam, dicens: Omnia regna terræ dedit mihi Dominus Deus Cæli, & ipse præcepit mihi ut ædificarem ei domum in Jerusalem, quæ est in Judæa. Quis est in vobis de universo populo ejus? Sit Deus illius cum ipso: ascendat in Jerusalem, pag.* 129.

Ex libro Esther.

Cap. 10. v. 6. *Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est, & in aquas plurimas redundavit, pag.* 250.

Ex libro Psalmorum.

Psalm. 17. v. 12. *Tenebrosa aqua in nubibus aeris, pag.* 202.

Psalm. 23. v. 1. & 2. *Domini est terra, & plenitudo ejus, orbis terrarum, & universi, qui habitant in eo; quia ipse super maria fundavit eum, & super flumina præparavit eum, pag.* 269.

Psalm. 64. v. 6. *Sanctum est templum tuum, mirabile in æquitate, pag.* 273.

Ibid.

Ibid. *Spes omnium finium terræ, & in mari longè, pag. 272.*

Ibid. v. 8. *Qui conturbas profundum maris, sonum fluctuum ejus, pag. 272.*

Ibid. v. 9. *Turbabuntur gentes, & timebunt qui habitant terminos à signis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis, p. 271*

Ibid. v. 10. *Visitasti terram, & inebriasti eam, pag. 271.*

Psalm. 67. v. 5. *Cantate Deo, psalmum dicite nomini ejus: iter facite ei, qui ascendit super occasum: Dominus nomen illi, pag. 270.*

Ibid. v. 33. *Regna terræ cantate Deo, psallite Domino: psallite Deo, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem: ecce dabit voci suæ vocem virtutis, pag. 270.*

Psalm. 118. v. 18. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua, pag. 202.*

Ibid. v. 100. *Super senes intellexi, pag. 215.*

Ibid. v. 105. *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis, pag. 166.*

Ibid. v. 147. *In verba tua supersperavi, p. 101.*

Ex Proverbijs.

Cap. 13. v. 12. *Spes, quæ differtur, affligit animam, pag. 18. & 21.*

Ibid. *Lignum vitæ, desiderium veniens, p.* 21.

Ex libro Canticorum.

Cap. 4. v. 13. *Emissiones tuæ paradisus malorum punicorum cum pomorum fructibus, pag.* 275.

v. 14. *Cypri cum nardo, nardus & crocus, fistula & cinnamomum cum universis lignis Libani, myrrha & aloe cum omnibus primis unguentis, pag.* 275.

v. 16. *Surge Aquilo, & veni Auster, perfla hortum meum, & fluente aromata illius, pag.* 274.

Cap. 6. v. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens? pag.* 242.

Cap. 7. v. 13. *Mandragoræ dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova, & vetera servavi tibi, pag.* 276.

Cap. 8. v. 8. & 9. *Soror nostra parva, & ubera non habet: quid faciemus sorori nostræ in die quando alloquenda est? Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea: si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis, pag.* 277.

Ex Isaia Propheta.

Cap. 7. v. 9. *Si non credideritis, non permanebitis, p.* 53.

Cap. 18. v. 1. *Væ terræ cymbalo alarum, quæ est transflumina Æthiopiæ, qui mittit in mare legatos, & in vasis papyri super aquas. Ite Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam; ad populum terribilem, post quem non est alius; ad gentem expectantem, & conculcatam, cujus diripuerunt flumina terram ejus,* pag. 295.

Cap. 24. v. 15. *In doctrinis glorificate Dominum; in Insulis maris nomen Domini Dei Israel,* pag. 337.

Ibid. v. 16. *Secretum meum mihi, secretum meum mihi,* pag. 337.

Cap. 28. v. 13. *Expecta, reexpecta, modicum ibi, modicum ibi,* pag. 18.

v. 17. 18. 19. & 20 *Egeni, & pauperes quærunt aquas, & non sunt: lingua eorum siti aruit.* Ego Dominus *exaudiam eos, non derelinquam eos. Aperiam in supinis collibus flumina, & in medio camporum fontes: ponam desertum in stagna aquarum, & terram inviam in rivos aquarum. Dabo in solitudinem cedrum, & spinam, & myrtum, & lignum olivæ: ponam in deserto abietem, ulmum, & buxum simul: ut videant, & sciant, & recogitent,*

*gitent, & intelligant pariter, quia manus Domini fecit hoc*, pag. 286. & 34.

Cap. 49. v. 1. *Audite Insulæ, & attendite populo de longè*, pag. 292.

Ibid. v. 12. & 13. *Ecce isti de longè venient, & ecce illi ab Aquilone, & mari, & isti de terra Australi. Laudate Cæli, & exulta terra, jubilate montes laudem: quia consolatus est Dominus populum suum, & pauperum suorum miserebitur*, p. 281.

Cap. 58. v. 12. *Et ædificabuntur in te deserta sæculorum, fundamenta generationis, & generationis suscitabis, & vocaberis ædificator sepium avertens semitas in quietem*, pag. 288.

Cap. 60. v. 8. 9. & 10. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, & quasi columbæ ad fenestras suas? Me enim Insulæ expectant, & naves maris in principio, ut adducam filios tuos de longè; argentum eorum, & aurum eorum cum eis, nomine Domini Dei tui, & sancto Israel, quia glorificavit te. Et ædificabūt filij peregrinorum muros tuos, & Reges eorum ministrabunt tibi*, pag. 283.

Cap. 61. v. 1. 2. & 3. *Spiritus Domini super me, ut mederer contritis corde, & prædicarem*

*carem captivis indulgentiam, & annum placabilem Domino, ut consolarer omnes lugentes, & darem eis coronam pro cinere, oleum gaudij pro luctu*, pag 62.

Cap. 66. v. 19. *Ad Insulas longè ad illos, qui non audierunt de me*, pag. 295.

## Ex Jeremia Propheta.

Cap. 1. v. 10. *Ecce constitui te hodie super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes*, pag. 54. & 118.

Cap. 23. v. 20. *Non revertetur furor Domini usque dum faciat, & usque dum compleat cogitationem cordis sui: in novissimis diebus intelligetis consilium ejus*, pag. 20.

Cap. 25. v. 11. *Et erit universa terra hæc in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ Regi Babylonis septuaginta annis*, pag. 200.

Cap. 30. v. 24. *Non avertet iram indignationis Dominus, donec faciat, & compleat cogitationem cordis sui: in novissimo dierum intelligetis ea*, pag. 101.

Cap. 31. v. 22. *Creavit Dominus super terram: fœmina circumdabit virum*, p. 225.

Ex

Ex Baruch Propheta.

Cap. 1. v. 3. *Et legit Baruch verba libri hujus ad aures Jechoniæ filij Joachim Regis Juda, & ad aures universi populi venientis ad librum*, pag. 60.

Cap. 2. v. 20. *Sicut locutus es de manu puerorum tuorum Prophetarum*, pag. 165.

Ex Daniele Propheta.

Cap. 2. v. 39. *Et regnum tertium, aliud æreũ, quod imperabit universæ terræ*, pag. 75.

Cap. 3. v. 98. *Nabuchodonosor Rex omnibus populis, gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra*, pag. 27.

Cap. 4. v. 19. *Tu Rex magnificatus es, & magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas tua usque ad terminos universæ terræ*, pag. 27.

Cap. 5. v. 28. *Divisum est regnum à te, & dabitur Medis, & Persis*, pag. 17.

Cap. 6. v. 25. *Darius Rex omnibus populis, & gentibus, & linguis, qui habitant in universa terra, vobis multiplicetur*, p. 28.

Ibid. v. 13. *Cum universum orbem meæ ditioni subjugassem*, pag. 29.

Cap. 9. v. 1. *In anno primo Darij filij Assueri* de

*de ſemine Medorum, qui imperavit ſuper regnum Chaldæorum: Anno uno regni ejus, ego Daniel intellexi in libris numerum annorum, de quo factus eſt ſermo Domini ad Hieremiam Prophetam, ut complerentur deſolationis Hieruſalem ſeptuaginta anni*, p. 199.

Cap. 12. v. 4. *Tu autem Daniel claude ſermones, & ſigna librum uſque ad tempus ſtatutum; plurimi pertranſibunt, & multiplex erit ſcientia*, pag. 194.

### Ex Amos Propheta.

Cap. 3. v. 8. *Leo rugiet, quis non timebit? Dominus Deus locutus eſt, quis non prophetabit?* pag. 65.

### Ex Abdia Propheta.

v. 20. *Et tranſmigratio Hieruſalem, quæ in Boſphoro eſt, poſſidebit civitates Auſtri*, p. 312.

### Ex Habacuc Propheta.

Cap. 2. v. 4. *Ecce qui incredulus eſt, non erit recta anima ejus in ſemetipſo, juſtus autem in fide ſua vivet*, p. 53.

Cap. 3. v. 1. *Domine audivi auditionem tuã, & timui. Domine opus tuum, in medio annorum vivifica illud. In medio annorum*

*rum notum facies: cum iratus fueris, misericordiæ recordaberis*, p. 323.
Ibid. v. 8. *Ascendes super equos tuos: & quadrigæ tuæ salvatio*, pag. 318.
Ibid. *Nũquid in mari indignatio tua?* p. 319
Ibid. v. 9. *Suscitans suscitabis arcum tuum*, pag. 325.
Ibid. v. 10. *Gurges aquarum transijt*, p. 319
Ibid. *Dedit abyssus vocem suam*, p. 319.
Cap. 3. v. 15. *Viam fecisti in mari equis tuis, in luto aquarum multarum*, p. 318.

Ex Sophonia Propheta.

Cap. 3. v. 10. *Ultra flumina Æthiopiæ, inde supplices mei, filij dispersorum meorum deferent munus mihi*, p. 326.

Ex Aggæo Propheta.

Cap. 1. v. 1. *Factum est verbum Domini in manus Aggæi Prophetæ*, pag. 165.

Ex Malachia Propheta.

Cap. 1. v. 1. *Onus verbi Domini ad Israel in manu Malachiæ*, pag. 165.

Ex libro 1. Machabæorum.

Cap. 61. v. 1. 2. & 3. *Alexander, qui primus regna-*

*regnavit in Græcia, percussit Darium Regem Persarum, & Medorum, constituit prælia multa, & obtinuit omnium munitiones, inter fecit Reges terræ, pertransijt usque ad fines terræ, accepit spolia multitudinis gentium, & siluit terra in conspectu ejus*, pag. 76.

Cap. 12. v. 9. & 10. *Nos, cùm nullo horum indigeremus, habentes solatio sanctos libros, qui sunt in manibus nostris, maluimus mittere ad vos renovare fraternitatem, & amicitiam*, pag. 56.

Ex D. Matthæo Euangelista.

Cap. 5. v. 14. *Vos estis lux mundi*, p. 173.

v. 15. *Neque enim accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio*, p. 173.

Ibid. *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt*, pag. 184.

Cap. 8. v. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi*, p. 52.

Cap. 12. v. 42. *Regina Austri*, pag. 317.

Cap. 13. v. 59. *Scriba doctus profert de thesauro suo nova, & vetera*, p. 231.

Cap. 20. v. 12. *Hi novissimi una hora fecerũt*, pag. 187.

v. 16. *Sic erunt novissimi primi*, pag. 187.

Cap. 24. v. 35. *Cælum, & terra transibunt, verba*

*ba autem mea non præteribunt*, p. 143.
Cap. 28. v. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*, pag. 246.

Ex D. Luca Euangelista.

Cap. 2. v. 1. *Exijt edictum à Cæsare Augusto, ut describeretur universus orbis*, p. 29.
Ibid. v. 19. *Maria autem conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo*, pag. 172.
Ibid. v. 34. *Signum cui contradicetur*, p. 225
Ibid. v. 52. *Proficiebat sapientia, & ætate*, pag. 243.
Cap. 15. v. 8. *Accendit lucernam, & everrit domum*, pag. 204.
Cap. 19. v. 22. *Ex ore tuo te judico*, pag. 52.

Ex D. Joanne Euangelista.

Cap. 1. v. 9. *Quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*, p. 246.
v. 10. *Mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognovit*, pag. 29.
Cap. 3. v. 3. *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto*, pag. 284.
Cap. 5. v. 35. *Erat lucerna lucens, & ardens*, pag. 184.
v. 39. *Scrutamini Scripturas*, pag. 173.

Cap.

Cap. 7. v. 37. 38. & 39. *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat. Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre ejus fluent aquæ vivæ. Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum,* pag. 249.

Cap. 16. v. 12. & 13. *Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare modò. Cùm autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem,* p. 247.

Ex Epistola B. Pauli ad Romanos.

Cap. 8. v. 38. *Neque instantia, neque futura,* pag. 20.

Cap. 15. v. 4. *Quæcumque scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt, ut per patientiam, & consolationem Scripturarum spem habeamus,* pag. 55.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 15. *Usque in hodiernam diem cùm legitur Moyses, velamen positum est super cor eorum; cùm autem conversus fuerit ad Dominum, auferetur velamen,* pag. 203.

Cap. 11. v. 19. *Oportet hæreses esse,* p. 249.

## Ex Epiſtola 2. ad Corinthios.

Cap. 3. v. 18. *Nos verò omnes revelata facie gloriam Domini ſpeculantes, in eamdem imaginem transformamur à claritate in claritatem, pag.* 243.

## Ex Epiſtola B. Pauli Apoſtoli ad Epheſios.

Cap. 3. v. 8. 9 10. & 11. *Mihi omnium Sanctorum minimo data eſt gratia hæc, in gentibus euangelizare inveſtigabiles divitias Chriſti, & illuminare omnes, quæ ſit diſpenſatio ſacramenti abſconditi à ſæculis in Deo, qui omnia creavit, ut innoteſcat principatibus, & poteſtatibus in cæleſtibus per Eccleſiam, multiformis ſapientia Dei, ſecundum præfinitionem ſæculorum, pag.* 189.

Cap. 4. v. 11. 12. & 13. *Alios autem Paſtores, & Doctores, ad conſummationem Sanctorum in opus miniſterij, in ædificationem corporis Chriſti: donec occurramus in unitatem fidei, & agnitionis filij Dei, in virum perfectum, in menſuram ætatis plenitudinis Chriſti, pag.* 245.

Ex

Ex Piſtola ad Hebræos.

Cap. 11. v. 3. *Fide intelligimus aptata eſſe ſæcula verbo Dei, ut ex inviſibilibus viſibilia ſiant, pag.* 337.

Ex Epiſtola 1. B. Petri Apoſtoli.

Cap. 1. v. 10. *De qua ſalute exquiſierũt, atque ſcrutati ſunt Prophetæ, qui de futura in vobis gratia prophetaverunt, ſcrutantes in quod, vel quale tempus ſignificaret in eis ſpiritus Chriſti, prænuntians eas, quæ in Chriſto ſunt, paſſiones, & poſteriores glorias, pag.* 169.

Ibid v. 12. *Quibus revelatum eſt, quia non ſibimetipſis, vobis autem miniſtrabant,* ibid. & 173.

Ex Epiſtola 2. B. Petri Apoſtoli.

Cap. 1. v. 10. *Habemus firmiorem propheticum ſermonem, cui bene facitis attendentes, quaſi lucernæ lucenti in caliginoſo loco, donec dies eluceſcat, p.* 164.

Ibid. v. 21. *Non enim voluntate humana allata eſt aliquando prophetia: ſed Spiritu Sancto inſpirati, locuti ſunt ſancti Dei homines, pag.* 165.

Ex libro Apocalypsis.

Cap. 10. v. 2. *Et habebat in manu sua libellum apertum: & posuit pedem suum dextrum super mare, & sinistrum super terram*, pag. 331.

Cap. 16. v. 12. *Et sextus Angelus effudit phialam suam in flumen illud magnum Euphraten, & siccavit aquam ejus, ut præpararetur via Regibus ab ortu solis*, pag. 329.

Cap. 21. v. 5. *Et dixit, qui sedebat in throno. Ecce nova facio omnia*, p. 55. & 225.

Ibid. *Hæc verba fidelissima sunt, & vera*, pag. 55.

# INDICE

## DAS COUSAS MAIS DIGNAS de ponderaçaõ, que se achão neste livro.

# A

DOm *Affonso Henriques*. Vitoria que alcançou dos Mouros, & porque causa emprendeo animosamente a batalha, num.75 p.78. & seq.

*Alexandre Magno*. Porque repartio em differentes successeres o seu Imperio, n. 33. pag. 33.

Referem-se as suas conquistas, & triunfos, & porque causa valerosamente os emprendeo, n. 65. p 71. & seq.

*Angola*. Foy conquistada antes de toda a esperança; & de q̃ Cidades, Reynos, & Fortalezas cõsta aquelle Estado, p. 102

*Antipodas*. Porque se persuadiraõ algũs Padres da Igreja a defender que não havia Antipodas, n.246. p.258. & p.264. & 266.n.251.& seq.

Convence-se esta opiniaõ, *ibid.*

*Artes*. Quantas,& quaes saõ as artes de adevinhar os Futuros, n. 3.p.4.

*Astrologia Judiciaria*. Qual seja o seu objecto, pag. 5.

*Augusto Cesar*. Porque mandou pòr limites à grandeza do Imperio Romano, num. 33. pag. 33.

*Authores*. Referem-se algũs, Catholicos, & pios, que sem faltar à reverencia devida aos Padres antigos, por zelo,& cautela, notáraõ algũas cousas, em que estes naõ acertáraõ, n. 242. p.252. & a causa porque não podiaõ acertar, n. 307. p.333. & seq.

Porque não puderaõ entender o sentido literal, & historico de algũs textos, ou profecias da Escritura, n. 245.p.257.

# B

*Bojador*. COmo he tormentoso este Cabo, & donde apparece, & quẽ foy

foy o q̃ o descubrio, n. 98 p. 101 & seq.

*Brasil.* Quem o descubrio, & quando, num. 290 p 311.

Mostra-se o seu descubrimento profetizado na Escritura, n. 275. p. 298. & seq.

C

*Chiromancia.* QUal seja o seu objecto, pag. 5.

*Conquistas.* Mostraõ se as de Portugal na interpretação de muytas profecias da Escritura, n. 258. p. 270.

D

*Demonio.* QUem introduzio no mundo a sua adoração, p. 3.

*Deos.* A sciencia dos Futuros he regalia propria de Deos, num. 1. p. 2.

Ter presentes os Futuros he excellencia gloriosa de sua sabedoria, & eternidade, n. 1. p. 2.

Se Deos vindo ao mundo não emmudecèra os oraculos da gentilidade, que damno se seguiria, n. 2. p. 4.

Sò a maõ omnipotente de Deos distribue

Reynos quando ſaõ, porque ſó elle os pòde determinar antes que ſejaõ, num. 40. pag. 39. & ſeq.
Em todos os tempos revelou, & mandou Deos interpretar os favores, & mercès tam notaveis, com que determinava ennobrecer o Reyno de Portugal: & quaes foraõ os Interpretes, num. 43. p. 41. & ſeq.
Attribuir a outrem os beneficios, que ſó vẽ da maõ de Deos, he ingratidaõ digna de todo o caſtigo, n. 44. p. 43. & ſeq.
Em obedecer a Deos, & naõ reſiſtir à ſua vontade conhecida, não ſe perde a reputação, antes he a mais heroica acçaõ de quantas honráraõ a memoria dos Principes, p. 152.
Reſiſtir á vontade de Deos he acção tam indigna, que nenhũa razaõ d'Eſtado a pòde juſtificar, ainda que ſe perca o meſmo Eſtado, n. 150 p. 155. & ſeq.
Deos dá, & tira os Reynos inteyros quando lhe parece, & pòde dividillos, & partillos quando he ſervido, num. 152. pag. 155. & ſeq.
As nuvẽs que Deos poem ſobre as profecias, o tempo as gaſta; mas o vèo que

os homẽs lançaõ sobre os proprios olhos, só elles os podem tirar, porque elles saõ os que querẽ ser cegos, p. 203.

# E

*Embayxador.*

DIto celebre o de hũ Embayxador em França, & razaõ de seu dito, num. 99 pag. 99.

*Escalona.* Por quem foy fundada esta Cidade, num. 293. p. 313.

*Escritores.* Os de cousas futuras saõ em muyto mayor numero que os de cousas passadas, num. 37. p. 35.

*Esperanças.* Ainda que seja muyto firme, & segura, he tormento desesperado o esperar, n. 19. & 20. pag. 18.

Esperanças dilatadas não se devem prometter, porque saõ morte, tormento, & inferno, n. 21. p. 20.

Para se avaliar a esperança, ha-se de medir o Futuro, num. 22. p. 20.

As esperanças que tardaõ, tiraõ a vida; porèm as que vem, naõ só não tiraõ a vida, mas accrescentão os dias, p. 21.

Dar

Dar eſperanças, & moſtrar o cumprimẽto dellas, he a mayor prerogativa da eſperança, n.23 & 24. p.22.

Se o Imperio eſperado he do mundo, porque não ſeraõ as eſperanças tambem do mundo, ſenão ſó de Portugal, num. 25. pag. 23.

As eſperanças que ſe fundaõ ſobre a Fé, ſaõ certas; & erradas as que aſſentam ſobre o diſcurſo, p. 100. n. 101.

Sempre ſaõ falſas as eſperanças humanas, mas nunca mais falſas, que quando ſe oppoem às promeſſas Divinas, n. 117. pag. 117. & ſeq.

# F

*S. Franciſco Xavier.* FOy Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & aonde começáraõ os ſeus primeyros trabalhos, p. 322.

*Futuros.* A ſciencia dos Futuros he a mais conforme ao appetite humano, & a mais ſuperior á ſua capacidade, p. 1. n. 1.

He regalia propria da Divindade, n. 1. p. 2.

He a que diſtingue os Deoſes dos homẽs, n. 2. p. 2.

Ter

Ter presentes os Futuros he excellencia gloriosa da sabedoria, & eternidade de Deos, n. 1. p. 2.
O desejo insaciavel de saber os Futuros introduzio no Mundo a adoraçaõ do demonio, p. 3.
Foy a causa de darem os homẽs adoraçaõ às pedras, num. 2. p. 4.
Quantas artes inventáraõ os homẽs para saber os Futuros, p. 4. & seq.
Quam grande foy nos Filosofos antigos, & nações do Mundo o appetite de conhecer os Futuros, n. 5. p. 6.
Mayor utilidade se tira do conhecimento das cousas futuras, que da noticia das passadas, n. 37. p. 36.
A ignorancia do Futuro faz cahir em mayores precipicios, do que a falta da noticia do passado, *ibid.*
De que modo se haõ de conhecer, & saber os Futuros, n. 163. p. 162. & seq.
Qual seja a primeyra luz, & qual a segunda, de que necessita o conhecimento dos Futuros, num. 164. p. 164. & num. 172. pag. 173.

# G

*Guaràs.* QUe paſſaro he, ſua cor, & onde ſe cria, & que uſo tem as ſuas pennas, n. 289. p. 309.

# H

*Dom Henrique Infante de Portugal.*

FOy o Author das glorioſas Conquiſtas de Portugal, & qual o motivo de as emprender, n. 80. p. 82.

Com que argumento ſe impugnava eſta empreza, n. 251. p. 266.

Seus deſcubrimentos, & Conquiſtas, profetizados em alguns textos da Eſcritura, & expoſição de Padres, num. 268. pag. 287. & ſeq.

*Hereges.* Convence-ſe a opiniaõ dos que dizem que a Igreja não eſtà agora mais alumiada, ſenão cada vez menos, num. 237. p. 246. & ſeq.

*Heſpanha.* Induſtrias de que uſou para perturbar a Portugal, n. 100. p. 99. & ſeq.

Deſengano que ſe dà a Heſpanha da Cõquiſta de Portugal, p. 96.

Per-

Persuação Catholica do Author conveniente a Hespanha para desistir desta conquista, n.128.p. 127. & seq.

Outra Catholica, & politica do Author ao Monarca de Hespanha sobre a mesma materia, n. 159. p. 159.

Dito verdadeyro, & evidente do primeyro Ministro, & General de Hespanha, depois de derrotado nas linhas d'Elvas, pag. 151.

Naõ se perde a reputaçaõ em obedecer a Deos, & naõ resistir á sua conhecida vontade; antes seria a mais Catholica, prudente, & generosa acçaõ de Hespanha, pag. 152.

Por quem foy convertida á Fé, num. 294. pag. 314.

*Historia do Futuro.* Qual seja o principio, duraçaõ, & fim da presente Historia, n. 9. p. 9. & seq.

Qual o seu objecto, n.11.p.10.& num.12. pag. 11.

Ajusta-se o nome de Futuro com o titulo de Historia, n.13.p.12. & seq.

Convidaõ-se os Portuguezes à liçaõ desta Historia, n.17. p.14.

Esperanças de Portugal saõ o commento desta

deſta Hiſtoria, num. 18. pag. 17.

Eſperança de hũ novo Imperio he a materia da terceyra parte do titulo deſta Hiſtoria, n. 27. p. 25.

Em quantas partes ſe divide, & qual ſeja a materia de cada hũa, *ibid.*

Quaes ſejaõ as ſuas utilidades, n. 35. p 34.

Os fins da Providencia Divina em revelar os ſucceſſos das couſas futuras em diverſos tempos, lugares, & nações, concorrem, & ſe achaõ juntos neſta Hiſtoria, n. 38. p. 36. & ſeq.

Revela Deos as couſas futuras antes de ſuccederem, para que ſe conheça que todas ſaõ diſpenſadas por ſua maõ; & he a primeyra utilidade deſta Hiſtoria, n. 39. p. 38. & ſeq.

A paciencia, conſtancia, & conſolação nos trabalhos, & calamidades, com que ſe ha de purificar o mundo antes que chegue a felicidade eſperada, he a ſegunda utilidade, n. 50. p. 53. & ſeq.

A liçaõ deſta hiſtoria ha de ſer a mayor conſolação, & alivio para o ſofrimẽto de taõ fortes calamidades, p. 55. & ſeq.

He livro ſanto, & que frutos ſe haõ de tirar delle, n. 52. p. 57. & ſeq.

Os

Os que forem escolhidos por Deos para instrumentos de taõ maravilhosas felicidades, só se animaráõ a emprendellas, lendo nesta Historia as vitorias, triunfos, & sugeyçaõ de tantas nações, que lhes estão promettidos; & he a terceyra utilidade, n.61.p.67.& seq.

He esta Historia escudo da presciencia Divina para as emprezas, & felicidades futuras, promettidas a Portugal, num.85.p.88.& seq.

Pòde ser util aos inimigos; & he a ultima utilidade que della se deve tirar, num. 87. pag. 91.

Descrevem-se as Campanhas de Portugal depois da acclamação, num. 87. p. 91. & seq.

A verdade, ainda que muyto difficultosa, & quasi impossivel em Futuros, he a primeyra qualidade desta Historia, n.163. p.162.

Profetas, & livros, que deraõ luz para esta Historia; & quem he seu Author, & qual seu Architecto, num. 166. p. 166. & seq.

Não he cousa nova na Igreja a materia deste livro, antes estudo muy licito, lou-

louvavel, & recomendado de Chriſto, & ſeus Succeſſores, ajudado com o lume natural do diſcurſo, n. 169. p. 169.

De quantos generos de verdade ſe compoem eſta Hiſtoria, & que certeza tem cada huma dellas, & porque he mais verdadeyra que todas as humanas, n. 178. p. 177.

*Homens.* Em que ſe diſtinguem dos Deoſes. pag. 2. n. 2.

Donde veyo aos homens o antiquiſſimo appetite de ſerem como Deoſes, num. 2. p. 2.

Qual ſeja a herança que lhes ficou do Paraiſo, & porque mais appetecida, n. 2. pag. 2.

He inclinaçaõ natural no homem appetecer o prohibido, n. 2. p. 3.

Porque deraõ adoração às pedras, p. 4.

Quantas, & quaes ſaõ as artes de adevinhar os Futuros, que os homẽs inventáraõ, num. 3. p 4.

Que artes, & couſas inventáraõ para ſaber os Futuros, p. 4. & ſeq.

Os que mais ſeveramente negaõ o credito às couſas pronoſticadas, folgaõ de ouvir, & ſaber que ſe pronoſticaõ, p. 8.

Muy-

Muytos homẽs, ainda que sejaõ de grandes letras, cuydão passaõ os livros, & passaõ por elles, & porque, num. 200. pag. 195.

Por mais sapientissimos, & santissimos que sejaõ, estão sugeytos a errar, como homens, n.243.p.254.

# I

*Igreja.* EM todos os seculos cresceo, & vay crescendo sempre em luz, & sabedoria, n.235.p.241.& seq.

He fonte, & rio, n.239.p.249.

*Ilhas.* Seu descubrimento profetizado em muytos textos da Escritura, num. 268. pag. 287. & seq.

*Imperio.* O do Egypto atè onde se estendia, & como se intitulavão os seus Emperadores, n. 28. p. 26.

O dos Assyrios quanto comprehendia, & com que soberba se denominavão seus Emperadores, n. 29. p. 27.

O dos Persas quantas Provincias dominava, & titulos de seus Emperadores, num. 30.p.28.

O dos Romanos ſua extenſaõ, & titulos, n. 31. p. 29.

*Incredulidade.* Os que pela experiencia do que tem viſto, crem o que eſtà promettido, velo-haõ: & os que não crem, ou naõ querem crer, a ſua incredulidade ſerá a ſua ſentença, não ver, porque não creraõ, n. 47. p. 48. & ſeq.

*Indias.* Moſtraõ-ſe as Orientaes, & Occidentaes profetizadas em o Pſalmo 64. v. 9. num. 254. p. 271.

Quem foy o que as deſcubrio, p. 284.

Sua converſaõ obrada pelos Portuguezes, expreſſa em muytos textos da Eſcritura, & na interpretaçaõ dos Padres, n. 253. p. 270. & ſeq.

*S. Joaõ Euangeliſta.* Moſtra-ſe a navegação dos Portuguezes na interpretação de hum texto do Apocalypſe, n. 304 p. 329. & ſeq.

*Judeos.* Para onde foy a ſua tranſmigração, & quaes foraõ os que não tiverão parte na morte de Chriſto, & que Cidades fundárão, n. 293 p. 313. & ſeq.

# L

*Luz.* TIre-se o impedimento á luz, & logo se verà, & achará o que se busca, pag. 204.

# M

*Malachias.* FOy o que vulgarmente se chama São Pedro de Rates, num.296. p.317.

*Maqueda.* Por quem foy fundada, num.293. pag.313.

*Maranhaõ.* Seu descubrimento profetizado na Escritura com toda a propriedade, n.277.p.300. & seq.

Seu sitio, & modo de viver de seus varios habitadores; de que frutos se sustentaõ, & de que embarcações usaõ, num. 278. p. 301. & seq.

De que instrumentos usaõ assim nos bayles, como nas guerras, & como se chamão, n.284. p.306.

Quem o conquistou, n. 290. p.311.

Forão os ultimos do Brasil, a quem chegou a prégação do Euangelho, *ibid.*

*Mundo.* Como se entende a palavra Mundo, no titulo desta Historia, n.28.p.26.& seq.

De quantas partes consta, & qual seja o que se promette nesta Historia, p. 32. & 33.

Que cousa he o Mundo, n. 202. p. 197.

# N

*Nicromancia.* QUal seja o seu objecto, pag. 5.

*Nobreza.* Pondera-se a inconstancia de algũs da nobreza de Portugal depois da acclamação, que ficárão sem premio, & com infamia, n. 96. p. 97. & seq.

*Novidade.* As cousas novas, por novas, não desmerecem o credito de sua verdade, n. 207. p. 205. & seq.

He pensão das cousas boas, & grandes, serem accusadas de novidade, n. 208. p. 207. & seq.

Impugna-se a opinião de algũs, que tem para si, que já se não podem dizer cousas novas, ou que não ha capacidade nos modernos para as poderem descubrir, n. 212. p. 212. & seq.

# O

*Olivença.* EXemplo grande de lealdade em seus moradores, num.94. pag.96.

*Opiniaõ.* Impugna-se a de algũs, que tem para si, que jà se naõ podem dizer cousas novas, nem ha capacidade nos modernos para as descubrir, n.212. pag. 212. & seq.

*Ordem de Christo.* Por quem foy instituida, & qual he a sua empreza, n.298. p.320.

Prerogativas desta Ordem, de que tambem Saõ Francisco Xavier foy Cavalleyro, p. 322.

*Orelhana.* He hum rio no Maranhaõ, hoje chamado das Amazonas, n.278. p.301.

*Ozorios.* De quem traz o seu appellido esta familia, n. 293. p.312.

# P

*Pernambuco.* EM quantos dias se restaurou do poder dos Hollandezes, & quantos annos custou a estes a sua conquista, & conservaçaõ;

& quantas fortalezas, praças, villas, & Cidades contèm este Estado, p. 102.

*Poetas*. Não he a sua obrigaçaõ dizerem as cousas como forão, mas descrevellas como hão de ser, com os olhos nos successos futuros, p 90.

*Portugal*. Melhoras, & felicidades annunciadas a Portugal, n. 18. p. 17.

Se o Imperio esperado he do mundo, porque não seraõ as esperanças tambem do Mundo, senão só de Portugal, num. 25. p. 23.

Em todos os tempos teve Portugal Interpretes das suas felicidades, n. 43. pag. 41. & seq.

Ao lume das profecias deve Portugal as suas Conquistas, n. 81. p. 82.

Ao mesmo lume deve a sua acclamação, & felicidades futuras, n. 82. p. 82. & seq.

Catalogo dos Reys de Portugal, p. 123.

Quanto tempo esteve sugeyto a Castella, & como foy sua restauração profetizada por S. Bernardo, & por Saõ Frey Gil, & em que anno, n. 124 p. 125.

Aonde, & como foy estabelecido por Deos, n. 148. p. 150.

*Portuguezes*. Suas conquistas mais glorio-

sas que as de Alexandre Magno, & porque, n.77. p.79. & seq.
Elogio dos Varões, & Matronas Portuguezas na constancia que mostravam em darem seus filhos para defensa da patria, & concorrerem com os subsidios para a guerra, pelo amor que tinhão a seu Rey natural, num. 104. p. 104. & seq.
Porque puderaõ os Portuguezes em hum dia sacudir o jugo de Castella, num. 144. p. 145.
Como chegárão com a espada, onde Santo Agostinho não chegou com o entendimento, n. 249. p. 265.
Foraõ os primeyros Cavalleyros, que pizárão as ondas do mar, & levàraõ a Fé ao Oriente, estando assim profetizado pelo Profeta Habacuc, n.293.p.318.
Estão escolhidos para outras obras mayores por profecia do mesmo Profeta, pag. 323. & seq.
*Profecias.* As que promettem felicidades futuras, & as mostraõ presentes, saõ mais que profecias, n. 24.p.22.
O seguro das profecias foy o motivo de obrarem os Portuguezes na India ac-

ções heroicas, num. 78 pag. 80.
Ao lume das profecias ſe devem as Conquiſtas de Portugal, n.81. p.92.
Ao meſmo lume ſe deve a acclamação do meſmo Reyno, & as felicidades futuras, n. 82. p. 82. & ſeq.
Foraõ as profecias o motivo da conquiſta eſpiritual do Mundo, p.86. & ſeq.
Interpretaçaõ das profecias que tratam da reſtauraçaõ de Portugal, num. 121. pag. 121. & ſeq.
Que circunſtancias ſe requerem nas profecias, para que a vocaçaõ do Rey ſe juſtifique ſer de Deos, n. 133 pag. 134. & ſeq.
Crer a verdade das profecias, & eſperar prevalecer contra ellas por força de armas, he loucura, & cegueyra de hũ mal aconſelhado Principe, num. 140. pag. 142. & ſeq.
Verificaõ-ſe as profecias de Dom Joaõ Oroſco, Covarruvias, & S. Iſidoro na acclamação de Portugal, n. 137. pag. 137. & ſeq.
Saõ candea luzente para ver, & conhecer os Futuros, n. 164. p. 164.
As profecias, & revelações de Deos, vem-

se melhor ao perto, que ao longe, núm. 188. p. 185.

Qual seja o melhor commentador das profecias, n. 187. p. 183. & seq.

Que cousas se encobrem nas profecias, n. 201. p. 197.

Ainda sendo as profecias muy claras, tal vèo costuma Deos pòr entre elles, & os nossos olhos, que a sua mesma clareza as escurece, p. 199. & seq.

Com os entendimentos, & olhos vendados não se podem entender as profecias, & porque, n. 205. p. 202.

Discorre-se sobre as causas que houve para se não poderem inteyramente entẽder as profecias, n. 241. p. 252. & seq.

*Profetas.* Porque se chamavão *Videntes*, n. 165. p. 164.

Quaes são os Profetas que derão luz para esta Historia do Futuro, n. 166. p. 166.

Foy Isaias Chronista de Portugal, & suas Conquistas, n. 291. p. 311. & tambem Abdias, n. 292. p. 312. & seq. & Habacuc, n. 297. p. 318. & seq.

*Pullianes.* Foy o primeyro que passou o Cabo Bojador, n. 198. p. 191.

# R

*Rey.* A Mayor reputação, & gloria de hum Rey, he dar a paz, não porque a ha miſter, ſenão porque a quer dar, n. 157. p. 158.

Não querer o Rey o que pòde, he exceder a meſma fortuna; & não poder querer o que Deos não quer, he hũ ponto mais alto de ſua grandeza, & mayor nos mayores annos, n. 157. p. 158.

# S

*Sabedoria Divina.* A Rma-ſe contra a natureza humana, ou porque não ſe levante a mayores com os beneficios Divinos, ou porque não attribua a cauſas naturaes os effeytos, que vem ſentenciados como caſtigos por ſua juſtiça, ou ordenados para mais altos, & occultos fins por ſua Providencia, n. 39. p. 38.

*Sabedoria humana.* Saber ſó o que ſouberão os Antigos, não he ſaber, he lembrarſe, n. 213. p. 215.

Moſtra-ſe com a authoridade dos Antigos, que a ſabedoria humana não he limitada, & que em todos os ſeculos ſe podem produzir, & inventar couſas novas, n. 212. p. 212. & ſeq.

*Sophonias.* Tambem ſe entende a ſua profecia das Conquiſtas dos Portuguezes, num. 302. p. 326.

*Sortilegios.* Para que forão inventados, p. 5.

# T

*Tempo.* O Tempo tem dous Emispherios, & ſeus horizontes, & quaes eſtes ſejaõ, n. 10. p. 9.

He o melhor commentador das profecias, n. 187. p. 183. & ſeq.

*S. Thomè.* Foy Profeta da navegação dos Portuguezes à India, n. 301. p. 325.

*Toledo.* Por quem foy fundado, n. 293. p. 313.

# V

*Vaſſallo.* O Mayor ſerviço que pòde fazer hum vaſſallo ao Rey, he annunciarlhe os Futuros, ou ſejaõ para tirar Imperios, ou para os prometter, n. 18. pag. 15.

F I M.